BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

TRES SECÇÕES

DIARIO DE PERNAMBUCO

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 264 — ANNO 111 | SABBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1936

A Inglaterra appella para os exercitos em luta no sentido de não ser destruida a capital hespanhola

COMBATE-SE NAS RUAS DA CAPITAL HESPANHOLA

INICIADO O BOMBARDEIO DE MADRID PELAS FORÇAS NACIONALISTAS — CHAMADAS A'S ARMAS AS CLASSES DE 1924 E 1925

Um appello da Inglaterra no sentido de ser poupada a vida das mulheres e creanças

TENERIFFE, 6 (A. M.) — Os pilotos de aviões nacionalistas que voaram sobre Madrid affirmam que se combatia nas ruas da capital e que um grande incendio lavrava na cidade.

CHAMADAS AS ARMAS AS CLASSES DE 1924 E 1925

BARCELONA, 6 (A. M.) — Foram convocadas as classes de 1924 e 1925.

O APPELLO DA INGLATERRA

PARIS, 6 (A. M.) — "Le Matin" publica um telegramma de Londres annunciando officialmente, que a Inglaterra, ante a imminente tomada de Madrid, dirigiu ao governo hespanhol, assim como ao de Burgos, um appello para que não destruissem a capital, salvando a vida da população, especialmente das mulheres e creanças.

INICIADO O BOMBARDEIO

GETAFE, 6 (A. M.) — As forças nacionalistas começaram o bombardeio de Madrid.

CONVOCADOS OS COMMUNISTAS A COMPARECER A MADRID

CADIZ, 6 (A. M.) — As emissoras de Madrid appellaram para todos os communistas da Hespanha no sentido de accudir a capital hespanhola.

CONTINUAM OS AVANÇOS DAS FORÇAS NACIONALISTAS

GETAFE, 6 (A. M.) — Durante todo o dia de hontem foram desfechados violentos ataques nas linhas de Alarcon, Lagones e Getafe.

FRESNEDILLA FOI OCCUPADA PELOS NACIONALISTAS

AVILA, 6 (A. M.) — Os nacionalistas occuparam Fresnedilla.

DESESPERADORA A SITUAÇÃO DE MADRID

GETAFE', 6 (A. M.) — As milicias governamentaes tentaram atacar, hontem á noite, as posições dos nacionalistas. Repellidos vigorosamente, foram perseguidos até a vista de Madrid.

Numerosos soldados governistas desertaram de suas fileiras e se apresentaram aos revolucionarios.

Os desertores pediram alimento e relataram que a situação de Madrid é desesperadora.

OS NACIONALISTAS ABANDONAM MONDRAGOS E VERGARA

BILBA'O, 6 (A. M.) — Noticia-se officialmente que os nacionalistas evacuaram as cidades de Mondragos e Vergara.

Quando os governistas penetraram na primeira, encontraram-n'a deserta.

A PRIMEIRA MINISTRA HESPANHOLA

MADRID, 6 (A. M.) — Com a nomeação da senhora Frederica Morillney para a pasta da Sau'de Publica, verifica-se, pela primeira vez na Hespanhola, uma mulher occupar o cargo de ministro.

RETOMADA DE NAVAL CARNERO

MADRID, 6 (A. M.) — Annuncia-se a retomada de Naval Carnero.

O RADIO DE SEVILHA ANNUNCIA VICTORIAS DOS NACIONALISTAS

SEVILHA, 6 (A. M.) — O general Queipo de Llano no seu discurso desta noite, annunciou que os nacionalistas completaram o cerco das aldeias de Vilaverde, Carabanchel e Alto Campamento.

BOMBARDEADA A "PUERTA DEL SOL"

LISBOA, 6 (A. M.) — Os enviados da imprensa em Getafe insistem em affirmar que a artilharia nacionalista bombardeou a Puerta del Sol, apesar do desmentido de Madrid e do correspondente da "United Press."

MADRID AO SABOR DO SAQUE E DO INCENDIO

AO QUE PARECE SERÃO CUMPRIDAS AS ORDENS DE LARGO CABALLERO DE ANIQUILAR A CIDADE, TAL COMO FOI FEITO EM IRUN

Um appello da Inglaterra no sentido de ser poupada a [illegible]lação

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Como era justo esperar, os recentes successos das tropas nacionalistas hespanholas que, de accordo com a crença geral, culminarão com a tomada de Madrid, contribuiram para augmentar a anarchia reinante na capital da Hespanha.

Noticias aqui chegadas, hoje, procedentes de Teneriffe, affirmam que aviões nacionalistas que, durante o dia de hontem, voaram sobre Madrid poderam observar violentos combates travados nas ruas madrilenas, ao que parece entre partidarios e adversarios do governo Largo Cabalero. Dos arrabaldes de Madrid, que já se encontram em poder das tropas nacionalistas apreciavam-se numerosos incendios, o que permitte deduzir que os communistas e anarchistas, vendo-se na impossibilidade de oppor aos nacionalistas uma efficaz resistencia, dedicam-se ao saque e aos incendios, antes de abandonar a cidade.

Durante as lutas que se verificaram, hontem, á noite, em varios sectores da frente de batalha, as tropas nacionalistas apoderaram novamente de numerosos tanks de grande tonelagem de procedencia sovietica.

Na região de Chapineria, os milicianos vermelhos abandonaram as suas posições fortificadas sem defendel-as. Em Oviedo, os nacionalistas continuam a anniquillar os ultimos nucleos vermelhos que ali restam.

TUDO FAZ CRER QUE OS MILICIANOS ANNIQUILEM A CIDADE

TOLEDO, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Em mensagem de hoje para o seu jornal, o enviado especial do jornal berlinense Angriff informa que desertores vermelhos narram scenas pungentes que se desenrolam em Madrid.

O numero dos refens cresceu dia a dia, elevando-se actualmente a .... 30.000, inclusive numerosas mulheres e creanças que temem pela sua vida.

As execuções augmentam cada vez mais, verificando-se scenas das mais revoltantes na Prisão Modelo e na prisão de Santo Anton. Tudo faz crer que os milicianos vermelhos cumprirão as ordens de Largo Cabalero de anniquillar a cidade, tal como foi feito em Irun.

Immensos depositos de explosivos foram collocados no Theatro Real e no Theatro Eslavo e centenas de dynamiteiros preparam explosões em varios pontos da capital hespanhola. Parece que todos os edificios publicos foram minados. A capital se prepara para os combates de rua, pois ninguem acredita mais no successo da batalha vermelha.

A pavimentação de todas as ruas foi levantada, para a confecção de barricadas que são reforçadas com saccos de areia.

Os depositos de munições balisam as ruas madrilenas.

EM PODER DOS MARROQUINOS A SEGUNDA ESTAÇÃO DE LEGANE

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Os legionarios e os soldados marroquinos do general Franco tomaram hontem, nas proximidades de Madrid, a segunda estação ferroviaria de Legane, antes da gare sul da cidade real madrilena. Do mesmo modo, caiu em poder das tropas do general Franco o centro geographico da Hespanha, o Cerro de los Angeles.

A celebre estatua de Christo, ali erecta, foi destruida pelas hordas communistas. Madrid está agora rodeada por um cinto de aldeias incendiadas e pilhadas pelos milicianos vermelhos.

Durante a ultima noite, num brilhante ataque, trezentos marroquinos desalojaram de Torrejon de Velasco mil e duzentos milicianos vermelhos que eram apoiados por oito tanks sovieticos, dos quaes tres foram tomados pelos nacionalistas.

Os soldados marroquinos, depressando o fogo dos canhões dos tanks, assaltaram os mesmos a granadas de mão, e lhes partiram as cadeias das engrenagens a golpes de martello.

UM ULTIMO E DESESPERADO APPELLO A' POPULAÇÃO

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Sob o fogo nacionalista e os obuzes que caem sobre a capital hespanhola, o governo madrileno teve de confessar a derrota dos milicianos vermelhos, dirigindo um ultimo e desesperado appello á população, hoje, afim de que de todos os seus homens saiam para os combates de rua, atraz de barricadas.

Jornaes encontrados pelos nacionalistas em Getafe revelam que são ameaçados com a pena de morte todas as pessoas que falem em abandonar a capital o tentem fazel-o.

Hoje, foi diffundida pelo radio uma ordem para que todos os proprietarios de automovel se reunem em determinada praça. Os autos assim requisitados servirão, sem duvida, para assegurar a fuga dos chefes vermelhos que já pensam em fugir covardemente.

Os elementos communistas e anarchistas já começaram a pilhar os estabelecimentos commerciaes madrilenos e as residencias particulares, temendo-se uma execução em massa dos refens.

A guerra civil na Hespanha — Na frente de Aragão as forças em choque lutaram em trincheiras com cem metros apenas de distancia de uma para outra. No cliché vê-se um miliciano em pontaria. (Serviço da Wide World Photos, para os "Diarios Associados").

A vinda da caravana Paulista ao Norte

CADA VEZ MAIS NUMEROSAS E ELOQUENTES AS MANIFESTAÇÕES DE APPLAUSOS A' INICIATIVA DO "DIARIO DE PERNAMBUCO" E DO "ESTADO DA BAHIA"

Publicamos abaixo mais algumas palavras de vivo enthusiasmo colhidas pelo DIARIO DE PERNAMBUCO, a proposito da vinda ao nosso Estado de uma caravana de figuras das mais representativas do Sul do paiz:

DO DR. ADHEMAR VIDAL, ESCRIPTOR E PROCURADOR DA REPUBLICA NA PARAHYBA

A minha sympathia por S. Paulo não é de agora. Admiro o grande Estado e o seu grande povo. Lá encontro com os mais queridos amigos. Por este motivo tudo quanto diz respeito a sua vida muito me interesse.

A caravana de jornalistas que está para vir ao Nordeste merecerá uma phase nova nas relações economicas e sociaes da região em que vivemos. Os resultados dessa tão opportuna visita certamente não se farão esperar.

Só mesmo o dynamismo de um Assis Chateaubriand poderia promover a arrojada iniciativa que deve merecer todo o apoio de nossa gente.

DO ESCRIPTOR JOSE' LINS DO REGO

"Estou de accordo com Gilberto Freyre. E' pena que não venha maior numero de intellectuaes na caravana de homens do sul que os Diarios Associados trazem do Nordeste.

Os homens de industria e de negocio ainda sabem que Pernambuco produz milhões de saccos de assucar, que o seridó é o melhor algodão do mundo. Mas os intellectuaes do sul nos ignoram. Si ha um Mario de Andrade que saiu do nordeste com os cadernos cheios de notas, ha um outro lado uma maioria que quando falam do nordeste se levantam logo que temos a secca, Lampeão, etc."

DO SR. ALFREDO DE MAYA, PRESIDENTE DO SYNDICATO DOS USINEIROS DE ALAGOAS E DIRETOR DO BANCO DE CREDITO AGRICOLA DO MESMO ESTADO

"Sem nenhuma lisonja para com os Diarios Associados, bato palmas a patriotica iniciativa da vinda da caravana paulista ao Norte. Nós aqui trabalhamos, animados do mesmo espirito que anima os paulistas para construirmos uma grande Nação na America. Não attingimos, é certo, ainda, o impulso e o rythmo das actividades paulistanas. Mas não esmorecemos em acompanhal-os. A grandeza paulista é motivo de orgulho para os brasileiros de todos os rincões da patria. Somos os seus decididos collaboradores, com a força dos braços nordestinos que immigram para os cafezaes da Terra Roxa, com o consumo cada vez maior de sua producção industrial. De longe, nos temos entendido. Agora, vamos nos vêr de perto. Essa visita é um grande acontecimento e della resultarão os melhores fructos, tanto no sentido material, como espiritual. Os Diarios Associados começam a mostrar o Brasil ao Brasil."

ANNO DE 1836. QUARTA FEIRA — 7 DE NOVEMBRO N. 194.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fac-simile do cabeçalho da edição do DIARIO DE PERNAMBUCO que circulou ha 100 annos, isto é no dia 7 de novembro de 1836

PREPARAVA UM EXERCITO COMMUNISTA DE 30.000 HOMENS NA FRANÇA

Um ex-official communista Marty executava um novo plano do Komintern

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — O "Gringoire" publica, hoje, um artigo sensacional, no qual denuncia que o ex-official communista Marty preparava uma brigada de choque revolucionaria, na França, cujos quadros foram descobertos agora.

O plano revolucionario previa o cerco de Paris, utilizando-se, para isso, do "cinto vermelho" dos suburbios communistas da capital franceza.

Marty, que até bem pouco tempo representou o Komintern na Hespanha, foi licenciado dessas funcções, afim de ter tempo de organizar a revolta communista na França. Fundos de guerra, na importancia de dez milhões de francos, foram postos á sua disposição para as despesas necessarias ao bom exito da sua missão, ficando elle responsavel por esse dinheiro perante apenas o Komintern.

O exercito communista na França se elevaria a 30 mil homens.

Agentes de confiança do Komintern compraram, por conta desse organização, na Suissa e na Belgica, dez mil fuzis, tres mil e quinhentos revólveres, mil pistolas automaticas, cincoenta mil granadas de mão, um milhão de cartuchos de infantaria, setecentas e cincoenta mil balas de revólver, trinta mil pentes de munição para pistolas automaticas, vinte mil facas e cento e cincoenta mil metros de fio telephonico.

Não se sabe ainda a data em que o plano revolucionario elaborado em Moscou deveria ser executado.

UM PROJECTO PARA A REVOGAÇÃO DO PACTO FRANCO-RUSSO

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — O senador Henri Haye, prefeito de Versailles, apresentou, hontem, ao Senado, o seu annunciado projecto de revogação do pacto franco-russo os, pelo menos, de reformar do mesmo, exigindo uma rapida execução do seu pedido.

COMMUNISTAS INGLEZES MANIFESTAM-SE CONTRA A EMBAIXADA ALLEMÃ

LONDRES, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — A campanha anti-allemã, iniciada, ultimamente, pelos communistas inglezes e apoiada tambem pelo Partido Operario, deu logar a um grave incidente que, certamente, acarretará uma acção diplomatica.

Uns quatro communistas reuniram-se, durante a noite de hontem, em frente ao edificio da embaixada allemã, proferindo insultos e partindo algumas janellas, dando logar a essa manifestação de desagrado o facto de haver sido executado, ha alguns dias, em Hamburgo, o cabeça de grupo communista allemão Edgar André.

A policia acorreu immediatamente ao local, conseguindo logo restabelecer a ordem e prendendo tres dos manifestantes, entre os quaes uma mulher. Com o fim de impedir que se repitam incidentes dessa natureza, a policia reforçou a guarda em redor da embaixada do Reich.

O CONSULADO DA BELGICA EM BARCELONA

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — O jornal Le Jour affirma, hoje, que elementos vermelhos saquearam o consulado geral da Belgica em Barcelona, sendo o respectivo consul obrigado a refugiar-se no consulado da França, para não perder a vida.

Por motivos que não foram sufficientemente esclarecidos, se acham detidos os consules do Uruguay e da Colombia na capital catalã. O mesmo acontece ao dirigente do consulado da Austria em Barcelona.

1.700 RUSSOS COMBATEM EM MADRID

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — "Le Jour" noticia, hoje, que, de accordo com uma mensagem divulgada pelo radio de Cadiz, mil e setecentos russos tomaram parte nos ultimos combates travados, entre legalistas e nacionalistas, ao sul de Madrid.

UM NOVO PROTESTO DE UNAMUNO

BOLONHA, 6 (A. M.) — O conhecido philosopho e reitor da Universidade de Salamanca, sr. Miguel Unamuno, escreveu uma carta em latim, que enviou á universidade de Bolonha, na qual formula um protesto contra as atrocidades, destruições e assassinios perpetrados pelos vermelhos na Hespanha.

No texto de sua missiva, Unamuno protesta contra a ideologia oriental que anima os homens do governo de sua terra.

O TREM BLINDADO NO TUNNEL ENTRE ROBLEDO E ESCURIAL

ROBLEDO DE CHAVELA, 6 (A. M.) — Não obstante os bombardeios dos nacionalistas, estes ultimos dias, acha-se ainda operando no tunnel entre o Escurial e esta cidade o trem blindado dos communistas. Hontem, movimentou-se a peça de guerra, fazendo varios disparos de obuzes contra a estrada que vae daqui para a estação da via-ferrea. A acção do trem blindado está, porém, por assim dizer annullada pela vigilancia das tropas nacionalistas.

O ATTENTADO CONTRA O REPRESENTANTE DE MADRID EM BERLIM

BERLIM, 6 (A. M.) — Ficou apurado pelas autoridades que o movel da aggressão de que foi victima nesta capital o sr. Rovira, encarregado de Negocios da Hespanha foi o roubo de importantes documentos diplomaticos que o representante hespanhol deveria trazer comsigo.

O diplomata foi assaltado na via publica por dois individuos desconhecidos. Estes se apoderaram da pasta que o sr. Rovira vinha sobraçando.

O ministro dos Estrangeiros, sr. von Neurath visitou o encarregado de negocios da Hespanha, a quem exprimiu o pesar do governo do Reich pelo occorrido.

A VIAGEM DE ROOSEVELT

PARTIRA' O PRESIDENTE DOS E. E. U. U. A 17 DO CORRENTE

HYDE PARK, 6 (A.M.) — Ao regressar de Washington, o presidente Roosevelt annunciou que antes do Natal estaria de volta da sua viagem á America do Sul, a qual iniciará a 17 do corrente.

Isso indica que o candidato victorioso nas recentes eleições dos E. E. U. U. resolveu ir a Buenos Aires assistir em 1.º de desembro á abertura da Conferencia Inter-americana.

O EMBAIXADOR OSWALDO ARANHA COMMUNICOU A VIAGEM AO SR. GETULIO VARGAS

RIO, 6 (A.M.) — Annuncia-se que o sr. Oswaldo Aranha communicou ao sr. Getulio Vargas a proxima viagem de Roosevelt á America do Sul.

O Itamaraty tambem recebeu da embaixada americana no Rio a confirmação das noticias telegraphicas.

O sr. Macedo Soares, chefe da delegação brasileira á Conferencia de Buenos Aires, tinha passagens tomadas no "Neptunia" que partiria no proximo dia 25.

Com a viagem de Roosevelt, porém, o sr. Macedo Soares adiou a viagem, seguindo dois ou tres dias depois.

Diz um vespertino que se acredita nas rodas diplomaticas na possibilidade de o chanceller brasileiro ser convidado para seguir no navio americano em que viajará o presidente Roosevelt.

O presidente Roosevelt passará pelo Rio no dia 26.

O sr. Macedo Soares encontra-se em S. Paulo, para onde seguiu hontem.

ILEGÍVEL

Banco Real do Canadá

(ESTABELECIDO 1869)

Capital e reservas $56,609,554··

Contas Particulares

4 % A. A.

Contas com previo Aviso

5 % A. A.

Avenida Marquez de Olinda, 85 Recife

O MAIOR NUCLEO DE RIQUEZA ECONOMICA DO NORDESTE

(DE UM OBSERVADOR ECONOMICO)

Ha de certo uma reacção orientada no bom sentido de conquistas economicas, nas regiões do nordeste. Nota-se entretanto que um tal movimento poderia ser accelerado se as iniciativas privadas encontrassem mais apoio nas providencias governamentaes.

Venho de fazer um exame cuidadoso na faixa de terras seccas extendida ao longo da zona encachoeirada do rio S. Francisco, desde Paulo Affonso até o valle do Pajehú.

Cançado de esperar que as barragens do Ceará e Parahyba promovam o aproveitamento economico das terras irrigaveis que lhes ficam para baixo, fui examinar que possibilidades a este respeito poderia apresentar o rio S. Francisco.

Ha tempos que vinha encontrando referencias, ora faladas, ora escriptas, sobre o modo de solucionar o problema economico da lavoura irrigada com aguas do rio S. Francisco, no trecho precisamente em que este banha quatro Estados do nordeste. Coincide neste trecho os maiores obstaculos da corrente das aguas e portanto, as maiores cachoeiras do rio. E a minha primeira impressão era a de que, se ha cachoeiras, deve haver muita pedra. Esta impressão se confirmava de facto, quando após a visita a essa imponente maravilha que é a Paulo Affonso, iniciei a subida do rio pela margem esquerda. Do lagedo e da pedra solta, passa-se a um terreno ainda altamente mineralizado com a vegetação propria e caracteristica dessa natureza. Mas subindo sempre, corta-se o leito do rio Moxotó penetrando agora em territorio pernambucano e quando se começa a avistar os primeiros contrafortes da serra de Tacaratú, vae mudando o aspecto da vegetação e a natureza do solo. Pouco antes da villa de Jatobá (hoje Itaparica) penetra-se em pleno brejo no meio de coqueiral, mangueiras e cannaviaes. E' o milagre da humidade do solo. Aquella terra tomou mesmo o nome de Brejinho. O diminuitivo vae por conta do immenso deserto secco que a contorna.

A noticia curiosa que desejavamos verificar era a da existencia de uma moderna installação em montagem, na cachoeira de Itaparica, destinada precisamente a uma obra de irrigação. Saltei do Brejinho num areal fino, quente e muito alvo; attingi elevações de pedras nuas, cinzentas e avermelhadas e fui dar com a vista de encontro a um paredão de concreto armado, alvejando no meio de uma pedra suja e parda.

Era já a mão do homem domando os elementos da Natureza para o seu uzo. O que ali se erguia era uma imponente casa de machinas para abrigar uma poderosa turbina hydraulica, por meio da qual, a energia das aguas facilmente transformada em energia electrica fará em breve o milagre de restituir á terra, o unico elemento que lhe falta — a humidade. Porque a terra existe de facto ali em abundancia e qualidade.

Deixei os engenheiros e os operarios trepados nos ultimos planos da casa de força dispondo machinismos; desci ao fundo de um canal aberto na rocha para desvio das aguas; penetrei num tunel ,dentro do qual por emquanto pelo menos se póde passear á vontade; e orgulhei-me como nordestino, de vêr as mais delicadas perfuratrizes pneumaticas e essas verdadeiras syntheses mechanicas que são as bombas centrifugas, entregues e superiormente manobradas pelos cabocios mais authenticos dos nossos sertões. Chapéos de couro; alpercatas; calças de algodão listado; pelle queimada do sol; e nas mãos, as mangueiras de ar comprimido, os fios flexiveis, os martelletes. O olhar vivo e intelligente na ponta das brocas, a attenção na manobra dos compressores e na lança dos guindastes, nas cargas de dynamites. Um trabalho ora silencioso, ora ruidoso, mas de uma eloquencia inesquecivel como demonstração da capacidade da nossa gente. Identicarem-se de tal sorte com aquelle trabalho differente os nossos cabocios que tive a sensação da nostalgia que elles vão sentir, quando tudo estiver concluido e mudar a natureza do serviço nos campos lavrados.

Os engenheiros e administradores de serviços da empresa que está promovendo as obras da Itaparica, que é a Cia. Agricola e Pastoril de S. Francisco, com séde em Recife, hospedaram-me no meio de um rico pomar que já crearam com agua de irrigação colhida no rio, nas cercanias da casa que ali erigiram para seu abrigo. Não são ainda os agronomos cuja opportunidade ainda não chegou; são apenas os engenheiros mechanicos e hydraulicos e seus auxiliares que por curiosidade quizeram logo experimentar as qualidades da terra. O resultado excede a qualquer previsão.

Fomos subindo sempre em busca das terras apropriadas para a lavoura. E' facil verificar quanta razão assiste aos que preconizam uma verdadeira salvação da nossa economia calcada no aproveitamento daquellas terras. O valle de cada pequeno corrego afluente ou confluente do S. Francisco, representa sempre um presente da Natureza ao agricultor que dispuzer de agua. Todos os rios formaram ali extensas planicies alluvionaes riquissimas, mas ressequidas. A do valle do rio Barreiras já foi limpa e adaptada pela Cia. Agricola para a sua cultura.

Mais longe um pouco, deixando a rodovia que vae a Floresta e no seu kilometro 28 desviando para o rio, encontra-se a lagôa do Icó, nas margens da qual, o serviço agronomico das Obras Contra as Seccas começa a erguer uma Estação Experimental de lavoura irrigada. E' um primeiro e acertado passo que dá o governo federal, para iniciar o aproveitamento intelligente daquelle enorme manancial que é o rio S. Francisco e cujas aguas não precisamos accumular com obras dispendiosas, do mesmo passo que elle a offerece ao nosso alcance e ao longo de grandes extensões.

Um outro objectivo nobre e acertado foi sem duvida, a dos engenheiros que estudando recentemente a nossa rêde ferroviaria indicaram a ligação da E. F. PAULO AFFONSO em Jatobá com a rêde geral da Great Western.

Tudo indica que ali se encontra o maior nucleo de riqueza economica que se poderia aspirar para o nordeste. Consequentemente, todo e qualquer esforço ali tentado, para a conquista da terra até agora abandonada é merecedor de applausos, de estimulo e de auxilio.

Como esse abandono já foi mais longo do que devia, é justo e é indispensavel que os governos procurem accelerar o movimento de reacção ora iniciado.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Os desesperados appellos, lançados pelo novo governo madrileno, com-

Quasi liquidado o caso hespanhol, com a victoria do exercito nacionalista as attenções do mundo continuam voltadas para a eleição do presidente Roosevelt, episodio da maior importancia para a vida continental.

Como primeira consequencia da victoria de Roosevelt, annuncia-se que tomará grande impulso a Conferencia inter-americana de Buenos Aires, promovida pelo proprio presidente.

O sr. Summer Welles, secretario do Exterior, entende que "a grande confiança que o povo da União deposita no seu presidente, confiança esta, que é expressa no extraordinario numero de votos, significa que o governo dos Estados Unidos continuará nos proximos quatro annos a mesma politica de "bôa vizinhança" que caracterizou o periodo iniciado em março de 33".

Essa politica, que poz termo ás intervenções dos Estados Unidos nos negocios politicos dos paizes do continente, e que tamanha desconfiança creara em torno do monroismo yankee, ficará por certo assignalada como uma das directrizes mais notaveis do primeiro quadriennio rooseveltiano.

A tarefa que se offerece ao presidente reeleito não é das menores, nem menos graves são os problemas que elle tem a enfrentar.

Entre esses se destacam o equilibrio orçamentario, a questão do desemprego (ainda se contam por milhões os desoccupados) a necessidade de se obter inteira cooperação do commercio e da industria com o governo para a solução desse problema; a desvalorização do dollar; a "neutrality act"; e outras questões de interesse social, politico e administrativo de natureza premente.

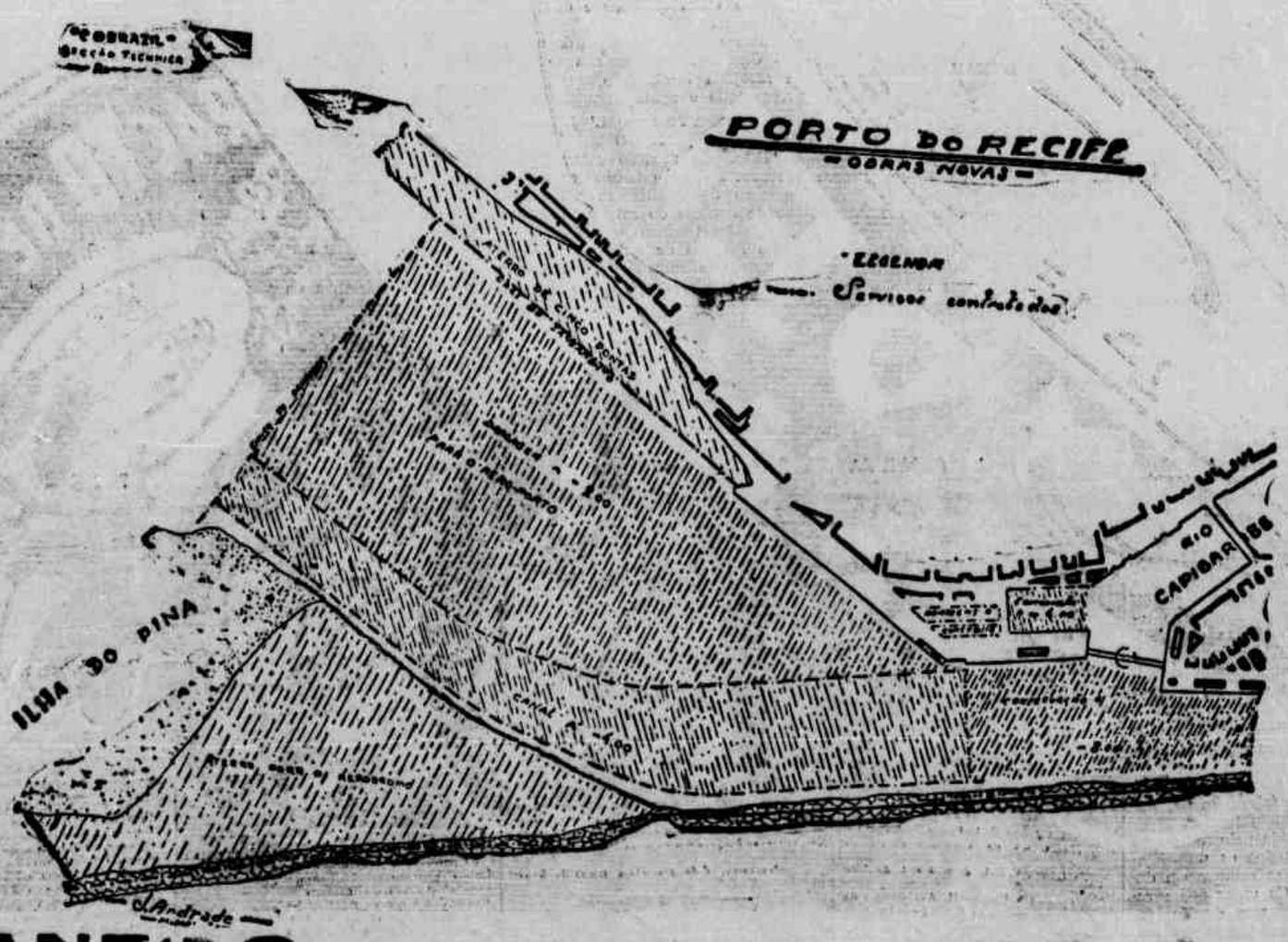
Registramos a repercussão formidavel que a eleição de Roosevelt encontrou em toda a parte do mundo, sendo interpretada precisamente como a victoria do ideal democratico e humano, tendente a prevalecer sobre o arbitrio, a força e a violencia dos regimens extremistas, baseados no odio.

"COBRAZIL"

Companhia de Mineração e Metallurgia "Brazil"

Construcções Civis e Hydraulicas

Contractantes das obras dos Portos de Laguna, Itajahy e Recife



RIO DE JANEIRO
Av. Barão de Teffé 7 - 1º. -- Caixa Postal, 2763
Telephones: 24-2592 — 24-1690

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:
«COBRAZIL»

RECIFE
Armazem XII - Santa Rita ---- Caixa Postal, 430
Telephones: 2286 — 6638

O NOVO PRESIDENTE DO D. N. C.

UM EDITORIAL DO "O JORNAL", DO RIO SOBRE A NOMEAÇÃO DO DR. PIZZA SOBRNHO

RIO, 6 (A M.) — O "Jornal" publica o seguinte editorial sobre a nomeação do dr. Luiz Piza sobrinho para a direcção do D. N. C.:

"O governo federal, entregando o Departamento Nacional do Café ao sr. Luiz Piza Sobrinho, que até então exercia o cargo de secretario da Agricultura de S. Paulo, quiz attribuir ao grande Estado a responsabilidade da direcção da principal riqueza do seu solo, que é tambem a principal fonte da economia brasileira.

E' justo que seja um paulista o director do D. N. C., menos por consideração de ordem regional, do que pelo facto de serem os dirigentes bandeirantes mais familiarizados com os problemas cafeeiros e portanto mais capazes de imprimir-lhes a melhor orientação.

O sr. Piza Sobrinho é um espirito intelligente e culto, administrador experimentado, que se fortiou na escola da realidade dos interesses agricolas de S. Paulo e ainda agora acaba de dirigir a Secretaria da Agricultura, que o poz especialmente em contacto com as necessidades do principal producto da terra róxa.

Entregue ás suas mãos, o Departamento Nacional do Café continuará sem duvida a prestar ao paiz e a S. Paulo os grandes serviços que indubitavelmente lhes tem prestado e de que ainda ha pouco o governador Armando de Salles Oliveira dava espontaneo testemunho no discurso que pronunciou durante o banquete offerecido ao ministro da Fazenda, sr. Souza Costa.

O sr. Luiz Piza Sobrinho conhece muito bem o problema do café nas suas variadas modalidades e ha de procurar resolvel-o inspirando-se numa politica de cooperação nacional, tendo por base, como é logico, um perfeito entendimento com a lavoura, cujos interesses lhe cabe á defender.

A sorte do café está identificada com o proprio destino economico do Brasil, em vista da importancia da rubiacea nos indices da exportação nacional.

Assim a politica que se tiver de pôr em pratica, para resolver as difficuldades que ainda assoberbam a lavoura cafeeira, terá de responder precipuamente aos interesses regionaes dos fazendeiros, porque, somente desse modo, a economia geral do Brasil ficará devidamente protegida.

Necessitamos sobretudo de firmeza e continuidade, tendo em mira sempre que já é bem grande a herança de erros que pesa sobre o café e graças aos quaes estamos perdendo, cada novo anno, a posição preponderante e indisputavel que mantinhamos nos mercados mundiaes.

O que a Revolução fez em favor da rubiacea foi uma obra realmente admiravel e os adversarios mais intransigentes da grande transformação politica, que se operou no paiz em 1930 reconhecem o acerto, a opportunidade e o heroismo da politica assentada e levada a effeito pelo Governo Provisorio, para liquidar os tremendos onus que neste assumpto lhe transmittiram os governos decahidos.

Durante muitos annos o Brasil foi o Lord protector dos seus concurrentes, que prosperaram como productores á sombra da politica de valorizações artificiaes que sustentavamos.

Abrimos os olhos á realidade quando o mal em grande parte já estava feito.

Comtudo não ha motivos para desanimar

Com um espirito organico e bem preparado como o do sr. Piza Sobrinho, na direcção dos negocios do Departamento Nacional do Café, estamos certos de que não se interromperá a phase de construcção que se abriu para o nosso grande producto e que tantos sacrificios tem custado á lavoura cafeeira e á nação.

O sr. Piza Sobrinho já deu optimas provas da sua capacidade de trabalho, da sua intelligencia e do seu amor ao interesse publico.

Entregue ás suas mãos, o Departamento Nacional do Café se fixará melhor ainda ás conveniencias da lavoura paulista, que por sua vez não differem dos interesses do resto do Brasil."

"Sem soldados e sem armas, um dia a cordariamos escravos"

RESPONDENDO A EXPRESSIVAS PALAVRAS QUE LHE FORAM DIRIGIDAS, EM QUITAÚNA, PELO GENERAL ALMERIO DE MOURA, O GOVERNADOR PAULISTA EXPÕE OS SEUS JUSTOS CONCEITOS SOBRE AS CLASSES ARMADAS

O papel do Exercito não é mais apenas o de olhar as fronteiras, mas de combater o inimigo interno que não escolhe meios para chegar á medulla da Nação

S. PAULO, 6 (A. M.) — O governador do Estado visitou, em companhia do commandante da Região Militar o Quartel de Quitauna, por occasião do transcurso do 4º Regimento de Infantaria.

No Casino dos officiaes, o general Almerio de Moura proferiu um discurso saudando o sr. Armando de Salles, e dizendo que não era elle recebido ali como visita protocollar e sim porque o governador era um grande amigo do ideal federativo, e na Federação os militares viviam bem moral e espiritualmente.

Alem disso, o sr. Armando Salles não dispensa aos militares a attenção propria dos homens educados, imposta pelas contingencias. "Vae alem — disse. Tem attenções especiaes para com o Exercito, procurando facilitar que elle cumpra sua missão, melhorando os quarteis e offerecendo campos de instrucção.

Uma outra circumstancia concorria para que o governador paulista fosse visto sympathicamente pelo exercito. Era o de ter sido o jovem governante paulista o chefe da bandeira que consolidou a unidade nacional.

O general Almerio de Moura, por fim, ergueu a sua taça pela felicidade pessoal do sr. Armando de Salles e de seu governo.

A RESPOSTA DO GOVERNADOR PAULISTA

Agradecendo a homenagem, o governador paulista elogiou a disciplina da guarnição de seu Estado, affirmando que ella vivia cercada do carinho da sociedade.

Em todas as camadas — assegura o orador — nota-se um vivo interesse pelas coisas do Exercito nacional. Os ares mudaram, o perigo tenebroso passou e só serviu para abrir os olhos de todos.

O sr. Armando de Salles falou, depois, da missão do Exercito, declarando que o mesmo, a principio só tinha seu pensamento nas fronteiras. Agora, o dever militar era mais angustioso, porque tinha tambem de combater o inimigo interno que surge, que não escolhe meios para chegar á medulla da Nação, como germen que a iria intoxicar e depravar.

"Ninguem poderá dizer — ajunta — quando acabará a phase de permanente vigilia, de incessantes inquietações que ora vivemos."

O orador diz, em seguida, que está desvanecida a miragem dos paizes fecundos e descritos que aspiram viver tranquillos e desarmados, acere centando: "Podemos discutir agora com liberdade no Brasil, com todas as Nações, uma politica militar, sem infundir receio de uma corrida armamentista superior aos nossos recursos financeiros, e, sobretudo, suscitar desconfianças fora das nossas fronteiras.

O sr. Armando de Salles terminou seu discurso declarando que "sem soldados e sem armas, um dia accordariamos escravos."

A SOLUÇÃO DA QUESTÃO DE LIMITES ENTRE MINAS E SÃO PAULO

O SR. ARMANDO DE SALLES TELEGRAPHOU AO PRESIDENTE DA REPUBLICA E AO GOVERNADOR MINEIRO

S. PAULO, 6 (A. M.) — O sr. Armando de Salles Oliveira enviou ao presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar a v. excia. que acabo de sanccionar a lei que approvou o accordo referente á questão de limites entre São Paulo e Minas Geraes. Fica, assim, honrosamente encerrada a antiga pendencia, com plena satisfação para os interesses dos dois Estados, dentro do maior sentimento de harmonia brasileira. Attenciosas saudações. — (a) Armando de Salles Oliveira."

Ao sr. Benedicto Valladares o governador do Estado dirigiu o seguinte despacho:

"E' com o mais vivo jubilo que lhe communico haver sanccionado, neste momento, a lei que approvou o accordo relativo aos limites entre S. Paulo e Minas Geraes. Ao fazel-o, cumpre-me realçar os nobres esforços de v. excia. para a feliz conclusão do entendimento ora definitiva e honrosamente ratificado, com plena satisfação para paulistas e mineiros, que assim cooperam para maior grandeza e unidade do Brasil. Cordiaes saudações. — (a) Armando de Salles Oliveira."

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO ESTADO

UM REQUERIMENTO DO SR. PIO GUERRA. — CENSURAS DO SR. RUY BELLO A' MORosIDADE NA REMESSA DE INFORMAÇÕES. — PROJECTOS APPROVADOS

Realizou-se hontem a 73.ª sessão ordinaria da Assembleia Legislativa do Estado, sob a presidencia do padre Felix Barretto substituido depois, pelo sr. Antonio Raposo.

Compareceram os secretarios Carneiro da Cunha e Melanio de Barros Correia e mais 26 deputados. Faltaram os srs. Bandeira de Oliveira, Cardoso Ayres, Luiz Cocho, Malaquias da Rocha, Marianno de Siqueira e Mario Lyra.

Approvada a acta passa-se ao expediente. Terminada a leitura, o sr. Pio Guerra envia á casa o seguinte requerimento:

"Solicito que sejam pedidas informações ao sr. prefeito de Rio Formoso, por intermedio do Departamento Geral das Municipalidades, sobre o imposto cobrado por cuia de farinha fabricada nos sitios e engenhos; qual o valor do mesmo imposto e se consta este do orçamento municipal".

O sr. Ruy Bello pede a palavra e fala sobre a demora, por parte das autoridades a quem são solicitadas, das informações necessarias ao andamento dos assumptos submettidos á apreciação da Assembléa. Faz, então, um appello ás mesmas, no sentido de serem essas informações enviadas antes de terminar a presente sessão legislativa.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia foi submettido á 3.ª discussão e approvado o projecto n.º 82 que fixa o effectivo da Brigada Militar. O sr. Pio Guerra dia que a minoria votou contra o mesmo. O projecto n.º 83 passará á 3.ª discussão conforme deliberação da casa. Sobre o n.º 85, em 2.ª discussão, que institue o serviço de Assistencia e Protecção a Menores fala o sr. Costa Pinto que pede a remessa do mesmo á Commissão da Fazenda.

Por ultimo é approvado o parecer 249 que redige o n.º 41, indo este á sancção.

O presidente levanta a sessão.

NA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

BELLO HORIZONTE, 6 (A. M.) — Na sessão de hontem da Assembléa Legislativa foi approvada a seguinte moção:

"A Assembléa Legislativa de Minas Geraes, em nome do povo mineiro, cujos sentimentos traduz, congratula-se com o povo e a Assembléa Legislativa de São Paulo, bem como com os governadores Benedicto Valladares e Armando de Salles Oliveira, pela approvação do Convenio de Limites entre os dois Estados, o qual põe termo á primeira pendencia secular, revigorando a unidade indestructivel da Patria brasileira."

POLONIA

O MINISTRO DO EXTERIOR PARTIU PARA LONDRES

VARSOVIA, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — O ministro das Relações Exteriores da Polonia coronel Joseph Beck, partiu, esta manhão, daqui, para a sua annunciada visita official a Londres, onde se demorará tres, dias, conversando com as altas autoridades britanicas sobre importantes assumptos de interesses do seu paiz.

A VISITA DO CHEFE DE POLICIA DE BERLIM A POLONIA

VARSOVIA, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — O chefe de policia de Berlim, general Daluege, que se encontra actualmente na Polonia, com objectivo de estudar a organização policial poloneza, partiu, hoje, desta capital, com destino a Cracovia, acompanhado da sua comitiva.

Durante a sua estada em Cracovia, o general depositará uma coroa no sarcophago do marechal Pilsudski.

INGLATERRA

CONSTRUCÇÃO DE UM AERODROMO CIVIL NO CANAL DE BRISTOL

LONDRES, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — O ministerio do Ar autorizou, hoje, a construcção em Swansea, no canal de Bristol, de um aerodromo civil que virá completar o aeroporto internacional de Croydon.

A situação da Hespanha ha cem annos atraz

Uma correspondencia publicada, precisamente ha um seculo, pelo DIARIO DE PERNAMBUCO, dando conta dos dias sangrentos que vivia aquella nação iberica com a insurreição carlista

Na sua edição de 7 de novembro de 1836, o DIARIO DE PERNAMBUCO publicava a seguinte correspondencia:

"EXTERIOR — DAS CALUMNIAS DIRIGIDAS CONTRA A REVOLUÇÃO ESPANHOLA

Não ha politica mais fatal ás nações, e mesmo ás realezas, do que a politica egoista de homens, que no meio das transformações sociaes as mais inevitaveis, não considerão estes acontecimentos senão em relação á seu interesse pessoal, ou ao interesse de sua casta; homens sempre prontos a calcular o prejuizo que o bem geral pode trazer á sua situação privilegiada; que, por convir lhes conservar seus lugares ou postos, julgão-se com força de fazer parar o mundo na sua marcha, e que, nesta funesta e intensata convicção, agarrão-se á hum "stato quo" impossivel, promovem obstaculos temporarios ás mais legitimas reformas, não comprehendendo que irritão as revoluções querendo sufocal-as; que, procurando fazer parar o movimento, o adiantão e o tornarão mais terrivel; e que comprão, em troca das perturbações futuras, sua imprudente segurança d'hum dia.

Este erro deploravel tem sido o de nossos politicos ministeriaes. Seu systema constante foi propôr-se a organisação d'huma immobilidade social, e isto n'hum tempo em que, entre nos e em roda de nos, o espirito publico tendia a submetter os governos á huma regeneração necessaria. Em lugar de dirigir o movimento, quizerão comprimil-o, e sua força augmentou-se de todos os esforços, que lhes foi mistér empregar para vencer huma imprudente resistencia. Se as revoluções aperião-se do verdadeiro caminho, aquelles que as excitão á entrar em luta são os primeiros responsaveis.

Estes politicos esquecião-se que as revoluções têm, cedo ou tarde, a força de per si só vencer, com mais ou menos trabalho, com mais ou menos sacrificios.

O systema ministerial retardou a revolução espanhola, eis seu crime: pois que não a impedio, e chegou a sujeitar-lhe obstaculos que caro lhe custarão a vencer.

He esta politica, que, impedindo tudo, quando tudo era facil, lançou a desgraçada Espanha nas sanguinolentas complicações em que hoje se acha.

Não obstante tudo, appareceo a revolução espanhola; então trabalharão para amortecel-a com meias medidas e perfidas dilações. He a diplomacia estrangeira que impôz á Espanha os ministerios Zea, Martinez de la Rosa, Toreno, Isturitz, ministerios culpaveis ou impotentes, que, no meio dos perigos d'huma guerra civil, longe de procurar forças nas ideas revolucionarias, deixarão crescer sobre todo o solo da Peninsula a insurreição Carlista.

O Jornal des Debats exaltava diariamente essa admiravel politica. Perguntamos-lhe agora, si, havera dois annos, hum anno, seis mezes, huma assemblea nacional se tivesse reunido em Madrid. Si se tivesse expulsos estados-maiores todos os patriotismos suspeitos, si os elementos revolucionarios tivessem sido introduzidos nos altos postos da administração e do exercito.

A insurreição carlista viria hoje, perguntamos, com as suas partidas alhe as portas de Madrid?

Tirai com effeito dos acontecimentos Cordova e sua perjuria innacção, tirai esses frouxos ministerios animados de secretas simpatias para a pessôa e os principios de D. Carlos, e dizei-nos se os negocios do Pertendente não estarião hoje desesperados?

De todos os ministerios espanhoes o Jornal des Debats, só fez guerra á hum, á aquelle que foi instalado pela autoridade das Juntas. Empregou todos os seus esforços para combater sua tendencia. Todavia foi este ministerio que deo hum exercito á Espanha liberal; mas não quizerão que lhe desse um chefe. A principiar da queda de Mendizabel tudo peorou, e nossos doctrinarios não tem hoje bastante colera contra os homens que lutão contra as dificuldades que elles mesmos motivárão.

Dizia-se á revolução espanhola que tivesse paciencia e esperasse, e hoje que essa deploravel innacção produzio seos fructos, hoje que o absolutismo tomou huma offensiva ameaçadora, estes mesmos homens, que lhe aconselharão hum descanço desastroso, indignão-se das medidas extremas, ás quaes, no perigo da patria, huma população attonita e desarmada foi obrigada recorrer.

Essa má fé inexoravel domina não somente nos factos geraes; a folha ministerial a applica igualmente aos factos particulares. He d'este modo que elle pinta a população de Madrid como entrega á hum regimen

(Continúa na 8ª. pagina)

PEIXE

PRODUCTOS PEIXE

a marca que é um symbolo de excellencia e superioridade, comprovada através de meio seculo de preferencia publica

garantia de pureza e a' soluta superioridade sobre qualquer similar

Grandes Fabricas: "PEIXE" — DE — CARLOS DE BRITTO & CIA.

Rio de Janeiro - São Paulo - Recife - Areias - Bezerros - Pesqueira

DIARIO DE PERNAMBUCO
FUNDADO EM 1825
DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.
Director: Dario de Almeida Magalhães
Director-gerente: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independencia — Recife — Telegrammas: DIARIOPE
Telephones: Redacção 3037 — Redacção 3038

EXPEDIENTE
A correspondencia de ordem commercial deve ser exclusivamente endereçada ao Director-Gerente.
Para annuncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pessoalmente ou pelo phone 3037

ASSIGNATURAS
Anno — 45$000 Semestre — 25$000
PREÇO NO INTERIOR
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana)
Anno — 75$000 Semestre — 40$000
(Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal)
Anno — 120$000 Semestre — 70$000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAMENTE

SUCCURSAL EM PARIS: Sidney Mutuane de Publicité, Rue Boudenoi, 34
SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO: A Herança, Rua Rodrigo Silva, 15-1º, Phone, 22-6350 SUCCURSAL EM S. PAULO: Liberio Badaró, 24-2º — Phone 2-0711
SUCCURSAL EM MACEIÓ: Ulysses Brandão Junior, Rua da Boa Vista n. 115 Phone 331 SUCCURSAL EM JOÃO PESSOA: Virgulino Cordeiro, Rua Barão do Triumpho 428, 1º andar; SUCCURSAL EM NATAL: Mario E. Lyra, Av. Tavares de Lyra 96, 1º andar SUCCURSAL EM CATARINA GRANDE (Paraíba): João Souto, Praça do Rosario, 78-87

O 112.º ANNIVERSARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

A commemoração do 112º anniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO encontra-nos animados do mesmo espirito de servir aos altos interesses collectivos, sem preoccupações de pessoas, de grupos, de classes ou de partidos.

Antes cada vez mais conscientes do dever que nos assiste e que vem de um passado já tão longo, ao serviço dos grandes interesses de sempre do Brasil.

Integrados na vida pernambucana e na vida nordestina, sentimo-nos por isso mesmo cada vez mais identificados com as aspirações, com os anseios e com as idéas da nação, que são eternos, permanentes e continuos.

O nosso esforço será sempre no sentido de concorrer para que cada vez mais se firme a unidade brasileira acima de preoccupações personalistas e mesquinhas. Esse é, aliás, o espirito que domina toda a organização jornalistica dos **Diarios Associados**, que nos differentes Estados em que exerce a sua actividade não tem outro ideal.

Em São Paulo, no Rio Grande, na Bahia, no Rio de Janeiro, em Alagôas, em Minas Geraes, esse mesmo programma vem sendo cumprido, invariavelmente: servir ao Brasil.

Cremos que servindo assim ao Brasil, melhor servimos a Pernambuco e ao Nordeste, porque todo o interesse dos brasileiros é manter a coesão espiritual da communidade e o espirito federativo.

A Federação suppõe elles fortes e permanentes. Não apenas élos sentimentaes, resultantes da tradição historica, mas élos robustecidos na interpenetração social e economica, e com o seu a vida [illegible] grande extensão territorial.

O jornalisinho que na manhã de 7 de novembro de 1825 appareceu no Recife, com a promessa de "lealmente registrar noticias de compras, vendas, leilões, alugueis, arrendamentos, aforamentos, roubos, perdas, achados, amas de leite, entradas e saidas de navios", depois de varias vicissitudes, conquistou através de quatro gerações um prestigio que resulta de sua linha de conducta, da honestidade de seus processos e dos objectivos superiores que o inspiram.

Patrimonio de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil, pertence o DIARIO menos a nós que á collectividade a que serve ha mais de um seculo de circulação ininterrupta.

Os que no momento detem os seus destinos são os que o orientam e os que o conduzem fazem o possivel por manter o velho orgão á altura do seu passado e sentem-se neste dia largamente recompensados, pelo apoio que encontram nas camadas de opinião, consciente e culta de sua terra.

A ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Foi enviado á Assembléa Legislativa o anteprojecto da lei, creando a Escola Agricola de Pernambuco. E na proposta do Orçamento para 1937, já está incluida a verba de 500 contos para o mesmo instituto. Sentimos que o governo do Estado não houvesse reflectido bem quando a 2 de julho de 1931 extinguiu a Escola Theorico Pratico de Agricultura de Barreiros, construida e installada no governo do sr. Estacio Coimbra, sob o pretexto de que já existia ha 18 annos um instituto de agricultura, fundado e mantido pela Ordem de São Bento.

Na verdade, nessa occasião de nada valeram as suggestões que daqui e dali lhe foram feitas no sentido de não extinguir a Escola de Barreiros, inclusive dos proprios alumnos do estabelecimento, que em memorial dirigido não só ao Interventor de então como ao ministro da Agricultura tudo fizeram por impedir que o fechamento se consumasse.

Nada disso serviu e a Escola foi extincta, dispersando-se os ricos laboratorios que tinham sido especialmente adquiridos.

Seis annos depois já é esse mesmo governo que reconhece que a Escola de Tapera não satisfez e se propõe agora a construir nova Escola, o que irá acarretar para o Estado importantes despezas.

Isto se faz num momento particularmente difficil para a vida do Estado, que com os mais pesados sacrificios sustenta o seu precario apparelhamento educativo, não podendo sequer melhorar o seu ensino primario, tão deficiente.

Um dos males mais graves das administrações nos Estados é precisamente esta falta de continuidade, destruindo-se hoje o que se fez hontem, sem motivos ponderaveis de interesse publico.

Si o governo houvesse mantido a Escola de Barreiros não teria que fazer agora novas despezas, bem superiores ás proprias possibilidades do Erario.

COUSAS DA CIDADE

OS RIOS DO RECIFE

Não ha cidade no mundo, cortada de rios e que lhes dê tão pouco apreço como a nossa.

Entretanto, os rios são cem por cento do Recife. Tirem-n'os daqui e que nos restará? Uma cidade sem relevo, sem perspectiva, sem graça e sem belleza.

São os rios que dão tudo isso ao Recife. Aqui deveriamos celebral-os, como os egypcios celebram o Nilo.

Todos os annos deveriamos promover a festa dos rios, com as crianças das escolas desfilando em torno delles e cantando-lhes hymnos.

Os governos do Estado e do Municipio deveriam tomar a si essas commemorações, bem como o amparo aos sports nauticos. O sport preferido no Recife, por uma ironia das cousas, é o "football".

Passeios fluviaes deveriam tambem ser organizados para os dias de lazer, para essas terças e noites enluaradas do nosso pernambucano, ainda hontem recordado por Félix Souto.

Por isso louvamos o bom gosto do sr. Baptista da Silva, offerecendo um passeio fluvial a Caroalina Nabuco e fazendo-a conhecer um dos aspectos mais agradaveis de nossa cidade. — Z.

A DEMOCRACIA COM IDEAL

Austregesilo DE ATHAYDE
(Copyright do DIARIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 4 — Os Estados Unidos acabam de dar ao mundo um estupendo exemplo de que a democracia não é uma fórma anachronica de governo e a liberdade continua sendo para os povos verdadeiramente cultos a suprema condição de vida.

Cincoenta milhões de cidadãos livres foram ás urnas, para dizer através delas, depois de um debate nacional que durou seis mezes, quem deverá governal-os, na plenitude de uma autoridade legal, conferida pela vontade da maioria.

Quem possuirá mais força moral para dirigir a nação: os que obteem o poder pelo voto do povo, ou os que o arrebatam pela violencia e o conservam á custa do exilio, dos campos de concentração e da morte dos adversarios?

* *

Um jornalista americano, escrevendo, recentemente, sobre os regimens dictatoriaes, que se installaram na Europa, fez a seguinte observação, a que não poderão ficar indifferentes os espiritos bem formados, excepto a Allemanha, os demais paizes, submettidos aos governos autoritarios, são aquelles que apresentam o maior indice de analphabetismo no continente.

A democracia é um ideal de cultura. Onde as maiorias populares estão por si mesmas, é quasi impossivel que um só homem se faça demasiado grande para absorver a nação.

* *

A mocidade americana votou a favor de Roosevelt.

E' que o presidente democrata encarna a idéa evolutiva do governo republicano representativo. Elle realizou uma revolução, salvando as fórmas vigentes do Estado, na maxima resistencia do systema individualismo ao individualismo um sentido de collaboração com a collectividade, que destróe as suas asperezas antipathicas.

Nesta hora de confusão e desbarato das energias constructivas dos povos, neste fim de humanidade, pois que do chaos sairá o homem novo, a democracia permanece como o ideal o unico pelo qual as intelligencias devem sacrificar-se como nos melhores tempos da historia.

A CHEFIA DO ESTADO MAIOR DO 2.º GRUPO DE REGIÕES

RIO, 6 (A. M.) — Foi baixado um decreto nomeando chefe dos serviços militares do estado maior da Inspectoria do segundo grupo de Regiões militares o tenente coronel Gustavo Cordeiro de Faria.

AS ELEIÇÕES NOS E.E.U.U.

Os resultados até hontem

NEW-YORK, 6 (A. M.) — Até agora é o seguinte o resultado das eleições:
Roosevelt — 25 936.277.
Landon — 15.836.609.

ROOSEVELT RECEBIDO TRIUNFALMENTE EM HYDE PARK

WASHINGTON, 6 (A. M.) — O presidente Roosevelt foi recebido triunfalmente no seu regresso de Hyde Park.

A população de Washington que pela Constituição, não tem direito de voto, desejou mostrar assim, ao presidente Roosevelt, que tambem compartilhava do sentimento geral do paiz.

Foi organizada uma manifestação por iniciativa de um jornal republicano, facto que indica o grau de popularidade do mesmo, entre aquelles que ainda hontem o combatiam.

O MOVIMENTO DE APOSTAS NAS ELEIÇÕES DOS E. E. U. U.

NEW-YORK, 5 (A. M.) — Retido pelo Telegrapho Nacional) — Os commissarios de apostas de Wall-Street, calcularam que vinte milhões de dollares de apostas das eleições presidenciaes passaram de umas á outras mãos.

VAE VIAJAR EDUARDO VIII

LONDRES, 6 (A. M.) — Rec. pelo Telegrapho Nacional) — O rei Eduardo VIII iniciará a 14 do corrente uma viagem ás regiões desheredadas de Galles do Sul.

ASSIGNADO O ACCORDO COMMERCIAL ENTRE A INGLATERRA E A ITALIA

ROMA, 6 (A. M.) — Foi assignado esta tarde o accordo commercial entre a Inglaterra e a Italia.

O MELHOR CLIMA

Assis CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 5.

NÃO vale a pena examinar as razões de ordem intima, que teriam determinado o rompimento do "modus vivendi" do Rio Grande do Sul. Elementos da Frente Unica invectivam o chefe do Partido Liberal pelo desenlace do regimen de paz e amor que predominava na vida dos partidos locaes. Por seu turno, o governador accusa os adversarios de hostilidade a uma medida de simples cautela para a harmonia collectiva. O alvitre do governador Flores da Cunha era simples. Ninguem teria mãos livres para agir no scenario politico sem aviso prévio ao vizinho. Não se eliminava a autonomia de acção dos partidos. Cada qual ficava com a liberdade de iniciativa e de movimentos, para fazer o que melhor lhe conviesse. Somente daquillo que pretendia fazer era obrigado a scientificar o companheiro, para um balanço preliminar de orientação. Não esteve a Frente Unica pelos termos da proposição. Preferiu denunciar o accordo, reivindicando a sua autonomia no scenario politico estadual e federal.

* *

E' sempre melancolico o papel de Cassandra. Mas o que aconteceu fôra previsto. A realidade, em janeiro findo, da mentalidade pelo menos liberal e republicana, no Rio Grande, era totalmente contra a formula Pilla com a sua caricatura de governo de gabinete. Traduzimos, nesta columna, um invariavel scepticismo contra o arremedo de parlamentarismo dentro de quadros presidenciaes. Não gostaram os gaúchos das criticas desinteressadas que se originaram no seu esdruxulo systema. Agastaram-se, promettendo que a machina do novo governo funccionaria sem attritos. Dentro de poucos mezes, a quantidade de polias novas e de lubrificantes reclamada era tão consideravel que já se fazia prever o seu desgaste total. O supposto governo parlamentar do Rio Grande se apresentava como uma verdadeira monstruosidade, pois que funccionava com uma cupula maior que as paredes do edificio. Não havia nem podia haver sombra de equilibrio. Tinha o governador a personalidade indomavel do presidencialista, que não conseguiu mudar de camisa. Mas, por sua vez, os secretarios dos partidos que não eram o seu soffriam injuncções destes, sem que a ellas se pudessem furtar. Tudo se rematou no desfecho da semana finda e desfecho que correspondia ao inevitavel.

* *

DENTRO do regimen presidencial, que é um governo de temperamento forte o governo de gabinete que é um governo de temperamento fraco, não tinha sequer physionomia. Era um perfeito aleijão. O secretariado não dependia da Camara. Movia-se estranho a esta como um arranjo partidario, cuja vida independia do voto do legislativo. E que elle era estranho á composição do gabinete, que lhe não dava nenhuma vida, pôde verificar-se com a sua mesma queda, para a qual de modo algum influiu qualquer deliberação da Camara. A dissolução do governo de gabinete resultou de um desaguisado ultrapersonalista entre governador e chefes da Frente Unica.

Não ha no Brasil clima para o parlamentarismo. Nem para arremedos delle, quanto mais para algo de mais sério. Na desordem como no relaxamento dos nossos costumes civicos, o presidencialismo ainda é a moldura ideal para o Brasil. Bem applicado, bem orientado, elle é o quadro que nos convem. No Rio Grande, a agua, que transbordára, volta agora ao seu nivel.

AINDA O CONGRESSO DOS CHEFES DE POLICIA

Para considerar o communismo fóra da Lei — Continuarão fechados os nucleos integralistas — Outros assumptos debatidos na reunião dos chefes da segurança publica dos Estados

RIO, 6 (A. M.) — Sabe-se que o convenio assignado pelo Congresso dos Chefes de Policia, encerra 54 clausulas e foram approvadas 61 suggestões.

As medidas approvadas abrangem quatro theses principaes: immigração, organização uniforme das policias para seu melhor intercambio, armas e explosivos, e combate aos extremis-

[illegible] foram apresentadas importantes medidas entre as quaes ressalta a relativa ás "cartas de chamada" para os immigrantes. Estas só poderão ser concedidas pelos chefes de policia para familias de agricultores e somente em casos especiaes poderão ser concedidas a individuos solteiros.

De maneira nenhuma serão fornecidas a elementos judaicos.

Com referencia á uniformidade policial resolveram tomar como modelo o serviço de S. Paulo.

A Policia do Rio deverá organizar um archivo geral com a reproducção das fichas existentes nas policias dos Estados e de modo a ficar apta a prestar todas as informações sobre os individuos fichados em qualquer parte do paiz.

As medidas sobre armas e explosivos serão tomadas de accordo com os ministerios da Guerra e da Marinha de modo a permittir uma rigorosa fiscalização das fabricas e venda.

Afim de evitar a infiltração dos extremistas nas fileiras armadas as fichas dos forteados e voluntarios serão remettidas ao archivo geral da policia antes da inclusão afim de se verificar si entre elles ha algum fichado.

Igualmente para ingresso de qualquer pessôa no funccionalismo, nas emprezas de serviços publicos ou nos syndicatos de classe a policia fará previamente uma verificação no archivo geral informando [illegible] se houver sobre cada um.

O COMMUNISMO FO'RA DA LEI

Por suggestão do sr. Felintho Muller o congresso resolveu representar ao sr. Getulio Vargas, por intermedio do sr. Vicente Ráo, no sentido de o communismo ser considerado fóra da lei e para tanto deverá ser [illegible] a Constituição.

Alvitrou-se que a suggestão deve ser estendida a todas especie de extremismo. Prevaleceu entretanto o ponto de vista de que essa providencia será primeiramente applicada ao communismo. Quanto ao integralismo, este poderá funccionar dentro de suas sédes.

Assim a attitude relativa ao integralismo será preventiva e de absoluta vigilancia podendo se tornar immediatamente repressiva, caso houver qualquer tentativa de subversão da ordem.

Ficou tambem decidido que onde foram fechados os nucelos integralistas sob a allegação de tentativa de subversão continuarão fechados, tomando-se medida identica em qualquer outro Estado onde se verificarem factos semelhantes.

A CENSURA A' IMPRENSA

O Congresso resolveu suggerir ao sr. Vicente Ráo normas geraes para a censura á imprensa.

Foi approvada uma moção de applausos á destacada actuação do capitão Malvino Reis Netto, á frente da policia pernambucana por occasião da revolução communista no Recife.

A moção foi communicada por telegramma ao capitão Malvino Reis que está servindo agora no 7º R. I. em Santa Maria.

Foi tambem approvada uma moção de applauso ao sr. Felintho Muller.

DEBATIDA NA CAMARA A QUESTÃO ORTHOGRAPHICA

O ministro Gustavo Capanema presta esclarecimentos á respeito das medidas adoptadas pelo governo

RIO, 6 (A.M.) — O ministro Gustavo Capanema compareceu perante a commissão especial de reforma orthographica afim de prestar esclarecimentos a respeito das medidas adoptadas pelo governo no que concerne á questão, principalmente para mostrar a necessidade de uma lei que ponha cobro á confusão reinante em materia de graphia.

O sr. Gustavo Capanema leu um relatorio e expoz o assumpto de modo simples e claro.

Recordou, inicialmente, que o artigo 36 das disposições transitorias da Constituição foi interpretado de tres maneiras pelas autoridades na materia:

Primeiro — O referido artigo obriga o uso da orthographia tradicional.

Segundo — O referido artigo não impõe, textualmente uma orthographia.

Terceiro — Há possibilidade da existencia simultanea da antiga, e da orthographia simplificada.

Relata outras occurrencias, para dizer que, após o parecer do consultor geral da Republica, o seu proprio parecer e despacho do presidente Getulio Vargas, concordando com ambos, ficou decidido a coexistencia dos dois systhemas até resolução posterior e definitiva.

Era o que vinha alvitrar, agora, á commissão.

A elaboração de um projecto interpretativo que será a lei organica e reguladora do dispositivo constitucional.

"Era necessario sahir do chaos".

O sr. Aureliano Leite que melhor seria que uma emenda á Constituição para "vazar-se o artigo segundo das disposições transitorias" segundo a sua propria expressão.

O ministro da Educação acha que uma reforma ou emenda constitucional é sempre uma tarefa mais demorada e cheia de difficuldades.

Preferivel seria mesmo a lei organica.

O sr. Armando Fontes se manifesta partidario resoluto da velha orthographia.

"Escreve brasileiro e não portuguez, disse em resposta a uma interpellação do sr. Aureliano Leite.

Segue-se com a palavra o sr. Homero Pires, e declara que o presidente Getulio Vargas não tem respeitado o texto constitucional.

O problema apresenta-se simples e facil, basta respeitar e fazer cumprir o determinado pela Carta Magna, porque não se podia evidentemente votar leis regulamentares contra a Constituição.

Não havendo numero para a commissão deliberar, não foi tomada nenhuma decisão.

Apenas o sr. Homero Pires foi encarregado pelo sr. presidente Godofredo Vianna para concretizar a suggestão do ministro.

A Commissão voltará a se reunir na proxima semana.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

RIO, 6 (A. M.) — O sr. Rego Barros interrogado a respeito da successão presidencial, declarou o seguinte:

"Até agora não posso tratar do assumpto. Qualquer attitude só póde ser tomada em caracter collectivo."

A seguir, o sr. Rego Barros informou que a finalidade da Commissão Mixta é organizar o programma do candidato a futura presidencia.

Por ultimo, disse:

"O presidente Getulio Vargas já assegurou que acatará esse programma."

FALA TAMBEM O SR. EURICO DE SOUZA LEÃO

RIO, 6 (A. M.) — A respeito da Commissão Mixta, o sr. Eurico de Souza Leão foi procurado por um vespertino.

O representante pernambucano disse o seguinte:

"Ainda é prematuro fornecer impressões sobre tal assumpto.

De minha parte, adeanto-lhe que deleguei poderes ao meu amigo e chefe sr. Rego Barros. Elle vae falar em nome do Partido Republicano de Pernambuco. Perguntado sobre o seu candidato á futura presidencia, o deputado pernambucano respondeu que escolheria um homem que fosse seu amigo antes de tudo bom brasileiro. E accrescentou:

"O paiz soffre actualmente a crise de autoridade. O meu candidato seria aquelle que pudesse governar dentro da democracia."

"NÃO SE AFFLIJA A FRENTE UNICA"

A paz não será alterada pelo Partido Liberal — escreve a "Federação"

PORTO ALEGRE, 6 (A. M.) — A Federação publica a seguinte nota: Não se affilja a Frente Unica — "A paz não será alterada pelo Partido Liberal, e muito menos pelo seu chefe general Flores da Cunha, que a considera condição essencial para que o Rio Grande e o Brasil continuem o ciclo evolutivo do seu progresso, consolidando a confiança de que promovam todas as actividades realizadoras sobre as quaes repousa dentro da lei e das instituições democraticas, o futuro da nação.

Continu'e a Frente Unica nos seus propositos de collaboração vigilante mas sincera e desapaixonada, e encontrará de nossa parte o factor decisivo e preponderante para a grandeza e felicidade do Rio Grande e do Brasil.

O Partido Liberal não age na sombra e não tem pensamentos occultos."

O SR. RAUL PILLA DESMENTE O REATAMENTO DAS RELAÇÕES COM O GOVERNO GAU'CHO

PORTO ALEGRE, 6 (A. M.) — Após uma conferencia pelo telegrapho com o sr. Borges de Medeiros, o sr. Raul Pilla disse, que não cogitou do rentamento das relações com o governo, e apenas de uma exposição dos factos consumados, que são do conhecimento publico.

A attitude da Frente Unica está definida nos ultimos pronunciamentos.

NA SESSÃO DO SENADO

Transcripto nos annaes os discursos dos srs. Souza Costa e Armando de Salles sobre a politica do café

RIO, 6 (A. M.) — A sessão de hoje do Senado foi presidida pelo sr. Simões Lopes. Estiveram presentes 28 senadores. A acto não soffreu nenhuma rectificação e não houve expediente.

O unico orador foi o sr. Simões Lopes, que transferiu a presidencia para o sr. Cunha Mello.

Em seguida occupou a tribuna para justificar o projecto que concede o auxilio de 6 mil contos ao Rio Grande do Sul, para attender aos damnos causados pelos temporaes e inundações em varias regiões do Estado.

O auxilio deverá ser entregue em parcellas, á medida que forem sendo apresentadas comprovantes das quantias requisitadas.

Approvou-se o requerimento de hontem do sr. Pacheco de Oliveira e outros, no sentido de constar dos annaes os discursos [illegible] sobre a politica do café, pelos srs. Souza Costa e Armando de Salles Oliveira.

Duas materias da ordem do dia não foram votadas: eram o projecto, em ultimo turno, relativo ao registro de fiscalização e assistencia ás sociedades cooperativas, e a proposição da Camara que organiza a assistencia judiciaria.

A primeira recebeu emendas do sr. Thomaz Lobo. Concedeu-se á Commissão de Justiça, por solicitação do sr. Pacheco de Oliveira, o prazo de 24 horas, para dar parecer.

Quanto á segunda o sr. Thomaz Lobo requereu e obteve que tivesse audiencia na Commissão de Finanças, de vez que a Commissão de Justiça encaixará os dispositivos que importavam nas despezas.

Para ser emittido o parecer da Commissão de Finanças, o sr. Waldomiro Magalhães pediu e obteve o prazo de 2 dias.

RIO, 6 (A.M.) — A Commissão de Finanças do Senado, reunida sob a presidencia do sr. João Simplicio, assignou os seguintes pareceres:

Do sr. Gratuliano Brito sobre um projecto dando autorização, pedida em mensagem para a acquisição de uma inverada destinada ao Regimento de cavallaria independente em Santiago do Boqueirão, no Rio Grande do Sul;

do sr. Barbosa Lima com um projecto abrindo creditos subsidiarios para a prorogação das sessões na Camara e no Senado;

do sr. Carlos Luz com uma emenda ao projecto mandando providenciar sobre as installações de radio e telephone nos municipios amazonenses;

sobre emendas ao projecto que dispõe sobre a exploração systematica nas terras beneficiadas pelas obras contra as seccas;

favoravelmente, o projecto que autoriza subvencionar o Syndicato Condor para o prolongamento da linha aerea Parnahyba a Floriano no Piauhy;

tambem favoravelmente, o projecto autorizando abrir o credito supplementar de 3.000 contos para as obras do aero-porto do Rio;

o sr. Daniel Carvalho com um projecto que eleva o limite da emissão de apolices do reajustamento economico, de accordo com uma mensagem.

O sr. João Guimarães faz um relatorio verbal sobre as emendas aos dois projectos concedendo os creditos pedidos.

O SR. LINDOLPHO COLLOR EM SÃO PAULO

Divulgados por um vespertino carioca os planos do prefeito gaúcho na Paulicéa

RIO, 6 (A. M.) — Um vespertino commentando a ida do sr. Lindolpho Collor a S. Paulo, diz que esse prefeito gaúcho leva á terra bandeirante missão especial de esclarecer e fixar posições.

Ali chegando, se avistou com o sr. Manoel Villaboim e depois com o sr. Silvio Campos. Mais tarde o s. Lindolpho Collor esteve com outros elementos politicos. Isso foi no sabbado ultimo.

Do domingo, se avistou num suburbio da Paulicéa com o governador Armando de Salles e conversaram longamente a sós. No mesmo dia, o sr. Collor embarcou para o Rio. O mesmo vespertino tambem noticia que para attender á solicitação que lhe fora feita no sentido de esclarecer a situação mixta do seu partido quanto ao apoio para formação da commissão mixta e bases do octologo, o sr. Mario Tavares, presidente do P. R. P. teve suas consultas aos directores locaes: si deveria participar dos compromissos assumidos pelas opposições parlamentares com a Frente Unica e procurar uma solução pacifica ao problema presidencial?

O P. R. P. — deveria acceitar o entendimento em vista de um accordo politico visando a candidatura presidencial do Snr. Armando de Salles?

As respostas são unanimes e favoraveis á primeira these, razão porque o sr. Mario Tavares veiu ao Rio reaffirmar ao sr. João Neves que o P. R. P. se mantinha integralmente dentro dos compromissos assumidos com a Frente Unica.

Nos circulos autorisados, diz o vespertino, acredita-se muito que sejam os srs. Mario Tavares e João Neves os provaveis representantes das opposições na commissão mixta.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A RECEPÇÃO DO SR. SAAVEDRA LAMAS NA SUA PASSAGEM PELO RIO — A CONCESSÃO DE TERRAS A ESTRANGEIROS — O SR. CAFE FILHO RESPONDE A CRITICA AO SEU PROJECTO SOBRE O DEPARTAMENTO DOS SPORTS

RIO, 6 (A. M.) — A sessão de hoje da Camara foi presidida pelo padre Arruda Camara. Alguns oradores fizeram rectificação á acta.

PARA A INDEMNIZAÇÃO DOS EMPREGADOS DEMITTIDOS SEM JUSTA CAUSA

O sr. Chrisostomo Oliveira formula um novo protesto contra a Companhia Antarctica Paulista, sob a allegação de que a ultima vem demittindo funccionarios de mais de 20 annos de serviços e não cumpre a lei que obriga a indemnisar os empregados demittidos sem justa causa.

PARA RECEBER O SR. SAAVEDRA LAMAS

O sr. Renato Barbosa contesta a nota de um matutino. Diz que não foi o autor da iniciativa de promover uma manifestação do legislativo ao chanceller Saavedra Lamas, quando este passar pelo Rio de regresso a Buenos Aires. Nem tão pouco combinou tal homenagem com o sr. Antonio Carlos para ser o orador official da Camara. O sr. Antonio Carlos o designára, em attenção á sua qualidade de presidente da commissão de Diplomacia.

SOBRE A CONCESSÃO DE TERRAS A ESTRANGEIROS

O sr. Vandoni Barros, no expediente leu um requerimento do sr. Gomes Ferraz sobre a concessão de terras mattogrossenses a estrangeiros, bem como uma carta telegraphica da Companhia Matte-Laranjeira prestando esclarecimentos sobre a sua situação de concessionaria, mencionada no referido requerimento.

O SR. CAFE FILHO SE INTERESSA PELOS SPORTS

O sr. Café Filho transmitte, ao plenario, as suas impressões pessoaes sobre a visita que fizera, com outros congressistas, á Escola de Educação Physica do Exercito.

Chama a attenção do governo para a necessidade de dar desenvolvimento á essa instituição, que bem devia ser uma escola central, onde se preparassem professores de cultura physica de que tanto necessitam os Estados.

Acentua, a seguir, o seu interesse pelo assumpto, visto ter apresentado um projecto creando o departamento de desportos.

Com a apresentação do projecto, tinha em vista focalizar a materia, impressionado, como estavam todos os brasileiros pelo longo dissidio dos desportos em nosso paiz.

Depois, responde, o sr. Café Filho, á critica ao seu projecto. Reconhece algumas como justas.

Lê uma carta do sr. Arnaldo Guinle sobre o seu trabalho a qual traçava outras considerações sobre cultura physica, como a preparação da mocidade para o cumprimento de deveres que tem com a Patria.

Conclue, fazendo um appello ao governo no sentido de não largar, a seu proprio destino, as gerações novas.

A MODERNIZAÇÃO DAS LEIS NO ESTUDO SOBRE SOCIEDADES ANONYMAS E EMISSÃO DE TITULOS DE CREDITO

RIO, 6 (A. M.) — O sr. Vergueiro Cesar apresentou á Camara o seguinte projecto:

Art. 1. — Fica o Executivo autorisado, traçando-lhe o respectivo programma, a promover, dentro de dois annos, a reunião de um congresso americano, a realizar-se no Rio de Janeiro, para estudo dos projectos sobre a modernização das leis das sociedades anonymas e emissão de seus titulos de credito ou obrigações.

b) para o estabelecimento de regras preliminares de natureza juridica e technica que visem garantir com efficiencia os capitaes da economia invertidos em emissões das sociedades privadas e entregues á circulação publica em emissões de valores mobiliarios.

c) para americanização das bolsas de valores mobiliarios dos paizes do continente, de modo que possam ser cotados e negociados nellas os melhores titulos publicos e particulares.

Art. 2.º — Para occorrer ás despezas da realização do congresso o Executivo fica autorisado a abrir um credito até 100 contos.

Justificando sua proposição, o sr. Vergueiro Cesar disse: "Fóra os Estados-Unidos, são mais ou menos as mesmas as condições, as necessidades e os problemas dos paizes americanos.

Quasi todos veem-se na mesma penuria de capitaes, com a mesma debilidade na circulação dos valores, rêde bancaria rudimentar, difficuldades no financiamento de creditos a curto e longo praso, finalmente deficiencia de legislação financeira.

Todos os paizes precisam melhorar sua organização, augmentar a exportação, incrementar o intercambio, desenvolver os meios de transporte e de communicação, ligar seus mercados internos tornando-os de americanos, internacionaes para o crescimento de suas trocas e circulação em volume e velocidade.

Para procurar attingir esse objectivo a delegação brasileira á Conferencia Commercial Pan-Americana de Buenos Aires conseguiu a approvação, por unanimidade, da seguinte proposta que tornou-se depois a recommendação n.º 54:

"Que a União Pan-Americana, tendo em vista as mais recentes legislações e suggestões dos diversos governos americanos promova e coordene estudos, trabalhos dos projectos para: idem, idem, alineas a b e c acima citadas.

Devem, no emtanto, transformar-se em theses a realidade dos factos positivos.

OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

RIO, 6 (A. M.) — Reuniu-se a commissão de Justiça sob a presidencia do sr. Waldemar Ferreira.

O sr. Pedro Aleixo leu seu parecer contrario á indicação que dispõe sobre a expulsão do estrangeiro. A commissão assignou esse parecer tendo feito declarações de votos, dos srs. Arthur dos Santos, Adolpho Celso, Rego Barros e Gomes de Oliveira. Ainda o sr. Pedro Aleixo leu uma declaração de voto favoravel ao projecto creando justiça local no Districto Federal e um tribunal de jury para menores.

A commissão acceita o parecer do qual foi relator o sr. Levi Carneiro. Varios deputados assignaram com restricções.

O sr. Ascanio Tubino leu o relatorio que termina com o substitutivo ao projecto n.º 51 e que dispõe sobre a collaboração dos Estados Maiores do Exercito e da Armada nos casos de concessões territoriaes.

O sr. Pedro Aleixo pediu vistas.

O sr. Ascanio Tubino devolveu o parecer ao sr. Arthur dos Santos sobre o projecto n. 362.

O sr. Rego Barros offereceu um relatorio, o qual termina com o projecto-resolução sobre o parecer [illegible] que indefere o requerimento do sr. Cunha Vasconcellos, pedindo pagamento do subsidio.

A commissão manteve seu parecer anterior, transformando-se o relatorio do sr. Rego Barros em um voto em separado.

A commissão de Redacção encarregada de discutir o projecto 115 a, renunciando os debates sobre a nacionalização das companhias de seguros. Feito o historico, leu o sr. Pedro Aleixo que requereu e obteve adiamento da discussão, porquanto não lhe foi possivel estar presente á reunião.

O presidente dissolveu [illegible] que dispõe sobre as sociedades [illegible] omia politica.

O SR. VICENTE RÁO NO SENADO

FOI O MINISTRO DA JUSTIÇA TRATAR DO CASO DA BI-TRIBUTAÇÃO

RIO, 6 (A. M.) — O ministro Vicente Ráo visitou hoje o Senado, onde permaneceu cerca de uma hora em palestra com diversos senadores do gabinete do presidente.

A palestra foi sobre assumptos geraes. Versou principalmente a respeito das attribuições e actividades do orgão de coordenação de poderes.

S. excia. tambem se interessou pelo andamento dos papeis referentes á lei paulista de 1935 sobre Jury, a qual fôra declarada inconstitucional pela Corte Suprema.

Foi-lhe informado que a materia teria parecer da commissão de coordenação na proxima terça-feira.

A' saida, o sr. Vicente Ráo, abordado pelos jornalistas, disse que a sua visita não tivera outro objectivo senão o de palestra com os senadores.

Ao que se disse, porem, nos corredores, s. excia. tivera em vista tratar do caso da bi-tributação.

ORGANIZANDO A FROTA RIO-GRANDENSE

ABERTA A CONCURRENCIA PARA A COMPRA DE CINCO NAVIOS

PORTO ALEGRE, 6 (A. M.) — O governo abriu concurrencia para a compra de cinco cargueiros destinados a constituir a frota riograndense.

O PAGAMENTO DE GRATIFICAÇÕES ADDICIONAES

ABERTO UM CREDITO DE 15 000 CONTOS

RIO, 6 (A. M.) — Foi [illegible] a resolução legislativa que autoriza a abertura de um credito supplementar de 15.000 contos, destinado ao pagamento das gratificações addicionaes, reposições [illegible] funccionarios [illegible] em actividade, bem como para pagamento dos inactivos.

ILEGÍVEL

PASSOU HONTEM PELO RECIFE O ESCRIPTOR JOÃO DE BARROS

Ligeiras palavras do illustre homem de letras ao DIARIO DE PERNAMBUCO

De regresso a Portugal, passou hontem pelo Recife, a bordo do Highland Chieftain, o escriptor João de Barros.

Convidado por intellectuaes brasileiros, visitou o Rio e S. Paulo onde realizou uma serie de conferencias literarias.

Nesses dois Estados o escriptor portuguez foi alvo de manifestações de sympathia, todas promovidas por pessoas de expressão na litteratura nacional.

João de Barros, que viaja em companhia de sua esposa, foi recebido, a bordo, pelo representante do governador do Estado, pelo consul de Portugal, dr. Arthur Santos, intellectuaes conterraneos e jornalistas.

LIGEIRA PALESTRA COM OS REPRESENTANTES DA IMPRENSA

O escriptor e poeta portuguez, na rapida palestra que entreteve com os representantes da imprensa, declarou que voltava ao seu paiz magnificamente impressionado com as attenções que lhe foram indispensadas no Brasil.

— "Tinha um grande desejo de demorar-me alguns dias no Recife.

Duas horas não bastam para conhecer a alma de uma cidade.

Mas, o pouco tempo que aqui passei, quando de minha passagem para o Rio, foi sufficiente para aguçar a minha curiosidade.

Entretanto, não faltará opportunidade."

UM PASSEIO PELA CIDADE

Eram 23 horas quando o Highland atracou ao nosso porto.

A sua saida estava marcada para dentro de uma hora.

Apezar disso, João de Barros mostrou desejo de desembarcar para um ligeiro passeio pela cidade. Queria ver o Recife nocturno.

Alguem lembrou:

— "E' uma cidade morta. A essa hora já não ha ninguem na rua."

O poeta portuguez apressa-se em dizer:

— "Mas o facto de não haver gente na rua não faz a cidade perder os seus encantos."

E desembarcou.

João de Barros offereceu ao DIARIO DE PERNAMBUCO Palavras ao Brasil.

Trata-se de um livro onde foram reunidos os discursos que o escriptor portuguez pronunciou no Rio e em S. Paulo.

AGITAM-SE AS MASSAS OPERARIAS SOVIETICAS

BERLIM, 6 (Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO) — O correspondente do jornal berlinense Basel an Mittag, em Varsovia, confirma hoje as noticias segundo as quaes as autoridades sovieticas effectuaram mais numerosas prisões em Moscou, em seguida á descoberta de organizações vermelhas illegaes em todas as grandes fabricas industriaes moscovitas.

Essas organizações faziam distribuir prospectos nos quaes se liam violentissimos ataques contra o governo sovietico, pela sua attitude indecisa em face da politica externa e de modo especial no que se refere á guerra civil hespanhola.

Esses prospectos terminavam com um appello a todos os operarios para que se filiassem ao unico e verdadeiro partido communista, dirigido por Trotski e Sinovyew.

Com estudantes operarios que haviam redigido o appello e distribuido os referidos prospectos foram immediatamente enviados para a Siberia, sem que comparecessem perante qualquer tribunal.

A grande importancia que se attribue a este novo incidente trotskista pode ser deduzida do facto de que Stalin, ao ter conhecimento delle, regressou immediatamente a Moscou.

OS ACONTECIMENTOS NO IRAK

LONDRES, 6 (A. N. — Rec. pelo Telegrapho Nacional — Os acontecimentos de Bagdad continua sendo objecto de maxima attenção.

Os circulos bem informados observam que o movimento que levou Hykmet á Smulyan ao poder é fortemente nacionalista e que Sidky, Bey antecedor do mesmo, foi o causador do massacre dos nygaes)as epxl4commund-o sh reir nia

Julga-se necessaria assegurar ao Irak : : politica equitativa para com o novo governo, afim de sorsmevitdasppoststs complicações

VIDA RELIGIOSA

Realisa-se amanhã a festa da 1ª communhão de uma grande turma de cem creanças pertencentes ás escolas locaes e ao Catecismo da capella.

O acto que será presidido pelo pe. Felix Barreto, se revestirá de grande solennidade.

Para aquella praia seguiu hontem a Schola Cantorum, do Gymnasio do Recife, sob a direcção do maestro F. Piccolino.

A' tarde de amanhã, depois da renovação das promessas do Baptismo, será dada a benção do SS. Sacramento.

Para melhor brilhantismo dessa festa muito se esforçaram o vigario de Barreiros, pe. Antonio Telles e a familia Ferreira, elemento de destaque em S. José da Corôa Grande.

CIRURGIA PLASTICA
Correcção de rugas, seios flacidos, cicatrizes, nariz defeituoso, labio leporino, etc. DR. JOÃO ALFREDO. Cursos na Allemanha e França. Rua da Aurora, 77 — 1º. Fone 2333

Syndicato
DOS
Usineiros de Pernambuco
TELEGRAMMAS:
SUPER
RUA DA ALFANDEGA
PHONE, 9224
PHONE DA GERENCIA, 9373
RECIFE — PERNAMBUCO

A SITUAÇÃO DA HESPANHA HA CEM ANNOS ATRAZ

(Continuação da 3ª pagina)

de terror, e dominado por hum bando de furiosos que só vivem de sangue e pilagem. D'onde vem esta espantosa accusação?

He porque a opinião publica da capital espanhola requer a destituição ou julgamento d'alguns generaes e funccionarios publicos, que, por uma innacção cobarde, imbecil ou perjuria, ajudarão os recentes progressos dos Carlistas.

A cada linha fazem ressoar o grito da morte de Quesada. Longe de nos querer-mos justificar este acto deploravel de vingança; mas suponhamos que Quesada, com seus cursasseiros, vencesse á guarda nacional, amotinasse nas ruas de Madrid sete a oittocentas victimas, que teria dito o Jornal des Debats? "aterrada está a sublevação! Honra ao chefe intrepido que'ella não fez tremer! A ordem reina em Madrid!. Mas, depois de ter conservado a capital por oito dias sob o terror da espada, Quesada é immolado, e a morte d'esse unico homem inspira a este jornal hum grito de horror e vingança contra huma população inteira, transformada, por este facto so em hum bando de crueis assassinos.

Que nos explica o Jornal des Debats como se passa sem commoção, sem abalo, sem hum só acto lamentavel, d'hum regimem antigo a hum novo d'huma irresistivel necessidade para o payz, que nos diga seo segredo para triumfar d'huma insurreição empregando contra ella tão somente seus cumplices. Todas essas calumnias contra a revolução espanhola, mão sua fonte n'este invencivel sentimento de aversão que animão nos politicos do justo-meio.

Não ha peior especie de homens d'Estado ou publicistas que aquelles que n'huma população só consideração suas sumidades jerarquicas, que, relativamente á interesses politicos ou materiaes, só cuidão dos de hum classe, á quanto da mudança social apparece como huma desgraça, o desejão condemnar hum payz inteiro á huma eterna immobilidade, e que por hum dia de descanço entregão o futuro á horrosas dilacerações.

Que a revolução espanhola cerre os ouvidos a estes conselhos perfidos que não se deixe afastar de seu fim por estas injustas accusações! Os embarassos e desgraças petuaes são o resultado da desastrosa influencia que a politica do justo-meio teve sobre seus destinos. Se a insurreição Carlista he hoje para a Espanha, o que foi para nos a coalição de Pilnitz se a Espanha de 1836 não se pode salvar senão por aquella unidade e energia de meios que fez a salvação da França em 1792, não são os Junios que crearão esta terrivel necessidade, são seus ministros regressistas ou tacionarios. O dever da Espanha he defender-se. Em quanto aos actos desesperados que lhe sejão forçoso adoptar, sua responsabilidade perte a aquelles que a reduzirão n'esta situação extrema.

Mancaes de esferas — Mancaes excentricos — Rolamentos — Correias, polias, luvas etc.
Eixos torneados "SIEMENS MARTINS"
Importadores: G. LUCCHESSI & CIA. — Rua Imperador, 381

CONFEITARIA E PADARIA
JAPONEZA
E FABRICA DO CAFE' REAL
Bolacha mimo do céo não há melhor!
Especialidade em Pães, Bolachas, Biscoitos, Massas alimenticias e Conservas.
ACCEITAM-SE ENCOMMEIDAS DE BOLOS PARA PRESENTES
Dispense tudo na minha mesa menos os produtos da padaria JAPONEZA
V. S. comprando na padaria Japoneza obterá os melhores produtos.
JOAQUIM AZEVEDO
240 — Rua da Imperatriz, — 240 — Telefone n. 2078
RECIFE PERNAMBUCO

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A.
(SANBRA)
Compradores e exportadores de algodão, sub-productos, sementes oleaginosas etc.
Matriz = Recife
Filiaes: Fortaleza, Natal, Campina Grande, Maceio' e São Paulo
TEMOS O PRAZER DE COMMUNICAR AOS NOSSOS DISTINCTOS CLIENTES E AMIGOS QUE TRANSFERIMOS O NOSSO ESCRITORIO CENTRAL, PARA A AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N.º 133, ONDE CONTINUAMOS AO SEU INTEIRO DISPOR, AGUARDANDO AS NOVAS ORDENS E A PREFERENCIA QUE SEMPRE NOS TEM DISPENSADO.
A DIRECÇÃO

Chronica Feminina

CATLEYA BICOLOR

Longas as folhas espatuladas em lamina verde contrastando com as hastes firmes ostentando as flores de nuanças sobrias.

Quasi castanho avermelhado puxando para verde o colorido das petalas rijas recurvadas umas lisas outras meio crespas na orla e o labello dependurado como lembrando uma lingua de cachorro cançado.

Os talos se alongam a quasi um metro de altura e não raro sobrepassam, talos que são deveras bulbos compridos muito frios quando em epoca vegetativa e orgulhosos em attitudes esguias quando em plena floração.

Nas pedreiras, no meio do capinzal que viça da camada terrosa das pedras surgem como se fosse um sonho phantastico, uma surpresa maravilhosa, e nos mattos ralos onde o ambiente é secco onde a luz é profusa onde o contacto com o ar é quasi uma volupia deliciosa.

Viçosa se mantem transplantada para os ambientes civilisados com a mesma resistencia como vive selvagem na matta.

Em touceiras fartas se atocham com tanta exuberancia que não raro é difficil transportal-a.

Na região do sul do paiz floresce optimamente, cultiva-se em pleno ar livre em vasos de fibra ou barro (perfurados convenientemente), em placas e onde possa expandir firme as raizes.

Lembra muito as catleyas granulosas do Nordeste cujo perfume activo e doce é persuasivo ao ponto de não se poder manter muito tempo dentro em casa.

Em bouquets decorativos viçam durante o verão quando o ar morno anilado parece activar a pujança florida.

Terraços e varandas, sob caramanchões e pergolatos, nota exotica da selva realçando mais intensa da morada typo-missões ou colonial portuguez ou gritante destoando das rectas e angulos escorridos das construcções futuristas como um cunho decisivo de brasilidade.

Para a nossa rotina corriqueira de mulher caseira é uma alegria sem ver florir a planta rija que mais parece uma creatura orgulhosa, teimosa embora sem graça fragil nem requebros languidos, e que na verdade nos custou tão poucos momentos de desvelo e attenção.

Um anno todinho nem siquer nos preoccupou molhal-a nem amparar da geada. Ficou lá fóra no alpendre ou na arvore do quintal, mas nem por isso floresce menos linda.

M A R I T E R E S A

MUNDO DE LUZ E DE SOM

PARQUE

"MENSAGEM A GARCIA"

(A message to Garcia)

Em chronica a respeito de "Robin Hood do El Dourado", fala-nos Emile Vuillermoz, critico cinematographico do "Le Temps", do prazer que os estadunidenses experimentam com a creação de uma nobreza para os seus antepassados. Faltando-lhes brazões legitimos, conseguem, através da tela, figuras da sua historia, as quaes, tendo, muitas vezes, vivido uma existencia pacata, passam, no cinema, a praticar actos dignos de um cavalheiro andante.

Com tal expediente, os americanos acabam se convencendo de que tambem elles possuem os seus avós nobres. E uma fita sobre o assumpto é successo de bilheteria entre um povo que sonha com o sangue azul.

"A message to Garcia" é uma das mentiras desse genero. Mentira bem pregada, aliás, pois trata-se de uma pellicula realizada com cuidado e interpretada sinceramente por alguns dos elementos do seu "cast."

Nós é que não podemos engulir a patuda da bravura incomparavel daquelle tenente, nem o patriotismo daquella heroina flôr de Cuba e tentação ambulante.

Acceitamos com restricções o desempenho de Wallace Beery. De facto, em algumas sequencias, o grande actor exaggera-se. Quando extrahe a bala da perna da moça, por exemplo, dá a impressão de que está arrancando o prego de uma viga. Mas, é o seu papel a parte mais interessante desse film que George Marshall dirigiu para a 20th Century Fox.

V.

GALERIA CINEMATOGRAPHICA — Daniéle Darrieux é uma artista franceza de grande talento. Ainda ha pouco tempo fez "Meyerling", um film de sensações exoticas, ao lado de Charles Boyer.

Diz o critico cinematographico de "L'action française" que, nesse film Charles Boyer aproveita todo o "it" da sua voz sonora e rouca. E que sua vez é a principal attracção da fita.

CARTAZ DO DIA

PARQUE — "Mensagem a Garcia", film da 20th. Century Fox, com Wallace Beery, John Boles e Barbara Stanwyck.

MODERNO — "A lei do destino", da 20th. Century Fox, com George Raft e Rosalind Russell.

ROYAL — "Amor de cigano", da British Union, com Nancy Brown e Harry Welchman.

POLYTHEAMA — "Surpresa de Cupido", da Paramount, com Richard Arlen, e "Homens sem lei", com Buck Jones.

IDEAL — "O piccolino", da R. K. O., com Fred Astaire e Ginger Rogers.

ENCRUZILHADA — "O cruzador mysterioso", film da Metro, com Robert Taylor e Jean Parker

S. JOSE' — "Corações em duello", film da Metro, com Ann Harding e Herbert Marshall.

CASA AMARELLA — "A melodia da Broadway de 1936", da Metro, com Robert Taylor e Eleanor Powell.

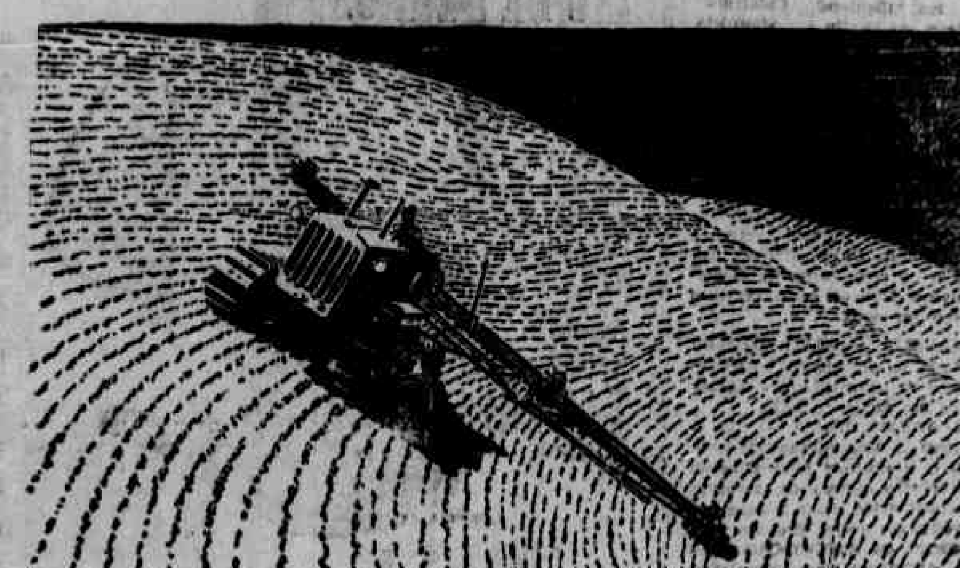
OLINDA — "Doutor Gogol" film da Metro, com Petre Love e Colin Clive.

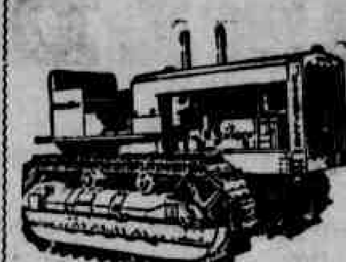
EDNA MAY OLIVER NO ELENCO DE "PARNELL"

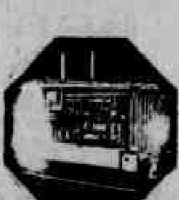
Edna May Oliver encabeçará o elenco que coadjuvará Clark Gable e Joan Crawford em Parnell, que John M. Stahl dirigirá brevemente para a Metro-Goldwyn-Mayer.

Interpretando o papel de Tia Ben. riquí sima, e campeã de perdoar a caprichosa Kitty O'Shea, miss Oliver assume o papel que dizem ser uma das melhores opportunidades para demonstrar seus talentos.

Com os trabalhos da producção marcados para breve, John Van Druten está trabalhando no dialogo. A adaptação desse drama de Elsie T. Schauffler será uma das mais famosas peças cinematographicas dirigidas por Stahl, o director de Magnificent Obsession, Back Street, Only Yesterday, o qual já passou mais de seis mezes preparando a historia para a filmagem.







Não somente nas varzeas, porém, nas ladeiras ingremes, os Tractores "CATELPILLAR" têm demonstrado a sua efficiencia.

Não somente na cultura da canna, mas tambem na de algodão e muitas outras, os Tractores ""CATERPILLAR" têm feito os preparos de terra no tempo proprio, com economia e perfeição.

Tambem nos transportes os Tractores "CATERPILLAR" têm demonstrado sua grande durabilidade e custos baixos de operação.

Ainda nos trabalhos de construcção e conservação de estradas, os Tractores "CATERPILLAR" têm proporcionado custos de operação admiravelmente baixos, porque elles são construidos com os melhores materiaes que a industria metallurgica póde obter, pelos operarios mais cuidadosos que se podem conseguir e construidos pela mais antiga Fabrica de Tractores de esteiras do mundo.

Offerecemos a sua apreciação innumeros testemunhos de mais de 80 possuidores satisfeitos em nosso territorio. Lucre com a experiencia que outros já fizeram. Com prazer dar-lhe emos os nomes desses possuidores a quem V. Sa. poderá ouvir em suas encomiasticas apreciações sobre os Tractores "CATERPILLAR".

Consultem-nos sobre os seus problemas de força motriz.
Offerecemos a linha completa de motores "Caterpillar" Diesel, de 33 H. P. a 160 H. P. Mais de 18.000 motores fabricados em 5 annos

Oscar Amorim & Cia.

Av. Rio Branco, 152 — Rua Bom Jesus, 144 2.°

Recife-Pernambuco

DIARIO SOCIAL

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS HOJE:

As senhoras: Clyde Coelho Lopes, esposa do dr. Oscar Pereira Lopes; Zilda Coelho Amorim, esposa do sr. Murillo de Amorim; viuva Maria Rodrigues Veras.

As senhoritas: Numa Hilinski, filha do sr. Carlos Hilinski e de sua esposa, sra. Anna Hilinski; Gilda Fernandes da Cunha, filha do sr. Saul da Cunha e de sua esposa, sra. Marietta Moreira da Cunha.

A menina: Therezinha, filha do sr. Alvaro Guedes de Souza Lima e de sua esposa, sra. Maria do Carmo Pereira Lima.

Os senhores: Waldomiro Gomes; Adhelmar Freitas; Severino Barbosa de Oliveira.

NOIVADOS

Com a senhorita Marietta da Silva Pinto contractou casamento o sr. Sigismundo Aranha Borges.

Os noivos residem em Borborema, no visinho Estado da Parahyba.

CASAMENTOS

José Alfredo dos Santos, official do registro de casamentos, que funcciona nos districtos de Boa Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no Palacio da Justiça, 1° andar, sala 10, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

Manoel Claudino Sobrinho e Maria de Lourdes Soares, solteiros, naturaes deste Estado, residentes no Poço da Panella;

Alfredo Candido da Silva e Capitulina Ramos de Souza, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Casa Amarella.

DIVERSAS

Os alumnos de Odontologia do prof. Nelson de Mello promovem-lhe hoje, ás 19 horas, u'a manifestação na sua residencia.

VIAJANTES

Acha-se desde hontem no Recife o sr Adhemar Vidal, procurador geral da Republica na secção da Parahyba.

O illustre intellectual parahybano veiu a esta capital acompanhando o escriptor José Lins do Rego, que passará alguns dias entre nós, antes do seu regresso ao Rio.

A' noite, deu-nos s.s. o prazer de sua visita á redacção do DIARIO.

DR. PEDRO CAVALCANTI
(Da Assistencia a Psicopatas e do Sanatorio Recife)
Doenças nervosas e mentais
Terapeutica pelos agentes fisicos: calor, luz, eletricidade
Sanatorio Recife — Rua Pereira da Costa, 257. Fone 2072
Das 9 ás 12 e das 16 ás 18 horas

CARBURANTE A BASE DE ALCOOL ABSOLUTO

D.P.P.

MAIS FORTE QUE A GAZOLINA PURA

NÃO CONFUNDAM COM OUTROS ALCOOES PORQUE D. P. P. É IGUAL A GAZOLINA

SERVIÇO PUBLICO

GOVERNO DO ESTADO

O governador do Estado sanccionou hontem a seguinte resolução da Assembléa Legislativa:

"ARTIGO 1° — O governador do Estado fica autorizado a abrir o credito supplementar de cento e vinte contos de réis (120:000$000) á verba n. 42 (Melhoramentos da Educação) do orçamento vigente, afim de occorrer a accrescimos de despezas com a execução de varios serviços, como : o de Educação Physica da Escola Normal e Gymnasio Pernambucano, o de Estatistica Escolar, o de Anthropologia e Medicina Escolar e ainda ás despezas decorrentes da manutenção do Curso Complementar do Gymnasio Pernambucano.

ART. 2° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 6 de novembro de 1936 — (as). Carlos de Lima Cavalcanti — Alfredo Duarte Filho."

SECRETARIA DA FAZENDA

O secretario da Fazenda assignou hontem as seguintes portarias:

concedendo ao bel. Octavio Guimarães Paiva, 2° escripturario da Recebedoria, noventa dias de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, devendo essa ser contada de 7 de outubro ultimo;

designando o 3° escripturario da Recebedoria, Abelardo Dias Montarroyos para exercer, interinamente, o cargo de 2° escripturario da mesma repartição, durante o impedimento do effectivo, bel. Octavio Guimarães Paiva que se acha licenciado; e para o de 3° escripturario, o official José Henrique Low e nomear para o logar deste, Abrahão Vicente Ferreira, tambem interinamente.

THESOURO DO ESTADO

Paga-se hoje, ao 7 dia util, ás seguintes classes: Departamento de Saude Publica e Professoras substitutas da Escola de Aperfeiçoamento.

— O Thesouro do Estado está avisando que o pagamento do funccionalismo publico somente será effectuado mediante a apresentação das respectivas cadernetas de identidade, bem como aos funccionarios que não receberem os seus vencimentos nos dias proprios, só poderão ser attendidos, depois do pagamento da ultima classe e em dias determinados para aquelle fim.

Monte Pio — Pagam-se hoje aos pensionistas inscriptos ás fls. 201 a 300.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

O secretario da Segurança Publica, em exercicio, assignou as seguintes portarias:

exonerando do cargo de commissario de policia do 2° districto (Lagôa Secca) do municipio de Alliança, o cidadão José Norberto Camello Pessoa;

o sargento da Brigada Militar, Mario Martins de Andrade, do cargo de commissario de policia do 1° districto (cidade) do municipio de Jaboatão e nomeando-o para o de delegado de policia do municipio de Nazareth;

suspendendo por cinco dias o investigador de 1ª classe, n. 7, por ter faltado ao serviço, sem communicação;

concedendo ao investigador de policia de 1ª classe, sob n. 8, servindo na Secção de Investigações, as ferias regulamentares correspondentes ao corrente anno, para gozo opportuno;

designando os srs. Anizio Baptista da Motta, chefe do expediente da Inspectoria do Trafego Publico, Wandenkolk Nunes de Souza Wanderley e Alvaro Belmiro Vieira, motoristas, para, sob a presidencia do primeiro, constituirem uma commissão especial afim de examinar o candidato a motorista amador Joaquim Americo Carneiro Leão.

HA UM SECULO

O que o DIARIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 7 de novembro de 1836

CORRESPONDENCIA

Snrs. Redactores

Depois de se haver espalhado (quem sabe com que fim) o boato aterrador de se achar envenenado todo o Bacalhão que tem chegado a este porto, eu me julgo authorisado, por desempenho dos meus deveres, e ainda mais para desassombrar aos meos Concidadãos, a fazer publico que semelhante boato é só pacto de intriga, e quiça do monopolio; porque havendo sido pela Saude Municipal examinado esse genero por diversas tabernas onde se elle vende, e isto nos tres Bairros desta Cidade, e ainda não verificamos que elle esteja envenenado, ao contrario temos observado, que a tempos não tem apparecido d'essa qualidade, genero tão bom; por isso que todo elle se acha mui secco com boa côr, e em perfeito estado de sanidade, o qua ainda no dia 4 do corrente se observou no exame que se fez em diversas Tabernas deste Bairro da Santo Antonio.

Tranquilisem-se por tanto os habitantes desta Provincia, e tratem com o desprezo que merece semelhante noticia, amaldiçoando mil vezes o seu author quem quer que elle seja.

Sou Snrs. Redactores de Vmcs. Amigo criado obrigado.

O Fiscal do Bairro de S. Antonio Rodolfo João Barata de Almeida.

Re. 5 de 9bro. de 1836.

AVIZOS PARTICULARES — Hum intimo Amigo e Companheiro que foi de viagem do Snr. Pedro Garcia Prassis, desejando communicallo tanto por interesse d'amisade, como acerca de dois de seos devedores da Villa de Santo Amaro, e Feira de Santa Anna, roga ao dito Snr. que a bem de seo interesse no caso de habitar esta Cidade, ou visinhanças annuncie a sua residencia para se lhe fallar.

COMPRAS — Alguns ferros bons de tirar dentes; nesta typographia do Diario se dirá quem compra.

VENDAS — Vende-se outroca-se uma preta de nação ainda bonita, sem defeito algum por uma que seja ladina, e saiba vender miudeza na rua: no armasem de assucar da rua dos Tanoeiros n.° 5.

ESCRAVOS FUGIDOS — No dia 2 do corrente fugio hum negro de nome José, Nação Moçambique, foi arrematado no leilão que fez, o Sr. Silvo e C., levou vestido camisa de brim, e calça de riscado azul: Quem o levar a rua do Collegio casa D. 4, será bem recompensado.

Tintura Hennefenol
para o cabello em todas as côres
CASA REGIS
Imperatriz 146, 1.° and. Phone 2785

LIVROS E FOLHETOS

"A NOVELLA" — Acaba de apparecer o numero desta revista correspondente ao mez de novembro.

O presente exemplar traz, como o anterior, um romance inteiro. Desta vez O idiota da familia, de M. Kennedy. Trata-se duma historia que corresponde a um livro de quasi quatrocentas paginas.

Além desse romance, que passa por ser dos mais notaveis da moderna litteratura ingleza, ha ainda uma novella policial de Edgar Wallace — *O caso do policia poeta* e uma comedia de Ferenc Molnar: *Rua e numero*.

No texto cerca de cem anedoctas illustradas, uma gravura em madeira e a secção *Livros em Revista* que nos põe ao corrente do que se publica em todo o Brasil, em materia de livros.

A Novella é editada pela Livraria do Globo de Porto Alegre e dirigida pelo escriptor Erico Verissimo.

EDUCAÇÃO & INSTRUCÇÃO

U'A MANIFESTAÇÃO DOS ALUMNOS DO 5° ANNO MEDICO AO PROF. OSCAR COUTINHO

Realiza-se hoje, ás 9 1|2 horas, na Sala de S. Pedro, do Hospital Pedro II, u'a manifestação dos alumnos do 5° anno medico ao prof. Oscar Coutinho, da cadeira de Therapeutica Clinica da Faculdade de Medicina.

Em nome dos seus collegas, saudará o homenageado o academico Salgado Calheiros.

INSTITUTO N. S. DAS GRAÇAS

Em Casa Forte acaba de ser fundado o Instituto N. S. das Graças, estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.

As matriculas já estão abertas.

Ainda este anno funccionará a começar de 1.° de dezembro proximo, o "Curso de Ferias" para admissão aos Gymnasios, Escola Normal, e á Faculdade de Commercio.

O Instituto, que é dirigido pela sra. Magdalena Pereira, está situada á avenida 17 de Agosto, 1066.

Além dos cursos infantil, primario e de admissão, será mantido um curso especial de linguas, dactylographia e tachigraphia.

FACULDADE DE COMMERCIO

Acham-se abertas na secretaria da Faculdade de Commercio as matriculas para o curso secundario.

Esse curso habilitará os alumnos ao exame de admissão ao 1° anno do curso propedeutico.

As aulas funccionarão até a epoca dos exames e são inteiramente gratuitas.

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Inaugura-se hoje, ás 17 horas, a exposição dos trabalhos da Escola Profissional Feminina.

As visitas poderão ser feitas até proximo dia 12, das 12 ás 18 horas.

FESTA DA EX-ALUMNA DA ESCOLA NORMAL "PINTO JUNIOR"

Realiza-se amanhã a festa da ex-alumna da Escola Normal Pinto Junior.

E' o seguinte o programma organizado para as solennidades:

Missa votiva e communhão geral, ás 8 horas, na Igreja de N. S. de Fatima;

A's 9 horas — Pão aos pobres no edificio da Pinto Junior, em homenagem ás ex-alumnas fallecidas; romaria aos tumulos dos professores João Medeiros, Lida Porto Carreiro, Mario Freire e Leopoldo Pires Ferreira;

A's 12 horas — Almoço intimo na Escola.

Tomarão parte as ex-alumnas e professores.

Seguir-se-á uma conferencia pronunciada pela ex-alumna Consuelo Meira Freire, directora do Grupo Escolar Sigismundo Gonçalves.

A CUTIS REPRESENTA UM THESOURO

LIMPA ALVEJA E AMACIA A PELLE

Artes e Artistas

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL O seu unico concerto na segunda-feira

A bordo do "Highland Chieftain" chegou hontem ao Recife o violinista russo Léo Cherniawsky.

O seu concerto será na segunda-feira, ao Theatro Santa Isabel, com a collaboração ao piano do professor Alberto de Figueiredo.

A proposito de Cherniawsky lemos as mais lisongeiras referencias da critica européa e portenha.

Os ingressos para o concerto que será o unico que aqui realizará estão á venda na "A Optica Universal", á rua Nova, 237, não só para socios da Sociedade de Cultura Musical como tambem para o publico em geral.

ARNALDO RABELLO — ALICE RIBEIRO Estão no Recife os dois jovens artistas brasileiros, que se apresentarão brevemente aos socios da AAA.

O pianista Arnaldo Rabello, — que a platéa recifense já tem applaudido com enthusiasmo, e a cantora Alice Ribeiro, — ultima revelação carioca em assumptos de arte vocal, estão desde hontem no Recife, devendo por estes dias apresentar-se aos socios da ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ARTE em intercambio com a INSTRUCÇÃO ARTISTICA DO BRASIL.

Da arte de Arnaldo Rabello teem falado competentes criticos brasileiros, unanimes em reconhecer que o joven pianista amazonense trabalhou sempre por aprimorar seus dotes naturaes, através de um estudo serio e consciencioso.

De Alice Ribeiro basta que se diga que em recente concurso realizado no Rio, lhe coube por unanimidade de votos o primeiro lugar, sobre 22 concurrentes.

E desde esse dia o seu nome passou a figurar em primeiro plano nos cartazes cariocas e paulistas, merecendo elogios da critica dessas duas cidades.

São esses os dois artistas patricios que a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ARTE vae apresentar aos seus associados, ainda na primeira quinzena do corrente mez.

REGRESSO DE CONTINGENTES DA AFRICA ORIENTAL

NAPOLES, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Procedente de Massaua, chegou, hoje, ao porto desta cidade, o navio hospital "Vienna" que desembarcou 22 officiaes, 29 sub-officiaes e 512 soldados da Africa Oriental.

SEGUNDA FEIRA E POR TODA A SEMANA NO PARQUE

Um romance de fundo historico, contendo momentos de grandeza, de sensação e fornecendo uma emoção suave e forte!

o pequeno idolo do mundo inteiro na sua interpretação maxima

A PEQUENA REBELDE

— com —

JOHN BOLES — JACK HOLT — KAREN MORLEY

PARQUE

HOJE

MATINE'E A'S 14 e 30
SOIRE'E A'S 19 e 21 HORAS

WALLACE BEERY
BARBARA STANWYCK
e JOHN BOLES em

MENSAGEM A' GARCIA

Producção DARRYL ZANUCK
— 20th Century — Fox —

Complementos:
PRAIAS DE NICTHEROY (Nacional D. F. B.)
FOX MOVIETONE NEWS-19 x 8 (Jornal)

MODERNO

HOJE

MATINE'E A'S 14,30
SOIRE'E A'S 19 e 21 HORAS

GEORGE RAFT
— e —
ROSALIND RUSSELL
— em —

A LEI DO DESTINO

Um Super-film da 20th. Century — Fox

Abrirá o programma:
SAO CARLOS (Nacional D. F. B.)
CACHORRO VOADOR (Desenho)
METROTONE NEWS (Jornal)

MATINAL INFANTIL

AMANHA A'S 10 HORAS NO MODERNO

Creanças — 1$100
Adultos — 2$200

Conclusão (6.ª serie) do sensacional film da UNIVERSAL

O Cachorro Lôbo

a maior creação de RIN-TIN-TIN

NO MESMO PROGRAMMA:

Jack Perrin
— em —
NA SENDA DO PERIGO

Um drama de aventuras e proezas nunca vistas! O mais interpido de todos os films de aventuras, até hoje filmados!

UM DESENHO — UM JORNAL — UM D. F. B.

SEGUNDA-FEIRA NO MODERNO

CARLOS GARDEL no seu ultimo e mais mais romantico film com ROSITA MORENO

NO DIA QUE ME QUEIRAS

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

BROADCASTING

UMA FESTA RADIOPHONICA EM HOMENAGEM AO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Além de musicas ligeiras interpretadas por figuras da sociedade recifense a P. R. A. 8 apresentará um programma especial de musica de camera

Em homenagem ao anniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO que hoje decorre, será realizada segunda-feira proxima uma festa radiophonica cuja organização vem despertando crescido interesse.

Figuras da sociedade recifense apresentarão ao microphone de P. R. A. 8 numeros cuja preparação vem sendo feita como o maior esmero.

O Radio Club de Pernambuco offerecerá ao DIARIO DE PERNAMBUCO um caprichoso programma de musica de camera no qual tomarão parte os valores mais representativos do seu elenco.

MUSICA CLASSICA

Acquiescendo a um convite especial da transmissôra pernambucana, as sras. Renato Silveira e Abgar Sorianno cantarão trechos de musica classica.

A Orchestra Symphonica, sob a regencia do maestro Nelson Ferreira, director-artistico da estação, interpretará paginas de concerto de grande belleza. O departamento central de P. R. A. 8 está se empenhando na preparação de um numero do Quarteto de Cordas que provavelmente constará de um trecho classico.

Ainda nessa meia hora o violinista José Gegna, artista exclusivo da P. R. A 8, tocará a *Czardas*, de Monti, e uma *Zingaresca*, de Sarasate.

Esses numeros serão apresentados de 20 ás 20 e meia horas.

MUSICA LIGEIRA

A's 21 horas terá inicio o programma de musica ligeira do qual constam canções populares brasileiras, norte-americanas e argentinas.

O Bando Pernambucano está encarregado de apresentar dois ou três numeros do seu repertorio. O Bando Pernambucano, formado de rapazes amadores, grangeou nos meios musicaes da cidade merecida fama pelo modo intelligente de preparar suas creações.

Veem sendo esperados com justo interesse, os fox-trots e "blues" que o Bando Academico sob a direcção de Capiba, apresentará.

Entre outros podemos citar as musicas dos films *O Picolino*, *Mocidade e Musica* e *Nas Aguas da Esquadra*, que foram extrahidas cuidadosamente de gravações norte-americanas pelo habil trompetista do Conjuncto Carnera.

E' sabido que as instrumentações para danças differem das instrumentações para microphone. Estas necessitam tirar partido dos solistas e de outros requisitos delicados nos quaes os americanos se tornaram notaveis.

O repertorio do Bando Academico segue a mesma orientação dos mestres do jazz e por esse motivo será muito apreciado através da irradiação. *Isn't this a lovely day, I put my eggs on a basket, In the hill top* e outros serão tocados e cantados.

Alfredo Medeiros executará no seu violão aquellas suas canções agradaveis, cheias de nostalgia.

Lady e Linda — o duo impeccavel — e Zorilda, a "mascotte" do "broadcasting" pernambucano, não podiam faltar. Assim, esses elementos tomarão parte para o completo exito.

Haverá muitas surpresas, entre as quaes provavelmente Lêda Baltar num genero differente daquelle em que, vez por outra, a escutamos.

Amanhã é bem possivel que forneçamos maiores esclarecimentos sobre a festa radiophonica de segunda-feira.

NA ONDA...

A onda ás vezes cresce e outras vezes diminue. Ha occasiões em que nem se desenrola por sobr ea areia.

RADIO TUPI

P. R. G. 3
1.280 KILOCYCLOS — 234 METROS

Programma para hoje:

10 horas — Bairros e suburbios em revista. 10.45 — Annuncios classificados do "O Jornal". 11.45 — Musica variada. 12.15 — Programma "Jaboo-Fanaran". 12.30 — Musica variada. 13.15 — Programma da "Flora Medicinal". 13.30 — O Theatro em sua casa. 14.00 — Intervallo. 16.00 — Hora elegante: Maria Claudia. 16.30 — Anthologia sonora da PRG.-3. 17.15 — Hora do GUBY: Tia Chiquinha, Primo Carlinhos, prof. Zé Bacurau. 18.30 — Hora agricola: Industrias rurses — Pecuaria (porcos — abelhas — cães) — Machinas agricolas — Noticias sobre livros agricolas. 18.45 — Hora do Brasil. — Studio — 19.30 — Bolsa do Café. 19.35 — Programma de musica popular: Alvarenga e Ranchinho — Carlos Galhardo — Carolina Cardoso de Menezes — B. Lacerda e s| Conj| Reg|. 20.00 — Programma da "Cerveja Caracú": Carlos Galhardo — Carolina Cardoso de Menezes — B. Lacerda e s| Conj| Reg| — Alvarenga e Ranchinho. 20.15 — Quarto de hora de musica ligeira: Ascendino Lisbôa — Jazz Tupi. 20.30 — Programma do "Tonico Bayer": Christina Maristany — Arnaldo Estrella — Elsa Marques — George James. 20.45 — Quarto de hora de musica ligeira: Ascendino Lisbôa — Jazz Tupi. 21.00 — Quarto de hora de solistas: George James — Arnaldo Estrella — Elsa Marques — Christina Maristany. 21.15 — Quarto de hora de musica ligeira: Jazz Tupi — Ascendino Lisbôa. 21.30 — Programma "Antarctica": Carolina Cardoso de Menezes — Ascendino Lisbôa — Jazz Tupi — George James — Arnaldo Estrella. 21.45 — Quarto de hora de musica ligeira: Christina Maristany — Jazz Tupi — Ascendino Lisbôa — Arnaldo Estrella. 22.00 — Boletim Commercial e Financeiro. 22.05 — Programma de musica ligeira: Jazz Tupi — Carolina Cardoso de Menezes — Ascendino Lisbôa. 22.30 — Canções hespanholas, por George James e Christina Maristany: Arnaldo Estrella. 22.45 — Programma de musica ligeira: Carolina Cardoso de Menezes — Christina Maristany — Arnaldo Estrella — George James. 23.00 — Musica de danças em discos, até ás 24 horas.

Geralmente pela madrugada o mar está calmo. Em vez de vagas temos aquellas besteirinhas que mal humedecem um palmo de ar. Isso se denomina maré vazante ou refluxo, conforme diz a geographia.

Fas de conta que estamos de madrugada e que o vento frio está soprando calmo.

E temos aqui um refluxo, palavra bastante circumspecta e bonita para se botar numa chronica de brinquedo...

THEO

CORRESPONDENCIA

BELLARMINO QUEIROGÁ — (Encruzilhada) — O seu telephone não attende nem com assucar. Estou cançado de ligar inutilmente. Veja si você póde vir ou mandar um rapaz hoje á tarde, depois das 18 horas, sem falta, acertar o programma. Aguardo.

PAULISTA DE MACAHE' — Até estranpeiro póde concorrer, contanto que fapa e mande musica pernambucana, dentro das bases publicadas.

O concurso de hymnos foi um flagello. Ninguem comprehendeu direito o pensamento da Federação e tôca a fabricar bobagem.

Em todo caso espere o resultado por esses dias.

VIOLETA, PAULO e A. F. — Responderei depois.

Carnaval

TOUREIROS DE SANTO ANTONIO

Realizará o C. C. M. Toureiros de Santo Antonio amanhã, á noite, um ensaio de rua percorrendo os bairros de Santo Antonio e S. José.

Serão executados diversos frêvos.

O ensaio que deveria se realizar em Olinda foi suspenso devido á interrupção do trafego na ponte do Varadouro.

BLOCO MARMORISTAS DO TORREÃO

Está marcado para proximo dia 21 do corrente, o primeiro ensaio de rua do Bloco C. M. Marmoristas do Torreão.

Ainda este mez, no dia 28, realizará o mesmo bloco um baile que se prenuncia animado.

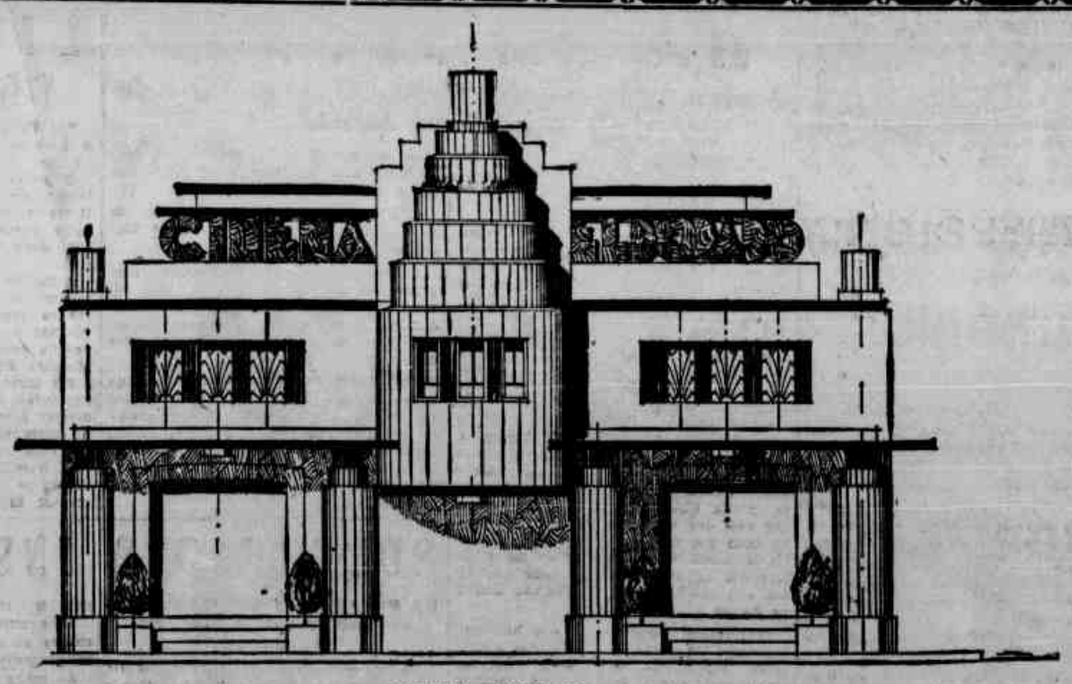
BLOCO C. MIXTO "FLOR DA LYRA"

A directoria deste bloco fará realisar amanhã uma vesperal chic.

Terá inicio ás 16 horas, terminando á 23.

Nessa occasião terá tambem inicio o Grande Concurso entre os cavalheiros e as Damas.

A orchestra, confiada ao professor Santa Clara, executará as ultimas novidades em Jazz.



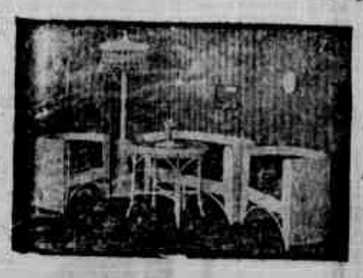
CINEMA ELDORADO

Fachada do novo cinema á ser construido no Largo da Paz em terreno proprio da firma Tavares & Fonseca. As obras deste interessante cinema foram iniciadas no dia 4 do corrente. O projecto é da autoria do Dr. Jorge Martins engenheiro civil e constructor de nomeada nesta cidade, a construcção do referido cinema vae ser executada pela firma Borrione & Irmão. Trata-se de um cinema de grande lotação e será construido sob todo requisito de hygiene e de moderna architectura, vae o mesmo muito concorrer para o progresso do Largo da Paz que bem merece este grande melhoramento.

MOVEIS DE VIME E JUNCO

Os mais comodos, resistentes e economicos

Grupos desde 170$000



CASA FUNCHAL

Rua da Aurora n. 49—Fone 2038—RECIFE

FAÇAM UMA EXPERIENCIA VISITANDO A

FABRICA CONDOR

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N.º 106

GRAVATAS deslumbrante sortimento
CAMISAS lindas padronagens
PYJAMAS Sortimento variado
CUECAS LENÇOS, MEIAS, etc.

NAO ESQUEÇAM, RUA DIARIO DE PERNAMBUCO, 106

HOJE = HOJE CINE ENCRUZILHADA

I — AMPARANDO A' INFANCIA, Natural Nacional D. N. II — METROTONE NEWS N.º 831, III — PAPUA', Educativo.
IV — POR FALAR EM PARENTES, Comedia. V — O 4.º GRANDE FILM DE 1936 EM 1.ª LINHA:

AMANHA — 14 HORAS — VESPERAL DO GRUPO GENTE NOSSA COM: GUERRA A'S MULHERES

2000 olhos assistiram o crime..
Mas ninguem poude apontar o criminoso!

O CRUZADOR MYSTERIOSO

ROBERT TAYLOR
JEAN PARKER
TED HEALY
UNA MERKEL
NAT PENDLETON
JEAN HERSHOLT

VIDA RELIGIOSA

O DIA DA IGREJA

DIA DE NOVEMBRO — No dia de hoje commemora S. João Gabriel.

APOCALYPSE — (Apoc., 14,13) — *Naquelle tempo ouvi uma voz do céo que disse: Escreve: Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. Sim, o Espirito, descançam de seus trabalhos e os seus merecimentos os acompanham.*

EVANGELHO — (João 6, 51-55) — *Naquelle tempo disse Jesus aos Judeus: eu o pão vivo que desci do céo. Si alguem comer deste pão viverá eternamente e o pão, que eu darei, é a minha carne para ser a vida do mundo. Disputaram porem os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer? E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade, vos digo: Si não comerdes a carne do Filho do homem e bebedes o seu sangue, não tereis vida em vos. O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, eu o ressuscitarei no ultimo dia.*

CONFRARIA DE SANT'ANNA

O irmão provedor da Confraria de Sant'Anna, da concathedral da Madre de Deus, este convidamos todos os associados para assistirem, amanhã, a festa de S. Mãe dos Homens.

A's 10 horas haverá missa solenne com sermão e a noite, ás 19 horas, sermão e Te-Deum, com a bençam do Santissimo Sacramento.

CONFRARIA DE N. S. DA BOA MORTE E ASSUMPÇÃO

Reune-se amanhã, em seu consistorio, ás 10 horas, esta Confraria, em sessão mesa regedora para tratar de diversos assumptos.

O juiz pede o comparecimento de todos os irmãos mezarios.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA PAROCHIA DE S. JOSE'

De ordem do director, padre Carlos de Barros Barreto, estão sendo convidados todos os socios dessa Liga para comparecer aos actos da festa que a sua congenere da Boa Vista vai celebrar, amanhã, como tambem aos de iniciativa da Obra das Vocações Sacerdotaes, que solemnisa, tambem amanhã, o Dia das Vocações Sacerdotaes, conforme tudo combinado na ultima reunião desse sodalicio josephino.

O ponto de reunião será o das respectivas festas.

MISSAS FUNEBRES

Na igreja de Belem será celebrada hoje, ás 7 horas, uma missa por alma do joven Luiz Francisco Tenorio, em homenagem ao 30º dia do seu fallecimento.

Este acto é da iniciativa do seu pae, sr. Jovino Francisco Tenorio, ex-continuo do Banco do Povo.

RETIRO MENSAL

Realiza-se amanhã, no Lar Sacerdotal, á rua Conde da Boa Vista, um retiro para os moços catholicos desta capital, pregado pelo padre João Costa.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO DA BOA VISTA

A commissão administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa Vista, fará celebrar amanhã, a festa de sua padroeira, em sua igreja á rua da Conceição, constando dos seguintes actos:

A's 7 1|2 horas — Missa, rezada em intenção das pessoas que contribuiram para a festividade;

A's 10 horas — Missa cantada e ás 19 horas, predica e ladainha.

Tocará uma banda de musica.

COMMEMORA-SE AMANHÃ NESTA ARCHIDIOCESE O DIA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES

Realiza-se amanhã nesta archidiocese, em todas as matrizes, o **Dia das Vocações Sacerdotaes.**

Será uma festa de larga repercussão no seio dos catholicos e para a qual a commissão promotora organizou o seguinte programma:

A's 7 horas — Missa festiva na matriz da Boa-Vista, sendo celebrante o arcebispo d. Miguel Valverde. Assistirão a este acto as associações religiosas, autoridades e clero.

A's 15 horas — No salão nobre do Circulo Catholico haverá uma sessão presidida por d. Miguel Valverde.

No decorrer dessa cerimonia será lido o relatorio aos trabalhos da Obra durante o anno de 1936.

Fará uma allocução sobre a finalidade da Obra das Vocações o conego Eugenio Villanova, reitor do Seminario de Olinda.

Após a leitura do relatorio haverá uma audição musical, em que tomarão parte elementos de realce nos meios artisticos da cidade.

A commissão central, á frente o conego José Marinho, renova o seu convite ás autoridades, familias e clero para assistirem a essas cerimonias.

Sobral - Ceará

Recebemos o seguinte telegramma:

"SOBRAL, 6 — Nós abaixo assignados, medicos, residentes na cidade de Sobral, testamos que o sr. Moniano de Albuquerque falleceu de molestia que affasta absolutamente qualquer suspeita de que a febre amarella.

Estamos de perfeito accordo com o atestado fornecido pelo seu medico assistente e nosso collega, dr. José de Arimatéa Monte e Silva, director do Posto de saude daqui. Saudações — **Dr. Manoel Leinho de Andrade**, director da Santa Casa de Sobral; **dr. Guerany Mont'Alverne**, cirurgião da Santa Casa de Sobral; **Thomaz Coelho de Araújo** e **dr. João Martins de Meanuita**".

UMA MARAVILHA

A sua machina de escrever está velha? Procure a Officina Mechanica "PROGRESSO" A unica que pode fazel-a nova porque dispõe de peças para todas as marcas de machinas de escrever. Calcular e Registradora.

Serviços feitos pelos mais modernos processos Norte-Americanos.

SAMARCOS & QUIRINO

Rua Visconde de Itaparica n. 164 (Antiga do Apollo) — Recife

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Casa de Saude e Polyclinica

VIEIRA DA CUNHA

Director : dr. A. C. Vieira da Cunha

Rua do Hospicio, 821

Phone - 2244 ***RECIFE***

Expediente: Das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas, diariamente

INSTALLAÇÕES COMPLETAS E MODERNAS PARA QUALQUER INVESTIGAÇÃO CLINICA. — TRATAMENTOS MEDICOS E CIRURGICOS. RAIOS X, ULTRAVIOLETAS, VIOLETAS, MASSAGENS, AR QUENTE, ETC. O MAIS MODERNO APPARELHO DE ONDAS ULTRA CURTAS.

MEDICO A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE

Exame pelo systema polyclinico o mais moderno

QUALQUER OPERAÇÃO, MESMO PARTOS SEM DOR, COM OU SEM INTERNAMENTO, PODE SER TRATADO ERESOLVIDO DA MELHOR MANEIRA PARA O DOENTE, COM O E RESOLVIDO DA MELHOR MANEI-

Bonds á Porta: OLINDA, CAMPO GRANDE, S. AMARO e ARRUDA

AS RECEITAS PODEM SER AVIADAS NA PHARMACIA DA CASA DE SAUDE OU NOUTRA QUALQUER

DE ALAGOAS

MACEIÓ, 4 — Os alumnos da Escola Normal encaminharam ao governador do Estado, um requerimento que pleiteava media 7 para coeficiente de promoções.

A pretenções das normalistas não foram attendidas de vez que o governador do Estado julga que "não ha lei que autorise a medida pleiteada".

SPORTS — Encontrar-se-ão no proximo domingo no campo do Mutange as esquadras de Regatas e Uruguay, em disputa, no segundo turno, da campeonato da cidade. Os disputantes estão em boa formação.

— Visitar-nos-á no proximo dia 15 do corrente, a equipe pernambucana do Nautico, que vem fazer uma temporada com os clubs locaes.

— Convidado pelo "Nordeste Athletico Club", jogará nesses grammados em principios de desembro, o quadro do Tramways, campeão pernambucano de 1936.

Essa temporada suppicia-se uma das melhores do corrente anno.

— Causaram optima impressão em nossos meios desportivos, os jogos realizados aqui pelo Santa Cruz, pela distincção com que se houve nos encontros effectuados.

REPRESENTANTE DA JUNTA DE BURGOS EM ALAGOAS — O sr. José Carpinteiro Simons communicou hontem á imprensa que, tendo deixado de representar em nosso Estado o governo de Madrid, fôra nomeado delegado aqui da "Junta Official Nacionalista Hespanhola", organisada em Burgos, na Hespanha, pelo general Cabanellas.

FALLECIMENTOS — Falleceu hontem em sua residencia, á Avenida da Paz n. 1030, o sr. Alfredo Wucherer, sub-gerente da Cia. Força e Luz Nordeste do Brasil.

O extinto era casado com a sra. Honorina Wucherer.

Deixa de seu consorcio varios filhos, entre os quaes o dr. Armando Goulart Wucherer, procurador geral da Republica neste Estado.

Em homenagem ao fallecido, a Sociedade Perseverança e Auxilio dos Empregados no Commercio fez hastear o seu pavilhão em funeral.

Suspendeu por 30 dias as aulas da Academia de Sciencias Commerciaes de Alagôas, mantida pela mesma sociedade.

O enterramento do sr. Alfredo Wucherer verificou-se ás 16 horas de hontem, seguindo o féretro da sua residencia.

No cemiterio falaram os srs. Antidio Vieira, pela Loja Maçonica Perfeita Amizade Alagoana, e pela "Perseverança e Auxilio" o prof. Argino Espinola Bello.

DOENÇAS DO RECTO E ANUS

HEMORRHOIDAS

Especialista: Dr. DUARTE AZEVEDO ex-assistente do prof. Pitanga Santos. Rua Larga do Rosario, 133

COLLEGIO SANTA MARGARIDA

Fundado em 19 de Março de 1902

EQUIPARADO A' ESCOLA NORMAL DO ESTADO. SOB INSPECÇÃO PRELIMINAR EM REGIMEN DE EQUIPARAÇÃO AO COLLEGIO PEDRO II

DIRECTORA **MARIA EMILIA PEREIRA DE SOUZA**

(Professora Titulada)

Internato-Semi-internato-Externato

CURSOS:

Primario, gymnasial e normal

Gabinetes de sciencias physicas e naturaes

Vasto parque-Predio hygienico com magnificas installações sanitarias

Corpo docente composto dos mais notaveis professores do Recife.

Informações na Secretaria do Collegio por escripto.

RUA D. JOAO PERDIGAO, 711 — RECIFE

CONFEITARIA: Especiarias em geral - Serviço de Bar irreprehensivel - Acceitam-se encommendas para festas, baptisados casamentos, etc.

AUTOMATICA

A unica no genero que "manipula" o delicioso aperitivo "Botijinha"

Praça da Independencia n.º 25-31

PHONE 6425

PADARIA

fabrico esmerado de pães, bolachas, biscoutos e bôlos

Rua João do Rego n. 199

PHONE N.º 6328

Dois estabelecimentos padrões da industria assucareira do Estado

AS USINAS "MAMELUCO" E "LIMOEIRINHO" E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DA FABRICAÇÃO DO NOSSO PRINCIPAL PRODUCTO DE EXPORTAÇÃO E ADEANTAMENTO DOS METHODOS DA LAVOURA DA CANNA ESTES ULTIMOS ANNOS

Entre os grandes e mais importantes estabelecimentos que honram a industria assucareira de Pernambuco, concorrendo para que o nosso Estado desfructe uma situação de prestigio no scenario economico do paiz, vale destacar as Usinas Mameluco e Limoeirinho, centros de actividade productora e de progresso de nossa terra.

Equipadas com installações das mais modernas, Mameluco e Limoeirinho podem enfileirar-se entre os estabelecimentos leaders no genero.

Situadas em Escada, a vida do municipio ganha consideravelmente em importancia com essas duas modernas fabricas de assucar, elementos por excellencia de sua riqueza e de sua prosperidade.

A Usina Mameluco é um estabelecimento tradicional e cujo nome está ligado á historia do desenvolvimento da civilização assucareira de Pernambuco, desde o ultimo quartel do seculo passado.

Em 1887, o antigo engenho do mesmo nome foi transformado em Usina, graças ao espirito de iniciativa de seu proprietario naquella época, tenente Coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, figura das mais prestigiosas da antiga nobreza rural de Pernambuco.

Mais tarde, a sua direcção foi entregue ao dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti, Barão de Suassuna, o qual até hoje vem se revelando um continuador da obra de seu genitor.

A sua lucida intelligencia, a sua larga capacidade de trabalho e a experiencia adquirida, através de longos annos de serviços á causa do desenvolvimento de nossa principal industria conferem, em nossos dias, á Mameluco um proeminente logar no quadro de nossas fabricas de assucar.

Em 1910, o Barão de Suassuna realizou uma reforma completa na Usina Mameluco, augmentando sua capacidade de producção e adoptando, graças á sua nova machinaria, processos technicos mais aperfeiçoados.

As linhas ferreas das Usinas Mameluco e Limoeirinho atravessam, numa extensão de mais de 80 kilometros três municipios do Estado, que são Escada, Victoria e Ipojuca. Nada menos de 8 locomotivas de differentes capacidades e mais de 500 carros, fazem o transporte de cannas para a moagem. Possue ainda essa linha ferrea particular carros adequados ao transporte de passageiros e operarios, troleys e automotrizes movidas a alcool.

As propriedades agricolas das usinas e que produzem 25 mil toneladas de cannas são as seguintes: Matapiruma, Taquara, Cassupini, Bôa Sorte, Limoeirinho, Mameluco, Canto Escuro. Essa producção, porém, não é sufficiente e, assim, as duas fabricas utilisam cannas produzidas ainda em 34 propriedades agricolas pertencentes a terceiros. Dentre estas, destaca-se o engenho Cachoeirinha que pela primeira vez empregou no Brasil o plantio de sementes por meio de flechas.

Os methodos de trabalho rural e fabril empregados pelas Usinas Mameluco e Limoeirinho constituem o que de mais scientifico se pratica em Pernambuco no cultivo da canna.

Barão de Suassuna

COOPERANDO COM OS PODERES PUBLICOS

A direcção das Usinas Mameluco e Limoeirinho tem sido uma efficiente collaboradora dos poderes publicos do Estado, dispensando ao seu operariado assistencia e protecção social.

São innumeras as habitações confortaveis e hygienicas que existem em todas as propriedades do Barão de Suassuna.

Construidas em alvenaria, com os piros impermeabilisados, cobertas de telhas, servidas dagua, luz electrica e fossa liquefactora, essas casas são entregues para moradia aos operarios e suas familias, sem nenhum pagamento de aluguel. Além da moradia, da agua e da luz, as fabricas fornecem lenha gratuita e reservam vastas faixas de terra para o plantio de macacheira, milho, batatas e hortaliças.

Todo proletariado das propriedades do Barão de Suassuna recebe educação primaria, profissional e civica. A alta administração mantem um departamento de Instrucção, organizado de accordo com a moderna orientação pedagogica e cuja direcção está entregue a uma Inspectoria Geral de Ensino.

Subordinadas a esse Departamento existem seis escolas primarias, uma elementar e um curso technico-profissional, filiado á Escola de Engenharia do Rio de Janeiro. Funccionam todos esses estabelecimentos de ensino em predios especialmente construidos e a sua regencia está a cargo de um corpo seleccionado de professores.

A instrucção religiosa tambem é ministrada aos operarios e seus filhos e a sua criação se deve ao espirito religioso da Baroneza de Suassuna, que mandou construir uma riquissima capella em terras do engenho Matapiruma.

Dispõem as Usinas Mameluco e Limoeirinho de uma banda de musica composta de 30 figuras e uma Escola de solfejo. Todos os instrumentos foram offerecidos á Escola pela Barão de Suassuna.

ASSISTENCIA MEDICA

Um dos mais bem organizados serviços das usinas é o de assistencia medica aos operarios. Além dos serviços clinicos ministrados gratuitamente aos doentes, as usinas dispõem ainda de uma pharmacia para o fornecimento de medicamentos gratuitos a todos os necessitados.

Além das casas operarias, as usinas mandaram construir algumas habitações para os empregados de categoria.

Os operarios envelhecidos e invalidados no trabalho gozam de todas as vantagens da aposentadoria.

Não será, pois, exaggero dizer que as Usinas Mameluco e Limoeirinho são verdadeiros estabelecimentos padrões da industria assucareira do Estado. Reflectem o que de mais aperfeiçoado se realizou até hoje na fabricação do nosso principal producto de exportação e o adeantamento dos methodos da lavoura pernambucana de assucar estes ultimos annos.

Furtava remedios

[illegible]

O malandro João [illegible] da Silva, vulgo Pilotinho, estava acostumado a furtar a Pharmacia Ferreira, sita á praça [illegible] Pinheiro, sem ser incommodado.

Quasi sempre Pilotinho apparecia e fazia boa colheita.

O seu processo era o seguinte:

Pedia varias mercadorias e, emquanto o empregado ia á prateleira, elle surrupiava o que podia.

Hontem, o malandro foi pegado com a bocca na botija pelos empregados da casa.

Descoberto, foi elle levado á presença do commissario de policia do districto, que tirou dos seus bolsos varios frascos de medicamentos.

Interrogado, o gatuno declarou que não podia ser preso porque prestava serviço á policia.

As suas allegações, porem, de nada valeram.

Conduzido para a Secretaria da Segurança ali lavraram o auto de prisão em flagrante.

Summario da Imprensa

VAMOS LER — Recebemos o n. 13 do Vamos Ler, a interessante revista editada pia empreza d'A Noite do Rio.

Insere variado summario.

Assassinada pelo namorado

Triste epilogo de uma historia de amor

Viuvo ha muito tempo, o chauffeur de caminhão Adrião Monte Teixeira, proprietario de um caminhão, mantinha desde 1934 correspondencia amorosa com a senhorita Alayde de Mello Varejão, ambos residentes em Tigipió.

As pretenções de Adrião eram bôas. O seu maior desejo era desposal-a. Um impecilho, porém, havia em tudo isso: a repulsa com que a familia de Alayde vinha manifestando sobre o projectado enlace.

Adrião esperou pacientemente que com o correr dos tempos, a situação melhorasse.

Para isso procurava, como podia, impor se á consideração daquelles que se collocaram em terreno opposto ás suas pretenções.

Ultimamente, apezar da linha de conducta que manteve, tudo se mantinha no mesmo pé.

Desilludido, Adrião appellou para a sua namorada, uma vez que a felicidade somente della dependia.

RECUSOU-SE FUGIR

Alayde repelliu a proposta que lhe foi feita no sentido de fugir de casa. Só desejava casar-se de accordo com os seus.

O namorado insistiu e por fim teve que ceder deante da vontade inabalavel da moça.

Esse gesto de Alayde custou-lhe a vida e a liberdade de seu namorado.

Convencido de que já não havia mais recurso no seu caso, e antevendo um abandono por parte da futura noiva que continuava sempre obediente aos conselhos da familia, Adrião teve uma idéa sinistra. Pensou que, matando-a, tudo se acabava.

Com essa idéa fixa, fez com que a mesma fosse á sua casa, sita á rua 15 de novembro, em Tigipió. A's 14 1|2 horas pouco mais ou menos como havia promettido pela manhã num encontro que tivera com Adrião Alayde se dirigiu para a residencia do namorado.

Despreoccupada, a infeliz senhorita não podia, de modo nenhum, imaginar que dentro de alguns momentos seria assassinada.

O CRIME

Adrião, que a aguardava, executou então fria e calculadamente o plano Munido de revólver "Smith", typo antigo, desfechou um tiro contra o coração de Alayde. A victima morreu instantaneamente.

A seguir, o criminoso, temendo a approximação de numerosas pessoas que attrahidas pelo disparo se dirigiram para o seu lado, fugiu com destino ás mattas de São João da Varzea.

O guarda-civil n. 87 destacado em Tigipió perseguiu o assassino e ás 18 horas conseguiu prendel-o nesse local.

Apresentado ao delegado do 1º districto, foi logo iniciado e hontem mesmo concluido o inquerito contra o delinquente, que está recolhido á Detenção.

O cadaver da desditosa senhorita está no necroterio para os devidos fins.

COMPREM

— A' —

NARCISO MAIA & CIA

ARMAZEM TE TECIDOS EM GROSSO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

Rua Duque de Caxias N. 374

End. Tel. NARCISO

Phone: N. 6702

ESTABELECIMENTO GRAFICO
CASA FUNDADA EM 1861
PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM
GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO

LITOGRAFIA
TIPOGRAFIA
PAUTAÇÃO
ENCADERNAÇÃO

DRECHSLER & Cia
RECIFE
PERNAMBUCO

CAIXA POSTAL 124 - TELEFONE 9108
END-TELEGRAFICO: CERES
CODIGOS: A.B.C. 5a ED. E RIBEIRO

FONSECA, IRMÃOS & C.ia

CASA FUNDADA EM 1875

CAIXA POSTAL N. 50 — End. Teleg.: CORBINIANO

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

MATRIZ: - 595 Rua Barão de Triumpho 595 -- Phone, 9089

FILIAES: { 164-168 Rua João do Rego 164-168 -- Phones 6753-6427 (Ag. Ford)
12 Rua Cel. João Lapa 12 -- Phone 2915 - Olinda (Filial Ag. Ford)

Proprietarios da SABOARIA RECIFE e Grandes Armazens de Recolher

Agentes de Ford Motor Co. Export. Inc.
Automoveis Ford, Lincoln Zephyr, e Lincoln, Tractores Fordson

PROPRIETARIOS DAS MAIS COMPLETAS OFFICINAS FORD DO NORTE DO BRASIL EM CONJUNCTO COM A AGENCIA FORD

Agentes de Lion & Cia. S. Paulo
Machinas agricola e Tractores John Deere (Afamados Arados Syracuse)

Agentes de B. Pentedas S. A. - S. Paulo
Machinas S. Paulo para Beneficiar Café
Distribuidores de The Caloric Co. Kerosene, Gazolina e Oleos Lubrificantes

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO — Todos os Sports

O Sport Club do Recife e as suas iniciativas

Vista de trechos dos bairros da Bôa-Vista e da Magdalena, tirada de avião. A zona que se encontra assignalada é a ilha do Retiro, hoje de propriedade do Sport Club do Recife

O Sport Club do Recife foi sempre um dos grandes baluartes dos desportos no Recife. Sempre gostou de caminhar na frente e nunca escolheu posições que não fossem compativeis com o seu prestigio social.

Cheio de iniciativas, seguro nas suas conquistas, o Sport firmou o seu prestigio que não mais poude ser destruido.

Coube ao Sport a primazia de installar nesta capital archibancadas em campos de foot-ball. A Avenida Malaquias recebeu o presente e por dezenas de annos ali permaneceram as mesmas installações, até quando o rubro-negro mandou destruil-as.

O grande club pernambucano precisava levar adeante as suas realizações que serão amanhã um importante centro de attractivo na nossa capital.

Já nos referimos certa vez aos projectos do rubro-negro e dos seus trabalhos em andamento na ilha do Retiro.

Muita gente, talvez, não saiba que, ali, naquelle recanto, á margem esquerda da linha da Tramways ao entrar na rua do Bemfica na Magdalena, está encravada essa ilha que será em breve um centro adeantado de cultura sportiva. E a esses que não conhecem ou não quizeram conhecer ainda esse recanto, se disponham a vel-o, porque sentirão, já, a magnifica impressão deixada pelos trabalhos que estão sendo ali realizados. E os rubros-negros que teem a sua optima quadra de basket, dizem ufanamente que no proximo anno terão tambem o seu campo proprio de foot-ball.

Na verdade, os trabalhos estão adeantados e oxalá possa assim acontecer.

Publicando o cliché acima com a visão do alto da ilha do Retiro, aguçámos a curiosidade de todos quantos não conhecem ainda o recanto rubro-negro e que poderá ser amanhã um grande emporio social sportivo da cidade.

A "Casa Mauthe"

dispõe de uma linda collecção de despertadores da afamada marca MAUTHE.

Completo sortimento de fornituras para relogios.

Domingos Fidalgo & Cia.

Rua Larga do Rosario 616

Empacotamento:
Rua Visconde de Itaparica, 107
Recife—Fone 9486

HIPPODROMO BRASILEIRO

DEZ PARELHEIROS DE FORÇAS EQUILIBRADAS

Intervirão no Classico "Protectora do Turf", a prova basica da reunião de amanhã no Hippodromo Brasileiro — Sete pareos bem organizados completam o programma — As cotações

RIO, 6 (A.M.) — Para a reunião de domingo, no Hippodromo Brasileiro, cuja prova principal é o Classico Protectora do Turf, em 2.400 metros, com 15:000$ ao primeiro collocado e que levará á pista os nacionaes Yeoman, Oswaldo Aranha, Micuim, Stayer, Oh!, Favorito, Oyapock, Baltica e Galopador, ficou organizado o interessante programma que abaixo inserimos, juntamente com as cotações estabelecidas pelos book-makers:

1.º pareo — UGOLINO — 1.400 metros — 4:000$.

1 Belgrano, 55 kilos, 50; 2 Jong, 55, 50; 3 Folião, 55, 35; 4 Caiguá, 55, 40; 5 Bracatéa, 53, 35; 6 Riri, 53, 22; 7 Régia, 53, 60.

2.º pareo — UBERABA — 1.600 metros — 4:000$000.

1 Martillero, 56 ks., 25; 2 Muyverdugo, 50, 50; 3 L'Amazone, 55, 50; 4 Rêve d'Amour, 48, 40; 5 Santita, 58, 35; 6 Pelotense, 58, 50.

3.º pareo — XEREM — 1.600 metros — 4:000$.

1 Le Roi Noir, 58 ks., 25; 2 Zug, 53, 40; 3 Lilac Time, 49, 40; 4 Senador, 48, 50; 5 Volcanica, 48, 50; 6 Arlette, 48, 35.

4.º pareo — KOSMOS — 1.500 metros — 4:000$.

1 Soissons, 53 ks., 30; 2 Dolerita, 53, 50; 3 Bill, 52, 30; 4 Posya, 49, 50; 5 Anonymo, 58, 35; 6 Irapuasinho, 54, 50.

5.º pareo — YAMBI — 1.500 metros — 7:000$000.

1 Dominó, 555 ks., 18; 2 Mirorô, 53, 60; 3 Decidido, 55, 50; 4 Marape, 56, 50; 5 Caciula, 53, 60; 6 Milord, 58, 40; 7 Veronica, 58, 60.

6.º pareo — ZANK — 1.600 metros — 4:000$0000 (Betting").

1 Kobelik, 56 ks., 30; 2 Carona, 52, 50; 3 Miss Bá, 52, 50; 4 Invejoso, 52, 50; 5 Seu Peixoto, 50, 40; 6 Ogarita, 54, 50; 7 Brazino, 55, 50; 8 Ubatim, 53, [illegible]; 8 Yayá, 49, 30.

7.º pareo — "Classico PROTECTORA DO TURF — 2.400 metros — 15:000$000 (Betting).

1 Oh!, 53 kilos, 50; 2 Oswaldo Aranha, 57, 35; 3 Stayer, 53, 40; 4 Yeoman, 58, 35; 5 Lafayette, 52, 2[illegible]; 6 Galopador, 51, 70; 7 Baltica, 51, 60; 8 Micuim, 54, 60; 9 Favorito, 53, 50; 9 Oyapock, 51, 50.

8.º pareo — REX — 1.800 metros — 4:000$ (Betting).

1 Miss Praia, 55 ks., 50; 2 Uyrapara, 52, 30; 3 Pailim, 56, 35; 4 Little One, 53, 40; 5 Coringa, 55, 30; 6 — Mango, 58, 40.

O primeiro pareo será corrido ás 13.30 horas.

O dia da creança alvi-rubra

Realiza-se hoje no campo e séde do Club Nautico Capibaribe a festa que vae marcar com o realce desejado a instituição do dia da creança alvi-rubra, que tem sido objecto de constante noticiario deste jornal. Pela sua organização e pela sua finalidade, é de se esperar um ruidoso successo. E assim ha de acontecer por certo, porque estando na dependencia dos paes alvi-rubros, estes irão até ali para prestigiar essa obra de catechese e de estimulo á educação physica.

Das provas do programma ha diversas que constituirão uma verdadeira attracção. Meninos e meninas á vista dos seus paes, irmãos, preceptores e publico emfim vão se exhibir com a alegria e o bom humor infantil, inimitavel, cheio de tanto encanto.

Iremos tambem ao campo do Nautico. Queremos prestigiar esse trabalho que somente applausos merece. E' nosso dever como o é de todo chefe de familia ciioso das suas responsabilidades paternas.

A creança é como a planta. Si cuidarmos cêdo da sua defesa, o seu desenvolvimento se faz normalmente, em condições sadias. Do contrario, não. Vêm as outras plantas damninhas, os parasitas e a planta se estiola, não se desenvolve e tem uma vida irregular.

A creança precisa de auxilio efficiente ao seu desenvolvimento physico. Deste depende grandes e inestimaveis beneficios para o seu dia de amanhã.

Iremos ao campo de Nautico. Faremos analyse do relevo que a festa da creança alvi-rubra possa revelar.

P.

Realizar-se-á no proximo dia 15 do corrente, um grande festival sportivo, promovido pelo Centro Athletico Pernambucano

Em commemoração ao 1.º anniversario do C. A. Pernambucano e em homenagem á data da proclamação da nossa Republica, realizar-se-á no proximo dia 15 do andante, um grandioso festival sportivo. Varios clubs já adheriram a essa festa de cordialidade, que tem tambem como objectivo congregar os principaes grenios para a reorganização da Associação Suburbana de Desportos.

O campo do antigo Encruzilhada, local onde será effectuada a magnifica tarde suburbana, está passando por sensiveis melhoramentos, para que a assistencia que de certo ali comparecerá, possa presenciar bem todas as provas.

Digno de encomios é esse movimento patrocinado pelo Centro que, não medindo sacrificios, procura reviver a antiga Suburbana.

RESULTADO DO ULTIMO JOGO NOCTURNO NO RIO

RIO, 6 (A.M.) — O jogo nocturno realizado, hontem, terminou com a victoria do Portugueza sobre o Jequiá, de 3x0.

UMA REUNIAO DE DIRECTORES DAS SECÇÕES TECHNICAS DA F. P. D. E JUIZES

A presidencia da Federação está convocando os directores das secções de foot-ball, basket-ball, volley-ball, tennis, remo, natação e water-polo, para uma reunião, segunda-feira proxima, ás 19 e 30, na séde da mentora, para tratar de assumpto de urgencia. São igualmente convidados para esse reunião os juizes officiaes dos differentes sports.

Nautico e Tramways disputarão quinta-feira, á noite, uma sensacional partida pebolista no campo da Jáqueira

O interesse que vem despertando nos meios desportivos o embate nocturno promovido pelo Directorio Academico de Medicina - Onze medalhas ao quadro vencedor - A taça "Directorio Academico de Medicina" - Notas

Está sendo aguardado com verdadeira ansiedade o encontro, quinta-feira, á noite, no campo da Jaqueira, das équipes do Nautico e do Tramways.

Facil é de comprehender essa ansiedade reinante entre os admiradores do foot-ball, uma vez que pela primeira vez, este anno, teremos opportunidade de assistir frente á frente ás victoriosas squadras dos dois sympathisados clubs. Ambas desejosas de levarem a melhor, a partida promette marcar um acontecimento de raro brilhantismo nos annaes desportistas de Pernambuco.

Embate promovido pelo Directorio Academico de Medicina, certamente attrahirá ao campo da Avenida Malaquias numerosa multidão que applaudirá os dois teams detentores dos campeonatos de 934 e 936.

O Tramways, invicto, certamente tudo fará para conservar a sua integridade de campeão sem derrota; ao Nautico cabe reaffirmar as brilhantes tradições que o informam de campeão do anno de 1934. Todos esses motivos são mais do que sufficientes para assegurarem uma noitada desportiva attrahente e completa.

ONZE MEDALHAS AO QUADRO VENCEDOR

Já está sendo providenciado a confecção de 11 medalhas que serão entregues ao quadro vencedor., que opportunamente serão expostas nas vitrines.

A TAÇA "DIRECTORIO ACADEMICO DE MEDICINA"

O Directorio de Medicina, além de premiar a equipe triumphante com 11 medalhas, artisticamente gravadas, prestará mais uma homenagem ao vencedor fazendo a entrega de uma rica taça commemorativa do brilhante feito.

Sobram, pois, razões para esperar um grande successo ao embate da quinta-feira.

Acquiescendo ao convite do Directorio Academico de Medicina, tiveram os dois sympathisados clubs um gesto de larga comprehensão e louvavel desprendimento, o que registramos com a mais justa e devida sympathia.

Proximamente daremos detalhes da pugna que irá se ferir no dia 12 do corrente.

Auspicia-se de muita animação a tarde hippica de amanhã no Prado da Magdalena

O Jockey Club de Pernambuco organisou um interessante programma para as corridas de amanhã, no campo da Magdalena. Dentre os seis pareos destaca-se o Grande Premio Escoteiros de Pernambuco, na distancia de 2.600 metros e premio de 2 contos de réis ao vencedor. Estão inscriptos neste pareo os seguintes parelheiros: Zaldia, Bujaria, Natacho, Ferro e Detonador. Esses animaes encontram-se em bôa forma.

A festa hippica de amanhã é patrocinada pelo general Newton Cavalcanti.

De accordo com a decisão acertada da directoria do Jockey, a renda bruta dos portões destina-se á Campanha Escotista.

A festa será abrilhantada por uma banda de musica do exercito.

O QUE SE PASSA PELA SECÇÃO DE ATHLETISMO DA F. P. D.

O encerramento das inscripções para o III Campeonato Athletico

Secção de athletismo — Serão encerradas na proxima terça-feira, ás 20 horas, as inscripções para o III Campeonato Pernambucano de Athletismo, cuja programmação approvada foi a seguinte:

1.ª parte — 22 de novembro

14.30 — 100 mts. rasos (eliminatorias). 14.45 — Arremesso do peso. 15.10 — 400 metros rasos (eliminatorias). 15.30 — Salto triplice. 15.55 — 100 mts. rasos (final). 16.05 — Arremesso do disco. 16.20 — 1.500 mts. rasos. 16.35 — 400 mts. rasos (final). 16.45 — Salto em distancia. 17.10 — Revezamento 4x100.

2.ª parte — 29 de novembro

14.30 — 110 mts. com barreira (eliminatorias). 14.40 — Arremesso de martello. 14.55 — 200 mts. rasos (eliminatorias). 15.05 — Salto em altura. 15.35 — 800 mts. rasos. 15.45 — Arremesso do dardo. 16.10 — 110 mts. com barreiras (final). 16.15 — Salto com vara. 16.45 — 200 mts. rasos (final). 16.50 — 3.000 mts. rasos. 17.10 — Revezamento 4x400.

CLUB NAUTICO CAPIBARIBE

A Commissão Organisadora das festas sportivas do Dia da Creança Alvi-Rubra, está convidando aos paes das creanças concurrentes ás provas a comparecerem com seus filhos, á séde do club, ás 14 horas.

Além do programma já publicado, haverá um pareo "carro remo".

Os carros para esta prova foram offerecidos pela secção de brinquedos da A CAMA PAULISTA.

Ao vencedor será offerecido um dos respectivos carros.

FIXADA A DATA DO INICIO DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOT-BALL

BUENOS AIRES, 5 (A.M. — Ret. pelo Telegrapho Nacional) — A Associação de Foot-ball da Argentina marcou o dia 19 de dezembro para inicio do campeonato sul-americano.

III CAMPEONATO INTERNO DE ATHLETISMO

O director de athletismo está fazendo sciente aos concurrentes das provas: de 110 m. c/barreiras, 100, 200 e 400 metros rasos que terão logar hoje ás 13.30 horas, por occasião das festas sportivas da Creança Alvi-Rubra, as eliminatorias e semi-finaes das provas acima mencionadas.

O BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Installado em 26 de Dezembro de 1912
COM O CAPITAL REALISADO DE RS. 600:000$000
TEM HOJE ENTRE CAPITAL E RESERVAS A IMPORTANCIA TOTAL DE RS. 6.024:598$000

Assim discriminada: —

Capital Integralisado	Rs.	2.000:000$000
Fundo de Reserva	Rs.	3.350:000$000
Reserva especial para augmento do capital	Rs.	500:000$000
Fundo de Beneficencia aos Empregados do Banco	Rs.	118:732$000
Lucros Suspensos	Rs.	55[illegible]

Já distribuiu de dividendos entre os seus acc[illegible] a importancia total de Rs. 4.160:000$000
OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU

Endereço telegraphico "AUXILBANCO"
Caixa Postal N.º 215
Edificio proprio á rua Joaquim Tavora N.º 25
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL
Gerente: — ARTHUR PIO DOS SANTOS

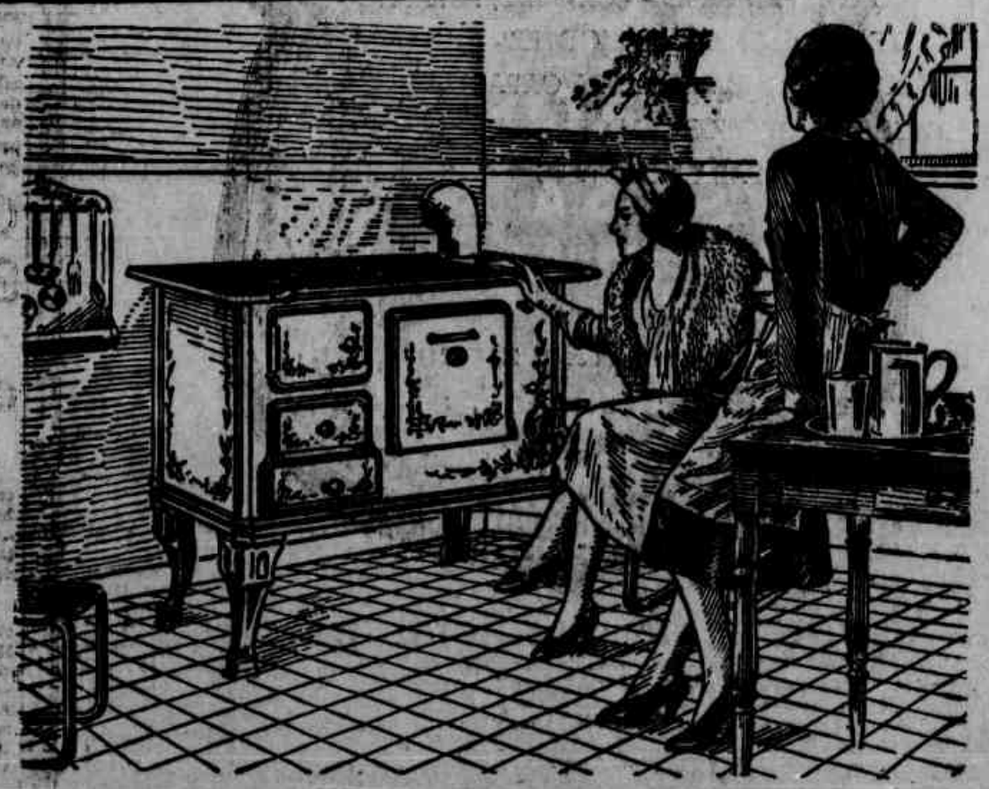
GRANDES ARMAZENS
— DE —
FERRAGENS E CUTELARIAS
IMPORTADORES
Vendas em grosso e a retalho

AFFONSO DE ALBUQUERQUE & CIA.

RUA DUQUE DE CAXIAS N.º 292 — 298

Telephone n.º 8292 End. Tel. "Affonsalbu"
RECIFE — PERNAMBUCO

Fogão "GERAL"



ATTENÇÃO! Depois que V. Excia. examinar todos os typos de Fogões, procure conhecer o Fogão da marca "GERAL" por ser o mais PRATICO, HYGIENICO, ECONOMICO e ter o preço de CUSTO da Fabrica ao consumidor.

"GERAL" o fogão que não teme concorrencia.

Fabricado pela COMPANHIA GERAL de INDUSTRIAS, de Porto Alegre. Agente depositario:

HELENO JORGE DE MENDONCA

RUA GENERAL ABREU LIMA, 238. FONE 6298

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO — Todos os Sports

Os gatunos em acção

Os gatunos, hontem pela madrugada, penetraram na casa do sr. Aristides Sampaio, sita á rua do Riachuelo, nº 267, aproveitando-se para tanto de uma veneziana.

O dono da casa compareceu á 2ª delegacia, dizendo que os malandros teriam levado a importancia de 700$000 e um relogio.

Acha-se definitivamente assentada a vinda do "Victoria", da Bahia, ao Recife, ainda este mez

O primeiro jogo sera' com o "America"

Está assentada a realização da temporada bahiana do Victoria nesta capital. Este foi o assumpto da reunião dos presidentes dos clubs filiados, hontem realizada na Federação Pernambucana de Desportos. Em virtude da acceitação das condições estipuladas, ficou marcado o inicio da temporada para o dia 24 do corrente, com a chegada da delegação bahiana pelo "Ara".

O Victoria é o club actualmente mais forte na Bahia. As suas victorias sobre clubs do Rio e S. Paulo teem se verificado com espectaculo sidade. Na sua vinda a esta capital, o Victoria conduzirá um quadro respeitavel.

A NOTA DA F.P.D.

A respeito da temporada recebemos da mentora a seguinte nota circular:

"Os presidentes dos clubs filiados disputantes do campeonato de football, resolveram approvar a realização de uma temporada do S. C. Victoria da Bahia, nesta capital, que deverá ter inicio na segunda quinzena deste mez.

De accordo com os mesmos presidentes, foi organizada a seguinte tabella de jogos, em numero de cinco:

1º JOGO — dia 26 — quinta-feira (nocturno) com o America F. C.

2º JOGO — dia 29 (domingo) com o Sport Club do Recife.

3º JOGO — dia 3|12 (quinta-feira nocturno) com o Club Nautico.

4º JOGO — dia 6,12 (domingo) com o Santa Cruz, vice-campeão de 1936.

5º jogo — dia 8|12 (terça-feira, nocturno), com o Tramways, campeão de 1936.

Preços de ingressos

Foram estabelecidos os seguintes preços de ingresso para a temporada:

Archibancada	5$300
Geral	3$300
Senhoras	3$300
Militares e menores	2$200
Automoveis	15$000
Cadeiras numeradas no campo	10$500

Uma nota da F. P. D. em torno de uma suposta entrevista

UMA NOTA DA F. P. D. EM TORNO DE UMA SUPOSTA ENTREVISTA

Recebemos do gabinete da presidencia da F. P. D. a seguinte nota:

"Tendo esta presidencia conhecimento de uma reportagem publicada em um orgão da imprensa bahiana, quando da passagem da delegação pernambucana de remo por S. Salvador, na qual faz severas criticas ao governo deste Estado, deante de declarações prestadas, segundo affirma o mesmo jornal, por membros da referida embaixada, dirigiu ao chefe da delegação, no Rio, o seguinte telegramma:

"Antonio Campozana — Hotel Beira Mar — Rio — Imprensa bahiana publica entrevista attribuida embaixada remo injustas accusações governo Estado desinteresse ida mesma embaixada pt Sendo improcedente referida critica peço urgentes informações respeito pt Saudações — (a) Carlos Rios".

Em resposta, o presidente da F. P. D. recebeu, hontem, do chefe da delegação pernambucana, o despacho telegraphico abaixo:

"Deputado Carlos Rios — Séde F. P. D. — Recife — Desmentindo em nome embaixada pernambucana injustas accusações feitas imprensa bahiana governo Estado peço publicar nosso vehemente protesto sentido ressaltar elevada actuação governo pernambucano pelo progresso sportivo nosso Estado pt Saudações (a) Antonio Campozana".

Proclamado o Country Club campeão de tennis de 1936

A entrega da taça Governador do Estado

ACTO Nº 114 — O presidente da F.P.D., deante das informações prestadas pelo director do departamento dos desportos terrestres, resolve, nesta data, proclamar o British Country Club campeão de tennis de 1936.

Taça "Governo do Estado" — O director da secção de tennis está convidando os clubs filiados da entidade e desportistas em geral para assistirem amanhã, ás 16 horas, na séde do British Country Club, campeão do Estado, a entrega da Taça Governo do Estado conquistada por este club.

Parada Civico-Sportiva do dia 15

Na reunião dos presidentes dos clubs filiados, hontem realizada, o presidente da F.P.D. encareceu todo o empenho por parte dos gremios da Federação para a melhor representação possivel dos seus athletas, á parada civico-sportiva do proximo dia 15, concorrendo, assim, para o maximo bimantismo desta solennidade nacional.

Como estimulo, o presidente da mentora offerecerá uma taça ao club que apresentar o maior numero de associados.

E' dever dos nossos clubs prestarem o seu valioso concurso ao grande em, rehendimento.

Realiza-se amanhã o III Campeonato de Athletismo do Club Nautico Capibaribe

Vae ser disputado amanhã o 3º campeonato de athletismo do Club Nautico Capibaribe. Trata-se de um certamen que vem sendo disputado regularmente ha tres annos e do qual ha surgido os melhores resultados.

No seio dos alvi-rubros ha um nucleo de rapazes dedicados e cheios de enthusiasmo pelo athletismo.

O primeiro campeonato registrou como campeão a figura sympathica de Baby Rosa Borges que é, sem favor, um sportman completo. Pratica todos os sports e em todos se destaca pelas excellentes qualidades do seu physico.

No segundo anno Baby empatou e neste anno se apresenta como grande competidor.

Estão inscriptos no certamen dezenas de athletas. As provas começarão pela manhã e irão até a tarde.

Como final do grande certamen haverá o serão-dansante que será offerecido aos alvi-rubros.

"Estudantes", não "Portugueza", talvez

Já está fóra de cogitação a vinda do Estudantes, de S. Paulo, a esta capital. O presidente da mentora dirigiu-lhe hontem um telegramma desistindo da temporada.

Em compensação já estão sendo encaminhadas negociações para vinda de um outro club de mais valor — o Portugueza, de S. Paulo. Esta noticia que damos aos nossos sportistas deve ser recebida com a maior alegria, porque o Portugueza é, sem favor, um dos maiores clubs de S. Paulo. Tem um passado que é uma honra.

Para que tenhamos na certa o Portugueza, é necessario que os nossos clubs dêem o maior realce á temporada do Victoria, organizando os seus quadros de modo a nos collocar em posição condigna.

SOLICITADAS

Um ex-alferes em torno de um "menú"

O ex-alferes Mario Mélo, na sua algaravia quotidiana, com o seu estylo de discipulo do famigerado Fi-Ento d'Almeida, fez, hontem, uma braba censura aos intellectuaes pernambucanos que levaram Carolina Nabuco para jantar no Dudu'.

Si Mario Mélo fosse um intellectual comprehenderia que Carolina Nabuco não é nenhuma criatura bisonha e provinciana como elle. O xaropeso engolador de sediças estiradas de má philologia parece ignorar que a eminente escriptora patricia é uma mulher de espirito e de intelligencia, e, como tal, capaz de comprehender o pittoresco de um jantar num ambiente como o restaurant do Dudu', em companhia de pessôas que sabem conversar e fazer "blagues". Jantar no Dudu' com Gilberto Freyre, com Olivio Montenegro, com intellectuaes em fim, é uma coisa. Jantar no Dudu' com Mario Mélo é outra. O caboclo moxinifeiro se collocou em logar dos intellectuaes. Dahi, seu erro de visão.

Carolina Nabuco é uma dama das mais illustres do Continente. Viajada, percorreu varios "Dudús" das grandes capitaes da Europa e da America. Frequentou "parillas" de Buenos Aires, o "Patrão Malcriado", de Berlim e varias "boites" parisienses.

Carolina gostou tanto do jantar que declarou, a bordo, que, si tivesse tido tempo retribuiria a homenagem no proprio Dudú.

Mario Mélo fique no seu papel de guarda nocturno somnolento, de sua grammatica de meia-tijella. Não se metta com intellectuaes, que leva desvantagem.

E' bom ouvir o conselho de Aulo Persio: "Pueri, sacer locus est, extra migite!"

CHAPEU DO CHILE.

SYNDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA GERAL

2ª convocação

São convidados todos os associados para a assembléa geral extraordinaria, a realizar-se no proximo sabbado, 7 do corrente, ás 10 horas, na séde social, á Rua da Alfandega n. 35, 1.º andar, para a reforma dos estatutos sociaes.

Dada a relevancia do assumpto, a Directoria encarece o comparecimento de maior numero de associados.

Recife, 3 de Novembro de 1936.

PURA COMO O LEITE QUE SE BEBE NO SERTAO
— E' A —
MANTEIGA
MAURICE'A
Fabrica em São Bento
PERNAMBUCO
O melhor producto que se vende em RECIFE
SOUZA VALENÇA & CIA.
Praça do Mercado, 56 — Recife — Tel. 6009

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES FISCAES DO IMPOSTO DE CONSUMO, EM PERNAMBUCO

Para fins de interesse da classe, a Directoria desta Associação convida a todos os Agentes Fiscaes, socios e não socios, a comparecerem na séde da mesma, que inaugurar-se-á terça-feira 10 do corrente, ás 16 horas, á Rua João Pessôa n. 356-1.º andar, sala de frente.

Recife, 6 de Novembro de 1936.

Domingos Alves Feitosa
2.º Secretario.

PENHORES ?
Procure a casa "MOREIRA" a unica que offerece melhor offerta e cobra menor juro. Acceitam-se por conta de suas cautelas qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 26.
Joaquim Moreira da Silva Junior

INOXIDAVEL. Perry & C.
DURABRITE Nº STAINLESS STEEL
Uma ponta para cada caso. Excepcional durabilidade. A venda em todas as livrarias. Sortida n.º 1 a 5.
Rep. Mota Irmãos & Cia.
Ed. Banco Agricola, sala 5

Pirelli - S\A - São Paulo
Cia. Nacional de Conductores Electricos
CONDUCTORES ELECTRICOS
CABOS PARA ENERGIA, TELEPHONICOS E TELEGRAPHICOS — FIOS TELEPHONICOS
METAES TREFILADOS — LATAO FIOS E CABOS DE AÇO GALVANISADO — CHUMBO, ESTANHO - ZINCO E ANTIMONIO EM LINGOTES —
TECIDOS IMPERMEAVEIS PARA CAPAS
ARTIGOS SANITARIOS DE BORRACHA
IMPERMEAVEIS PARA HOSPITAES
Maison F. Math'eu - BELGICA
Ferro, chumbo, latão, zinco, flandres, aluminio, estanho, antimonio, aço e todos os metaes
Snia Viscosa - MILANO
Fios de seda artificial para tecelagem

Italit products Ltd. - Italia
Telhas e tubos de cimento e asbestos
TELHAS E TUBOS DE CIMENTO E ASBESTOS PARA COBERTURA DE TELHADOS E CONDUCÇÃO D'AGUA, OLEO, PETROLEO ALCOOL, E QUALQUER LIQUIDO MESMO QUIMICO, SÃO OS UNICOS ACONSELHAVEIS PELA FACILIDADE DE INSTALAÇÃO; POR NAO PRODUZIREM INCRUSTAÇÕES NEM FERRUGEM E SOBRETUDO POR NUNCA PRECISAREM DE SUBSTITUIÇÕES POR QUEBRAS OU DESGASTES, PORQUE SÃO DE DURAÇÃO ETERNA E QUANTO MAIS TEMPO DE USO MAIS RESISTENTES SE TORNAM.
VARIAS FABRICAS E UZINAS DE ASSUCAR DESTE ESTADO POSSUEM O MATERIAL ITALIT HA VARIOS ANNOS COM O MAIS EFFICIENTE RESULTADO.
S/A anonima marmores brazileiros sambra, São Paulo marmores para construções mausoleos e todos os demais trabalhos de marmoaria.
Lanificio Fratelli Bona - TURIN -
Fios de lã para tecelagem

MOTORES MARELLI S|A RIO
MOTORES ELETRICOS — BOMBAS CENTRIFUGAS — VENTILADORES — ALTERNADORES — SIRENES — TRANSFORMADORES — GRUPOS CONVERSORES — ASPIRADORES — POLIDORAS — DYNAMOS — MOTO-REDUCTORES — ROLOS ESTICADORES — EXAHAUSTORES ELICOIDAES - SURVOLTORES PARA TRANSMISSAO E CONVERSORES PARA RECEPÇAO PARA ESTAÇÕES DE RADIO - MACHINAS ELETRICAS PARA OFFICINAS MECHANICAS — ETC.
Societá Italiana SUMNER Milano - laçadeiras e accessorios em geral para industria textil
Linificio e Canapificio Nazionale-Milano fios de linho, juta e canhamo para fins industriaes

Machinas de escrever OLIVETTI - Machinas de calcular
Rua do Imperador Nº 460 - RECIFE - FALVARINI & CIA. Telephone 6156 telegramma PALVA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Unica garantida pelo Governo Federal

PLANO DE 200 A 2000 CONTOS

1000 CONTOS HOJE

OS BILHETES ENCONTRAR-SE-AO A' VENDA NA — TRADICIONAL —

"CASA DA FORTUNA"

á rua Joaquim Tavora, 38

Agente F. T. CUNHA

RIGOR DAS MODAS, CONFECÇÃO ESMERADA?

— Procure —

Fsco. IMBELLONI

Personaliza a vossa elegancia

ALFAIATARIA

Av. MANOEL BORBA, 38 — FONE 2297. — RECIFE

DIETKER & CIA.

Filial de Garanhuns

RUA SANTO ANTONIO -- 327 --

COM O MESMO SORTIMENTO DA CASA MATRIZ E OS MESMOS PREÇO

FAÇA UMA VISITA E RECONHEÇA A VERDADE

FÔRO E JUDICATURA

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sob a presidencia do des. Neves Filho reuniu-se ante-hontem em sessão extraordinaria a Côrte de Appellação.

Relatados pelo des. Nestor Diogenes. Revisor o des. Padua Walfrido. Appellação crime n.º 25.706 — Palmares. Appellante, Manoel Joaquim Filho, vulgo "Zeca". Appellada, a Justiça.

Deu-se provimento para se mandar o réo a novo jury, contra os votos dos des. relator João Jungmann e Oswaldo de Souza.

Adiadas as appellações criminaes ns. 25.876 e 25848 de Bello Jardim, a requerimento dos des. Nestor Diogenes e Gennaro Freire.

Relatados pelo des. A. Oliveira Lima. Revisor o des. Nestor Diogenes.

Appellação crime n.º 25.611 — Olinda. Appellante o promotor publico. Appellado Oscar Lavôr Paes Barretto. Deu-se provimento para se mandar o réo a novo jury contra os votos dos des. revisor e Orlando de Aguiar, por se ra decisão contraria a prova dos autos.

Não votou o des. João Jungmann.

Appellação crime n.º 24.580 — Serinhãem. Appellante o promotor publico. Appellado Sebastião Francisco dos Santos. Deu-se provimento para se annullar o processo do interrogatorio inclusive, afim de se completar o numero de testemunhas contra os votos dos des. relator Orlando de Aguiar e Gennaro Freire, que annullara mo processo da denuncia exclusive.

Appellação crime n.º 25.724 — Caruaru'. Appellante, Adelino José da Silva. Appellada a Justiça. Negou-se unanimemente. Não votou o des. O. de Souza.

Adiado o julgamento da appellação crime n.º 25.803 a requerimento do des. Padua Walfrido. Relatados pelo des. Nestor Diogenes. Revisor o des. Padua Walfrido.

Appellação crime n.º 25.734 — Recife. Appellante o promotor publico. Appellados Antonio Falcão de Albuquerque Maranhão e J. A. da Silveira. Adiado, afim de se convocar o 4.º promotor, para servir como sub-procurador.

Appellação crime n.º 25.885 — Jaboatão. Appellante o promotor publico. Appellado Manoel Moraes, vulgo Lelé, e João Moraes, vulgo "Caboclo". Deu-se provimento, unanimemente, para se annullar o julgamento, por inobservancia de formalidades legaes. Não votaram os des. A. Oliveira Lima e Oswaldo de Souza.

Assume a presidencia o des. Nestor Diogenes.

Relatados pelo des. Neves Filho. Revisor o des. A. Oliveira Lima.

Appellação crime n.º 25.256 — Recife. Appellante o promotor publico. Appellado Djalma Baptista Macêdo. Deu-se provimento para se revogar a sentença e mandar o réo a novo jury, contra os votos dos des. João Jungmann e O. de Aguiar. Não votou o des. Oswaldo de Souza.

Appellação crime n.º 24.924 — Jaboatão. Appellante Pedro Antonio do Carmo. Appellada a Justiça.

Deu-se provimento para se annullar o julgamento e mandar o réo á novo jury, unanimemente. Não votaram os des. Orlando de Aguiar e Oswaldo de Souza.

Appellação crime n.º 2.543 — Recife. Appellante Cezario Alves Brandão. Appellada a Justiça. Deu-se provimento para se absolver o réo unanimemente. Não votou o des. Oswaldo de Souza.

Assume a presidencia o des. Neves Filho.

Relatados pelo des. Paduo Walfrido. Revisor o des. João Jungmann.

Appellação crime n.º 25.561 — Jaboatão. Appellantes Lucas Bruiyn. Appellada a Justiça. Negou-se provimento, contra os votos dos des. relator e Orlando de Aguiar. Não votaram os des. Orlando de Aguiar e A. Oliveira Lima.

Relatados pelo des. Gennaro Freyre. Revisor o des. Oswaldo de Souza.

Appellação crime n.º 25.955 — Triumpho. Appellante o promotor publico. Appellado José Gaudioso de Oliveira. Converteu-se o julgamento em diligencia para se requisitar do juiz uma certidão verbo ad verbum do depoimento da 4.ª testemunha, contra os votos dos des. relator e Nestor Diogenes.

Relatados pelo des. Padua Walfrido. Revisor o des. João Jungmann.

Appellação crime n.º 25.892 — Floresta. Appellante Francelino Urcilino Cruz e outros. Appellada a Justiça. Deu-se provimento em parte contra os votos dos des. Orlando de Aguiar e Oswaldo de Souza. Não votou o des. A. Oliveira Lima.

Relatados pelo des. Orlando de Aguiar. Revisor o des. Gennaro Freyre.

Appellação crime n.º 25.806 — Bom Conselho. Appellante o promotor publico. Appellado José de Almeida Campos, por José Cicero. Deu-se provimento para se mandar o réo a novo jury, mandando que o jury recorra na parte que impronunciou os co-réos, contra os votos dos des. revisor e Padua Walfrido, que mandaram apenas o réo a novo jury.

FORUM CRIMINAL

Primeiro cartorio

Hoje, ás 10 horas, na audiencia do dr. Julio Campello, juiz municipal da 1.ª vara, proseguirá o summario de culpa movido contra Pedro Rodrigues das Chagas denunciado nas penas do artigo 306 da Consolidação das Leis Penaes.

Quarto cartorio

Continuação de summario:

A's 10 horas de hoje, continuará o summario de culpa movido pela Justiça Publica contra Oswaldo Bandeira de Carvalho denunciado pelo dr. Fernando de Mendonça, 4.º promotor, como incurso nas penas do artigo 207 da Consolidação das Leis Penaes.

JURY

Em data de hontem foram sorteados os seguintes jurados para funccionar na 3.ª sessão do Jury do Recife:

Severino Vieira de Amorim — Telegraphos. Alfredo Erasmo da Rocha Pereira — Correios. Abel Pinto — Recife. Sebastião Vasconcellos — Banco do Brasil. Dr. José Joaquim de Souza Lemos — Delegacia Fiscal. Esdras Farias — Prefeitura. Dr. Cacaimbo Cairary Maciel — Correios. Dr. Hildebrando Baptista — Barão da Victoria, 279. Silvino Luiz de Freitas — Telegraphos. Dr. Augusto Monteiro Pessôa — Alfandega. Dr. Augusto Netto de Mendonça Sobrinho — S. Fazenda. Dr. José Cesar Brasil — Correios. Domingos Mafra — S. Agodão. Protasio Mello — Banco Agricola. Aprigio Cavalcanti de Amorim — Alfandega. Dr. Paulo Leite Moreira — Thesouro. Affonso Dantas Teixeira — Recife. Armando Soares Pereira — O. Publicas. Oscar Teixeira Bastos — Docas. Eduardo dos Santos Ramos — Correios. Dr. Anthero Vieira da Cunha — Recife. Dr. Alcides Cordeiro — A. Psychopathas. João Fragoso de Medeiros —Recife. Dr. Luiz Galvão — R. Barão da Victoria. Pedro de Abreu e Silva — Recebedoria. Gutemberg de Arruda Peixoto — Banco do Brasil. Dr. Mario Guimarães de Souza — Recife. Bartholomeu C. P. Marques — Recife.

NOTA

O encarregado desta secção pede ao sr. Manoel Carlos Carneiro Leal a fineza de comparecer á nossa redacção, das 14 ás 18 horas, afim de tratar de negocio de interesse de sua familia.

Associações

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Reuniu-se quarta-feira ultima, o conselho director da Associação dos Empregados no Commercio.

Foram tomadas as deliberações seguintes:

Approvar propostas de novos socios effectivos e subscriptores; conceder o peculio de direito á familia do socio fallecido José Hamilton Battis Silva; endereçar circulares ás empresas commerciaes sobre os actos de interesse dos associados; designar uma embaixada para representar a directoria nas excursões da secção sportiva; officiar aos clubs Nautico e Sport sobre um encontro amistoso em beneficio do Hospital dos Commerciarios, ficando registrada de logo a acquiescencia do primeiro; solucionar diversos assumptos de ordem interna.

— A Associação dos Empregados no Commercio está pedindo a todos os socios que não foram procurados pelo cobrador a enviarem á Secretaria os seus endereços.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUMNOS DO COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA

De ordem do presidente dessa aggremiação, está convocada para hoje, ás 19 e meia horas, no salão nobre do Collegio Americano Baptista, a segunda assembléa geral para se proseguir a discussão dos estatutos.

Dada a importancia do assumpto, encarece-se o comparecimento de todos os associados.

SOCIEDADE BENEFICENTE MIXTA "AMOR E PAZ"

Estão sendo convidados todos os associados da Sociedade Beneficente Mixta "Amor e Paz" para assistirem á assembléa geral extraordinaria a realizar-se amanhã, ás 15 horas, na séde social á rua r. José Cornelio, n. 46, em Coqueiral.

ACÇÃO UNIVERSITARIA PERNAMBUCANA

Presidente da A. U. P. está convidando a todos os membros do conselho representativo para uma reunião, hoje, em sua séde social á rua Sete de Setembro 294, ás 20 horas.

SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO

Commemorando a 6ª reunião annual, realisa-se, hoje, no Hotel Central, um almoço desta Sociedade.

Esta reunião decorrerá num ambinete de cordialidade, estando inscritos innumeros associados.

CENTRO ACADEMICO DE COMMERCIO "METHODIO DE MARANHÃO"

Empossou-se a nova directoria do Centro Academico de Commercio Methodio Maranhã, a qual ficou assim constituida:

Presidente, Anselmo Gonçalves da Silva; vice, Arthur Seabra Nogueira; 1º secretario, Jason da Costa Leite; 2º dito, José de Oliveira e Silva; thesoureiro, José Fragoso Filho; vice dito, Vandick Vasconcellos; bibliothecario, Arthur Pinheiro de Araujo.

Reune-se, hoje, extraordinariamente, ás 10 horas, em sua sala de sessões, no edificio da Penitenciaria e Detenção, o Conselho Penitenciario deste Estado, afim de realizar a solennidade do livramento condicional concedido pelo juiz de Direito da comarca de Bonito, ao sentenciado João Nunes de Lima.

PEQUENOS ANNUNCIOS

As offertas de serviços de empregados, taes como commerciarios, amas, cosinheiras, arrumadeiras, copeiros, jardineiros, garçons, lavadeiras, engommadeiras, governantes, amas de leite, etc., serão publicadas gratuitamente nesta secção

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALUGA-SE a tratar no Banco Central de Pernambuco, á rua do Imperador 352, uma casa á Rua da Harmonia n.º 329, com 4 quartos, com quintal, oitão livre e garage. Aluguel mensal — 300$000. 1 casa com muito bôas accommodações, entrada para automovel, á rua Vidal de Negreiros, 310. Aluguel mensal — 400$000.

ALUGA-SE — Um confortavel bungalow á beira-mar, na Praia dos Milagres — Olinda — a tratar junto com A. Teixeira, á rua do Isthmo n. 339.

ALUGA-SE — Uma boa casa á rua Visconde de Goyanna, n. 138 (esquina do José de Alencar). A tratar á rua Benfica, 412. Phone 28331.

ALUGA-SE o chalet a desoccupar á rua do Cupim, n. 124, Graças, com 4 quartos com janellas, oitões livres, forrada, etc. Tratar á rua José Bonifacio, 512 — Torre.

APROVEITEM! — Vende-se uma casa de taipa, coberta de zinco e palha, com 3 salas, 3 quartos, cozinha, toda cimentada, com fossa e luz electrica, a dois minutos do bond, sita á rua Santa Roza de Lima, n. 24 — Campo Grande. Tratar á rua do Triumpho, n. 130, Arruda.

ALUGA-SE — Uma boa casa em Parnamirim, á rua Desembargador Góes Cavalcanti, n. 298, recentemente caiada e pintada. A tratar á rua da União, 367.

CASA — Vende-se uma recuada e de oitões livres, em terreno proprio, de 12 metros de frente e 150 de fundos, moderna e tendo as seguintes accommodações: 2 salas, 1 gabinete, 3 quartos, banheiro, cozinha e copa, alem de um bem montado estabulo, situado na parte-trazeira do quintal. Ver na Avenida Norte, 470 (Encruzilhada), e tratar na rua do Imperador, 474, 1º (sala de frente) com o dr. Adaucto Corrêa Lima. Preço de occasião.

CASA AFRICANA — Rua Larga do Rosario, n. 125 — Você quer concertar seu relogio, joias e oculos? Vá á CASA AFRICANA, unica que garante por um anno. Quer dourar, pratear ou nickelar seu reolver ou qualquer outro objecto? Comprar joias de occasião, collocar vidros inquebraveis ou não, redondos, ou ovaes ou quadrados? Gravar letras em allianças, medalhas, etc.? Compramos ouro, platina, brilhantes, diamantes, prata, quaesquer moedas de ouro ou de prata, castiçaes, bandejas de prata, tapetes, joias antigas, finalmente qualquer objecto que represente valor commercial. Pagamos o melhor preço. CASA AFRICANA, á rua Larga do Rosario, 125 junto ao Pateo do Paraiso.

PROPRIEDADE AGRICOLA — Por preço relativamente barato, vende-se uma, com porto de embarque distando cerca de oitenta kilometros desta capital, por uma das melhores estradas de rodagem. A tratar com o sr. Barbosa, á av. Cruz Cabugá, 433.

VENDE-SE a casa sita á avenida Aprigio Guimarães, n. 398, no Sancho (Tigipió), com uma sala de frente, sala de jantar, dois quartos, saleta, cozinha, quarto no quintal, banheiro, installação de luz electrica e de agua. Sala de frente mosaicada e forrada. Grande quintal arborisado. Preço de occasião: 7:000$000.

VENDEM-SE diversos lotes de terrenos na praça do Coração de Jesus (Estancia), a tratar com o corretor Diogenes de Souza, no edificio da Associação Commercial.

VENDE-SE — No arrabalde de Caxangá, um terreno regular, com diversas arvores fructiferas e quasi todo murado, prestando-se bastante para edificar. Preço vantajoso. Informações á avenida Caxangá, 1474.

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL HUDSON — Vende-se um automovel "Hudson", de 7 assentos, typo 29, forro novo e capota, matricula deste anno, bem conservado e 5 pneus novos. Preço: 4:000$000. Ver e tratar á rua Riachuelo n. 499.

BARATA — Vende-se novinha, tratar no Posto S. Christovam, Rua da Aurora.

VENDE-SE uma baratinha Ford, typo 29, em optimo estado de conservação. Tratar á rua da Penha, n. 3, 1º andar.

VENDE-SE — Um caminhão typo 33, FORD, 4 cylindros, em optimo estado de conservação, no preço de 7:000$000. Entender-se com Sylvio Pittipaldi, praça do Mercado, n. 133 ou Garage Santo Amaro, n. 4448.

VENDE-SE — Barata "Chevrolet" Master — Acção de joelhos — Pintura original — 12.000 kls. rodados — Pneus novos — Rua S. Salvador, 186 — Espinheiro — Das 13 horas em deante ou pela manhã, até ás 8,30.

BRONCHITE ASTHMATICA E ACCESSO DE ASTHMA

PO' INDIANO

PARA OS CASOS CHRONICOS: GOTTAS INDIANAS

FRANCISCO GIFFONI & CIA - R. 1º de MARÇO, 17 - RIO

ALVES DE BRITO & Cia.

FAZENDAS E MIUDEZAS EM GROSSO

MATRIZ

Rua do Livramento N.os 28, 36, 40 e 48 — Recife

End. Teleg. AÇORES — PHONE 6386

FILIAES:

João Pessôa e Campina Grande

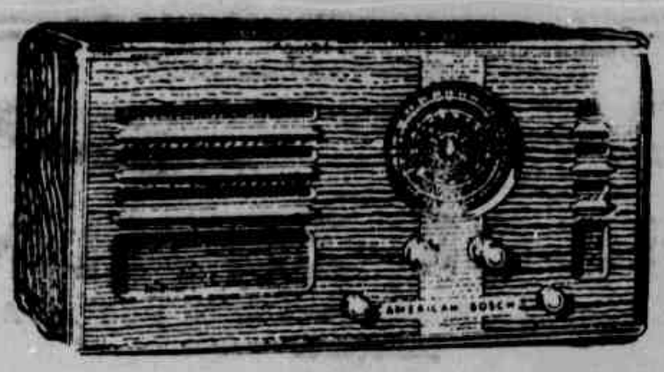
(PARAHYBA DO NORTE)

RIO DE JANEIRO — NATAL

ARMAZEM CAXIAS

Rua Duque de Caxias, 256 — Phone 6779

ILEGÍVEL



Agradavel para Vêr

Delicioso para Ouvir

90 % menos de fios soldados, dentro do proprio "CREAKISMO" do Radio, é um

GRANDE PASSO no sentido da simplificação, da efficiencia, e da perfeição, dos RADIOS "AMERICAN BOSCH" 1937, VALVULAS METALICAS

Peçam uma demonstração Sem Compromisso de Compra aos distribuidores para o nordeste:

Vieira da Cunha & Cia.

Rua Barão de Lucena, 85 Phone 6525

KIN - BOL

O divertimento mais interessante do Recife!!

O passatempo mais agradavel !!

Emociona
Diverte e
dá LUCRO!!

Todas as noites das 18 horas em deante

Jazz Band
Rua General Abreu e Lima - 265

COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

Elixir de Nogueira

FERIDAS ESPINHAS, ECZEMAS ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

SRA. ESTHER ALESSANDRI

SANTIAGO, 6 (A. M.) — Falleceu a sra. Esther Alessandri, esposa do presidente da Republica.

Avisos funebres

ANTONIO CAETANO RAMOS
30.º DIA

Bernardino Ferreira da Costa e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar pelo eterno descanço do seu presado compadre e amigo — ANTONIO CAETANO RAMOS — na matriz de Sto. Antonio, ás 7 ½ horas do dia 9 do corrente.

A' todos que comparecerem, agradecem muito reconhecidos.

PEARL ASSURANCE COMPANY LIMITED

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1864

DEVIDAMENTE AUTORIZADA A FUNCIONAR NO BRASIL EM SEGUROS CONTRA

FOGO

CAPITAL E RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 1934

£ 90.000.000

Mais de oito milhões de contos

Agentes em Recife

Alberto Fonseca & Cia Ltda.

Avenida Marquez de Olinda, 122 - Tel. 9305

Caixa Postal 34 EST. DE PERNAMBUCO

PELOS MUNICIPIOS

ITAPARICA

ITAPARICA, 2 — Num dos seus ultimos numeros publicou o "Correio do Sertão" o seguinte:

Teve esta folha no dia 4 de outubro o seu segundo anniversario. Durante esse seu segundo anno de actividades, não falhou um instante sequer ao seu programma, que se resume na defesa dos interesses sertanejos.

Em nenhum dos seus numeros deixámos de proclamar necessidades da zona sertaneja e em particular do nosso municipio e de defender-lhes a execução.

Nunca tivemos attitudes politicas, jamais nos deixámos subordinar a paixões que roubam a sinceridade dos argumentos e dos intuitos. As nossas populações sertanejas tiveram e terão sempre nesta casa um apoio cordialissimo e sinceríssimo ás suas pretenções justas.

Tivemos sempre o maior cuidado tambem em fazer do nosso jornalzinho um orgão de informações verdadeiras e de propaganda de cada um dos municipios sertanejos. Reservamos sempre de bôa vontade as nossas columnas para todos elles dizerem o seu movimento social, as suas realizações, as suas possibilidades economicas, as suas necessidades.

Temos cumprido assim o que affirmámos em nosso primeiro numero, sem tergiversações nem "parte pris".

E proseguiremos nessa attitude que reputamos a mais justa, a mais digna e sobretudo a mais proveitosa para a região sertaneja".

O DIA DA CREANÇA — O dia da creança, o nosso passado, foi aqui festivamente commemorado pelas nossas escolas estaduaes.

A escola numero 78 regida pela professora Maria Eiza de Moura organizou uma hora de arte, que foi assistida por grande numero de pessôas de destaque nos nossos circulos sociaes e pelos alumnos das nossas escolas.

A professora Maria Eiza deu inicio aos trabalhos, dizendo da significação do motivo da reunião. Em seguida recitaram lindas poesias os alumnos Waldemar Ovidio, Adorilis Moura e Djanira Nunes. Encerrou a serie de recitativos a professora Maria Eiza.

Seguiu-se a representação de dois actos dramaticos relativos a Inconfidencia Mineira e ao Cruzeiro do Sul. Tomaram parte nessas representações as alumnas Leda e Baby Simões, Cleonice Lisbôa, Maria Luiza de Souza e Adorilis Moura.

A escola numero 79 regida pela professora Alzira Menezes offereceu um lanche aos presentes, que decorreu num ambiente alegre e sympathico.

VISITANTES — Estiveram nesta localidade as seguintes pessôas: De Tacaratú, a senhorita Eilda Lima; da Pedra Alagôas, a senhorita Josepha Martins; do Recife, o viajante Silva Marinho; de Maceió, o viajante Milton Tavares; de Penedo, Alagôas, o viajante José Martins; de S. Paulo, em visita a sua familia, o snr. Manoel Gomes Netto.

O DIA DA GITIRANA — Promovido por um grupo de senhoritas da nossa melhor sociedade, realizou-se a 25 de outubro ultimo, o "Dia da Gitirana", em beneficio do "Circulo de Amigos da Instrucção".

INSTALLAÇÃO DE UM MUSEU ESCOLAR E UMA BIBLIOTHECA INFANTIL — Realizar-se-ha brevemente a inauguração de um Museu Escolar e da Bibliotheca Infantil, nesta localidade, graças aos esforços do Circulo de Amigos da Instrucção, auxiliado pela Cia. Agricola e Pastoril do S. Francisco.

Para esse fim, estão sendo preparados os dois gabinetes do Grupo Escolar Manoel Borba.

A inauguração será festiva.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

EFFERVESCENTE DE GIFFONI • ANTI ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO

FRANCISCO GIFFONI & CIA.-RUA 1º DE MARÇO, 17-RIO

SINGER

Snrs. Industriaes :

Diminuam o custo de sua produção aumentando a mesma com o emprego de maquinas "SINGER" de alta velocidade para:

Costurar sacos cheios de açucar,
Capotas de automoveis e cortinas de bondes.
Camisas, Roupas, Calçados, Chapeus
e para muitos outros fins industriaes

que poderão ser explicados pelo nosso técnico que, sem compromisso de sua parte, poderá estudar as possibilidades de reduzir o custo de sua produção tornando-a, economicamente, ainda mais perfeita e vultosa.

Singer Sewing Machine Company

Edificio "SINGER"--Rua da Imperatriz, 162

Caixa Postal, 21—RECIFE— Fones: 2091, 2092.

GUARANA' Fratelli-Vita

Este nosso producto que, pelos seus poderosos effeitos sobre o systema nervoso, é conhecido como "A JUVENTUDE ETERNA" é tambem um poderoso tonico cujas propriedades foram reconhecidas e louvadas pelos principaes medicos desta capital.

O nosso "GUARANA" é preparado exclusivamente com a fructa que importamos directamente de logar de origem e beneficiamos em nossas fabricas, com o maior cuidado e obedecendo a todas as regras scientificas.

O GUARANA' EXTRACTO — FLUIDO CONCENTRADO

Encontra-se á venda nas principaes casas de especiarias e em nossa fabrica — Largo da Soledade n. 1132, em vidros de 30, 60 e 100 Gras.

Preço: 2$000 — 4$000 — 7$000

OSVALDO Leiloeiro official TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO

Luxuoso Leilão

AO CORRER DO MARTELLO! NA AGENCIADORA— A's 2 horas da tarde

Rua João Pessôa, 370 —

Bom piano para estudo — Luxuoso grupo para sala de visitas com 4 peças "Mapple" forrado a custoso veludo — Possante apparelho de radio Philips — Moderno refrigerador electrico "Crosley", com lampada interno — Luxuosos e modernos dormitorios em imbuia do Paraná, conjugal, com 8 peças, puchadores de galalite, primorosa confecção da casa Sion do Rio de Janeiro — Luxuosa sala de jantar em imbuia do Paraná com 11 peças — pestisqueiras — penteadeiras — cadeiras avulsas — cama para casál — 12 metros de panno couro — tapetes — louça ingleza para mesa — crystaes S. Luiz — tapetes — talheres — machina para carne — bateria para cosinha de aluminio "chaleira" — Utensilios para copa e cosinha e tudo mais presente a este LUXUOSO LEILÃO.

Luxuoso Leilão Venda franca e positiva ao correr do martello NA AGENCIADORA

TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO
Rua João Pessôa, 370 —— A's 2 horas da tarde

OSVALDO Presta contas 24 horas após os leilões Phone: 6-7-5-1

N A V E G A Ç Ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

HIGH. PATRIOT

Esperado neste porto no dia 20 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres.

HIGH. MONARCH

Esperado neste porto no dia 4 de Dezembro, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"Arlanza"	11.12.1936
"High. Chieftain" . .	18.12.1936
"Almanzora"	25.12.1936
"High. Princess" . . .	1. 1.1937
"High. Brigade" . . .	15. 1.1937
"High. Patriot" . . .	29. 1.1937

PARA A EUROPA

ALMANZORA

Esperado neste porto no dia 19 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: S. Vicente, Madeira, Lisbôa, Cherbourgo e Southampton.

HIGH. BRIGADE

Esperado neste porto no dia 4 de Dezembro, sahirá depois de indispensavel demora para os portos de: Las Palmas, Lisbôa, Boulogne e Londres.

VAPORES ESPERADOS

"High. Patriot" . . .	18.12.1936
"Arlanza"	31.12.1936
"Almanzora"	14. 1.1937
"High. Princess" . . .	29. 1.1937
"High. Patriot" . . .	26. 2.1937
"Arlanza"	11. 3.1937

Para passagens, fretes e mais informações com o Agente:

M. NAUGHTON BUMBO

RUA DO BOM JESUS 226 — PHONE 9112

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete BELLE-ISLE esperado em 5 de Janeiro de 1937 destinando-se a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

GROIX — 6 Março 1937.

PARA A EUROPA

O paquete GROIX, é esperado do Sul, em 17 de Novembro, sahindo após indispensavel demora p/Dakar, Casablanca, Lisbôa, Bordeaux, Havre, Dunkerque.

LIPARI — 18 Dezembro.
KERGUELEN — 16 Jan. 1937.
JAMAIQUE — 12 Fev. 1937.
LIPARI — 17 Março 1937.

TRANSPORTS MARITIMES

O cargueiro CAPITAINE PAUL LEMERLE escalará em Pernambuco em 24 de Novembro approximadamente, destinando-se a ORAN, ALGER, MARSELHA e GENOVA.

Dispõe de bastante praça p/embarques.

P/informações s/passagens e fretes com:

LEAO & CIA.

RUA B. TRIUMPHO N. 93 — PHONE 9149

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO

CONDOR ZEPPELIN

A mais rapida e confortavel ligação entre o BRASIL e a EUROPA para passageiros

PROXIMAS PARTIDAS DOS DIRIGIVEIS

NOME DO DIRIGIVEL	FRANKFURT * ou Friedrichshafen Partida	RECIFE Partida	RIO DE JANEIRO Chegada	RIO DE JANEIRO Partida	RECIFE Partida	FRANKFURT * ou Friedrichshafen Chegada
"Graf Zeppelin"	28-10	31-10	2-11	4-11	5-11	9-11
"Hindenburg"	4-11	—	8-11	12-11	—	16-11
"Graf Zeppelin"	11-11	14-11	15-11	26-11	27-11	30-11
"Hindenburg"	25-11	—	29-11	2-12	3-12	7-12

A MELHOR OPPORTUNIDADE

para passar as Festas de Natal e Anno Novo na Allemanha

VIAJAR NO "HINDENBURG" no dia 2 de Dezembro

INFORMAÇÕES E VENDA DE PASSAGENS

Syndicato Condor Ltda.

— AGENTES: —

HERM. STOLTZ & C.ª

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35 — Telephone: 9 0-1 3

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

SERVIÇO RAPIDO E REGULAR DE CARGA

PARA O SUL

BUTIA'

Esperado no dia 9, sahirá a 11 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

MACEIO'

Esperado a 16, sahirá a 18 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

PARA O NORTE

TAQUY

Esperado a 8 de Novembro, sahirá a 9 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e PARNAHYBA (Via TUTOYA).

HERVAL

Esperado a 22, sahirá a 23 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e PARNAHYBA (VIA TUTOYA).

AGENTES:

PINTO ALVES & CIA.

Telegs. Butiá

RUA DO BRUM N. 27 — TELEPHONE 9-4-5-9

LLOYD NACIONAL S. A.

AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — Phones: Secção de Fretes n. 9297 — Informação n. 9214

VAPORES PARA O SUL

ARASSU'

Esperado no dia 8, sahirá a 10 para: MACEIO', BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, S. FRANCISCO, PARANAGUA' e ANTONINA.

VAPORES PARA O NORTE

AGENTE — ULYSSES F. CORREIA — TEL. COSTEIRA

AUXILIAE A CONSTRUCÇÃO DA ESCOLA PARA ANORMAES

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITAGIBA — Esperado de Cabedello no dia 7, sabbado, sahirá no mesmo dia para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para: Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAIMBE' — Esperado dos portos do norte no dia 18 de novembro e sahirá a 19, quinta-feira, para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Victoria não receberá carga).

Recebe-se carga para Pelotas, com allivio em Rio Grande e para Aracajú, Ilheus, Paranaguá, Antonina, S. Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITATINGA — Esperado de Cabedello no dia 20, sahirá no dia 21, sabbado, para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para: Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAQUICE' — Esperado dos portos do norte no dia 25, sahirá no dia 26, quinta-feira, para os portos de: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Victoria não receberá carga).

Recebe-se carga para Pelotas, com allivio em Rio Grande e para Aracajú, Ilheus, S. Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAQUERA — Esperado de Cabedello no dia 27, sahirá no dia 28, sabbado, para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

VAPORES PARA O NORTE

ITAQUICE' — Esperado dos portos do sul no dia 12, quinta-feira, sahirá no mesmo dia, para: Natal, Areia Branca, Fortaleza, São Luis e Belém.

Recebe-se carga para: Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus, com cuidadosa baldeação em Belém do Pará.

ITATINGA — Esperado dos portos do sul no dia 18, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: Cabedello.

ITANAGE' — Esperado dos portos do sul no dia 19, quinta-feira, sahirá no mesmo dia para: Areia Branca, Fortaleza, São Luis e Belem.

Recebe-se carga para: Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus, com cuidadosa baldeação em Belém do Pará.

ITAQUERA — Esperado dos portos do sul no dia 26, quarta-feira, sahirá no mesmo dia para: Cabedello.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alfredo Lisbôa n. 1 — Telephones: Informações 9214 — Sec. Fretes 9297

A Legitima Cama Patente

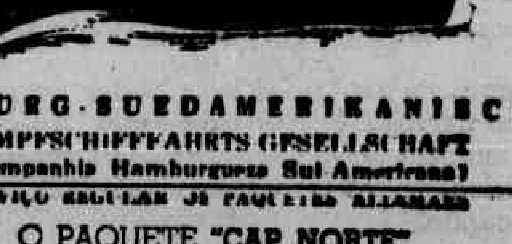
DE

LISCIO BRUNO, & Cia.

de S. Paulo, é vendida nas principaes movelarias desta Capital.

Unica Filial, á Rua da Imperatriz, 118

PHONE 2493



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

(Companhia Hamburgueza Sul Americana)

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE "CAP NORTE"

esperado do SUL em 8 de Novembro de 1936 sahirá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, BOULOGNE S.M., BREMERHAVEN e HAMBURGO.

O PAQUETE "MONTE ROSA"

com classe unica

esperado da EUROPA em 11 de novembro de 1936 sahirá no mesmo dia para: SANTOS directo.

O PAQUETE "MONTE OLIVIA"

com classe unica

esperado da EUROPA em 12 de dezembro de 1936 sahirá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA O SUL		PARA A EUROPA	
"Monte Rosa"	11.11.36	"Cap Norte"	8.11.36
"Monte Olivia"	12.12.36	"Antonio Delfino" . . .	29.11.36
"Antonio Delfino" . .	15. 1.37	"Monte Pascoal" . . .	26.12.36

VAPORES DE CARGA

Sahidas para HAMBURGO e escalas:
10.11.36 .... HOHENSTEIN

Chegadas de HAMBURGO e escalas:
14.11.36 .... "JOAO PESSOA"

— AGENTES —

HERM. STOLTZ & Co.

AV. MARQUEZ DE OLINDA 35 — TEL. 9013

— RECIFE —

SOLICITADAS

Um barbeiro em ferias

O sr. Adalberto Marroquim voltou mais uma vez a fazer graça na imprensa. E' pena que o velho professor de portuguez não tenha geito para a coisa. Fara barbeiro sim. Quando chefe de policia em Alagoas o P. Adalberto brilhou com a sua barbearia. Era um cortar bigode de adversarios que não acabava mais.

Que fale o respeitavel ancião de bigodeira arrancada a canivete, em pleno via publica. Bons tempos aquelles. Hoje o P. Adalberto quer divertir os outros. Mas isto é mais difficil.

PIPIU.

PEQUENOS ANNUNCIOS

PONTO PARA NEGOCIO

BOA OPPORTUNIDADE — V. S. desejando mudar de negocio e residencia afim de educar seus filhos, procure fazer acquisição de uma confortavel Pensão, em Recife, com especial accommodação para familias, com uma clientela distincta, fazendo magnifico negocio e completamente desembaraçada. Cartas para obter informações minuciosas, para ARNALDO, na Caixa deste DIARIO.

BARBEARIA A' VENDA — Vende-se o "Salão Globo", á rua Domingos Theotonio, n. 76, prestando-se para addicionar outro ramo de negocio, ao lado. Trata-se no mesmo.

EMPREGOS

PRECISA-SE de uma empregada de meia-idade, para todo o serviço de um casal sem filhos. Tratar á rua da Conceição, 116 — Recife.

TACHYGRAPHIA — Rapaz diplomado nesta materia offerece-se para leccionar em um collegio ou casas particulares. Cartas a E. W. S., Posta-restante deste DIARIO.

PRECISA-SE de um bom official de palitota de brim. Paga-se bem. Quem não estiver habilitado é favor não se apresentar. Alfaiataria Imbelloni, — 68 Rua da Matriz.

PIANOS

PIANOS — Unica casa apparelhada para concertos e afinações de Pianos e Seraphinas de todos os fabricantes, empregando material de 1.ª ordem. Ha 17 annos desde que fundou-se a officina sem uma reclamação. Aluga-se pianos. Rua do Hospicio n. 18.

PIANO ALLEMÃO — Vende-se um em perfeito estado de conservação com cordas cruzadas. Ver e tratar no Pateo de Sta. Cruz, n. 418.

DIVERSOS

ALUMINITE — a conhecida porcellana que resiste ao fogo. Peças para crême, pudim, suflés, doces, etc., um artigo hygienico e de distincção. Alumnas de culinaria aproveitem o magnifico sortimento do O Preto Chinez, á rua João Pessoa, n. 218. Mantem preço fixo.

BANDEIRAS NACIONAES — De papel e panno, diversos typos, tamanhos e preços. BAZAR ALLEMÃO.

NOIVOS — Grande sortimento em louças de apurado gosto, variedade em talheres, faqueiros, bateria de aluminio, licoreiros, porta-copos e tudo no seu genero. Um sortimento que permitte fazer uma escolha a preços reduzidissimos encontra-se á venda na conhecida casa O Preto Chinez á rua João Pessoa, n. 218. Mantem preço fixo.

PRESENTES DE FESTA E ANNO — Primorosa escolha em artigos de apurado gosto e por baratissimos preços, encontram-se na conhecida casa O Preto Chinez á rua João Pessoa, n. 218. Mantem preço fixo.

TUBAÇÃO PARA CALDEIRA 3 1/4 — Grande quantidade. Rua Pedro Ivo, 55. (Por traz da Igreja de Santo Antonio).

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SABBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1936

A festa aqui de casa

Nem camisa de peito duro, nem taça de champagne, nem pratos de nomes atravessados, mas tudo bem pernambucano ali no "Dudú"

Gomes MARANHÃO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Foi no dia de hoje ha cento e doze annos passados. Não sei si aqui ou noutra ponta de rua qualquer. Isso tambem não vem ao caso. O certo é que o Recife amanheceu com a sua folha. E uma folha diaria, passando assim uma rasteira de mestre em toda a America do Sul.

Venceu contra-tempos, o diabo, e hoje está aqui para contar da historia, a historia de Pernambuco, desde aquella época em que o negocio de escravos era o melhor negocio da terra.

* * *

Por isso, a festa de anniversario do DIARIO DE PERNAMBUCO é maior do que se pensa. Vae muito longe. Não haverá batuque nem samba aqui na porta de casa, mas tambem não se baterão taças de champagne. Graças a Deus. A commemoração será grande pela maneira como se acertou prestar uma homenagem á epoca de que veiu o DIARIO. Assim, mais tarde, sem casaca nem camisa de peito duro, a gente sairá da redacção, das officinas, como si fosse para commemorar o primeiro numero do DIARIO. Embocaremos ali no hotel do Dudu' para fazer um jantar bem pernambucano, sem etiqueta nem nomes atravessados na lista de comidas.

Na cabeça da mesa, tanto pode se sentar Annibal Fernandes, Gilberto Freyre, como Candinho, das officinas, com esse geitão de quem acalentou o anniversariante nos seus primeiros passos. E' que a festa é sobretudo uma festa de jornal, onde a hierarchia e a camaradagem vivem sempre em bôa harmonia. Na hora do aperto, quando os telegrammas chegam atrazados, os titulos se truncam, o annuncio sáe de cabeça pra baixo, cada um que diga os seus desaforos ou resmungue as suas desculpas. Todos se mostram tristes. Porque o jornal não vale nada e ainda por cima foi "furado".

No dia seguinte, com um numero bom, a coisa já é outra. Desenfarruscam-se as caras e o director troca chêtas com o mais "phoca" dos reporters.

* * *

E' a historia de quantos teem o nome no livro desses cento e doze annos de tarimba.

O commerciante foi victima de uma arbitrariedade

SOBRE O OCCORRIDO A SECRETARIA DA SEGURANÇA MANDOU PROCEDER AO COMPETENTE INQUERITO

No dia 30 do mez passado, o sr. João Quirino, commerciante nesta capital, á rua do Apollo, n. 164, foi victima de uma arbitrariedade por parte do commissario de policia de Caruaru'.

O facto nos foi narado do seguinte modo:

Chegando áquella cidade, o sr. João Quirino hospedou-se no Hotel S. José, onde é bastante conhecido.

No dia 1º do corrente, o sr. João Quirino assistia á uma festa que ali se realizava, quando foi preso ás 23 horas, accusado como autor de um furto.

Recolhido ao xadrez ficou o sr. João Quirino incommunicavel, não lhe sendo permittido pelo commissario mandar aviso ás pessoas com quem mantem relações em Caruaru'.

De nada serviram os documentos apresentados pelo mesmo cidadão afim de comprovar a sua idoneidade.

Somente no dia seguinte, á tarde, foi posto em liberdade o sr. João Quirino, que ainda soffreu outros vexames.

Chegado a esta capital, elle prestou queixa na Secretaria da Segurança que providenciar para a abertura do necessario inquerito sobre o occorrido.

Sra. Carolina Nabuco

REGRESSOU, HONTEM, AO RIO A ILLUSTRE ESCRIPTORA PATRICIA

A bordo do **Highland Brigade**, regressou, hontem ao Rio a sra. Carolina Nabuco, que veiu ao nosso Estado a convite do governo, afim de realizar algumas conferencias.

Ao bota-fóra da illustre escriptora compareceu grande numero de pessôas de relevo na sociedade pernambucana, sendo-lhe offerecidas varias corbeilles.

Prof. Annibal Freire

Depois de alguns mezes nesta capital, regressou hontem ao Rio o porfessor Annibal Freire, cathedratico da Faculdade de Direito do Recife e membro do Conselho Nacional de Educação.

O illustre pernambucano, que teve concorrido embarque, enviou as suas despedidas ao DIARIO DE PERNAMBUCO.

A manutenção da ordem interna da França é uma das condições para a paz européa

O embaixador Nicolas Politis em companhia de sua esposa numa photographia para o DIARIO DE PERNAMBUCO

Procedente da Europa, transitou hontem pelo Recife, a bordo do *Highland Brigade*, o sr. Nicolas Politis, ministro da Grecia na França.

Esse diplomata grego recebeu do governo brasileiro, por intermedio do embaixador Souza Dantas, um convite para visitar os diversos Estados do Brasil.

Destina-se ao Rio e ahi pretende se demorar algumas semanas.

Em sua companhia viajam sua esposa e seu filho, dr. Jacques Politis.

UM PAIZ ONDE HA LIBERDADE

O sr. Nicolas Politis, ao ser abordado pelos reporters, diz que tem tido opportunidade de lêr varios jornaes do Brasil. E é, então, com palavras de elogios que se refére á nossa imprensa.

— "Quem passa uma vista pelos jornaes brasileiros ha de ver que o Brasil é uma terra de liberdade. E vocês devem se orgulhar disso.

Sinto-me satisfeito por deixar a Europa precisamente num momento em que o ambiente se encontra bastante carregado. E por mais indifferente que seja a pessôa não pode se furtar ás preoccupações, em virtude dos graves acontecimentos de que é theatro o Velho Mundo".

O PROBLEMA EUROPEU

O reporter tanta orientar a palestra para outro sentido.

— "E o problema europeu?"

— "O problema europeu é tão vasto que si nelle procurarmos nos aprofundar, perderemos o pé.

Valeria mais isolar um problema pessoal, o problema de um homem.

Quero assim me referir a Blum, pois aos seus hombros pesam grandes responsabilidades que não cessam de crescer e se desdobrar.

E essas responsabilidades chegaram mesmo a sair do quadro da nação franceza para se distender e tomar conta do problema europeu. Porque, — e isso é agora evidente, — a manutenção de uma ordem, de um equilibrio francez é uma das condições essenciaes da paz européa.

E a manutenção de uma ordem franceza reside em Blum.

Por isso, repito, valeria mais isolar um problema pessoal, o problema de um homem.

Blum está fazendo um governo intelligente. E', sem duvida, um homem dotado, — subtil e penetrante por natureza. Dispõe de uma força espiritual muito grande.

Si é da França que depende a eventualidade de uma guerra, essa hypothese deve desapparecer porque os francezes, quer socialistas ou não socialistas, desejam a paz com uma angustia e ardor profundos.

AONDE IRA' PARAR?

Após fazer essas considerações, o ministro grego remata:

— "O que observamos de verdadeiro na Europa é o seu deslize cada dia mais para os extremos.

Vê-se arrastada por uma tempestade de ideologias. Os choques se succedem com insistencia.

Si assim continuar e si não se applicarem os freios e mtempo, cabe perguntar: aonde irá parar?

Bem; quanto a isso, nem imaginar podemos.

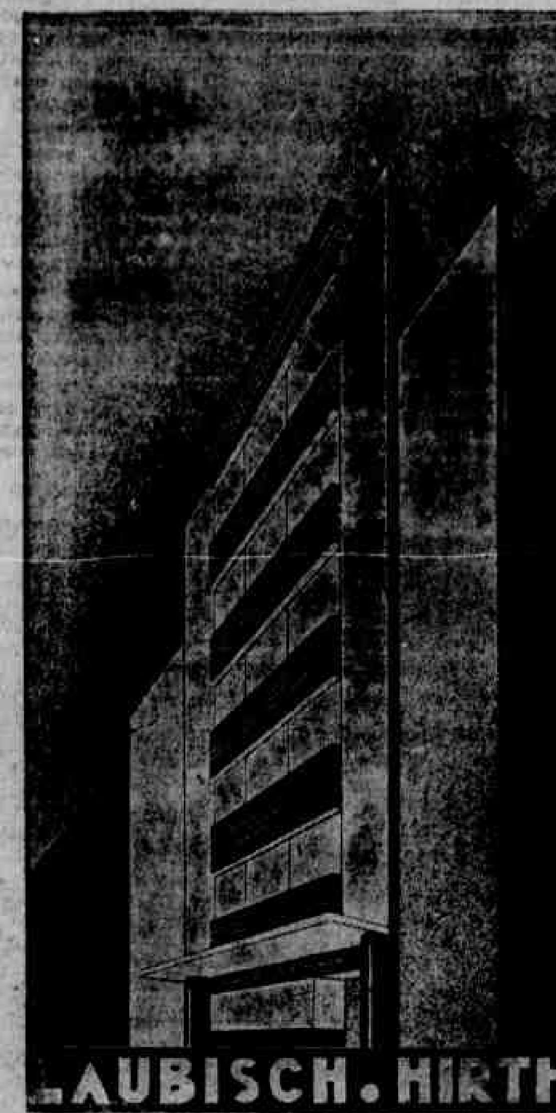
Mas, tudo nos leva a acreditar numa possivel accommodação".

FRANÇA

ULTIMAS ESTATISTICAS DEMOGRAPHICAS

PARIS, 6 (DIARIO DE PERNAMBUCO) — Acabam de ser publicadas, aqui, as seguintes cifras officiaes do movimento da população da França, durante o primeiro semestre de 1935 e 1936: salienta-se que nos primeiros mezes do anno corrente se registraram cerca de 1.400 casamentos e 500 nascimentos vivos e 13.000 mortos, um pouco menos do que no periodo correspondente de 1935.

O coefficiente de mortos baixou de 33.000 em 1935 para 25.000 em 1936, mas a situação demographica permanece pouco favoravel, tanto mais quanto em 1936 os casamentos diminuiram de 137.727 para 136 mil, ao mesmo tempo que os divorcios augmenatram de 9.845 para 10.307.



Rio de Janeiro-Bahia-Recife

GRANDE FABRICA DE MOVEIS DECORAÇÃO GERAL DE INTERIORES ARTISTICOS

MOBILIARIOS DISTINCTOS, LINDOS E ECONOMICOS, QUE HONRAM A INDUSTRIA NACIONAL

FILIAL RECIFE
RUA DO HOSPICIO, 51
PHONE 2700

HOMENAGEM AO ESCRIPTOR JOSÉ LINS DO REGO NA PARAHYBA

Um flagrante da homenagem ao escriptor José Lins do Rego na Parahyba

JOÃO PESSOA, 5 (Da succursal do DIARIO DE PERNAMBUCO) — A presença do escriptor José Lins do Rego na Parahyba deu ensejo a que o conhecido autor do "Menino de Engenho" recebesse as maiores demonstrações de admiração e sympathia por parte dos seus conterraneos.

Desde alguns annos ausente da terra natal, a sua visita de agora, embora fosse de breves dias, motivou um espontaneo movimento de carinho não só das pessoas de representação do visinho Estado como das autoridades e estudantes.

Estes promoveram uma grande festa ao brilhante romancista e que se realizou no Lyceu Parahybano. Por essa occasião José Lins do Rego proferiu uma interessante conferencia sobre a "Literatura Brasileira".

A reunião foi presidida pelo prefeito de João Pessôa, dr. Oswaldo Trigueiro, tendo sido José Lins do Rego apresentado por Adhemar Vidal.

Na tarde de hoje lhe foi offerecido um grande banquete com o comparecimento das mais altas autoridades, amigos e admiradores, tendo por [illegible] essa occasião José Lins do Rego feito um interessante discurso de agradecimento.

EM TORNO DA CREAÇÃO

Do Departamento de Sports nacionaes

RIO, 6 (A. M.) — O sr. Café Filho declarou-nos hoje que o seu projecto creando o o Departamento de Sports Terrestres e Maritimos, não visa resolver o dissidio e quiz somente evitar que elle se aggravasse de modo a causar maiores prejuisos ao nome do Brasil.

As entidades ficam com a realização de seus jogos communs e campeonatos sem interferencia do Departamento. Esta se dará somente quando se tratar de um pleito com alguma representação estrangeira, afim de evitar o fracasso de nossa representação."

O projecto não visa dirigir os sports e sim assistil-os em beneficio delles proprios.

Em beneficio da Casa do Pobre em Olinda

Uma commissão de senhoras da cidade de Olinda, está organizando um programma de festas em beneficio da Casa do Pobre.

Esse programma constará de divertimentos, leilões e outros motivos de attracção.

Hontem á tarde visitaram a redacção do Diario de Pernambuco as sras. Lafayette Palmeira, Arnaldo Pinto e Affonso de Albuquerque e Silva annunciando-nos essa iniciativa que terá lugar entre 29 de novembro e 6 de dezembro.

Modelos M
M-4, M-5, M-6, M-7

O famoso mechanismo hermeticamente fechado que dispensa lubrificação.

Modelos V
Mascote, V-4, V-5, V-7

Visite a exposição da linha G. E. Constate pessoalmente o valor de seus caracteristicos aperfeiçoados e a distincção de seus desenhos impeccaveis. Examine, sobretudo, os novos modelos V — creação especial da General Electric — com o famoso mechanismo hermeticamente fechado, ao completo abrigo de pó e que dispensa lubrificação e reparos! Na linha General Electric ha modelos para todas as posses e necessidades — do luxuoso e imponente M-7 ao ultra-economico Mascote!

Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd.

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

RUA JOAQUIM TAVORA, 106

FONE 6750

ILEGÍVEL

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

16 PAGINAS

ANNO 112 — Sabbado, 7 de Novembro de 1936 — NUM 264

ALMEIDA, FONTES & CIA. LTDA.

Engenheiros - Especialistas em material para transmissões e artefactos de borracha em geral

SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	RECIFE	JUIZ DE FO'RA
Rua Florencio de Abreu 73	1.º — de Março 97	Vigario Tenorio 155	Galeria Pio X n.º 64
Caixa Postal 600	Caixa Postal 568	Caixa Postal 529	Caixa Postal 82
Tels. 2-4464 — 2-7211	Telephones 23-5654	Telep: 9442	Telep: 1417
End. Tel. PEARA	End. Tel. MEIFO	End. Tel. MEIFO	End. Tel. MEIFO

CORREIAS de todos os typos
POLIAS madeira e aço
GRAMPOS e emendas
MANCAES e rolamentos

GACHETAS para todos os fins
SERRAS para madeira e metaes
LUBRIFICADORES: aço-ferro-latão
CADEIRAS: chão-parede-tecto

TUBOS DE BORRACHA: vapor-ar comprimido-agua-acetileno
MANGOTES: sucção e descarga
MANGUEIRAS: incendio e irrigações
REBOLOS de esmeris para todos os fins

TODOS OS TYPOS E TAMANHOS — O MAIOR E MELHOR STOCK

EXCLUSIVOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL DA:

PIRELLI S. A.
Fabricantes da correia
PIRELLI

UNITED STATES RUBBER EXPORT CO. LTD.
Afamados fabricantes das correias de lona e Borracha
ROYAL - RAINBOW - SHAWMUT - ROYAL JUNIOR

CONTINENTAL, CAOUTCHOUC EXPORT A. G.
Afamados fabricantes de correias laminadas
CONTAX E CONTAX EXTRA

Representamos em Pernambuco e demais Estados limitrophes as seguintes firmas:

JAMES CHESTERMAN & CO. LTD. — GLATERRA
Aço de todas as qualidades e fins — Aço para molas

JAMES CHESTERMAN & CO. LTD. INGLATERRA
Afamados fabricantes das insuperaveis — Trenas de aço, panno e etc. etc.

W. GILBERTSON & CO. LTD. - INGLATERRA
TELHAS DE ZINCO — CHAPAS LISAS GALVANISADAS — CHAPAS PRETAS PARA TODOS OS FINS — MARCA "COMETA"

JAMES NEILL & CO. LTD. INGLATERRA
Serras para metaes, arcos para serras, laminas para navalhas, etc. marca registrada "ECLIPSE"

SIEGMOND ROBINOW & SOHN — HAMBURGO
LATAO — COBRE ETC. ETC.

EQUIPAMENTOS WAYNE DO BRASIL LIMITADA
Machinarios para POSTOS DE SERVIÇO DE AUTOMOVEIS — BOMBAS PARA GAZOLINA — ALCOOL MOTOR — COMPRESSORES — ELEVADORES ETC.

C. T. SKELTON & CO. LTD, - INGLATERRA
Pás, forcados e outros instrumentos

C. & J. HAMPTON LTD. INGLATERRA
Tornos e outras ferramentas

CROWNSHAW CHAPMAN & CO. LTD. — INGLATERRA
Serras para Algodão e etc.

THE BELDAM PACKING AND RUBBER CO. LTD. — INGLATERRA
Fabricantes das afamadas Gachetas — Pilot — Todos os Typos — Para todos os fins.

TURRET GRINDING WHEEL CO. LTD. — INGLATERRA
REBOLOS DE ESMERIS E MACHINAS DE AFIAR

DANCKAERT & CIA. LTDA.
Machinas especialisadas para lavrar madeiras em geral SERRARIAS — CARPINTARIAS — MARCENARIAS

Somos representantes em Pernambuco das seguintes firmas:

AVEIA GENSER DO BRASIL LIMITADA — SÃO PAULO
Aveia em flocos — Mostarda em pó e preparada — Farinhas de legumes

EDUARDO CARU' — RIO DE JANEIRO
Machinarios Pensotti para PANIFICAÇÕES — CONFEITARIAS — FABRICA DE BISCOITOS e BOLACHAS — FABRICA DE MACARRÃO — TORREFAÇÕES E MOAGENS e FERRAGENS PARA FORNOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA - RIO DE JANEIRO
VACINAS — SOROS — PRODUCTOS PARA USO VETERINARIO.

VEIGA FREITAS & CIA. - R. DE JANEIRO
FABRICANTE DE MACHINAS PARA USINA DE ASSUCAR

ARREU DE SOUZA & CIA. - R. DE JANEIRO
Fabricantes de manteiga

AS ULCERAS GASTRO-DUODENAES

LIÇÃO PROFERIDA NA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — HOSPITAL ESTACIO DE SA', SERVIÇO DO PROFESSOR ANES DIAS

Dr. Octavio de CARVALHO
(Director da Escola Paulista de Medicina)
(Especial para os "Diarios Associados")

INTRODUCÇÃO — OS 10 MANDAMENTOS — O RYTHMO EM TRES TEMPOS E O RYTHMO INVERSO — RYTHMO EM VAE-VEM — A NOCIVIDADE DO FUMO E OS PERIGOS DO ALCOOL

S. PAULO, 31 — (Pel oaereo) — Senhores professores e senhores academicos de Medicina.

Morto o professor Miguel Couto, o pontifice da medicina brasileira, dos medicos da geração contemporanea aquelle que se sobresae sobremaneira, pela originalidade de suas concepções e pela força enorme de sua tradição, firmada num passado de intenso trabalho e formidavel producção scientifica, é, sem duvida, o professor Anes Dias.

O pontificado da medicina brasileira, senhor professor, vos espera.

*

Sinto-me constrangido ao assumir, por alguns instantes embora, a cathedra do vosso eminente professor. O meu logar seria antes nos bancos academicos, entre os estudantes que me honram ouvir, entre os companheiros dos bons tempos de outrora. Desta maneira contarei com a vossa indulgencia e escaparei á severidade do juizo dos professores que tomam assento na primeira fileira deste notavel recinto, ao proferir a primeira aula de um clinico que, no magisterio, se iniciará no proximo anno. Devo-vos declarar com absoluta lealdade que, além de se tratar da minha primeira prelecção, eu a vou proferir de improviso, pois os multiplos affazeres de minha Escola, no Rio de Janeiro, me absorvem por completo, e prquco não me seria possivel colligir dados e elementos para uma documentação rigorosa, por me achar ha muitos dias longe de S. Paulo.

Eu me apresento timido como o estudante em vespera de exames, ao lhe ser sorteado um ponto estudado de atropelo á ultima hora, diante de uma austera banca examinadora.

Não vou dar uma aula. Vou mostrar como examino os meus doentes particulares, porque não tenho hospital. Direi simplesmente o que delles penso e como eu os procuro orientar.

Os tres doentes aqui presentes, eu os vejo pela primeira vez. Vou interrogal-os de primeira mão, tirando de sua historia o maior partido possivel para fundamentação do nosso dignostico.

*

Em pathologia gastrica, uma anamnese vale 90 °|°, senão 95 °|° do diagnostico. Não vou ao extremo de affirmar como o faz Moynihan, para o qual a historia da molestia é tudo e o exame do doente nada vale.

*

Quando levo um doente de estomago aos raios X, eu já sei de antemão o que elle tem, em 90 °|°, senão em 95 °|° das vezes. Mesmo assim, o radiodiagnostico se impõe, porque nenhum doente, nos dias de hoje se sentiria satisfeito comsigo proprio, si o seu medico não comprovasse objectivemnteo diagnostico ao indicar-lhe o tratamento a seguir.

Vou dirigir a cada um dos 3 doentes dez perguntas, que são os dez mandamentos do diagnostico em pathologia gastrica.

PRIMEIRO CASO

(Martiniano)

Primeira pergunta: — "Ha quanto tempo você está doente"?"

Resposta: — Ha 10 annos.

A primeira resposta nos informa tratar-se de um caso chronico, de muitos annos, com lesões torpidas, cicatrisadas ou em vias de cicatrisação.

Segunda pergunta: — "Os seus males, Martiniano, são continuos, ou você passa melhor em certas épocas do anno?"

Resposta: — Passo melhor com o frio.

A segunda resposta nos ensina tratar-se de um mal periodico, que tanto pode ser peculiar ao estomago como ao figado; ulcera ou á colecistite.

Terceira pergunta: — "Você costuma ter nauseas, enjôos, azia, golfadas ou vomitos?"

Resposta: — Muita azia e vomitos que me alliviam, especialmente das dores da cabeça.

A ausencia da nausea já nos afasta do figado. A azia e os vomitos nos approximam do estomago.

Quarta pergunta: — "Que é que você sente, Martiniano? Pressão, peso ou dor?" *Doe, come, passa?*"

Resposta absolutamente precisa: — Doe, come, passa.

Sub-pergunta: — "Qual é a sua profissão?"

Resposta: — Cozinheiro.

— "Que é que lhe acontece quando você se approxima do fogão?"

— O calor me faz mal. Cada vez que chego perto do fogão, a dor vem, e desapparece quando viro as costas.

A quarta resposta vale, por um diagnostico pela precisão com que o doente se expressa.

A syndrome em 3 tempos, *doe, come, passa, come, doe*, para as ulceras do estomago, pertence a mim, que primeiro a descrevi sob esta modalidade de rythmo. Moynihan descreve a dor de fome sob outro rythmo, que é confuso, em 5 tempos para as ulceras do duodeno e em 4 para as ulceras gastricas.

A periodidade das dores neste caso, que se aggravam no verão e se reproduzem a cada instante em que o doente se aproxima ou se afasta do calor do fogo, é a reproducção exata de uma observação do foguista de Moynihan, portador de ulcera duodenal. O notavel cirurgião inglez refere que, cada vez que o seu doente voltava com a pá de carvão para atirar á fornalha, as dores recrudesciam para se amainarem ao virar as costas, num rythmo que peço venia para denominar de rythmo de *vae-vem*.

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

O valor de seu annuncio depende de quanjos o lêm. Annuncie no DIARIO.

TAMBEM O PARANÁ PRECISA DE BRAÇOS

UMA FAZENDA MAIOR, MAIS ANTIGA, DE MELHORES TERRAS, PRODUZ MENOS DO QUE BASTOS PAGA DE FRETES — OS MESTHODOS DA SOCIEDADE COLONIZADORA DO BRASIL — O PROBLEMA DAS ESCOLAS — OS TECHNICOS DE INSTRUCÇÃO PRECISAM AGIR

MONTE DO PARANA' novembro — (Do enviado especial dos "Diarios Associados") — Hoje pela manhã, depois de descançar da accidentada viagem de automovel que realizamos de Bastos até esta Fazenda, situada perto da cidade do Jatahy, na linha ferrea S. Paulo-Paraná, saimos a percorrer as terras desta região.

Desde que atravessamos o Paranapanema, começamos a observar a extraordinaria fertilidade do solo paranaense. As arvores assumem aqui proporções colossaes. Junto do tronco de uma figueira branca, os meus companheiros de viagem e eu parecemos apenas uns mosquitos. A floresta, mal se penetra nella, abandonando-se o automovel na estrada de rodagem, é tão densa e escura que o nosso photographo percebeu a inutilidade de bater chapas. Sobre as nossas cabeças vôam nuvens de papagaios numa gritaria infernal.

Região de terra roxa, o café que se produz aqui é de uma exuberancia extraordinria. Não por serem novos, os cafesaes apresentam, em virtude da fertilidade do solo aspecto bem differente dos que deixamos para traz, na linha da Sorocabana. Os inglezes da São Paulo-Paraná, estrada de ferro cujas linhas se estendem até Londrina, a poucos kilometros daqui comprehenderam bem o optimo negocio que faziam com a concessão que obtiveram para explorar a venda de terras nas proximidades de Londrina. Esta cidade é um centro de colonização internacional, que teve, em poucos annos, extraordinario desenvolvimento. Trabalham aqui colonos de diversas nacionalidades. Os inglezes é que são apenas administradores e vendem terras. Comprehende-se facilmente o interesse que possuem em colonizal-as e cultival-as para que alimentem com sua producção a São Paulo-Paraná.

Por ora, entretanto, parece que essa Estrada de Ferro vive com difficuldade. Pelo menos, os seus serviços são aqui muito criticados. Viaja-se sem conforto, não se dispondo siquer, nos seus carros, de illuminação. Alega-se, para justificar isso, que os trens circulam em pleno dia, o que não é rigorosamente exacto, pois o expresso que parte de Ourinhos, por força dos atrasos frequentes, não raro chega já noite á Londrina.

SEMPRE A FALTA DE BRAÇOS

No primeiro momento, não se percebe o motivo pelo qual estas terras immensas e fertilissimas, regadas pelo rio Jatahy, servidas por uma estrada de ferro prompta para escoar até Ourinhos e dahi até S. Paulo tudo quanto produzirem, ainda permanecem despovoadas. Antes mesmo de se chegar a Londrina, em Jatahy e Tres Barras, só agora começa a derrubada das florestas, para as plantações. A Fazenda *Tres Barras* ainda se encontra em sua maior parte por desbravar. No emtanto, sua exploração pela Sociedade Colonizadora do Brasil começou antes da penetração dos bandeirantes japonezes na Fazenda Bastos, que, embora ainda incompletamente povoada, já é, em 6 annos de trabalho, um mundo.

Possue 1.200.000 pés de café, vae produzir, como vimos, 1.000.000 de arrobas de algodão na proxima safra, tem fabricas de sêda consumindo materia prima propria, além de larga producção de cereaes.

A Fazenda Tres Barras só agora é que vae começa a produzir com intensidade, embora mais antiga.

O total de sua producção em 1935-1936 elevou-se a 1.020:000$000, quando Bastos paga á Estação da Rancharia, da Estrada de Ferro Sorocabana, só de fretes, 1.600:000$000 por anno.

A superficie da Fazenda Bastos é muito menor do que a Tres Barras, que possue 18.610,3 alqueires.

Tudo isso se explica em virtude das tremendas difficuldades para o povoamento.

Estas terras magnificas, muito melhores do que as Linha da Sorocabana, permanecem inexploradas e dão um rendimento minimo. A falta de braço é aqui maior do que em São Paulo. Zona ainda nova e pouco povoada, soffrendo a concorrenci daas fazendas de paulistas, não consegue trabalhadores para as suas necessidades mais urgentes.

O estancamento das fontes immigratorias estão determinando o inaproveitamento de terras de primeira ordem para todas as culturas. Os paizes que dispõem de maiores quotas constitucionaes, como Portugal, Hespanha e Italia, deixam-nas intactas. Mussolini prohibiu a emigração. O sr. Oliveira Salazar instituiu o imposto de 1:000$000 para cada portuguez que sae o paiz. Os hespanhoes tambem quasi não emigram. Nessa situação, o Brasil passará ainda dezenas e dezenas de annos sem conseguir elevar-se ao nivel das grandes potencias economicas, a despeito da vastidão de seu territorio e da fecundidade de suas terras.

Até o seu recenseamento está errado. São Paulo acaba de apurar que possue menos um milhão de habitantes.

As estatisticas federaes erraram a seu favor.

Causa pena ver o qûe acontece aqui, onde o homem faz recuar a floresta, mas não dispõe de trabalhadores bastantes para proseguir nesse trabalho e nem mesmo para cultivar as terras já desbravadas, em grande parte á custa do fogo.

Se as plantações são difficeis, maiores são os obstaculos para as colheitas.

AS ESCOLAS JAPONEZAS

Os methodos de colonização da Sociedade Colonizadora do Brasil são muito intelligentes. Divide ella as fazendas em lotes de dez alqueires, que são vendidos a prestação. Ao mesmo tempo, realiza, por conta propria, grandes melhoramentos. Foi assim em Bastos, em Tieté, é assim aqui. Constroe escolas, hospitaes, estradas de rodagem, pontes. Em Tieté, lançou sobre o rio a bellissima ponte de cimento armado "Novo Oriente", construida em tres annos. Custou a mesma 1.200:000$000, entrando o Estado de São Paulo com 400 contos.

Tem 130 metros, por 8,70 de largura. Foi entregue ao trafego geral.

Tambem as escolas são construidas com um carinho especial. Aqui existem duas estaduaes, uma municipal e uma particular, nas quaes servem cinco professores brasileiros e cinco japonezes. Frequentam-nas 185 alumnos.

A população da fazenda é de 2.311 pessoas, das quaes 1.388 japonezes e 923 brasileiros.

O ensino apresenta em Tres Barras, os mesmos problemas das demais zonas de colonização japoneza. A verdade é que os japonezes fazem esforço enorme para resolvel-os. Mas a solução não depende apenas delles. Os departamentos de instrucção publica dos Estados que defrontam esses problemas, em vez de critical-os, deveriam, com seus exercitos de technicos, auxiliar os colonos a resolvel-os.

As professoras brasileiras apresentam mil desculpas para não servirem no matto, em meio dos japonezes. Como estes falam mal o portugues e não são muitos os brasileiros que os acompanham em sua entrada pelo sertão, as creanças têm raras opportunidades de falar a nossa lingua. No emtanto, o conhecimento do japonez é difficilimo. O alphabeto nipponico possue um numero infinito de letras e as creanças até gostariam de falar bem o portuguez, o que os paes consideram indispensavel para que os filhos vivam e trabalhem no paiz em que nasceram.

Mas, as professoras, deante de classes enormes de creanças que falam em casa só o japonez, perdem a paciencia. E' preciso augmentar o numero dellas, para que cada uma cuide apenas de um grupo pequeno de alumnos.

Cabe ás autoridades de instrucção, ao invés de censurar os japonezes, que não têm culpa dessa situação, remover taes difficuldades.

E' grande aqui o amor dessas creanças pelo Brasil. Cultuam a nossa bandeira, cantam o hymno em sua honra, e o Hymno Nacional, aprendem "Minha terra tem palmeiras", de Gonçalves Dias.

Fazem o que podem. Por que os technicos não as ajudam? Será crime terem nascido no Brasil, de paes japonezes?

Se o problema apresenta tanta gravidade e tamanhos perigos, que se mobilizem recursos especiaes para resolvel-o.

Verifico que os colonos japonezes procuram adivinhar o que nós brasileiros queremos que elles façam.

Ao invés de dizermos o que desejamos, fazer a critica e não os chamamos á collaborar comnosco. Arrajam-se phrases: "Perigo amarello", "Kysto japones", "Imperialismo nipponico".

Assim não ensinaremos nunca as creanças japonezas a lêr, escrever e falar a nossa lingua. Estamos é a afugental-as, com seus paes, do nosso convivio. E' injusto e deshumano.

A NOVA LEI DO SELLO

UM CASO TERATOLOGICO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

A. de Barros CARVALHO
(Para os "Diarios Associados" e "Revista Fiscal e Legislação de Fazenda")

RIO, 31 — A nova lei do sello, vencido o inclinado legislativo de onde surgiu com tantas e injustificaveis incoherencias, deverá já ha cinco mezes estar exhibindo a todos, e em particular ao Erario, a sua manqueira.

Malfadada, porém, nascida sob os peores signos, não se impoz nem vigorou ainda, para desespero dos cumplices do seu parto. E não está longe de ser inquinada de inconstitucionalidade, não tanto por que a sua iniciativa suscite duvidas, como, e principalmente, porque, depois, factos graves vieram comprometter-lhe a precaria integridade.

Destas columnas, em 8 de outubro vigente, commentámos o acto da Camara dos Deputados, que promulgou parte da materia vetada pelo chefe do Executivo, e que fôra rejeitada com desrespeito á Constituição, pois esta, em seu art. 45, paragrapho 2.º impunha a consulta ao Senado.

Despertados por essa advertencia dois jornaes cariocas — "Correio da Manhã" e "A Noite" — endossaram quanto escreveramos levando o presidente da Camara a um gesto de alto espirito conciliatorio. Leia-se a "nota" que o "Diario do Poder Legislativo", de 22 deste mez, inseriu: — "O presidente da Camara dos Deputados, tomando em consideração a resposta á consulta que fez á Commissão de Constituição e Justiça, nesta Camara, resolve declarar sem effeito a promulgação do decreto legislativo n. 71, de 18 de setembro de 1936, que dispõe sobre o imposto do sello federal, afim de enviar ao Senado as disposições vetadas pelo presidente da Republica, e que foram mantidas pela Camara dos Deputados."

No dia immediato o sr. Cunha Mello lia, no expediente do Senado, o officio da outra casa, sob palavras encomiasticas do senhor Waldemar Falcão ao procedimento do presidente Antonio Carlos, commentando: — que, si não houvesse tal providencia, por isso que, entre os preceitos vetados, figuravam varios de iniciativa do Senado Federal.

Mas... temos algumas restricções quanto ao comportamento conciliatorio da Camara e não podemos silencial-as, em beneficio do Senado, do contribuinte e da Fazenda Publica. Não é caturrice. Já o Estado soffre de excesso de legislação estrabica, para consentir que uma lei de tamanha significação entre em vigor sob a ameaça de inexequibilidade, no todo ou em parte, com medo do Judiciario irreverente e quasi sempre impiedoso para com as coisas do fisco.

Assim, por exemplo, não batemos palmas á Camara quando ella "resolve declarar sem effeito a promulgação do decreto legislativo n. 21." Simplesmente porque isso é o mesmo que cassar uma lei. E parece-nos, o presidente da Camara não tem, pela Constituição, nem sequer pelo regimento interno, tão immenso poder tão perigosa faculdade.

Que escandalo não abalaria o Parlamento si o seu presidente declarasse sem effeito a promulgação do seu ultimo decreto — n. 20 de 19 de outubro — que proroga até o fim do anno os trabalhos legislativos?...

Votado um projecto, promulgado publicado é elle acto perfeito e acabado, capaz de surtir todos os seus effeitos. Géra direito, attribue responsabilidades. Por nenhum motivo, ponderavel que seja, o presidente do Legislativo poderá, como no caso em debate, abrogar-lhe a vida.

Não poderia, pois, ser solucionado assim o caso do veto presidencial aposto a algumas disposições da lei do sello, por maneira tão singular e aberrante, abrindo um caminho modernamente repudiado no direito administrativo, onde os effeitos da revogação não se fazem sentir tão funestamente.

Não sabemos de novidade mais bizarra e que conspire tanto contra a segurança da nossa Carta Politica, do que o precedente agora desabrochado. Nem de mal que mais possa ameaçar o equilibrio de uma legislação, do que essa modalidade de attribuição, do que essa faculdade de revogar o presidente da Camara, ouvida, embora a commissão technica, uma lei qualquer.

No caso da lei do sello é de salientar que o Poder Executivo, conhecendo o decreto legislativo n. 21, e recebendo da Camara a parte cujo veto fôra rejeitado, pôde cumprir o art. 28 da lei n. 202, de 2 de março deste anno, isto é, baixou o regulamento que lá se recommendava, dando, assim, amplitude e execução áquillo que o Legislativo votára e promulgára. Está estampado no "Diario

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

A mulher e o dragão

(Conclusão da 7.ª pagina)

reino, recebiam mensagens e ordens de fraternidades negras através de ciganos e peregrinos; e, por ultimo, obedientes ás ordens criminosas, enlearam a princesa, através do peccado, socavando o throno de seu proprio pae e senhor!... Sua pobre princesa, que foi uma victima de sua propria belleza, está morta; si o monstro, que aterrorisava e matava os homens, já não existe, que devemos fazer agora?...

Os magos foram trucidados. Quando quizeram saber do velho rei encontraram-no, morto; de seu mamelão esquerdo o sangue jorrava por uma ferida semelhante á de sua filha.

— Então elle era tambem culpado? — perguntaram ao pastor, vendo naquella identidade de castigo uma identidade de crime.

— Não, respondeu o pastor com voz tremula de piedade, — essa chaga é uma chaga paterna.

A victoria foi celebrada com festas nunca vistas no reino. Depois a ordem voltou e os bonitos trabalhos da paz readquiriram seu rythmo.

Um dia o pastor-rei passou pela casa em que haviam morado o homem e a mulher sem filho. O casal desapparecera mysteriosamente e tambem mysteriosamente viera habitar a casa uma moça muito bonita.

O rei-pastor casou-se com essa moça. Foram felizes, tiveram sete filhos indizimos e reinaram por longos annos.

E affirmam que quando o rei-pastor orava nos templos, ao seu lado apparecia a figura de um homem illuminado, tendo ambas as mãos descansadas sobre o punho de uma espada que brilhava muito.

AGENCIA
LINCOLN FORDSON
ABDIAS BRANCO & CIA.
Automoveis — Caminhões — Tractores — Accessorios e Peças — Combustiveis e Lubrificantes
End. Teleg. EDELZITO
CAIXA POSTAL, 4
— — — Rua Santos Dumont, 8 — — —
GARANHUNS
— PERNAMBUCO —

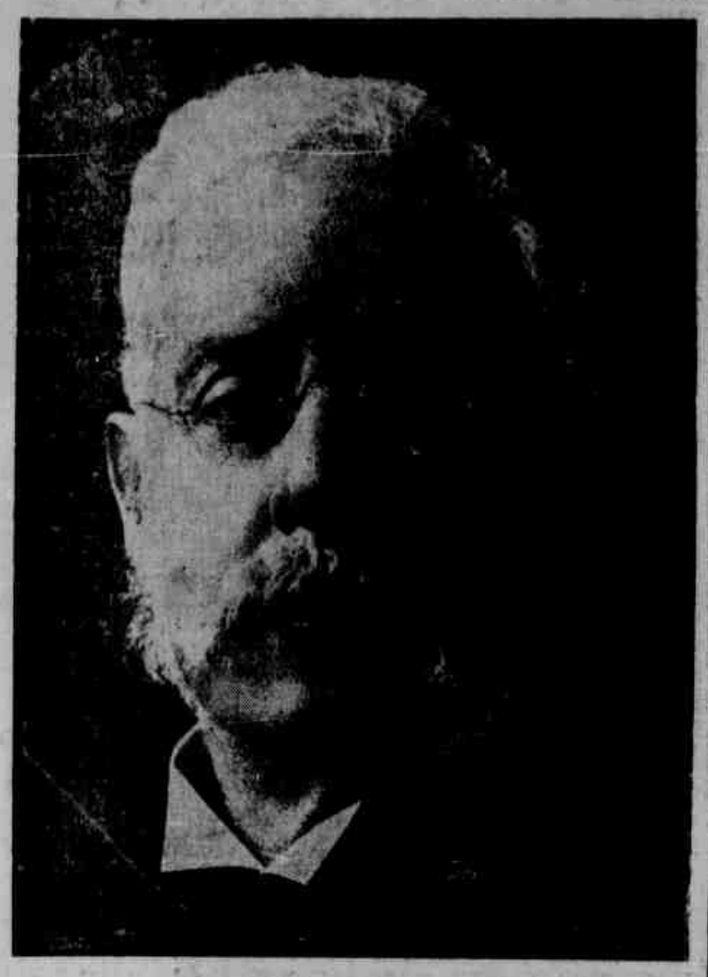
Mauser & Cia. Ltda.
S. Paulo Rio de Janeiro
A sua terceira fabrica de
Tambores de Ferro
para o accondicionamento de Oleos, iniciará as suas actividades em breve nesta capital, á
Rua Barão do Triumpho, n. 592
RECIFE
REPRESENTANTE:
John A. Thom
Avenida Barboza Lima, 91
Caixa Postal n. 46
PHONE 9162

Seguradora Industria e Commercio S. A.
Accidentes do Trabalho
Edificio do Banco Auxiliar do Commercio
5.º ANDAR — TELEPHONE 6799
CAIXA POSTAL 359
Endereço Telegraphico SIC
Capital Subscripto 1.000:000$000
Realizado 500:000$000
Ambulatorio
Rua Gervasio Pires 198
Unica que mantem um auto-Ambulancia para o rapido transporte aos seus accidentados

Honrando o merito de um clinico illustre e a operosidade de um industrial conceituado

O "GALENOGAL"

Uma formula que se impõe pelo bem que tem feito á humanidade



Dr. FREDERICO W. ROMANO
Medico illustre — Eminente scientista e formulador do "GALENOGAL"

Desse vasto emporio de especialidades pharmaceuticas, que diariamente surgem dos grandes laboratorios espalhados pelo mundo muitos poucos medicamentos lograram tão brilhante exito, como esse preparado que, ha mais de 50 annos vem prestando reaes serviços á humanidade, curando-a de enfermidades multiplas, com origem nas impurezas do sangue.

Formula do illustre sr. dr. Frederico W. Romano, o decano do corpo medico de Pelotas, e uma de suas mais nobres figuras, o "GALENOGAL" surgiu para vencer, no combate efficaz contra todas as molestias do sangue.

Receitado em varios casos de sua clinica, por aquelle eminente medico o "GALENOGAL" alcançou, desde logo, accentuado destaque, já porque excellente era a sua formula, já porque positivos, flagrantes, eram os numerosos casos de cura, obtidos no tratamento das enfermidades oriundas das impurezas do sangue.

Tendo todas as suas horas tomadas pelos deveres da sua nobilitante profissão, o sr. dr. Frederico W. Romano não podia, por isso, dispensar maior cuidado, sob o ponto de vista industrial e commercial, ao preparado em cuja formula trabalhara com tanto carinho, e cujos resultados, colhidos na sua applicação vinham sendo cada vez mais expressivos e brilhantes.

Foi então que surgiu o que ainda faltava para o completo exito daquelle medicamento: o industrial clarividente e operoso, que viria, mais tarde, como veiu, dar um impulso extraordinario á, então, florescente industria.

E esse industrial foi o sr. Eleutherio Pereira Pinto, nome que é uma irradiação de trabalho honrado e nobilitante.

A 23 de setembro de 1916, o sr. Eleutherio Pereira Pinto, afastado das lides commerciaes, homem dotado de espirito dynamico, resolveu entrar em negociações com o sr. dr. Frederico W. Romano adquirindo por compra, a formula daquelle preparado e, por conseguinte, o direito de exploral-a.

Realizada a transacção commercial, immediatamente o sr. Eleutherio Pereira Pinto installou o seu laboratorio á rua 15 de Novembro n. 656, onde residia, e, no predio n. 158, de sua propriedade, á Praça Coronel Pedro Osorio, residencia de sua veneranda irmã, exma. sra. d. Constança Pinto, installou o seu escriptorio.

Entregando-se com afinco á propaganda e manipulação do "GALENOGAL", o sr. Eleutherio Pereira Pinto, intelligente e progressista, deu ao preparado o maximo de modernismo, na rotulagem e embalagem, conservando, porém, a pureza da formula.

Desde então, o "GALENOGAL" adquiriu fama, tornando-se conhecido, em todo o Paiz e nas Republicas Sul-Americanas.

Com o correr do tempo, a industria tomou vulto extraordinario, vendo-se aquelle industrial obrigado a dilatar o seu raio de acção, o que o levou a adquirir, por compra, o vasto sobrado, localisado á rua General Netto ns. 258 e 260. Submettendo-o a grandes reformas, do embellezamento e adaptação, para ali transferiu o escriptorio e as secções de fabricação, rotulagem, encaixotamento, etc. passando tudo a funccionar em conjuncto. No andar superior, ficaram installados o escriptorio e departamento le propaganda, e, na parte baixa, o Laboratorio, com todas suas secções.

Agora, 11 annos depois dessas installações e desses melhoramentos, já o Laboratorio do "GALENOGAL" se recente de maior espaço, já não comporta o natural desenvolvimento que tiveram as diversas secções e o sempre ascendente consumo do afamado preparado.

Mesmo assim, o fabrico annual desse preparado, presentemente, é de 360.000 vidros, producção essa que está aquem ainda do necessario á sua exportação, com prejuizo de muitos pedidos, que deixam, por isso, de ser attendidos com a necessaria brevidade.

Esses dados são por demais expressivos. Juntem-se-lhes as dezenas de diplomas e medalhas conquistadas nas mais salientes exposições brasileiras e os milhares de attestados medicos e de pessoas curadas e chegar-se-á á conclusão indiscutivel do exito que alcançou o famoso preparado.

A direcção geral do Estabelecimento está affecta ao sr. Eleutherio Pereira Pinto, por tão auspicioso facto, aquelle industrial fez servir, aos seus numerosos auxiliares, farta mesa de doces e liquidos.

Registrando esses 20 annos de labor em proveito da humanidade, de uma industria que tem sabido honrar e enaltecer a nossa cidade, prestamos merecida homenagem aos meritos de um clinico illustre Eleutherio Pereira Pinto, S. s., que fez de sua vida um exemplo de ordem e disciplina, inspecciona e dirige tudo, com meticulosidade. A despeito dos annos, ainda tem uma rara resistencia e uma capacidade de trabalho inexcedivel.

A secção de propaganda tem como director o sr. Oscar Luiz Pereira da Silva, tendo sido confiada ao sr. José Julio Pereira da Silva a parte commercial.

Ao competente pharmaceutico sr. Frederico Ulrich Romano, filho do illustre formulador do "GALENOGAL", foi entregue a gerencia do Laboratorio.

A exportação do afamado preparado abrange todo o territorio nacional, sendo os seus maiores mercados os Estados de Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, R. de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Parahyba, Alagôas, Sergipe e Ceará, sendo ainda o R. G. do Sul, o de maior consumo.

Tendo transcorrido, á 28 de setembro findo o 20.o anniversario da acquisição da formula do "GALENOGAL", pelo — o sr. dr. Frederico W. Romano — e á operosidade de um industrial conceituado — o sr. Eleutherio Pereira Pinto, aos quaes apresentamos cumprimentos extensivos aos seus dignos auxiliares.

(Extrahida do "Liberiador", de Pelotas)

N. 26.208

ELEUTHERIO PEREIRA PINTO
Operoso proprietario do Laboratorio do "GALENOGAL"

Os grandes beneficios espalhados pelo "GALENOGAL", poderoso auxiliar no tratamento da syphilis, em todos os estados

NUNCA E' TARDE DEMAIS PARA SE DEMONSTRAR A GRATIDÃO!

Curityba, E. do Paraná, 28 de Novembro de 1935.
Exmos. Srs.

Ha muito que deveria ter cumprido com o dever imposto pela minha consciencia e pelo sentimento da gratidão. Mas COMO NUNCA E' TARDE PARA SE DEMONSTRAR A GRATIDÃO, aqui estou para positivar uma grande victoria do seu incomparavel "GALENOGAL".

Casado ha dois annos, sentia-me muito feliz e mais ainda, porque já no primeiro anno foi o meu lar brindado com uma menina, que se tornou desde logo o enlevo dos pais. Infelizmente, porém, nossa alegria foi em pouco desapparecendo, porque nossa filhinha, desde que nasceu, apresentava phenomenos extranhos que nos deixaram aprehensivos. Olhos, naris, ouvidos — supuravam, supuração fetida! Que desgosto!

Chamado medico amigo, logo diagnosticou: syphilis herdada — naturalmente do pai. Iniciou-se o tratamento, aliás delicado, está visto, dado o tenro organismo da criança. Pois caros senhores, foi uma lucta titanica de oito mezes; sem se adiantar um passo! A descrença e o desespero já nos assaltavam, e não só a nós, mas ao proprio medico, que é um grande amigo. A grata noticia para os senhores segue agora. Foi o proprio medico, que comprou na Pharmacia Minerva um vidro do "GALENOGAL" e nos trouxe, iniciando a experiencia com uma colherinha de café em um pouco de leite, uma vez ao dia, durante uma semana. O resultado foi estupendo; na segunda semana uma colheirinha de chá tambem uma vez ao dia. Completa e radiante a victoria! Nossa filhinha está perfeitamente curada, com uma lindissima pele, e nós, e os mais sinceros parabens.

O medico, por motivos particulares, occulta-se, mas nós enviaremos, dentro em breve nosso retrato junto á nossa idolatrada filhinha.

Recebam a affirmativa do nosso mais alto apreço e immorredoura gratidão.

Octavio Santos de Figueiredo.

(Firma reconhecida pelo 3.º notario Homero Ferreira do Amaral).

USOU INJECÇÕES... SEM RESULTADO!

Recebemos da Paulicéa a carta que reproduzimos abaixo:

São Paulo, 9 de outubro de 1934.
Illmo. sr. Depositario do "Galenogal". — Pelotas.
Saudações.

Com esta tenho a prazer de communicar-vos que, soffrendo, ha longo tempo, de uma forte blenorrhagia, usei todos os medicamentos aconselhados, inclusive injecções, sem resultado algum. Sendo-me aconselhado o "GALENOGAL" por varios amigos que com elle obtiveram resultados surprehendentes, posso hoje affirmar-lhe que fiquei radicalmente curado apenas com TRES vidros de seu maravilhoso tonico. Digo tonico, porque estava em estado de grande fraqueza, devido á molestia, readquirindo forças, voltando-me o apettite com o uso do seu preparo. Immensamente reconhecido, com toda estima e consideração subscrevo-me.

Amg. Atto. e Obrg. **Raymundo Ediniger**

Como testemunhas: Ovidio Albuquerque — Mario Prado.
(Todas as firmas reconhecidas pelo tabellião Felinto Lopes).

VOSSO PRECIOSO PURIFICADOR DO SANGUE E' A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE!

Victoria — Capital do Espirito Santo, 12 de junho de 1935.
Illmo. Exmo. Sr. Dr. Frederico W. Romano — Pelotas.
Saudações.

Venho com estas poucas linhas, muito alegre e satisfeito, agradecer a v. excia. pelo feliz resultado que obtive com o vosso precioso purificador e tonico do sangue — "GALENOGAL" — que é tambem a salvação da humanidade! Realmente, foi para mim uma inesperada surpreza esse resultado maravilhoso que consegui apenas com 7 vidros desse abençoado remedio, embora a sua fama já esteja espalhada por todo o norte do paiz. Imagine v. excia. que o meu corpo já era uma chaga generalisada; sentia dôres atrozes que me tiravam o somno e apettite. O meu desespero chegava quasi ao limite. Devo confessar-lhe lealmente que, por varias pessoas, me fôra aconselhado o "GALENOGAL", mas eu não attendia a esses conselhos, tal o horror que me despertavam os remedios, grande numero dos quaes experimentei, sem nada conseguir. Não acreditava mais em drogas e me fui ás injecções, mas ainda esse tratamento fracassou, aliviando-me ainda por cima os bolsos, sem aliviar-me nem siquer as dôres. Finalmente, um velho amigo, de longos annos, teimoso em me aconselhar o "GALENOGAL", deu-me de presente dois vidros, comprometendo-me a fazer-lhe a vontade. Para não enfastial-o mais, termino dizendo a v. excia. que estou completamente restabelecido. Das chagas só existem as cicatrizes, e estou certo de que estas tambem desapparecerão. Mais uma vez muito obrigado. Que Deus guarde a v. excia. e digna familia. Muito lhe deverá a Humanidade, se souber ser grata!

Amg°. Att°. e Obr°. **Berthotino Maciette.**
Rua Duque de Caxias, 69

Como testemunhas: Armando Castro, Mario Alcantara.
(Todas as firmas reconhecidas pelo notario dr. Goulart Monteiro, Rua Muniz Freire, 19).

ESTAVA GASTANDO TUDO QUANTO TINHA, COMPRANDO, REMEDIOS PARA O MARIDO

Recebemos da exma. sra. d. Alice Mathias, residente na cidade de Patos, Estado da Parahyba, a carta que passamos a reproduzir:

PATOS, Parahyba do Norte, 27 de maio de 1933 — Illmo. sr. proprietario do "GALENOGAL" — Pelotas.

Meus cumprimentos.

Com a presente venho dar-lhe conhecimento, com o maior prazer e justa gratidão, do resultado surprehendente obtido com o seu maravilhoso preparado.

Meu marido soffria ha tres annos de uma molestia de origem syphilitica, rebelde a todos os tratamentos preconisados pelos melhores medicos. Eu estava gastando tudo quanto possuia, na compra de remedios para elle sem proveito algum, pois nem siquer conseguia algum allivio. Quando vi annunciado o "GALENOGAL", embora já desilludida, mas sempre disposta a luctar, resolvi comprar dois vidros, que elle começou a tomar, mais para me satisfazer. Pois bem, posso garantir-lhe com as testemunhas abaixo, que fiquei desde logo surprehendida com os resultados immediatos. As dôres foram desapparecendo elle recuperava forças a olhos vistos, ficou animado como eu, de obtermos a cura, e realmente ella se realizou no final do quinto vidro. A fama deste seu preparado, nesta zona sertaneja, e tal que nem o sr. póde imaginar, pois que somos muito conhecidos. Muitas das pessoas de nossas relações já estão colhendo resultados com este poderoso remedio. Muito deverá ainda o sr. esperar dos beneficios que elle está distribuindo, e possivelmente muito breve receberá novos attestados de pessoas que estão readquirindo a saude e, portanto, alegria para seus lares.

Póde publicar esta carta, pois certamente alguem aproveitará com a sua leitura e eu me sentirei muito jubilosa com o bem que ella possa levar aos lares afflictos como era o meu.

Com a minha eterna gratidão queira acceitar os protestos da minha mais elevada consideração, ficando ao seu inteiro dispor a

Adma. Atta. e muito obrigada (ass.) **Alice Mathias**
Como testemunhas — Alfredo Silva Rocha e Pedro dos Santos Ribeiro (todas as firmas reconhecidas).

SEM ESPERANÇA DE SALVAR-SE, SO' ESPERAVA A MORTE!

Recebemos de Recife, mais este attestado do valor do grande depurativo "GALENOGAL":

Recife, 21 de maio de 1935.

Quero por meio destas linhas enviar a v. s. o meu profundo reconhecimento, pelo facto de ter-me curado com o seu milagroso remedio "GALENOGAL".

Sendo um homem pobre cheguei a ficar impossibilitado de trabalhar, pois, longos mezes, numerosos furunculos tornaram-me a vida um martyrio, sem que os remedios tomados me dessem o menor allivio.

Já desenganado de obter a cura dos males, que tanto me affligiam e sem esperança de salvar-me, só esperava a morte.

Felizmente, um velho amigo, penalisado dos meus horriveis soffrimentos, aconselhou-me o "GALENOGAL, como o especifico que estava operando milagres nos casos de syphilis e impureza de sangue.

Usei um vidro e sentindo melhoras, animei-me a obter mais outro e somente com o uso de 5 vidros fiquei radicalmente curado, do que dou Graças a Deus.

Pedindo a v. s. tornar publico o meu reconhecimento, a bem da humanidade, subscrevo-me muito grato e com respeito.

De v. s. creado e obrigado
Luiz Braulio do Rêgo Paiva
Afogados (Recife)

Como testemunhas: Daniel Lins, Odeon Vander Lei Freitas.
(Todas as firmas reconhecidas pelo tabellião dr. Gastão da França Marinho).

RECONHECENDO O SEU VALOR INSUPERAVEL...

De preferencia ás injecções nos casos de SYPHILIS, tenho receitado o seu maravilhoso preparado "GALENOGAL", conseguindo sempre resultados insuperaveis.

Dr. Odorico do Espirito Santo
Clinica geral — Doenças de senhoras e crianças — Partos — Rua Paulo Fernandes n.º 17 — Rio de Janeiro — Outubro de 1935. (Firma reconhecida pelo tabellião B. Tavora).

Attesto que tenho empregado com frequencia o "GALENOGAL", que reputo um excellente preparado, sempre que necessito aconselhar em minha clinica uma associação feliz de iodetos.

Bagé, Rio Grande do Sul, 2 de maio de 1935.
Dr. Oscar Salis Filho
(Firma reconhecida pelo 2.º notario Virgilino Antonio Flores

Attesto que tenho prescripto — sempre com optimo resultado — o depurativo "GALENOGAL", formula do distincto collega dr. Frederico W. Romano.
S. Gabriel — Rio Grande do Sul.
Dr. José Lisbôa Netto
(Firma reconhecida pelo 2.º notario Alexandre A. A. de Almeida).

O "GALENOGAL" na Grande Exposição do Centenario, no Rio de Janeiro, foi premiado com DIPLOMA DE HONRA e MEDALHA DE OURO — recebendo a classificação de — PREPARADO SCIENTIFICO — dada por um JURY competente, distincção essa que nenhum similar até hoje obteve em todo o Brasil.

Lic. D. N. S. P. — N.º 963

Chamamos a attenção dos consumidores para os innumeros preparados que estão apparecendo, os quaes, para estabelecer confusão, procuram imitar o nome do "GALENOGAL", a sua embalagem e até a sua rotulagem. TODA CAIXA OU FRASCO TEM O RETRATO DO DR. FREDERICO W. ROMANO.

Agente para todo o Estado de Pernambuco: V. Porto Correia - R. Mariz e Barros, 113 - RECIFE

UM REI CURIOSO

JULIUS KLEIN
(Sub-secretario de Commercio dos Estados Unidos)

(Copyright dos "Diarios Associados")

PARIS, novembro — Ha alguns annos, em palestra commigo, John A. Hartford fez-me a seguinte observação: — "O gabinete do presidente deste negocio deveria estar installado em um trem e não num edificio destinado a escriptorios".

Setenta, alguns mezes mais tarde, quando tive conhecimento de que aquel inconcebivel organizador de milhões homens e mulheres que attendem diariamente a 6.000.000 de clientes, e que percebi como aquella phrase expressa o seu ponto de vista sobre as responsabilidades do seu trabalho.

Não me surprehenderia, por isso, se o visse a ella ou ao seu successor, installando o gabinete e respectivos archivos em um trem aerodynamico, pelo, percorrer todos os logares onde se encontram os seus 16.000 estabelecimentos.

— Quando os hoteis armazens começaram a attrahir os clientes em grande numero — disse-me Hartford. — e se tornou necessario a installação de novos, em todo o paiz, um amigo deu-me um conselho que não esqueço.

— Começas a expandir-te. Receio que o crescimento seja tão rapido e o corpo tão grande, que o coração não chegue a servir as extremidades.

A tarefa de John Hartford, que é conhecido como o "Rei dos Armazens", consiste, pois, em levar as pulsações do coração ás extremidades do enorme organismo. Elle é um dos poucos directores de grandes empresas, que fiscalizam pessoalmente o seu negocio. Não existe nenhum outro que empregue tanto tempo em se entender com os seus collaboradores e empregados, o que se verifica não só no escriptorio, como tambem nos logares onde são vendidas as mercadorias.

O povo americano elegeu John Hartford como o seu fornecedor maximo, de generos alimenticios, emprestando-lhe um apoio continuado e crescente, que já data de ha três quartos de seculo. A idéa das "cadeias de negocios" não é, como se vê, uma experiencia de após-guerra, contrariamente ao que alguns affirmam.

John Hartford é um dos menos conhecidos directores dos maiores estabelecimentos dos Estados Unidos. Mas, a modestia que conserva no mysterio o seu nome, ainda mesmo nos circulos melhor informados, não se inspira na incerteza dos principios ou na falta de uma philosophia particular de seus negocios.

O TRABALHO DO ARMAZENISTA

O retraimento de Hartford, tem suas raizes em uma longa serie de antecessores da Nova Inglaterra; e o neo-inglez é famoso por sua convicção de que o trabalho fala sempre mais alto que as palavras. E póde affirmar-se que não é pouco trabalho esse de reunir, preparar e distribuir alimentos para a decima parte da população dos Estados Unidos, transformando os productos de milhares de fazendeiros, agricultores, pescadores, açougueiros e fabricantes, do paiz e do exterior.

— O armazenista independente ou constituido em "cadeia", occupa a posição chave desse complicado mechanismo a que chamamos negócio. Por detrás delle estão as fazendas, as fabricas, as installações de embalagem, os correctores, os trabalhadores, as linhas de navegação, os systemas ferroviarios, e os serviços de transporte. Todos estes executam um trabalho util e necessario, mas a tarefa primordial compete ao vendedor a varejo que realiza a venda final, a transacção que completa o trabalho de todos os elementos que se acham por trás de si, a venda ao consumidor.

— E' o contacto com o publico que compra e consome alimentos, que faz do armazenista um élo importantissimo no negocio. O seu trabalho consiste em saber o que o publico quer, quando, e como quer, e que preço pode pagar. Um só minuto de apreciação errada das exigencias do mercado, no que concerne á qualidade, quantidade e preço, e as mercadorias começam a "encalhar" nas armações. E, immediatamente, sente-se o transportador, a estrada de ferro, o operario; e a perturbação verificada em toda a cadeia chega, por ultimo, ás fazendas e ás fabricas. Por essa razão, todo e qualquer armazenista, donc de um estabelecimento ou de mil, dirá que o principal problema é o da selecção dos vendedores. Esses homens, que estão por trás do balcão, podem arruinar ou enriquecer qualquer negocio de vendas a varejo seja qual fôr a sua importancia. São elles que recebem as ordens do consumidor e as transmittem aos diversos agentes que as executam. Todos os negociantes deste typo, triumpharam primeiramente como pequenos vendedores.

Porque são coroados pelo exito os systemas de "cadeias"? Apresentemos a pergunta de outro modo: — Que é que conduz tantos armazenistas a augmentar o numero de suas succursaes, e a viver em progresso constante? Eis a questão essencial. Mas, por que razão uma mulher compra em um armazem, preferindo-o a outro? Porque encontra ali os artigos que deseja, ao preço que póde pagar, e tambem porque lhe agrada o modo de servir. Não ha maneira de forçar uma mulher a ir a determinado armazem, seja ou não do systema de "cadeia". A cliente escolhe por si propria livremente, o estabelecimento onde deseja fazer as suas compras.

A gente escolhe os seus fornecedores como escolhe os seus governantes. No meu negocio, creio que a maior parte do exito se deve á cuidadosa selecção do pessoal e um constante estudo do que o publico gosta de comer.

Os armazens independentes podem comprar hoje tão barato como os seus competidores "encadeados". Por intermedio das associações voluntarias e outros systemas cooperativos, os commerciantes locaes gozam de descontos que são a miudo, maiores que os concedidos ás cadeias pequenas. Com as economias dessas compras por atacado, podem competir em preço com qualquer armazem de cadeia. Eu affirmo que, se alguma vez existiu uma enorme vantagem para os grandes systemas commerciaes de armazens em cadeia, essa vantagem desappareceu.

A QUEDA DOS PREÇOS E AS SUAS CAUSAS

Affirma-se frequentemente que a capacidade acquisitiva das cadeias é uma causa da queda dos preços pagos aos productores. O certo é que, em circumstancias especiaes, um grande comprador, ou alguns da mesma capacidade, podem forçar a baixa dos preços, por causa da ansiedade dos productores para venderem as sobras de suas colheitas. Todavia, quem quer que conheça um pouco de negocios, sabe que não é a compra, e sim a ausencia della, que occasiona a baixa dos preços. E' esta uma das regras fundamentaes e elementares dos negocios: a lei da offerta e da procura. A compra em pequena escala força a baixa. Se não fossem os estaveis mercados nacionaes que offerecem ás cadeias de armazens e os armazenistas em cooperativas, as zonas productoras teriam soffrido as consequencias da super-producção.

Nada teem as cadeias que não possam fazer o que não tenham feito já os armazenistas independentes. O segredo das vantagens das cadeias reside quasi por completo na rapida distribuição e renovação das mercadorias. E a rapida distribuição significa, simplesmente, uma attenção constante voltada para as necessidades e habitos acquisitivos dos clientes.

Cada região dos Estados Unidos — e de qualquer outro paiz — têm as suas preferencias no tocante a alimentos, que ás vezes, se limitam facilmente a uma determinada marca. Conhecendo os seus clientes, e comprando de accordo com esse conhecimento, o commercio local leva uma vantagem clara em relação ao armazem em cadeia.

O exito essencial do armazem em cadeia se alcança imitando, tanto quanto o permittem as operações em massa, essa virtude capital do commerciante independente.

Como Hartford o affirma, o commerciante local dispõe de maiores opportunidades de estudar a sua clientella. E não somente as tem, como tambem as aproveita.

Não faz muito tempo, uma investigação do Departamento de Commercio dos Estados Unidos, mostrou, caso por caso, os recordes de venda dos commerciantes independentes.

Essas cifras revelaram grandes negocios realizados por negociantes atilados, com stocks relativamente reduzidos, negocios esses que se tinham tornado possiveis tão somente através de um cuidadoso estudo das exigencias dos clientes e do calculo que presidiu ás compras. Esta classe de operação significa sempre um pequeno lucro em cada venda, mas grandes lucros no total.

Essa vantagem estrategica do armazem independente é uma das razões que a Commissão Federal de Commercio escolheu para demonstrar que a idéa do monopolio, como se applica a qualquer cadeia de negocios, é absolutamente erronea.

OS ARMAZENS E O PUBLICO

Hartford, o homem que possue 16.000 armazem e 90.000 empregados ás suas ordens, sustenta, entretanto, que o negocio de cadeia é proveitoso.

Três gerações de americanos experimentaram o systema e chegaram á conclusão de que o mesmo é util.

Os systemas de cadeia foram conhecidos e postos em pratica nos Estados Unidos em todas as partes.

Sobreviveram á guerra e á crise, ás fallencias e á concurrencia.

Isentos de sentimentalismo, os armazens são destinados a servir o publico. E o publico não pode ficar na dependencia de nenhum distribuidor inefficaz, grande ou pequeno. Toda a falta de efficiencia na venda a varejo, por parte dos grandes ou pequenos commerciantes, é extraordinariamente custosa. E é o consumidor que paga as suas contas, que observa isto.

A minha palestra com Hartford terminou com estas suas palavras:

— O nosso problema actual mais importante é o de distribuir os productos das fazendas e da industria rapida e convenientemente, e a preços baixos. Assim se comprehende que a empresa fundada por meu pae, em 1859, tenha chegado a ser uma das mais importantes dos Estados Unidos.

O ALCOOLISMO E SUAS CONSEQUENCIAS

Dr. M. OLIVEIRA FILHO
Assistente da psychiatria da Faculdade de Medicina

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

O habito de ingerir bebidas alcoolicas vem de longinqua data.

Já Noé embriagava-se constantemente e todas as festas pagãs dos antigos tempos eram regadas com abundancia de vinho.

Nas festas do Nilo (4.000 annos A. C.) os sacerdotes e o povo bebiam desregradamente, com o fim de se tornarem mais alegres e espirituosos.

Não llevam atraz nesses excessos os brahmes da India, que, 300 annos A. C. conheciam os prazeres da embriaguez pelo soma, especie de vinho fabricado por elles.

Não poupou o alcool os povos da Grecia (patria de Baccho, Deus do vinho) e de Roma, sendo sim necessario, a jurisprudencia destes imperios, estabelecer leis severas de repressão.

Dracon impôz a pena de morte a todo individuo encontrado em estado de embriaguez.

Foi o alcool, indubitavelmente, a causa da decadencia dos então floresceates imperios Grego e Romano, e continua sendo a dos povos modernos de todas as nações.

Veneno perigoso, agindo rapida ou lentamente, e produzindo effeitos deleterios no proprio individuo que delle faz uso, e na sua descendencia.

Estes effeitos se fazem sentir não só pelo lado mental, como sob o ponto de vista physico.

No primeiro caso estão as diversas formas de perturbações psychicas (agudas e chronicas), acarretando a consumação de actos anti-sociaes (crimes de toda a natureza, incendios, roubos, attentados ao pudor, etc.)

No segundo é a decadencia physica (mais ou menos completa, revelada nas affecções dos differentes orgãos e apparelhos da economia (figado, rins, baço, tubo digestivo, glandulas endocrinas, etc.)

O alcool não raras vezes conduz o individuo á loucura.

No Rio de Janeiro, 22 % dos casos de alienação mental são devidos ao alcoolismo (Henrique Roxo).

Em S. Paulo esta percentagem é maior, isto é, 50 % (Franco da Rocha).

E' sabido que o numero de crimes é maior nos paizes onde o uso do alcool é mais diffundido, e nos dias de festas, quando se torna mais facil a sua aquisição.

Segundo Kraft Ebing, 52 % dos crimes na Allemanha, são commettidos sob a influencia do alcool.

Haer em 120 prisões, com um total de 13.700 detentos, encontrou 41, 7 % alcoolistas.

Masoin de Belgica em 7.000 detentos constatou alcoolismo em 16, 5 % dos condemnados.

Além dos phenomenos psychopathologicos apresentados pelos bebedores, e que constituem o alcoolismo (agudo ou chronico), termo creado por Magnus Huss em 1849, a sua descendencia tambem soffre as consequencias de seu vicio.

As estatisticas estão ahi para mostrar os malefícios deste veneno lento, na prole daquelles que a elle se entregam.

E' sabido que, nas crenças criminosas, a hereditariedade alcoolica entra na proporção de 25 %.

Lorain encontrou em 100 filhos de alcoolatras 10 criminosos, 30 bebedores, 22 allenados, 11 tuberculosos e 26 epilepticos.

Com relação á epilepsia o factor hereditariedade alcoolica é preponderante. Encontrou na descendencia de 68 homens e 41 mulheres alcoolistas, em um total de 476 filhos, encontrou 96 epilepticos, 167 mortos de convulsões, 13 idiotas e somente 39 sãos.

Lorain encontrou em 261 descendentes de bebedores 105 degenerados, 151 allenados e 137 epilepticos.

Pelo exposto, embora de maneira sumaria, vê-se que a prelimiar é o uso de bebidas alcoolicas e a necessidade de repressão severa e campanha efficiente contra o alcool e seus successaes.

Só merece applausos a actuação da Liga de Hygiene Mental no sentido de os effeitos nocivos do alcool, procurando diminuir, já que não se póde estimular, o seu uso.

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA
Rua Floriano Peixoto N.º 662
PERNAMBUCO
Telegrammas: ESTOPA
CODIGOS:
(A. B. C. 5th. EDITION
(BENTLEY'S.
(RIBEIRO
(BORGES
(MASCOTTE
— Telephone N.º 6294 —
DEPOSITO PERMANENTE DE SACCARIAS PARA CAFE' ASSUCAR, MAMONA, CAROÇO DE ALGODAO, CACAU, CERA DE CARNAUBA E CEREAES.
Aniagens para FAZENDAS, FUMO, ALGODAO, FILTRO, ETC. ETC.

CASA BIJOU
Fundada em 2 de Julho de 1909
RUA JOAO PESSOA N.º 228
Especialistas em Perfumarias, Miudezas, Artigos para homem, Stock permanentes dos productos de Mme. Sergio e de outros Institutos de Belleza.
ACABA DE RECEBER O AFAMADO OLEO DE VIOLETAS DE MME. GRAÇA.

HERM. STOLTZ & Co.
Rio de Janeiro — HERM. STOLTZ HAMBURGO — São Paulo
IMPORTADORES de machinismos para Industria-Destilarias para alcool-Machinas de beneficiar algodão Lummus—Guindastes—Estruturas metallicas—Cimento—Productos chimicos — Generos de Estivas - Ferragens - Papel
Representantes de artigos nacionaes— Agentes geraes dos afamados moveis de Junco "GERDAU"
Agentes de: Cias. de Navegação Allemãs
Hamburg - Suedamerikanische Dampfschiffahrtsgesellschaft - Hamburg
Deutsche Zeppelin Reede Rei G. m. b. H. — Friedrichshafen a-B
Syndicato Condor Ltda.-Rio de Janeiro-Deutsche Lufhtansa-Berlim
Cia de Seguro INTERNACIONAL Rio de - Janeiro
Cia. de Seguro Albingia — Hamburgo
HERM. STOLTZ & Co.
Telegr. HERMSTOLTZ — Av. Marquez de Olinda n. 35 Telephone 9013--RECIFE — PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

Uma victima da diplomacia contemporanea

PORQUE O MUNDO ESTA' COM OS OLHOS VOLTADOS PARA TANGER, ANTIGO TERRITORIO BARBARESCO, HOJE CIDADE LIVRE

UM SENSACIONAL EPISODIO DE SUA HISTORIA QUE POR POUCO ANTECIPAVA DE ALGUNS ANNOS A CONFLAGRAÇÃO EUROPE'A

Ha exactamente trinta annos, o mundo não suvia falar de Tanger. Desde a famosa conferencia de Algesiras que precedeu desembarque do Guilherme II da Allemanha na costa marroquina e que por si só quasi provocou um conflicto com a França, a cidade da Africa Septentrional não occupava a attenção do publico mundial. E eis que agora, o vulcão dos acontecimentos politicos entra subitamente em erupção e traz a velha e encantadora cidadesinha adormecida ao primeiro plano da actualidade.

Em consequencia da revolução hespanhola, que a todo o momento pode originar um conflicto internacional, as grandes potencias européas enviaram para ahi poderosos navios de guerra que, ancorados em sua enseada, aguardam o desenrolar do drama entre socialistas e nacionalistas castelhanos.

Si ha, entretanto, uma cidade que nada tenha de tragica, essa é Tanger, em cujo ambito a vida se escôa, preguiçosa, indifferente a tudo, ao universo e a si mesma. Ha quarenta annos ella não estava de resto ligada ao mundo senão por um serviço de embarcações a vela que ao sabor do vento e da maré, e affrontando as temiveis correntes dessas paragens, fazia tres vezes por semana a viagem entre a Hespanha e a costa africana, transportando um exiguo correio que bastava amplamente á curiosidade dos indigenas. Não havia porto. Desembarcava-se em plena praia; pesadas barcaças encostavam-se aos navios e de cambulhada recebiam os passageiros e as mercadorias.

Em terra, o viajante era passado em revista sob o olhar desdenhoso e distrahido de alguns personagens de turbante e brilhantemente vestidos; eram os agentes alfandegarios. Marrocos, a Africa, um continente novo e desconhecido abria-se então aos olhos do recem-chegado.

UMA VELHA CIDADE BARBARESCA

Entre a cidade internacional de nossos dias e a Tanger daquelles tempos vae uma differença enorme. No fim do seculo passado, o viajante, desembaraçado da vista aduaneira, caminhava atraz da mula que carregava a valise e subia a rua estreita e ingreme calçada de pedrinhas soltas que deslizavam sob os pés; passava por uma mesquita deante da qual ainda não se havia levantado uma téla para occultar aos infieis a vista dos crentes em prece e chegava á praça de "Socco" que era, e que ainda o coração da cidade, o centro dos cafés, o ponto de reunião dos desoccupados, dos mercadores, perpetuamente em agitação de traficancias e de algravias.

Alguns passos mais e encontrava um desses espaços vasios, como se vê, frequentemente, no Oriente e que lembram ao mesmo tempo cemiterio, monturo, mercado e estalagem. Ahi duas vezes por semana via-se affluir os aldeãos das cercanias com seus asnos carregados de hervas e de legumes; ahi chegavam as caravanas que muitas vezes vinham de muito longe, da Mauritania, do Sudão e mesmo do Senegal e do Niger; antigamente ellas traziam escravos e pó de ouro; hoje, contentam-se com mercadorias menos pittorescas, pelles, pennas de avestruz, marfim.

Depois de tantos dias de desertos de sol, os caravaneiros gosavam deliciosamente á sombra dos pequenos cafés que se achavam nessa praça, ao abrigo de uma espessa alameda de aloés e de figueiras da Barbaria. Mulheres de costumes faceis giravam em torno das choças; outras erravam em torno dos tumulos quando não eram as mesmas, porque Marrocos é quasi como a Hespanha e ahi a devoção e o amor se combinam admiravelmente.

Dominando a cidade e a enseada, a Casba, antiga acropole, onde se installaram mercadores phenicios, e que se dia ter sido o refugio de Anteu, mythologico fundador da cidade; na época romana, mostrava ella o escudo do gigante. No começo do seculo servia de prisão aos condemnados pela justiça expedictiva do sultão. Mas, antes de transpor a porta, preenchiam uma pequena formalidade: quatro vigorosos guardas, os tomavam pelas pernas e braços, emquanto dois outros acolytos os fustigavam compassadamente. Muitas vezes, o pobre diabo ficava estendido sem vida no solo. E a situação dos privilegiados admittidos na Casba não era mais brilhante, visto que o governo só lhes concedia dois pãesinhos por dia e ás vezes se esqueciam desse sacrificio!

Ao lado da Casba, achava-se a prisão das mulheres sob a vigilancia da Arifa, uma negra enorme de mammas e ancas insolentes. Em principio as prisioneiras como os prisioneiros só recebiam tambem a ração diaria de dois pães; mas eram possiveis accommodações. Arifa deixava-se commover pela mocidade e pela belleza, comtanto que uma e outra lhe trouxessem alguma renda; com essa condição, as prisioneiras podiam até passear livremente pela cidade.

Nessa cidade barbaresca, que ha seculos não mudava, ainda que a pirataria fosse nella mais do que uma simples lembrança, os consules das differentes nações européas levavam a vida social mais agradavel. No inverno, habitavam um quarteirão da cidade; mas no verão retiravam-se para alguma residencia cercada de um bello jardim, sobre essa collina do "Marchan" onde sopra alguma brisa do Mediterraneo ou do Atlantico e onde a vista se estende por cima do estreito até a ponta de Gibraltar.

O PRIMEIRO RAIO

Foi no meio dessa paz e dessa doçura que cahiu um raio e destruiu para sempre a Tanger dos contos de fadas.

Até ahi, os allemães não pareciam ter pensado nunca na existencia de Marrocos e ainda menos de contrariar os interesses da França e de outras nações. Berlim seguiu por muito tempo a politica de Bismarck que favorecia os planos de expansão colonial de sua vizinha; emquanto suas attenções estivessem voltadas para além, as fronteiras do imperio estariam tranquillas com Alsacia-Lorena e tudo. Mas veiu um dia em que esse plano foi abandonado por Wilhelmstrasse. O artifice principal dessa reviravolta foi von Bulow, ministro preferido de Guilherme II, cuja megalomania, ella sabia como ninguem lisonjear.

Delcassé, então ministro dos Estrangeiros da França, custou um pouco em comprehender a mudança de espirito. Nos accordos que tinha preparado para estabelecer, em favor da França, uma situação privilegiada em Marrocos, só se preoccupara com as nações directamente interessadas na questão; a Inglaterra, plantada em Gibraltar; a Hespanha, que conservava de seu antigo imperio os presidios de Melilla e Ceuta; e a Italia que sonhava engrandecer-se na Africa.

Assim, qual não foi a surpresa de Delcassé ao saber que no curso de uma entrevista que tivera com o conde de Cherizey, segundo secretario da legação franceza em Tanger, o sr. Kuhlmann, encarregado de negocios da Allemanha em Marrocos, fez saber o seu espanto pelo facto do governo da Republica não ter notificado Berlim dos accordos que vinha de concluir com a Inglaterra, Hespanha e Italia.

Para accentuar nitidamente que não se desinteressava dos negocios marroquinos, a Allemanha não enviou navios de guerra ás aguas de Tanger; mandou o proprio kaiser. Um bello dia, soube-se que no curso de um cruzeiro no Mediterraneo, Guilherme II passaria algumas horas em Tanger. E, com effeito, sexta-feira, 31 de março de 1905, ás 9 horas da manhã, os indigenas viram chegar e ancorar no porto um soberbo navio, o "Hamburgo", que tinha a bordo o imperador da Allemanha.

A DECEPÇÃO MARROQUINA

Sabe-se que Guilherme II não era partidario dessa manifestação arrogante. Até o ultimo momento hesitou em deixar o navio. Mas von Bulow, de tal forma insistiu para que elle desembarcasse!... E von Kuhlmann, em Tanger, tinha preparado uma recepção tão grandiosa!... O sultão mandar um de seus tios saudar o kaiser; cavalleiros das tribus vizinhas enchiam toda a cidade; as ruas estavam ornamentadas; apartamentos e um banquete tinham sido preparados no Casba.

Apezar de tudo, Guilherme II estava perplexo. Como se sabe, a bravura não era o seu forte e a perspectiva de atravessar uma cidade semi-barbara no meio de uma população excitada não lhe sorria absolutamente. Accrescente-se que soprava nesse dia um vento violento e o transporte na barcaça não era positivamente confortavel.

Entretanto, o intrepido von Kuhlmann em uniforme de parada dos uhlanos de Bamberg, e molhado até os ossos pelas vagas que variam a barcaça, subia lentamente ao "Hamburg" por uma escada de corda. Foi elle que decidiu o imperador a realizar o desembarque. Um ajudante de campo foi enviado á terra e voltou acalmado e que era possivel desembarcar sem difficuldade. O cavallo reservado á Sua Magestade para fazer sua entrada na cidade era perfeito.

Guilherme II tocou portanto pé em terras africanas, capacete á cabeça, jugular arriado, espada e revólver ao lado. Estava porém, inquieto no meio desses indigenas que faziam grande ruido, davam tiros para o ar, emquanto do alto das terrasses, as mulheres soltavam grandes gritos que não se sabiam de acclamação ou de apupo sem contar que o cavallo começava tambem a fazer cabriolas!

Após uma rapida passagem na legação da Allemanha, onde os ministros estrangeiros tinham vindo saudal-o, o imperial visitante apressou-se a voltar á praia e reembarcar no "Hamburg", tendo passado justamente duas horas no territorio marroquino.

Sabe-se as consequencias dessa singular aventura diplomatica: a conferencia que se reuniu em Algesiras em janeiro de 1906. Esta idéa de uma conferencia internacional, onde seriam discutidas as reformas a introduzir no Marrocos foi inspirada pela Allemanha ao governo do "sherriffe" marroquino. Quasi della se origina uma conflagração; a França receiava naturalmente que se annullassem as vantagens que tinha conquistado na costa africana, com a intromissão desse novo e poderoso concurrente; a Inglaterra não via tambem com bons olhos a confusão que propositadamente se lançava no assumpto. Mas a Allemanha insistiu e ameaçou de mobilisar o exercito si não lhe dessem uma satisfação immediata quanto aos interesses que pretendia possuir sobre Marrocos.

Afinal, a conferencia teve logar em Algesiras. A Allemanha viu-se sozinha entre as outras potencias fortemente unidas contra ella e teve de resignar-se a renunciar ás ambições que nutria de um protectorado ou pelo menos de uma influencia sobre a gestão dos territorios marroquinos. Foi um desfecho tão inesperado pelo que encerrav de humilhação para a politica exterior do Imperio que mal se comprehendeu o recuo da diplomacia do kaiser.

TANGER, CIDADE LIVRE

Si lembramos um pouco demoradamente essa longinqua historia que por um nada vicendia a fogueira que só mais tarde Serajevo devia provocar, é que ella explica porque os navios de guerra, de tantas nações differentes, estão neste momento em Tanger.

O acto de Algesiras, com effeito, não reconhecia somente os interesses francezes no Marrocos; elle reservava ainda a zona do Riff á Hespanha e declarava que Tanger e suas immediações constituiriam uma especie de Estado Independente com uma administração internacional. Depois de 1906, Tanger não cessou de estar sob o Estado Independente com uma administrada por um conselho municipal onde têm assento francezes, hespanhoes, inglezes, italianos, representantes de vinte nações differentes.

A revolução hespanhola pondo em perigo a independencia da cidade internacional, agitou os meios diplomaticos signatarios do tratado de Algesiras para assegurar as prerogativas de Tanger é que estes navios estão ancorados no seu pequeno porto. De outro lado, sendo um Estado independente, nenhuma acção militar dos belligerantes hespanhoes pode attingil-o. Por sua situação geographica na ponta extrema extentrional do continente africano, ella é um ponto de refugio, de abrigo e de escala dos navios de todas as potencias que navegam entre o Mediterraneo e o Atlantico.

CASA DAS BOLSAS
— DE —
J. P. MACEDO
FABRICA DE CARTEIRAS E BOLSAS PARA SENHORAS. BOLSAS ESCOLARES. — PASTAS PARA ADVOGADOS E COBRADORES. — CINTOS DE TODA ESPECIE, PORTA-NOTAS, ETC. —
Acceita encomendas e concertos
RUA DA INTENDENCIA E CONCEIÇÃO, 53
RECIFE — PERNAMBUCO

Oscar Raposo
Despachante Aduaneiro
240-Rua Bom Jesus-240
Telephone 9353
RECIFE

COMPRADORES E EXPORTADORES DE ALGODÃO
ANDERSON, CLAYTON & Co, Ltd.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
"ANDEDCLAY"

Vestir com elegancia, eis o que todos aspiram

Vestem-se com requintada elegancia e incontestavel bom gosto unicamente aquelles que usam os afamados tecidos MARCA OLHO, exclusividade

DAS Lojas Paulista Fazendas

Tres vantagens maximas usufrue a distincta clientella das LOJAS PAULISTA:
Tecidos de ultima moda!
Côres garantidamente fixas !
Preços sem competidor !

Completo e sempre renovado sortimento de tecidos em toda e qualquer especie
Ultimas novidades directamente recebidas da Europa

LOJAS PAULISTA

Alberto Lundgren & Cia. Limitada

FILIAES EM TODO O BRASIL

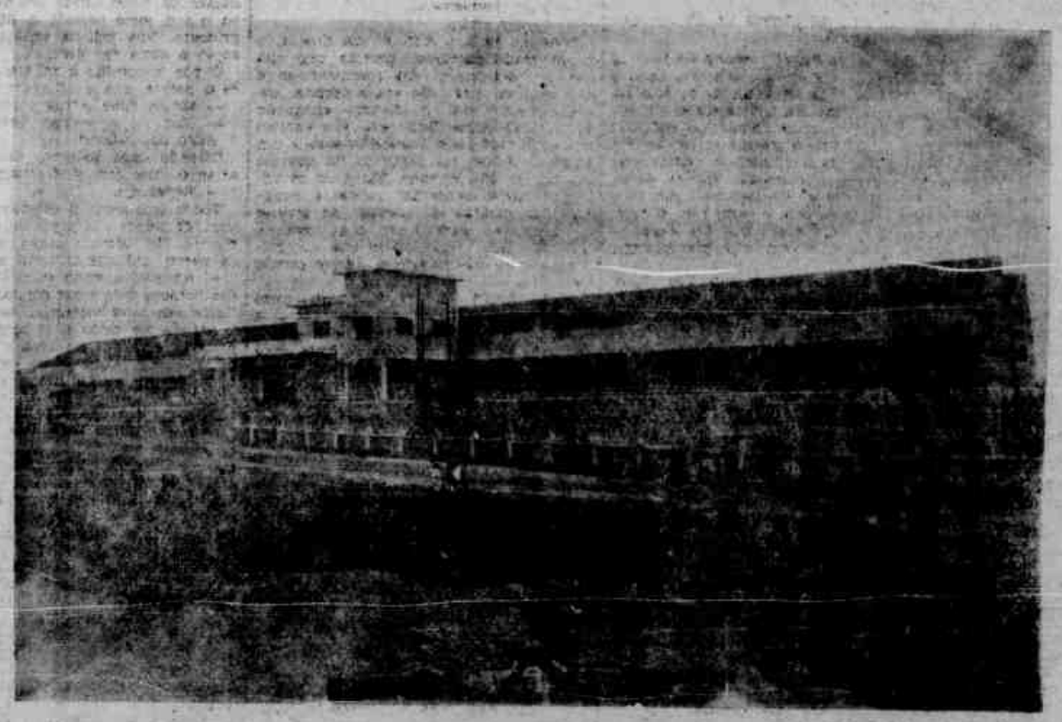
FILIAES EM RECIFE: — Rua Larga do Rosario N. 210 — Rua João Pessôa N. 260 — ENCRUZILHADA: Avenida Bernardo Vieira N.os 3 a 11

FABRICA DE FIAÇÃO E CORDOALHA DE CAROÁ

José de Vasconcellos & Cia.

Productos - Fios, Barbantes, Fios de velas, em novellos, Bobinas, Chicotes e Meadas de todos os tipos, para tecelagem, saccaria, etc.

Productos da Fabrica de Fiação de Caroá de JOSE' VASCONCELLOS & CIA. — Caruaru' — Pernambuco



NOVA FABRICA EM CARUARU'

MATRIZ EM RECIFE

RUA DA CONCORDIA, 244 (1.°)

End. Teleg.: "VASCONCELLOS"

A Maior Fabrica do Genero no Brasil

UZINAS

para beneficiamento de fibras em Custodia e Belmonte, Fiação e Fabrica de Barbante Caruarú e

Usina de beneficiamento e prensagem de algodão em Caruarú, Villa Bella, Espirito Santo, Campina Grande, Belmonte e Custodia

Natação, graça e belleza

Tres estylos que se praticam com grande proveito no aperfeiçoamento do physico e grande exito sportivo: o "crassel", o "aver-arm-stor-ke" e a "classica"

Dentre os sports que se praticam com assiduidade em todas as camadas sociaes e isto em toda a parte do mundo, a natação está na primeira plana, entre os mais populares. E actualmente no Brasil, a pratica dos sports aquaticos conta com o enthusiasmo das nossas jovens. Assim é que já possuimos numerosas campeãs que se teem destacado nas pugnas internacionaes.

Para o nosso clima, a natação é ideal, e como educação da vontade e do physico não existe sport que o iguale. Até no aformoseamento do corpo é o sport de Eleonor Holm o primeiro dentre os muitos que existem, pois com sua pratica adquirem, as mulheres, tal belleza de fórmas qu nenhuma gymnastica é capaz de proporcionar. Além disto a graça, a belleza, a desenvoltura de movimentos que a natação obriga os seus praticantes a desenvolver, proporciona aos que o presenciam um espectaculo que nenhum outro sport é cadaz de produzir.

O cliché mostra três differentes estylos de nadar. O "crawl", que é o mais veloz de todos foi empregado pelos nativos de Honolulu' e melhorado depois pelos norte-americanos e ultimamente pelos japonezes, que são os campeões do mundo.

O "over-arm-storke" foi em principios de 1892 adoptado pelos inglezes e era naquella época o nado mais veloz do mundo. Nas Olympiadas de Paris, em 1924, já appareceram os norte-americanos com o "crawl" que revolucionou a natação internacional pela velocidade incrivel que desenvolviam os seus praticantes. O nado de peito ou a "braçada classica" é ainda hoje praticada, mas não se presta para as provas de velocidade. E' no entanto, uma modalidade natatoria de grande proveito para o desenvolvimento physico.

Continuando a manter a supremacia mundial de vendas

CHEVROLET

Se affirma como sempre

o mais luxuoso
o mais confortavel
e o mais economico

Dos automoveis de sua classe

Examine-o antes de adquirir o seu novo carro

Agentes exclusivos em Recife

MEDEIROS & MAIA

Rua Mariz e Barros 328 — Recife

Phone 9411 e 9293

A MULHER E O DRAGÃO

Herrera FILHO

(Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Foi ha muito tempo, num reino de que não temos memoria, mas cuja chronica talvez venha a ser conhecida um dia, visto que nada se perde na natureza.

O povo da capital vivia num susto permanente, desde que numa montanha, localisada perto da grande cidade, apparecera um espantoso dragão e uma mulher de radiosa e suprema belleza.

Vira-os, pela primeira vez, um monteiro que perdera a fala e chegára a sua casa com o horror estampado no rosto. Sua mulher, com as mãos sujas do trabalho e os filhos á roda a perguntar-lhe o que e pae trouxera do monte, quando constatou que seu homem estava mudo, saiu a gritar pelas ruas, num desespero de cidade sitiada.

Um dia chegou á cidade um homem que viajava com seus instrumentos de dentista ambulante. Contou que ao passar pela montanha vira, de longe, uma figura de mulher e a seu lado um bicho enorme, espantoso pela força que patenteava na sua completxão. Ficára apavorado com a féra e pensara em fugir; a mulher, porém, seductora como as flores nascidas á beira dos abysmos, chamara-o: attraido pela dulcissima narcose de sua voz, arrostara aproximar-se, todavia acautelando-se da besta que, deitada aos pés da lindissima mulher, o fitava vigilmente. Ella passara-lhe os braços torneados e frescos pelo pescoço, levando-o para um palacio subterraneo: desfructou das loucuras com que o amor laureia os dias amargos e acordára sentado junto a uma fontainha, tendo ao pé de si, dormindo, o monstro. Invocando auxilio aos deuses, escapara.

Levaram-no ao monteiro mudo que, ao ouvil-o contar a passagem, ficou repentinamente em pé e gritou num hausto: — Foi isso!... e caiu, tão rapido como uma estrella cadente no preto prestissimo da noite.

O outro, atemorisado, quiz fugir, mas os circumstantes o agarraram com mãos de naufrago. Levado ao juiz não poude falar. Parecia que a mudez do monteiro passára para ao dentista ambulante.

Esses casos e outros muitos ferveram na imaginação do povo e as historias mais fantasticas entraram a circular, ganhando foros de verdade; e canções, baseadas nas fabulas, foram cantadas nas festas da cidade e seus arredores, irradiando-se a regiões longinquas, largifinuindo a fama da mulher e do monstro.

Como a ordem da producção social estava perturbada pela repetição de taes factos, e as finanças da casa real, pilhadas nas festas, exigiam franca regularidade na circulação dos generos necessario á vida, o rei prometteu sua corôa e sua filha ao subdito que livrasse a nação daquelle flagello.

Attraidos pela valia instimavel da recompensa, apresentaram-se todos os paladinos do reino e até do estrangeiro. Depois de postos diante do rei e da princesa, ambos sentados nos seus respectivos thronos, os cavalleiros juravam que, caso vencessem a mulher e o dragão, reinariam apoiados nas leis do paiz.

Sob a silenciosa e contricta admiração do povo, partiam, saindo pelas portas da cidade. Dirigiam o cavallo de guerra para a montanha, rumado para os lados onde a visão se dera, e os dias se passavam, sem noticias, até que cavalleiro e cavallo eram achados mortos no fundo de um abysmo, horrivelmente estraçalhados.

Nessa prova mortal, cavalleiros famosos pela sua coragem e nimbados pela suave legenda de castissimo amor a inecessivel dama castelã, e capitães portentosos por sua tactica de guerra, fracassaram: uns, morrendo; outros, voltando, mas mortos espiritualmente, pois não sabiam o que tinham visto nem o que tinham ido fazer nem quem eram — morrera-lhes a alma, e o espirito, esse peregrino que viaja pelo deserto ardente das paixões, sumira-se; atoleimados e mudos, perambulavam pelas ruas da cidade, como sombras morbidas das delirantes esperanças populares.

O desespero era tanto que invadiu todos os corações e a situação attingiu a complexidade ultima de uma vastissima calamidade nacional. O rei mesmo, sciente de seu dever, procurava mostrar-se sereno e confiante na victoria dos cavalleiros que partiam para o desconhecido que matava; mas nas praças e nos estabelecimentos mercantis; nos portos, onde os barcos, baloiçando-se, estão sempre dando adeus para a terra; na clara e acolhedora ambiencia das casas familiares; nos logares sacudidos pela azafama do trabalho, — por todo o reino, afim, sabia-se que o velho rei, alquebrado pelos annos e esgotado por aquella desventura que parecia sem remedio, esperava sem esperança o heroe libertador.

Não era um rei sabio, mas possuia uma bondade extraordinaria; vivia para o maximo bem de seu povo e a felicidade maxima de sua filha. Cochichavam que protegia no seu palacio feiticeiros, astrologos, cartomantes e até ciganos suspeitos, os quaes eram hospedados regaladamente entre aquelles magos negros disfarçados. Em verdade, occorria que elle ignorava o verdadeiro intuito dos adeptos da lei sombria e hospedava os que lhe pediam couto, pois queria cumprir apenas seu dever de castelão; e aquelles ciganos e peregrinos, apresentava-se como difundidores das verdades menores dignas de serem sabidas pelas massas: a verdade da natureza, a natureza da mentira, o culto ao sol e á agua que purificam o homem, ao fogo que é o proprio sol raciocinado na mente humana, e descrevendo aos solteiros o sumo bem contido no casamento. Não ha duvida de que lhe faltava a vigil observação das cousas que apparecem mascaradas, mas esse é o defeituoso merito dos bons: fazer o mal com a melhor das intenções.

Uma noite de inverno, depois de ter caido muita neve, as casas e os campos estavam sumidos num silencio entorpecente: um frio de navalha retalhava a carne e a gente, aninhada á lareira, conversava baixinho, recolhida; só os olhos e as mãos olhavam na modorrente penumbra dos lares.

A cidade parecia um cemiterio: poucas luzes nas janellas embaciadas brilhavam intermitentemente como fogos fatuos.

Numa das ultimas ruas, vivendo na pobreza que enriquece os duros de coração, vivia um casal, que ha trinta e tres annos não tinha um filho: os conjuges sentiam-se exilados dentro da vida. A mulher chorava ás vezes, repentinamente triste, com o coração moido; o marido calava-se e retirava-se para o lado, desesperadamente resignado, aguardando que, numa daquellas vezes, a mulher realizasse o conselho de uma feiticeira: ter o filho de um homem extranho, pois a esterilidade não era della. Quando a feiticeira dissera isso, os esposos riram ao mesmo tempo, mas, depois, elle ficára pallido e grave, e a mulher, percebendo-lhe o ciume, dissera: — Que bobagem!...

Elle ficára firme, porém as crises de choro da mulher, a melancholia inexplicavel que a apassivava todos os mezes, affirmavam ao pobre homem que sua mulher não fôra sincera julgando "bobagem" o recurso de entregar-se a outrem, caso estivesse no proposito de gerar o filho que lhe morava nalma.

Sem dizerem uma só palavra sobre o assumpto, os dois viviam as horas do dia e os dias do anno separados pela falta do filho que mendigavam aos deuses através de beijos frios e abraços sem calor.

Assim, vigiando-se mutuamente, chegaram aos cincoenta annos: elle, quasi descansado desse soffrimento que lhe cancerára a alma; ella, pallida e sumida, guardando em custodia o seu sonho de amor materno, assim como nas pedras sagradas mantinha-se o fogo inextinguivel dos deuses.

Nessa noite silenciosa e alvinitente, os dois, achegados á lareira, ouvindo o estralejar da lenha torcida pelo fogo, sonhavam na beatitude nocturnal. De repente, a sala em que estavam foi illuminada por uma fulguração que os sobresaltou, aturdidos e interrogantes:

— Que foi? — perguntou ella, depois que a fulguração se esvaira.

— Foi..., alguma cousa... Tu sabes o que é?...

— Não.

A mulher, suspirando, recostou-se na cadeira e reviu na alma a imagem mimada do filho que nella se formára ha vinte e sete annos. Reviu-o com aquele mesmo ar de afogueda formosura, com os cabellos caidos nos hombros e ambas as mãos descansadas sobre o punho de uma espada; carregado de pensamentos profundos, o olhar do moço parecia sombrio, mas nas pupillas, subtil, havia o brilho bondoso das intelligencias heroicas.

— Tu pensas sempre... — disse o homem, cansadamente.

— Deixa-me sonhar, meu amigo.

— Sim, tu sonhas, tu pensas em teu filho...

Ella cerrou novamente os olhos e deixou-o falar só.

Desde que a imagem bonita do filho se formára na sua alma e crescera, anno a anno, na sua imaginação; desde que secretamente marcára a data do nascimento do filho e a commemorava, todos os annos, sem que o marido cousa alguma percebesse, tranquillisara-se definitivamente e carinhosamente via o garoto crescer em força e belleza; e, quando o marido andava para o campo ou dormia, chamava-o pelo nome que lhe dera: — Atmavára! — e com elle placidamente conversava.

Atmavára, no dia em que fez quinze annos, beijou-a no pequeno santuario que se cuidava em casa e disse-lhe:

— Minha mãe, vou fazer uma viagem para o Oriente. Dois mensageiros, vindos de terras longiquas, esperam-me para partirmos immediatamente. Demorarei quarenta dias. Quando tiveres saudades de mim sonha e te direi como vou passando.

Os quarenta dias se passaram e ella não se inquietara porque no seu coração a voz que se ouve no silencio lhe dissera, nas ondas sonoras do sangue em harmonia com a musica do espirito, que nada máo succedia a Atmavára. Elle reappareceu-lhe, outro: brilhava á sua volta uma luz nitida e uma espáda brilhante, nas suas mãos, fava-lhe um aspecto forte de guerreiro. Não é que a luz estivesse perto delles, elle é que era a luz, pois quando andava a luz tambem andava.

Ella, embevecida, sorria.

— Os deuses trouxeram-te, Atmavára. Quem te deu essa espada?

— A Justiça, mãe.

— E essa luz, quem te deu essa luz?

— A Sabedoria, mãe.

— E por que a Justiça te deu essa espada, e porque a Sabedoria te deu essa luz?

— Porque só a espada defende a Justiça e a implanta entre os homens grosseiramente carnaes, cujo espirito apodreceu com as podridões da materia; e porque só a luz exprime a Sabedoria dos que espiritualisaram a carne, dos que se transformaram em luzes de si-mesmo, afim de, andando entre os homens sombrios, illuminal-os.

— Os homens são injustos, e eu tenho mêdo que elles te matem, meu filho.

— Minha espada vae até onde chega meu pensamento.

— Os homens são ignorantes, e eu tenho mêdo que elles te roubem a luz, meu filho.

— Minha luz céga os que se atrevem a desafial-a.

— Tu sabes mais do que eu... Que os deuses derramem sobre ti os favores da Vida!..., e a mim, que me não falte jámais esta ventura incomparavel de verte bello e forte! Beija-me!

— Não posso, mãe... Emquanto não cumprir a missão para a qual me deram esta espada e para cuja comprehensão me deram esta luz, não posso beijar.

— Oh! meu anjo! — e seus braços se alongaram no ar como dois ciprestes — que idéa aspera é essa que te não permitte o beijo?...

— O Amor, mãe.

— Mas o amor vive de beijos...

— Os beijos vivem do Amor, são os seus parasitas. Acabam por matal-o.

Silenciosos como montanhas á noite, emudeceram.

— E essa missão...

— Vou cumpril-a agora. O fantasma que apparece na montanha maldita deve morrer para que os homens possam viver.

— Lembra-te que é uma mulher!

— Sim, é uma mulher, — disse ella com simplicidade — Parto.

— O monstro que a patrocina é terrivel!...

— Ella é mais terrivel que o monstro. Elle tem musculos possantes e garras; ella, beijos.

— E si morreres!...

— Outros virão.

Olhando para o alto, á sua direita, o moço transfigurou-se: parecia que sua luz brilhava mais; ella locomoveu-se e elle tambem, pois elle era a propria luz.

Era meia-noite, o silencio estagnado e macabro dessa hora era tão caótico que o mundo todo assemelhava-se a um enorme buraco no infinito. No abysmo insondavel dos corações humanos as voluptuosidades dansavam rubras e quentes. Narcotisadas de silencio, as arvores se esgalgavam para o céo, e as estrellas, que pareciam hypnotisal-as com seu brilho intenso, queimavam o sidereo carvão da noite.

Homens que haviam acampado num vale, impossibilitados de andar com a abundancia da neve, viram, a essa hora, fulgurar na montanha maldita uma luz muito forte e logo ouviram um rumor grande de luta e uivos medonhos de féra. Quasi mortos de mêdo quiseram fugir, mas o silencio, depis de partida recompoz-se como o gelo rachado que se solidifica em instantes; porém, um grito agudo, longo e sinistro, saiu daquellas matarias e os homens sentiram que era um lamento de mulher.

Escaparam, tan..dos pelo panico. Chegaram á cidade e logo todo o mundo soube: os trabalhos foram abandonados e o povo, nas ruas, clamava contra o fantasma da mulher inimiga dos homens, e já ao alvorecer a praça do palacio estava plena de gente que gritava:

— Guerra ao fantasma!

— Queremos armas!

— Formemos exercitos!

— Derrubemos a montanha!

— Ponhamos fogo á floresta da montanha!

Os fanaticos penetraram nos templos e obrigaram os sacerdotes a proceder a rituaes.

Prevenido de que a insurreição popular avassalava a cidade, o rei chegou á sacada e foi chacotesado. Um artezão, inflammado de colera, golfou:

— Apupemol-o! .. E' um rei covarde! Num só rebôo, a multidão ululou:

— Covarde!...

O monarcha recuou, tremulo; seus olhos mortiços humedeceram-se; e de seus labios brancacentos sairam estas palavras:

— Meu throno vae cair...

Mas ahi gritos de alegria substituiram repentinamente a gritalhada dos energumenos.

Era que um pastor, de seus trinta annos, montado num cavallo branco, entrara na praça, arrastando um monstro preso ao arção da sella. Embora morto, o monstro era de tal natureza que todos esbugalhavam os olhos e davam passagem. Frente á porta central do palacio o pastor deteve o cavallo.

Os homens que eram sombras morbidas das delirantes esperanças populares foram trazidos antes o pastor e quando viram o cadaver do dragão recobraram a voz e o juizo e disseram:

— Esse é o monstro!

Os que estavam nas primeiras filas, então, gritaram:

— Viva o novo rei!

O velho rei desceu e convidou o pastor a entrar. Atraz do rei e do pastor entrou a massa, borbulhando de enthusiasmo.

Chegaram á sala do throno. O chefe do thesouro real adiantou-se, solenne, trazendo uma almofada escalate extendida sobre os braços. A corôa, feita de couro e muitas pedras preciosas, assentava nessa almofada. O rei tomou-a e pol-a sobre a cabeça do pastor que, calmo, sentou-se no throno do soberano.

Depois o ex-rei ordenou que trouxessem a princeza. Emquanto a esperavam, elle disse:

— Os deuses deram-te a gloria do heroismo, minha filha te dará a gloria do amor!

O pastor rei sorriu enigmaticamente.

Nesse momento, amparada por duas damas de honra, pois seu passo vacilava e seu rosto parecia a luz, entrou a princeza. Sua belleza encheu de edmiração a alma das pessoas.

O pae tomou-lhe a mão e levou-a ante o pastor, que a olhava fixamente.

— Minha filha é tua esposa.

— Teu rei e senhor, heroe do povo e eleito dos deuses!

Dizendo essas palavras deu um passo atraz e disse com vos clara:

— Beijae-vos.

Todos esperaram a effectivação da ordem. O pastor e a princeza ficaram immoveis. Um silencio inquietante de gruta pesou, até que o novo rei proferiu:

— Amigos, quando a mulher inimiga dos homens quiz fazer commigo o que já fizera em suas victimas, eu espetei-lhe a espada no peito e o monstro que a protegia saiu de sua toca e atacou-me: embebi-lhe o aço até os copos, e como a folha estava manchada com o sangue da mulher, a féra morreu, pois o sangue de sua dona era-lhe um veneno fulminante. Agora essa féra é um brinco para os meninos... A mulher, porém, fugiu e continuou com vida, mas seu fim está proximo. Olhae!

Adiantou-se para a princeza e com ambas as mãos rasgou-lhe o vestido desde a gola até a cintura: sobre o seio esquerdo appareceu um penso de ferida. O povo arfou, tentaculisado pelo imprevisto. Ardendo numa colera de desmascarado ,ella gritou: — Ganhaste, infame!... — e metendo mão ao penso arrancou-o, caindo e ali mesmo expirou.

O pastou, sorrindo tristemente, deu esta ordem:

— Trazei cá os bruxos que vivem no palacio.

Trazidos, estacaram ante o cadaver daquella que fôra a herdeira do throno: varados de terror, cairam de bruços e beteram as cabeças no assoalho, supplicando:

— Graça! graça! graça!

O pastou falou:

— Estes magos negros são os culpados de tudo. Conturaram-se para arruinar o

(CONCLUE NA 8ª PAGINA)

CORTUME SANTA MARIA

Peixinhos - Olinda - Pernambuco

Andrade Irmãos

Escritorio e Deposito: Rua Marcilio Dias, 12

Telefones - Fabrica 28263 - Escritorio - 6325-Recife

Vernizes, Vaquetas, Nacos, Bufalos, Pelicas Carneiras, Solas, Raspas Tingidas, Estampadas, Grossas e finas.

AGENTES NO PAIZ

XISTO MARTINS — Rua da Bôa Vista 30 - sob. S. Paulo

Falcão & Cia. — Rua Barão Rio Branco 1152 Fortaleza

Esmerino de Moraes — Rua General Camara 240 Rio de Janeiro

OBrasil Produz as melhores peles do mundo

S M

O "SANTA MARIA"

Prepara as melhores peles do Brasil

O invejavel prazer de não ser conhecido

As innocentes manias e as distracções dos reis nos raros momentos em que podem esquecer de que têm sangue azul

Um velhos habito que tende a desapparecer da vida dos soberanos por effeito das ameaças que pesam sobre ellas

Um rei que toma ferias deve sentir a mesma sensação de liberdade que o alumno interno quando deixa, no fim do anno, a prisão collegial, livre das preoccupações, dos estudos e dos exames para entregar-se unicamente ao prazer e ao divertimento. Longe dos professores e dos bedeis, sem os deveres e a disciplina, a vida se lhe apresenta inteiramente differente.

[illegible] verdade que os soberanos, nos tempos que correm, não têm ordinariamente muito o que fazer na direcção dos negocios publicos; disso se encarregam os politicos, os lideres da opinião publica; os monarchas são figuras decorativas, symbolos da magestade do poder e da patria, collocados acima das lutas e competições partidarias... salvo quando as revoluções os apeiam violentamente do pedestal do throno. Então, é que têm todo o tempo de gosar ferias...

A DESVANTAGEM DE SER REI

[illegible] a existencia de um soberano não é em si mesma invejavel. Milhares de obrigações o solicitam a todos os instantes; a todo o momento tem um dever a cumprir; não ha um minuto do dia ou da sua noite que não seja [illegible]do, controlado. A cada hora deve fazer uma coisa, tomar uma attitude, esboçar um gesto, impostos pelo protocolo, embora no mesmo instante deseje fazer ou dizer coisas absolutamente diversas... Sobretudo, nunca pode estar só, isolado, gosando uns minutos deste repouso confortavel que somente a solidão pode offerecer em certas occasiões... Um rei é um prisioneiro da etiqueta.

Quantas vezes não invejarão elles a sorte de quem não precisa trocar de nome para dar uma escapada; quanto não [illegible]am em certas opportunidades para que ninguem se levantasse quando elles passassem; quantas vezes, emfim, não [illegible]tariam de ser completamente desconhecidos e passar ignorados no meio de desconhecidos...

[illegible] para dar essa pequena satisfação [illegible] proprios que os soberanos tomam ferias. Nessas occasiões viajam incognitos, mudam de nome ou adoptam um de seus titulos entre os muitos que teriam de [illegible] em seu cartão de visita, se os reis usassem cartões de visita. Reintegrados na especie humana, elles podem assim passear mais livremente. Mas já se foi o tempo em que essa liberdade era identica á que gosa um burguez que nada tem a perder. Agora, mesmo incognito, uma verdadeira cohorte de detectives, de agentes, ronda constantemente pela sua segurança pessoal; comtudo, em regra geral, todos devem fingir que o soberano está completamente entregue a si mesmo.

Eduardo VIII regressa a Londres depois de passar suas ferias no continente. Durante varios dias foi simplesmente o conde de Lancaster, um nobre britannico a quem as autoridades não deviam nenhuma obrigação de cortezia official. Era um turista. Se o descanço não teve para elle o mesmo encanto das ferias que tomava como principe de Galles, a culpa é de sua posição actual e dos tempos que correm. Comtudo, alguns incidentes que os jornaes do mundo inteiro logo publicaram em letras garrafaes devem ter concorrido para que o soberano se distrahisse: Sua Majestade, antes de tomar o incognito, inaugurou o monumento de Vimy elevado em França em honra dos mortos canadenses da Grande Guerra; depois, foi atirado ao mar da lancha em que se achava...

Pobres ferias para um monarcha que, como principe herdeiro, soube como ninguem divertir-se!

Mas o que fazem e o que fizeram os reis de hoje e de hontem quando podiam sair incognitos de seus palacios e de suas cortes? Agora que com o outomno terminam esses deliciosos momentos do calendario real, pensamos ser curioso recordar algumas manias ingenuas e pittorescas dos soberanos da actualidade e do passado.

O PONTO DE REUNIÃO DOS MONARCHAS

A *Côte d'Azur* é ainda, apesar dos tempos, o ponto de concentração dos soberanos europeus em gozo de ferias. E' verdade que, em consequencia da insegurança que pesa sobre a vida dos reis, o incognito quasi passou de moda. Já não seria mais possivel, por exemplo, ao principe Fernando da Baviera, se fosse vivo, exercer a sua profissão de musico e durante a temporada de opera de Munich sair do palacio, envolto em uma ampla capa, com um violino debaixo do braço, completamente só, e dirigir-se ao theatro, onde se sentava entre os professores da orchestra como um executante extra, e não dos peores ainda que uma vez por outra, o maestro o reprehendesse.

As manias do rei da Saxonia variavam entre a caça grauda e a arte. Conta-se que uma vez caçou u moerdo de galhada tão enroscada que com o craneo deste animal construiu uma taça na qual se offerecia o melhor vinho das adegas reaes a aquelles que sabiam beber, pois a taça, rodeada de pontas e de hastes em seus bordos, tinha somente um logar accessivel aos labios.

Frederico, o Grande, era um inveterado tocador de flauta. Affonso XII gostava de conhecer o povo em seu elemento e se diz que alternava com os dansarinos dos cabarets sem dar-se a conhecer...

Mas esses casos pertencem á historia. Os modernos chefes de Estado têm outras diversões mais concordes com os tempos e vão praticá-las no incognito que lhes offerece a *Côte d'Azur*. Saltando do trem, esquecem sua alta estirpe e se entregam ao seu divertimento favorito, no meio de um publico desconhecido ou que, sabedor da alta condição real dos veranistas, não lhes empresta por isso uma importancia excessiva, ainda que os respeitem com toda a correcção a que têm direito.

Na *Côte d'Azur* encontravam refugio muitos soberanos que viajavam como um particular qualquer. Mas isso está prestes a concluir-se, como já dissemos. A França, escarmentada pelas complicações diplomaticas que se originou do attentado de Marselha, não quer mais responsabilidades e decidiu que todos os hospedes reaes em territorio francez sejam vigiados estreita e continuamente, com sua autorização ou sem ella. Essa medida das autoridades republicanas rompe o encanto. Desde que os policiaes cercam a pessôa de um soberano, o incognito não é mais possivel.

UM PHOTOGRAPHO E UM TENNISTA

Já não se pode mais ver pelas povoações costeiras da *Côte d'Azur* um homem magro e alto, invariavelmente vestido de cinzento e calçado com sapatos de tennis, que percorria a costa carregado com uma mochila de photographo e que não deixava logar, pedra nem homem que não focalisasse com a objectiva de sua machina.

Este soberano, educado na Europa, dono e senhor de um paiz asiatico de dez milhões de habitantes, sentia-se satisfeito com o carinho e a simplicidade com que o tratavam os aldeães francezes, ignorantes de sua condição e aos quaes distribuia photographias e, ás vezes, dinheiro... Agora, já não acontece a mesma coisa. Quando os mesmos habitantes o virem escoltado por um policia e quatro ou cinco gendarmes, fugirão delle e não irão procural-o para saber como ficaram os retratos anteriores. Saberão então que esse bom camarada era nem mais nem menos que Sua Majestade o Imperador do Sião.

Os desejos de Gustavo V da Suecia, em suas periodicas excursões de repouso á *Côte d'Azur*, concentram-se somente em realizar uma ambição: ser campeão de tennis. E Sua Majestade conta setenta e sete annos de idade!

Mas, a despeito dos annos, enfrenta os moços, lança reptos e é o mais enthusiasta tennista da Riviera... Tambem já não lhe é mais permittido jogar nos torneios publicos, nos quaes se apresentava como o conde Gustavo. Se quizer jogar seu sport favorito terá de fazel-o nos *courts* do hotel, entre profissionaes ou subditos que o deixarão ganhar, porque o adversario se chama Gustavo V da Suecia.

— Isso não é sport! — pensará talvez o soberano. Eu quero ganhar por superioridade de jogo. O tennis, que era a minha distração favorita quando eu vencia pelo meu esforço, passou a ser, desde que me vigiam constantemente, uma continuação da vida da corte... E a isto ainda chamam descanso!

UM HEROE DE SANGUE AZUL

Outro hospede real da *Côte d'Azur* é Christiano de Dinamarca, cuja distracção favorita — os passeios solitarios a cavallo ou de bicycleta pelas ruas da cidade — lhe tem proporcionado alguns pequenos sucessos, aborrecimentos e multas pelos agentes do trafego.

Ha pouco mais de um anno, o soberano dinamarquez afastou-se mais do que costumava de Cannes e a sua ausencia começou a inquietar vivamente os seus servidores. Depois de algumas pesquizas conseguiram finalmente encontrar a bicycleta, com a forquilha amassada, uma roda no meio da estrada e, espalhadas pelo chão, as ferramentas de reparação. Um pouco além passava um arroio, junto a uma passagem de nivel...

E quando os membros da comitiva, cada vez mais alarmados, iam communicar o accidente ás autoridades francezas, o rei Christiano appareceu, a pé, vestido de camponez e rodeado de mulheres que o acclamavam...

— Que aconteceu, Majestade? — perguntou-lhe o ajudante de campo.

— Silencio; aqui não ha majestade! Sou um cyclista! chamado Christiano que salvou a vida de um menino... á custa de suas roupas e de sua bicycleta.

O caso foi que pedalando calmamente a sua bicycleta, o rei passeava pela estrada, quando de repente, envolto em uma nuvem de pó, o automovel de uma *estrella* cinematographica que, segundo o soberano, se chamava Marlene e que trazia atemorizado todos os visinhos pacificos, inclusive os cyclistas como elle, poz em perigo de vida dois meninos que brincavam no leito da estrada. Impulsionando vivamente a bicycleta o monarcha conseguiu chegar a tempo de isolar as creanças do carro que passava precisamente nesse momento. Mas não evitou que o auto da apressada estrella apanhasse a bicycleta e atirasse o cyclista dentro do arroio de onde saiu felizmente illeso mas molhado como um pinto.

Grande numero de chefes de Estados europeus e americanos e alguns maharajas gosaram deliciosos dias de incognito na paisagem magnifica da Riviera... mas os mais assiduos são Gustavo V, Christiano da Dinamarca, Carol da Rumania e o eternamente jovem e elegante Eduardo VIII.

O rei Carol vae regularmente á *Côte d'Azur* descansar das jornadas sportivas e cynegeticas sobre a neve que a alta sociedade rumena poz em moda e ás quaes é indispensavel a presença do rei. Nas noites de gala de Monte Carlo, quando o luxo e a belleza das mulheres brilham em todo o seu esplendor e o tinir das taças de champagne acompanha os sons da orchestra, o rei Carol em sua roda de amigos gosta de falar de caçadas, aliás num tom que não o recommenda como um apaixonado desse sport:

— Não comprehendo como a gente pode divertir-se passando dias seguidos na montanha, com a neve até os joelhos, esperando tranquillamente que um javali tenha a lembrança de passar ao alcance das espingardas...

Em troca, o rei Eduardo VIII não tem predilecção accentuada por nenhum sport. A todos pratica com maestria segundo temporada ou a moda.

Já agora a *Côte d'Azur* não é mais o refugio amavel dos chefes de Estado porque o prazer do *incognito* será de agora em diante perturbado pela presença de detective de olhar vigilante e attitudes sherlockianas que, velando pela vida de seus hospedes reaes, tolherão a sua liberdade...

A nova lei do sello

(Conclusão da 1.ª pagina)

Official" de 9 de outubro o decreto n. 1.137, de 7 do mesmo mez, tal como o impuzeram os nossos bravos lycurgos.

Causa especie, alarma, vir a Camara, depois de regulamentada a lei, num gesto largo de cortezia para com o Senado, a quem inadvertidamente ferira, desconhecendo-lhe a brilhante collaboração no exame do projecto — "declarar sem effeito a promulgação do decreto legislativo n. 21"...

Os constitucionalistas condemnam pratica bem menos chocante e prejudicial como arrepender-se o prevogação do seu acto. (Carlos Maximiliano. "Commentarios á Constituição Brasileira", pag. 447).

Promulgar é attestar a existencia da lei e proclamar a sua executoriedade diz o preclaro Pontes de Miranda ("Commentarios á Constituição" pag. 437).

E agora, inquerimos mais uma vez: Que irá fazer o Senado? Examinar a mensagem do Cattete, quando parte della já é uma lei? Quando tudo, afinal, já está consubstanciado no regulamento n. 1.137, em vesperas de vigorar?...

Veremos em seguida.

Proteger moral e materialmente a creança, começando pela sua assistencia através da mãe durante a gestação, o parto e o puerperio, é assegurar ao Brasil uma mocidade sã de intelligencia, e espirito e corpo

As ulceras gastro-doudenaes

Quinta pergunta: — "E o seu appetite, Martiniano?"

Resposta: — Muito bom.

Sub-pergunta: — "Você gosta muito de petiscar?"

Resposta: — Preciso comer o dia inteiro, cada vez que sinto dor.

Os doentes de ulcera duodenal, especialmente quando ellas ainda não entráram no seu periodo de cicatrização, têm excellente apparencia. Elles são fortes e até obesos, porque precisam comer sempre, porque doe, come e passa. Os doentes de ulcera gastrica, ao contrario dos primeiros, têm fome, porém, têm médo de comer, porque passa, come e doe. A alimentação lhes faz mal, elles são grandes soffredores, elles se tornam magros, pallidos e mesmo caqueticos. Comendo, doe. Donde, *passa, come, doe.*

Sexta pergunta: — Como são os seus intestinos: são presos ou desarranjados?"

Resposta: — Presos, depois que comecei a soffrer do estomago.

As ulceras em regra, acompanham-se de constipações intestinaes em consequencia da disdepsia gastrica, pela rapidez do esvasiamento do estomago ou pela permanente excitação vagotonica.

Setima pergunta: — "Você já evacuou sangue, já teve evacuações pretas como borra de café?"

RESPOSTA: — Foi no mez de junho quando tive uma dor violenta na bocca do estomago, acompanhada de vomitos e dores de cabeça, que obrei sangue.

Como vêem, senhores, os symptomas caracteristicos da ulcera duodenal caem articularmente uns sobre os outros, para a composição de um diagnostico indiscutivel, firmado exclusivamente na

Oitava perguntas — "Martiniano, você fuma? Você bebe?"

Resposta: — Fumo muito e bebia desde creança. Deixei de beber ha 5 mezes.

O fumo é um vicio muito mais nocivo do que se admitte. A nicotina diminue a conductibilidade dos filetes sympathicos pré-ganglionares das glandulas de secreções internas não chegam ao seu destino, porque são interceptados pela nicotina na sua passagem ao sair da medula.

A glandula thyroide, que governa o metabolismo das proteinas, diminue a sua potencialidade. As supra-renaes, que regulam a pressão e a distribuição do assucar, armazenado no figado nos musculos e nos ossos, tornam-se inactivas.

Dahi a perturbação do metabolismo dos protideos e dos assucares nos ulcerosos, dahi a hypoglycemia, a bradicardia e a hypotensão dos fumantes, dahi o vagotonismo activo produzido pelo fumo.

A nicotina paralysa o systema sympathico e excita o systema vagotonico.

Os doentes de ulceras gastro-duodenaes, que são já de si hypotensos, hypoglycemicos, vagotonicos, vêem a sua condição ainda mais aggravada pela passividade do systema sympathico, paralysado pela nicotina.

O alcool não produz a ulcera gastro-duodenal senão por excepção. O alcoolismo, como factor productor de ulcera, assignala-se apenas em 6 %, segundo Crohn e segundo a nossa observação. O alcool não produz ulcera, porém, difficulta a sua cicatrização.

Quando um doente que abusa do alcool nos procura por motivo de uma hemorrhagia subita do estomago ou intestino, o seu mechanismo pathogenico não é a ulcera, porém, a cirrhose do figado que se inicia.

A hemorrhagia subita e o primeiro signal bemfazejo de alarme. Si o alcoolismo regra não produz ulcera, elle produz todavia, coisa peor, que é a cirrhose hepathica.

Nona pergunta: — "Que molestia você tem tido desde creança?"

A resposta se conclue da leitura da observação deste doente. Assignalam-se apenas os antecedentes lueticos, confirmados pelo Wassermann positivo.

A syphilis não produz ulcera senão por excepção. A syphilis gastrica é uma raridade morbida que praticamente não tem importancia na etiologia das ulceras gastro-duodenaes.

"Si muitos doentes se curam ou melhoram pelo tratamento especifico, é porque elle actua antes como therapeutica de choque. A cura, entretanto, jamais é definitiva se uma causa allergica concomitante subsiste.

Decima pergunta: — "Martiniano, que mais você conta que eu não me tivesse lembrado de lhe perguntar?"

Resposta: — Nada mais tenho a contar.

PADARIA CONTINENTAL
— DE —
MARCELINO AZEVEDO
PANIFICAÇÃO ESMERADA
ESPECIALISTAS NAS BOLACHAS
CONTINENTAL, CELESTIAL e TRICANA
Rua Bom Jesus N.º 125
RECIFE — FONE 9438

G R A V E M B E M OS TITULOS DESTES TRES MARAVILHOSOS FILMS E A G U A R D E M SUAS EXHIBIÇÕES

GEORGE RAFT e Alice FAYE
Ás 8 em Ponto
"EVERY NIGHT AT 8"

A PARAMOUNT FILMS S. A.
chamam attenção do seu numeroso publico e dos snrs. exhibidores, para o valor destes tres excellentes films a serem exhibidos ainda no fim deste anno.

CORONADO
A PRAIA DA ALEGRIA (CORONADO)
com
JOHNNY DOWNS • BETTY BURGESS
JACK HALEY • EDDY DUCHIN & ORCHESTRA
ANDY DEVINE • ALICE WHITE • LEON ERROL
Um film que vos mostrará os prazeres e loucuras de uma praia onde se toma banhos de amor e alegria

Gary COOPER e Ann HARDING
em
"Peter Ibbetson"
ou
Amor sem fim...
O Amor é o Evangelho de todos os que têm coração. Este film define bem a pureza de um amor puro e sincero

ILEGÍVEL

A culpa do alcool

JACK LONDON

Nas margens do rio Yukon, a dois mil kilometros da civilização, a justiça é primitiva. Ali esteve uma vez symbolizada em Marc O'Brien, mineiro escolhido entre os seus camaradas para as funcções de cherife. Suas resoluções e veredictum, eram inappellaveis. Ninguem os discutia no acampamento da Vacca Vermelha, onde os homens só conhecem dois delictos: o roubo e o assassinio.

O escandalo nocturno, a embriaguez, nunca são castigados. Em troca, os ladrões e os assassinios são expulsos da zona, isto é, são mettidos em uma canôa e abandonados no meio do Yukon que corre tormentoso até o mar de Bhering. O criminoso recebe alimento para duas semanas e tem alguma probabilidade de chegar ao ponto dos missionarios, distante mil kilometros do acampamento. Isso, se é um ladrão. Se matou um homem só lhe dão alimento para três dias, o que lhe assegura uma probabilidade sobre cem de salvar a vida ao deserto gelado. E se é francamente um assassinio, não lhe deixam nem siquer um pedaço de pão, o que significa a morte sem esperanças.

* *

Marc O'Brien acabava de condemnar conscienciosamente o mineiro Jack Arizona, accusado de ter morto um de seus camaradas. Todos os faiscadores de ouro reunidos na beira do rio conduziram-no á embarcação que foi abandonada em plena correnteza, com viveres para três dias.

Executada a sentença, O' Brien dirigiu-se ao bar de Jim, alcunhado de o "Crespo", que precisamente acabava de receber uma caixa de velho whisky.

Jim, o "Crespo", era um typo exquisito. Estava de olho no filão de ouro descoberto por Marc O'Brien. Convidou o juiz a provar o whisky no interior da cabana e ahi propôz comprar-lhe o terreno por dez mil dollars. O'Brien, antes de decidir-se, bebeu alguns copos ao delicioso licôr. Estava quasi cedendo, quando dois socios, Charley e Leclaire, vieram buscal-o. Novas discussões. Novos tragos de whisky. Jim, o "Crespo", que conservava todo o sangue frio e sacrificava de bom grado esse whisky que poderia vender a um dollar a dose, conseguiu por fim a assignatura de O'Brien num contracto de venda.

Satisfeito, expulsou então os três beberrões, que se afastaram cambaleando para a margem do Yukon.

Charley e Leclaire pararam á beira dagua. Entre os dois sustentava-se O'Brien que estava irremediavelmente embriagado. Charley viu um bote amarrado ao tronco de uma arvore e sugeriu a Leclaire uma esplendida trincadeira. Leclaire comprehendeu que a troça era realmente graciosa.

De commum accordo, deitaram O'Brien no fundo do barco, desamarraram o cabo e com um certeiro pontapé, mandaram o camarada pela corrente abaixo, á deriva.

* *

Marc O'Brien acordou na manhã seguinte. Seu estomago calcinado pela enorme quantidade de alcool ingerida, estava secco e ardente como um forno. Doia-lhe a cabeça, por dentro e por fóra; durante a noite, os mosquitos tinham se nutrido na pelle do seu rosto, entumecendo-o horrivelmente.

Entreabriu os olhos com bastante esforço. E viu-se perdido. Ou pelo menos são teve consciencia clara de sua identidade. Não reconhecia o logar. Esquecera o passado. Estava enfermo. Sentia-se sem vontade de fazer indagações sobre si mesmo.

De repente, descobriu sob a unha do dedo pollegar, uma pequena mancha de sangue. Detalhe insignificante que lhe permittiu reconhecer-se a si proprio. Comprehendeu então que aquellas duas mãos pertenciam a Marc O'Brien; ou, melhor, que Marc O'Brien pertencia áquellas duas mãos. E depois se convenceu que tinha febre.

Um ramo de arvore bateu no casco da canôa. Marc O'Brien pensou que batiam á porta da sua cabana e gritou:

— Entre!

Passou-se outro momento. Marc O'Brien começou a suspeitar que estava embriagado e pensou de repente em seu trabalho. Sentou-se, abriu os olhos, e... verificou que se achava em um bote sobre as aguas barrentas de Yukon. Ficou desconcertado. Agarrou a cabeça com as duas mãos... Que tinha succedido depois da orgia da vespera? Lentamente, o horrivel pensamento apoderou-se de seu cerebro. Procurou augmentar a idéa. Mas o pensamento voltou:

"Elle matára alguem".

Era a unica explicação possivel de sua presença naquelle bote, em meio do rio. A lei do acampamento da Vacca Vermelha tinha sido a mesma para elle que para os outros... "Matára alguem!" A varios homens, talvez... Apalpou o cinto, procurando a faca. A bainha estava vazia... Espantado, Marc O'Brien olhou o fundo da embarcação... Não lhe haviam deixado alimento!... Anniquilado, abandonou-se como um poltrão... Matára sem provocação já que lhe applicavam todo o rigôr da lei...

Durante mais de meia hora permaneceu immovel, perplexo, assombrado. Bebeu depois um pouco d'agua e se ergueu. Em torno delle só havia, entre as duas margens desertas do rio, aguas agitadas pela correnteza. Marc O'Brien pôz-se a maldizer o alcool, a embriaguez e as suas consequencias.

Sua embarcação encontrava-se mais ou menos a duas mil milhas do mar de Bhering. Levada pela correnteza corria a uma velocidade de umas cinco milhas por hora. Descontando as horas de parada, poderia fazer cem milhas por dia, chegando assim á embocadura do Yukon em três semanas. O essencial no momento era para Marc O'Brien conservar-se portanto vivo até lá.

Durante dois dias não comeu nada. Depois, abordou os bandos de areia e procurou ovos de pato e de tartarugas selvagens. Comeu-os crús, pois não tinha phosphoros para accender fogo. No dia seguinte viu o posto da Hudson Bay City. Os homens da cabana esperavam o barco que devia reabastecel-os; estes mesmos não podiam prestar-lhe grandes auxilios pois não tinham mais de dois ovos de pato e um pouco de whisky. Marc O'Brien recusou os ovos — eram da mesma qualidade daquelles que vinha comendo — e afastou a garrafa de whisky com a mais viva repugnancia.

Recomeçou a viagem. Durante 15 dias comeu somente ovos, ovos, ovos... Apezar de quasi não poder tolerar-os mais, estes lhe permittiram comtudo não morrer de fome e chegar depois de 24 dias de viagem, ao mar de Bhering. Varou pela bahia a dentro e poude substituir os ovos de pato por carne de phoca. No fim de um anno teve a sorte de ser pescado por um veleiro a serviço dos portos americanos e desembarcou em São Francisco.

Ali se fez conferencista e pregou a temperança. Seu grito de guerra foi: "Evitem a companhia das garrafas!" e no curso dos sermões deu aos seus ouvintes a impressão de que o alcool tinha sido a causa do mais terrivel drama de seu passado.

Como o exito coroasse seus esforços, Marc O'Brien perseverou nelle. Quando arenga á multidão, declara em termos ambiguos que por causa de uma garrafa perdeu a sua fortuna. Entretanto, aquelles que o ouvem adivinham perfeitamente que O'Brien lhes occulta a verdade e que silencia sobre factos inconfessaveis.

Fiel ao seu apostolado, encaneceu em sua tenaz cruzada contra o alcoolismo. Mas, além, nas margens do Yukon, no acampamento da Vacca Vermelha, ninguem se esqueceu do desapparecimento de O'Brien. Um dia, Charley e Leclaire, cansados de procurar ouro resolveram tomar férias em S. Francisco. Mal desembarcaram no cáes a primeira cousa que viu foi um homem grisalho pregando a um grupo de marinheiros: "não bebam alcool. Foi elle a causa da minha desgraça!".

Approximando-se, curiosos, os dois comparsas reconheceram immediatamente o antigo juiz do acampamento da Vacca Vermelha e por este foram tambem reconhecidos. Situação difficil. Constrangimento, perturbação, curiosidade, receio de explicações. Afinal, vieram os esclarecimentos. A' proporção que explicavam a O'Brien o que realmente lhe havia acontecido, este ia empallidecendo até tornar-se livido. Finalmente, tomando uma subita e heroica resolução que encerrava seus annos de remorso e de soffrimento e ao mesmo tempo sellava com o seu perdão a "graciosa" pilheria dos seus companheiros, Marc O'Brien disse-lhes:

— Vamos tomar um trago!...

O PRESENTE DA FRANÇA A ROCKEFFELLER

Esperou um momento e gritou depois:

— Bem; se não quer entrar, não entre. E vá para o diabo que o carregue!

A philantropia do celebre milliardario americano Jonh D. Rockfeller, Julor é proverbial em todo o mundo; a fundação Rockfeller, os donativos para a construcção de hospitaes, a s a organização de combate ás molestias tropicaes, a protecção aos monumentos historicos, representam apenas uma parte das fabulosas sommas gastas pelo rei do petroleo em beneficio de seus semelhantes.

Na França, em particular, a arte deve a esse philantropo serviços inestimaveis, entre os quaes o financiamento da restauração da Cathedral de Reims, do castello de Fontainebleau e de Versailles. Querendo exprimir o reconhecimento do paiz ao generoso protector de suas maravilhosas riquezas artisticas, o ministro da Educação decidiu offerecer-lhe um monumento historico, que seria desmontado em todas as suas peças e transportado para a America, afim de ser reconstruido no dominio do illustre mecenas.

Esse monumento é a famosa capella de Saint-Hubert edificada em Chahuvirey-le-Chatel e que data do tempo de Carlos o Temerario, que muitas vezes caçava nessa região. O pavilhão foi dedicado a Saint-Hubert porque ahi se conservou desde sua origem uma corneta que passava por ter pertencido ao patrono dos caçadores... Com seus 450 annos de existencia, a capella é considerada como uma joia do estylo gothico...

Comprehende-se, pois, a campanha que se faz em toda a França contra a alienação da preciosidade artistica. Argumenta-se que a um protector da arte não se deve fazer presente de um objecto que perderia toda a sua significação se fosse retirado do ambiente em que nasceu e para o qual foi construido. Saint-Hubert na America não passaria de uma pobre e velha capella gothica. A população de Chahuvirey-le-Chatel assignou uma petição que vae ser dirigida ao proprio Rockfeller, solicitando-lhe não acceitar a dadiva. Nessa petição, a qual se associaram todas as instituições artisticas da França, os signatarios declaram que a capella de Saint Hubert, quasquer que sejam os cuidados que recebesse na America, não poderia encontrar a ambiencia natural que lhe dá todo o seu sentido.

A situação em que ficou o apressado ministro da Educação é que é delicada e o ruido que em torno do caso estão fazendo os jornaes de todo o paiz pode causar uma crise que talvez seja resolvida com a demissão do detentor da pasta.

Esse exemplo deve servir de lição aos povos mais jovens que ainda não sabem defender, como o francez, as velhas testemunhas de seu passado e as tradições de sua cultura artistica...

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL

O GURY

supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO, de quarta-feira

José Simões & Filhos

EXPORTADORES DE ALGODÃO

Praça do Rosario, 43 - End. Teleg. ZESIMÕES

CAMPINA GRANDE - PARAHYBA

H. G. WELLS - O CREADOR DE MUNDOS IMAGINARIOS

Um record de successo de livraria - O "virtuose" da logica — Um legitimo producto de uma época — O autor de sua obra — Em contradicção como tempo — O homem a quem a vida enganou - A' procura da serenidade

Wells completou setenta annos de edade. A sua vida e a sua obra são por demais conhecidas no mundo inteiro que já o classificou como um dos escriptores mais fecundos e singulares da nossa época. Não precisamos, por tanto, enaltecer o seu genio nem justificar a sua presença nesta columna reservada aos personagens culminantes da actualidade.

Se, realmente, se fizesse uma estatistica dos escriptores mais conhecidos e lidos do Universo, certamente estaria Wells, collocado entre os primeiros da lista. Sua imaginação, de uma fecundidade verdadeiramente extraordinaria, o espirito scientifico de suas admiraveis novellas e a vastidão de sua obra, traduzida em todos os idiomas, deram-lhe um renome de que bem poucos homens de letras podem orgulhar-se.

E se este famoso creador de mundos imaginarios viveste na America do Norte, onde o record constitue a ambição de cada um a esta hora seria elle o mais notavel dos campeões do paiz. H. G. Wells batiu, com effeito, um record sensacional que tão cedo não será ultrapassado: seu livro, "Esboço da Historia Universal", classificou-se como a obra de maior tiragem da lingua inglesa, apenas ligeiramente ultrapassada pelas successivas edições da Biblia.

Focalizando a personalidade literaria de Wells julgamos que nada de melhor poderiamos fazer do que relembrarmos aos nossos leitores um estudo que sobre elle foi publicado ha annos neste mesmo jornal.

UM VIRTUOSE DA LOGICA

Diante da obra magnifica de H. G. Wells, a impressão que se tem desde o primeiro instante é de conforto e ordem. Tudo parece simples e claro na sua vida. E as suas livros guardam a consistencia e tambem a singeleza das construcções de concreto armado. A audacia de sua fantasia não é o vôo da setta partindo do arco retesado. E' a torre de arranha-céo que repousa em alicerces inabalaveis. A multiplicidade de aspectos de sua creação não dá propriamente a idéa de desordenada, porque tudo se ordena de modo tão facil, e tem uma finalidade tão evidente como todas as engrenagens de uma locomotiva.

Mesmo nos seus romances mais arrevidos, nas suas viagens por mundos desconhecidos e épocas ainda não vividas, o leitor não encontra uma imagem de vibração ou de perigo. O meu arrojo não é o da aventura ardente de um Don Quixote, é o da concepção fria do engenheiro que lança uma ponte maior ou descobre um novo processo de approveitar a energia. Até nas suas excursões pelo futuro não se sente um Colombo, seguido por mares nunca navegados, na incerteza dos destinos. E' um propheta que prevê o porvir não nessas intuições repentinas dos grandes illuminados, mas numa série de deduções pacientemente elaboradas pela razão.

Enfim, nesse novellista que inventou as historias mais presagiosas e sobrenaturaes, não ha capricho, só ha calculo: não ha loucura, só existe um juizo maravilhosamente equilibrado. Para crear um absurdo, Wells começa por estabelecer a verosimilhança e o fundamento scientifico desses absurdos. Para fazer suas antecipações controe uma "machina do tempo" que é um primor de fabricação technica.

O SYMBOLO DE UMA EPOCA

Por outro lado, a vida desse homem é fria e limpida como um copo d'agua filtrada. Não conhece as crises agudas de desanimo nem as explosões do orgulho contente. E quem observa a serena marcha desse rapaz ajuizado para a gloria, custa a crer que é um contemporaneo desse Bernard Shaw desjumbado com seu proprio genio juvenil, de um Kippling, que ganhava campeonatos de luta romana na India, de um Gerhart Hauptmann, torturado pela impressão de imbecilidade que suggeria aos seus parentes e professores, de um Maximo Gorki, que soffreu primeiro todas as angustias dos vagabundos que conta nos seus livros.

Pelo sentido de sua existencia, Wells é bem o homem de seu tempo, filho da ultima phase de explendor do capitalismo inglez, com a sua democracia bem organizada, a confiança no exito dos valores individuaes, capaz de abrir caminho por si mesmo, o culto quasi supersticioso da Sciencia, a vaga noção de que ha muita injustiça sobre a terra, mas que tudo se corrigirá com a evolução pacifica da sociedade, o aproveitamento das conquistas technicas, mesmo porque todos os caminhos estão abertos para a victoria das vocações authenticas.

E o empregadinho da loja de fazenda de Londres, nascido em Bromley, tem bastante bom senso para não se revoltar, tal e qual aquelle magro sonhador "Mister Lewisham", cuja poetica miseria elle descreve com essa indefinida piedade das suas novellas de sentdo social.

Parece até que o seu estagio entre o pequeno proletariado do commercio correspondeu á necessidade do romancista de aprender a vida da pequena classe media britannica, que ha de ser o motivo de todos os livros que compos, tomando por quadro a actualidade social.

Logo depois, a sua carreira se orienta logicamente para as bases de sua construcção literaria. E' ao mesmo tempo é um pequeno professor e um grande estudioso. Ensina lições de cousas e aprende mathematica, chimica, biologia. Ganha a vida colligindo material para a sua gloria. Mesmo nesses vulgares arranjos de sua existencia, tem-se a impressão de que tudo obedece a um plano. Chega a desconcertar a ausencia do arbitrario do capricho e do mero jogo das circumstancias nessa carreira tão bem encadeada de H. G. Wells.

Apurando as suas altas qualidades de professor, vae adquirindo tambem os recursos da cultura moderna para emprehender, de uma base rigorosamente scientifica, suas immensas navegações pelo mundo da fantasia. De caprichoso, só ha na vida de Wells um meudo signal; é o artigo sobre a vida de Socrates com que estréa nas letras inglezas. Talvez, o temperamento occulto de Wells se tenha trahido nessa preferencia. Talvez, o seu artigo sobre Socrates seja um voto de serenidade.

O AUTOR E SUA OBRA

Por que é a serenidade que domina a vida e a obra desse creador de cousas compactas. Não é a serenidade do bloco de granito, uma condição da natureza, não um producto das circumstancias. Pode haver um exaltado optimismo no pensamento de Wells como acontece nos seus primeiros livros. Pode haver tambem uma tristeza enorme como nos seus ultimos livros. Mas ha sempre tranquillidade, até mesmo no vertiginoso movimento de suas novellas fantasticas. As figuras e os elementos chocam-se em dramas humanos ou cosmicos, mas o escriptor assiste, calmo, a esses cataclysmas da alma ou do Universo, porque têem a certeza de que tudo obedece as leis irreductiveis e ha uma relação ininterrupta de causa e effeito.

Não lhe assiste a duvida de que outros factores possam determinar reviravoltas subitas ou desvios inesperados. Wells vê tudo ordenado. Até os erros sociaes tem a sua logica e se desenvolvem com precisão num desdobramento de forças que é possivel medir e sondar. Dahi, a sua serenidade, serenidade de sabio que observa o fuleiro e sabe que a cidade visinha será destruida, serenidade do scientista que viu riscos maiores traçados pelo sismographo e espera a noticia do terremoto que abalou um trecho qualquer do planeta.

Na sua fé pela sciencia, no seu respeito ao poder da razão, apparelhada, pelos conhecimentos technicos para prever as crises e lhes avaliar as consequencias, Wells se apresenta diante do mundo como um homem a quem a vida não apanha de surpresa. Mas essa attitude é a do intelectual vezes surprehendido e mesmo assustado. A sua posição permanece a mesma porém, sente-se que a segurança é só de apparencia...

O DRAMA PSYCHOLOGICO

E ahi chegamos ao ponto culminante de toda a critica sobre Wells. E' o paradoxo fundamental da sua literatura. A' proporção que os annos avançam. O creador extraordinario de scenas do futuro torna-se um observador da hora presente. Depois, volta-se para o passado. Emfim, o propheta transforma-se

(Conclue na 10ª pagina)

Benjamin Constant, a Abolição e a Republica

A politica de Ouro Preto e o declinio da monarchia — A sessão historica do Club Militar — A mensagem dos alumnos da Escola da Praia Vermelha — O convite a Deodoro

Benjamin Constant NETTO

(Capitulo do livro, em preparo: "A vida de Benjamin Constant")

(Especial para os "Diarios Associados")

Publicamos, em edições anteriores, alguns capitulos do livro "A Vida de Benjamin Constant", cedidos pelo autor, sr. Benjamin Constant Netto, que assim offerece a sua contribuição de homenagem com que se commemorou o centenario do grande brasileiro. Entre essas homenagens, a evocação da sua conducta numa das phases mais atribuladas da nossa historia, constitue um tributo de respeito á sua memoria e do mesmo tempo implica em se lembrar á geração presente a figura daquelle cuja vida foi um exemplo de trabalho e dedicação ao Brazil.

A seguir, publicaremos trechos do outro capitulo do mencionado livro, precisamente aquelle em que está fixado o perfil republicano de Benjamin Constant.

FUNDAÇÃO DA REPUBLICA

Já vimos no capitulo "A Abolição" como Benjamin Constant, discretamente embora, collaborára com Deodoro no sentido de dar ás questões militares que tiveram origem no espirito abolicionista dos officiaes que a provocaram, uma solução elevada, determinando, pela manifestação inequivoca do Exercito, o golpe final na escravidão da raça negra.

Unicamente porque a sua consequencia mais proxima foi a abolição, narramos no capitulo precedente aquelles successos, occorridos na provincia sul-riograndense; mas é certo que ahi se encontram as nascentes da torrente republicana.

Benjamin Constant, nessas alturas, já grangeára um renome sem precedentes: os seus discipulos, aquelles que ainda o eram e aquelles que o tinham sido, exaltavam o seu valor, fazendo do seu nome uma bandeira e de sua pessôa um idolo.

O apostolado de 33 annos com que dignificara o ensino na Escola Militar, produzira como consequencia essa ascendancia sobre os espiritos moços de sua terra, que o prestigiavam como a um chefe, arrebatados pela sua grandeza moral.

A 20 de maio de 1888 Benjamin Constant é promovido a tenente-coronel graduado, por antiguidade, após 13 annos de permanencia no posto de major; uma promoção por antiguidade iria dar motivo, comtudo, a uma manifestação como em tempo algum se registrou nos annaes da Escola Militar.

Indo, a 9 de junho, dar a sua primeira aula como tenente-coronel, elle encontra, na casa em que costumava mudar o trajo civil, presos aos punhos de sua farda os galões do novo posto e feito já o seu novo bonet militar; obtem do encarregado a informação de que aquillo fôra dos seus alumnos.

Já fardado, caminha o mestre em direcção ao portão da Escola Militar, onde nova e maior surpresa o aguarda, pois toda Escola está formada em alas duplas e que vão desde o portão até á sala em que costuma dar aula. A' sua passagem os seus discipulos, sem proferirem palavra, agitam as barretinas e jogam as flores que ellas continham sobre o novo tenente-coronel do Exercito! Ao entrar na sala de aula, inteiramente florida, pretendendo agradecer tão expressiva quão inesperada recepção, Benjamin Constant, habitualmente eloquente, mal consegue, dada a sua extrema emoção, agradecer em quatro palavras, a custo arrancadas, aquella expressiva acolhida que tivera. Ao retirar-se, novamente a Escola em peso — officiaes, alumnos e empregados — o acompanha até o ponto de embarque, onde o escaler do commandante, com especial licença do general José Clarindo, está aprestado para conduzil-o, tripulado exclusivamente por alumnos, até á praia de Botafogo.

1889: o prestigio de Benjamin Constant ia agora num crescendo acelerado, emquanto o governo monarchico bruxoleava.

Querem fazel-o vice-director da Escola Superior de Guerra, barão, conselheiro de Estado, mas elle nada quer, nada acceita.

Só então, a 23 de março de 1889, é nomeado lente cathedratico da Escola Superior de Guerra, cargo que lhe competia de direito desde 1874.

Logo em seguida essa nomeação, sobe a presidente do Conselho o visconde de Ouro Preto, a quem caberia precipitar os acontecimentos, muito embora agindo na ansia de conter a onda republicana.

Em meados de setembro, um incidente com a guarda do Thesoura, commandada pelo tenente Pedro Carolino, que foi publicamente desfeiteado por Ouro Preto, occasiona nova questão militar — que determinou a fundação da Republica.

Com data de 16 de setembro, chega ás mãos de Deodoro um officio solicitando uma sessão no Club Militar; assignam-no 40 officiaes; Deodoro exige que lhe digam qual o fim da sessão pedida; informam-lhe que era para tratar do incidente já referido; Deodoro despacha: "Por ora não ha necessidade de reunir-se a sessão pedida".

Os officiaes não se conformam, e mandam uma commissão de officiaes á casa de Benjamin Constant, vice-presidente do Club Militar; Benjamin Constant, porém, que já no dia 14 havia escripto a Deodoro sobre o caso, aconselha os officiaes a acatar a decisão de Deodoro, promettendo-lhes que se entenderia com o mesmo; e aproveitou o ensejo para esclarecer os officiaes presentes sobre a verdadeira significação da politica de Ouro Preto, cujo unico intuito era dominar a situação e pela força conter o surto dos idéaes republicanos, mais intensos do que nunca naquelle momento, quando a imprensa do paiz assignalava diariamente uma campanha contra o governo, na qual pontificavam Quintino Bocayuva, Silva Jardim, Ruy Barbosa, Aristides Lobo, Campos Salles, Julio de Castilhos e muitos outros civis de projecção.

E' evidente que Benjamin Constant assim falando aos seus discipulos e amigos, contava que elles levassem ao conhecimento dos demais officiaes o sentido que pretendia imprimir aos acontecimentos em perspectiva.

Antevendo que a insurreição poderia tomar o rumo de uma safarrascada de quartel, com a implantação de uma dictadura monarchico-militar, mais perigosa ainda do que os tristes presagios do terceiro reinado — no qual teriamos por consorte da imperatriz um principe estrangeiro sem raizes na opinião nacional, Benjamin Constant dispoe-se, desde esse momento, a intervir publicamente e com maior energia, arrastando o movimento iniciante no sentido da transformação republicana, ultima e melhor forma de governo — a seu ver.

Chega ao Rio de Janeiro em visita o "Almirante Cockrane", cruzador chileno; no dia 3 de outubro, a Escola Militar da Praia Vermelha está engalanada, esperando a visita dos officiaes da brava nação andina, que são recebidos pelas altas autoridades militares, tendo á frente o ministro da Guerra, Conselheiro Candido de Oliveira, vistoso no seu 1º uniforme, chapéo armado, barbas a Victor Hugo.

A FESTA DA ESCOLA MILITAR

Eis o que houve nessa festa, segundo relata o proprio Benjamin Constant:

"Por convite especial dos alumnos da Escola Militar, da Côrte, fui á festa dada aos chilenos nessa Escola. Não pretendia tomar parte nas saudes, e não tomei na primeira mesa; na segunda mesa, porém, fizeram-me em nome de toda a mocidade escolar uma saude nos termos os mais honrosos, seguidos de vivas, palmas, flores, durante mais de um quarto de hora. Saudei a tão distincta mocidade, e achando-se presente o sr. ministro da Guerra, Candido Maria de Oliveira, expandi-me em considerações do insubordinados dirigidas ao Exercito e á Armada nacionaes; e censurei em phrases energicas, embora respeitosas, esse plano de diffamação e os actos arbitrarios e violentos de que tem sido victimas essas corporações militares. Os vivas, palmas, flores e ovações tocaram ao delirio".

Aos espiritos superficiaes, as palavras de Benjamin Constant podem perecer as de um official pouco disciplinado, quando mesmo em virtude de suas idéas philosophicas nada mais procurava elle do que buscar o caminho da ordem; da ordem republicana, em cuja senda o Brasil que extremecia attingiria o grau de progresso compativel com a sua grandeza e possibilidades.

Nada mais podendo esperar da monarchia, que se finava na anrianidade de Pedro II, a alma moça do Brasil voltava-se, esperançada e ardente, para a Republica.

E' prova disso a mensagem que nesse mesmo dia lhe foi entregue pelos alumnos da Escola Militar da Praia Vermelha — a menina dos seus olhos.

A HISTORICA SESSÃO DO CLUB MILITAR

Tendo a imprensa noticiado a manifestação que recebera, Benjamin Constant é interpellado pelas autoridades militares sobre a veracidade das mesmas, respondendo affirmativamente: então, por ordem do ministro da Guerra, são reprehendidos Tasso Fragoso, Saturnino Cardoso, Menna Barretto e os alumnos da Escola Militar; o commandante da Escola Superior de Guerra, general Barão de Miranda Reis, tendo aconselhado o governo a não agir contra Benjamin Constant — pois reputava tal attitude extremamente perigosa — é destituido de suas funcções!

E é nessa atmosphera carregada que emfim se realiza a historica sessão do Club Militar, no dia 9 de novembro de 1889. Benjamin Constant, na presidencia, historia a situação do paiz, critica os actos do governo Ouro Preto, allude aos seus máos intuitos contra o Exercito (corria então que era seu projecto mobilisar a Guarda Nacional e licenciar o Exercito).

Em seguida o intelligente e ardoroso tenente Villeroy, propõe que por pedido unanime dos presentes "o Mestre dr. Benjamin Constant deveria retirar a promessa que fizera de renunciar, em caso de insuccesso de sua acção, a todos os cargos que exercia, pois que se a Ouro Preto fosse dado, mesmo em sonho, saber que o Mestre havia pretendido firmar semelhante pacto, isso só seria sufficiente para dentro em pouco fazel-o victima de uma cilada".

A' vista dos applausos vehementes dos presentes á sessão, o seu presidente accedeu ao pedido.

Agradecendo essa demonstração de confiança, novamente fala Benjamin Constant para dizer que se não lhe fosse dado convencer aos homens do governo que elles marchavam em um caminho errado: que estavam cavando a ruina da nossa querida Patria e que eram os unicos responsaveis pelo abysmo que nos estava destinado; que, se a calma que lhe é peculiar, se os meios legaes e suasorios não fossem sufficientes para mudar a direcção de uma politica caduca, politica de homens completamente ignorantes e sem patriotismo algum, estaria prompto para despresar o que ha de mais sagrado, o amor da familia, para ir morrer, com os que o seguissem, nas praças publicas, combatendo em prol de uma Patria que era victima de verdadeiros abutres, para o que pedia que lhe fossem dados alguns dias para desempenhar-se de tão ardua quão difficil missão de que fôra investido pela classe a que tinha a honra de pertencer.

E a historica sessão do Club Militar foi encerrada ás mesmas horas em que começava na Ilha Fiscal o baile em honra dos chilenos; era, assim, o *festim de Balthazar*...

No dia seguinte Benjamin Constant procura o general Deodoro em sua casa, narra-lhe o occorrido na sessão do club e termina propondo a solução republicana; o que se passou nessa entrevista, de interesse historico ineluidivel, pois a adhesão do bravo general alagoano significava a certeza da victoria, está fielmente contado no artigo do então capitão José Bevilaqua, publicado na "Gazeta de Noticias", no dia 17 de julho de 1890, quando ainda eram vivos Deodoro e os demais factores de 15 de novembro, inclusive Benjamin Constant — de quem cuvira o capitão Bevilaqua aquella narrativa, sendo na época noivo de uma de suas filhas:

"Em casa do venerando general, no Campo de Acclamação, os dois sós, na sala fechada, o nosso Mestre dr. Benjamin Constant expoz-lhe com o colorido que todos podemos imaginar, a verdadeira situação em que se achava a nação inteira; mostrou-lhe como, em vista dos acontecimentos, esse descontentamento profundo, impossivel de remediar com palliativos, e que agitava toda a classe sedenta de desaffronta de seus brios, tantas vezes ultrajados, de sua dignidade, tantas escarnecida, nada mais era do que repercussão do mesmo grito pungente de revolta, que suffocava o povo tão opprimido, tão villipendiado quanto o Exercito, porque nós eramos o povo, eramos filhos do povo.

"Figurou-lhe com a robustez de uma argumentação lucida e convictamente republicana, de todas as épocas, que qualquer outra solução seria uma simples sedição monarchica e infrutiefra, á semelhança do 31 de abril; que em tempo opportuno os mesmos opprobios voltariam, revestidos de novas formas, tomadas outra cautelas, etc.; o illustre general conservou-se sempre meditativo na cadeira de balanço ainda por muito tempo, e só o interrompeu para dizer: — "— E o velho? (o ex-imperador)".

"— A revolução não pode absolutamente parar respeitosa ante seu throno; mas, se vencermos, garanto que ha de ser tratado com todas as attenções devidas ao seu estado de saude e á idade, e a sua familia será tambem tratada de modo condigno, porque nós queremos attender aos reclamos do povo, queremos libertar nossa Patria da monarchia, mas não movemos guerras ás pessoas; elles

(*Conclue na 11ª pagina*)

H. G. Wells-o creador de mundos imaginarios

(*Conclusão da 9ª pagina*)

em critico e, mais tarde em historiador. Subitamente alarmado, Wells accelera, e marcha ate a sua famosa "machina do tempo". O autor das antecipações, que sentia delicia em provar a vida dos seculos vindouros, bate numa retirada impressionante e vae obrigar-se a sombra de civilizações mortas.

Essa extranha involução tem decisiva importancia para o julgamento das idéas de Wells e bastará talvez para situal-o no quadro do pensamento de sua época. Essa singular mutação de themas literarios não deve ter resultado propriamente do desenvolvimento de Wells em face do mundo. Resulta, ao contrario, do desenvolvimento do mundo em face de Wells. Essa crise formidavel do seculo que se projecta na obra do novellista, forçando-a a estacar espantada.

Quando começou a fazer seus livros de ficção, o mundo parecia solido e em ascenção. A vida dava a impressão de organizada e seus proprios erros se encadeavam num systema que demonstrava ainda extraordinario vigor. Assim, o espirito de ordenação e de aperfeiçoamento scientifico que domina a intelligencia de Wells tinha de projectar-se para a frente.

O presente lhe parecia, tão solido e tão seguramente estabelecido que a sua attenção de organizador fantastico devia procurar no futuro as construcções assombrosas que sentia o impulso de crear. Com a sua crença no desdobramento das forças do mundo burguez, numa progressão ininterrupta, o romancista quiz antecipar os quadros da existencia vindoura, extrhindo as consequencias que lhe pareciam logicas dos factores em acção na sua época. E como a terra da actualidade lhe parecia solida, não se arreceiou de levantar a torre imaginosa de onde vislumbrava os horizontes do futuro.

Mas, de repente, a terra sobre a qual Wells erguera a sua torre começa a tremer. O visionario desce assustado do seu alto posto de observação. Esboroava-se aos seus olhos que elle julgava tão constante ao na realidade presente, a organização ponto de lhe calcular os effeitos no mais longinquo futuro.

E' a hora em que começa a desapparecer o Wells das antecipações e das utopias scientificas e surge o romancista das theses sociaes. Mas, a esse sereno "raisonner", a esse supersticioso da organização, a esse devoto do fetichismo da razão equilibrada, assusta a idéa da revolução. Repugna-lhe o apparelhamento da vida social embora seja para uma reconstrucção mais logica.

Tudo o que nelle é serenidade e organização, repelle o cataclysma de subversão social. E a não que escrevia tão ao desenhar os immensos paineis da vida futura, treme toda quando tem de traçar a confusão da vida presente. Nas vacillações de "O pae de Christina Alberta" e de O mundo de William Clissold", mal se reconhece áquella certeza quasi irritante da primeira phase do romancista.

A atmosphera da actualidade suffoca Wells. A honestidade do seu pensamento o impede de combater na batalha holerno. Não quer ir para a revolução. Não pode defender o campo situado no seio de seus inimigos.

Espavorido, esse antigo e arrojado piloto do futuro navega para o passado enfumando as velas de sua nau literaria com a ventania da catastrophe que se approxima. O passado é o remanso e é tambem a organização. E' possivel encadear os acontecimentos uns nos outros, porque es trata de argumentos mortos. A pesquiza se processa sem susto no unico ambiente em que o cerebro de Wells sabe trabalhar; a serenidade,

BAR E RESTAURANT

"SANTOS DUMONT"

de EZEQUIEL MACHADO

Casa especialista em comidas frias e quentes, bebidas finas, nacionaes e extrangeiras, doces, queijos, etc.

Mantem um caprichoso serviço de pastelaria á cargo de um optimo pasteleiro

COSINHA A' FRANCEZA — ACCEITA ASSIGNANTES

— Rua Santos Dumont, n.º 16 —

GARANHUNS — PERNAMBUCO

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LTD.

A Great Western of Brasil Railway Company Limited, devidamente autorizada pelo ministerio da Viação e Obras Publicas, está prompta a fazer ajustes para o transporte de mercadorias, com seus clientes que assim desejam, mediante condições especiaes e Reducção de fretes que facultam um transporte rapido e baratissimo. A carta-circular abaixo transcripta emittida pela União dos Viajantes de Pernambuco, e dirigida aos srs. Exportadores e Negociantes dos quatro estados servidos pela Great Western, constitue por si uma certidão dos melhoramentos dos serviços de transporte e commodidade de tarifas ultimamente adoptadas pela Companhia

A união dos viajantes de Pernambuco e a companhia GREAT WESTERN

A UNIAO DOS VIAJANTES DE PERNAMBUCO, ASSOCIAÇAO QUE REUNE QUASI A TOTALIDADE DOS VIAJANTES QUE TRABALHAM NAS PRAÇAS DE ALAGOAS, PARAHYBA, RIO GRANDE DO NORTE E NESTE ESTADO, PERFEITAMENTE INDENTIFICADA COM TODO COMMERCIO EXPORTADOR DOS ALLUDIDOS ESTADOS, PODE DE PUBLICO AFFIRMAR HOJE A PRESTEZA E SEGURANÇA NOS TRANSPORTES EFFECTUADOS PELA REFERIDA COMPANHIA.

A PRESENTE NOTA VIZA MAIS UMA VEZ RECOMMENDAR AOS SRS. EXPORTADORES A PREFERENCIA NOS TRANSPORTES POR ESSA COMPANHIA, DE VEZ QUE A SUA ADMINISTRAÇAO TEM PROCURADO CONCILIAR OS SEUS INTERESSES COM OS DO COMMERCIO EXPORTADOR, NAO SO' DIMINUINDO TARIFAS COMO FACILITANDO TUDO QUANTO POSSIVEL PARA PERFEITA EXECUÇAO DOS SEUS SERVIÇOS.

ASSIM, ESTA ASSOCIAÇAO, SOLICITA DOS SRS. COMMERCIANTES, INDUSTRIAES E AGRICULTORES PREFERIREM A GREAT WESTERN, COMO JUSTO PREMIO AOS SEUS ESFORCOS NO SENTIDO DE BEM SERVIR AO PUBLICO

Recife, Junho de 1936 A DIRECTORIA

Contra os factos não ha argumento

Antes de utilizar de outros meios de tranportes, procure a Inspectoria Commercial da Great Western, Rua Barão do Triumpho, n. 328, Telephone 9021, ou o Escriptorio Central do Trafego na, Estação Central, Telephone 6035 onde poderão ser obtidas as melhores informações que se relacionem com ajuste para transportes, fretes, etc...

Embarque pela Great Western, obtendo assim transporte seguro e rapido a preços excessivamente modicos

Bem¡amin Constant, a Abolição e a Republica

(Conclusão da 10ª pagina)

segurão incolumes e com sua subsistencia garantida para onde bem entenderem. Além disso, não é mais elle quem governa este infeliz paiz, tão digno de melhor sorte; é essa camarilha sem patriotismo, que pretende, a todo transe, — sem escrupulos e sem olhar os meios — locupletar-se e firmar seu predominio no 3º reinado, essa monstruosidade que, para honra nossa, a maioria dos proprios monarchistas, os mais serios, repellem indignados porque seria a ruina e a eterna vergonha da nossa Patria.

"O estimado Mestre pediu-lhe então, que meditasse bastante na magnitude e gravidade da resolução que ia tomar; a direcção dada era esta e não se poderia mais evitar a Republica; se elle a acceitasse, seria mais uma prova ingente de seu patriotismo, porque avaliava quanto devia maguar o seu coração sincero e leal esta separação; mas, era o interesse supremo da Patria que reclamava esse magno sacrificio e elle, que tanto a havia servido, não lh'o podia recusar e deste modo evitaria grandes jorros de sangue, que provavelmente se iria derramar, se elle não continuasse á testa do movimento.

"Depois de assim ter falado, o emerito Mestre retirou-se para a sala de jantar, onde demorou-se algum tempo a conversar com a exma. esposa do general; voltando, após, ao encontro de Deodoro encontrou-o profundamente abatido na mesma posição taciturna e meditativa; na sua physionomia, de soldado bravo e leal, longos sulcos indicavam a luta que no seu intimo se travava! Emfim, em seguida a novo e longo mutismo, olha o Mestre e diz:

"— Benjamin, já que não ha outro remedio, leve a breca a monarchia; nada ha mais que esperar della; venha a Republica!

"Venceu o amor da Patria, como era de esperar de um coração bem formado".

"— Bem, eis o que me faltava, diz Benjamin: agora vou convidar ao dr. Ruy Barbosa, e amanhã teremos uma conferencia em commum com alguns chefes republicanos".

A REUNIÃO DO DIA 11, NA CASA DE DEODORO

No dia seguinte, 11 de novembro, a convite de Benjamin Constant, reunem-se na casa de Deodoro esses chefes citados e mais os seguintes: Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Aristides Lobo, Francisco Glycerio e o valoroso major Solon Sampaio Ribeiro — idealista de grande prestigio no Exercito.

Nessa reunião, ao que parece, mostrou-se Deodoro ainda relutante, attitude muito nobre para si, visto que não possuindo idéas arraigadamente republicanas como Benjamin e, portanto, tendo mais vivo o sentimento de respeito ao throno, a sua decisão final soffria os naturaes embates dessa situação moral angustiosa.

Do que houve nesse conclilio republicano, segundo um resumo escripto, por Francisco Glycerio — Ministro da Agricultura no governo de Deodoro, — sabe-se que mais uma vez Benjamin Constant logrou obter a adhesão do grande marechal, sem cujo concurso no momento da acção militar não teria o 15 de novembro a belleza sem par de que se revestiu; eis, segundo as notas de Glycerio, as palavras com que se dirigiu ao Proclamador da Republica:

"General, na situação a que as nossas cousas chegaram não é mais possivel recuar; o Exercito fará a revolução; o Exercito, porém, não pode prestar o seu braço forte, talvez mesmo o seu sangue, para que se modifique a situação politica do paiz pela substituição parcial de um ministerio por outro á feição dos seus interesses, por mais respeitaveis que sejam.

"General, o Exercito brasileiro é perseguido em nossa Patria sempre que elle se constitue o ultimo reducto das liberdades civis e politicas; tem sido esta a sua modesta e gloriosa historia no Brasil. O Exercito não pode intervir na politica interna da nação senão em caso excepcionalmente extremo, quando elle é chamado a defender a liberdade ameaçada pelo poder publico despotico, e quando o povo não encontra, nos meios regulares da opinião, os recursos de sua defesa politica e social.

"Nós os brasileiros nos achamos num desses momentos em que o despotismo persegue o povo e a classe militar que com elle fraterniza. Está provado que a monarchia no Brasil é incompativel com um regimen de liberdade politica. Para que a intervenção do Exercito se legitime aos olhos da nação e pelo julgamento de vossas proprias consciencias é necessario que a sua acção se dirija á destruição da monarchia e á proclamação da Republica recolhendo-se em seguida aos seus quarteis e entregando o governo ao poder civil".

Quintino Bocayuva, o civil de maior renome entre os republicanos daquella época e Ministro do Exterior do Governo Provisorio, presta o seu valioso testemunho sobre outras occorrencias havidas nessa reunião, publicando, na edição de 28 de novembro de 1891 do "O País", o seguinte artigo, do qual transcrevemos o trecho alluisivo a Benjamin Constant:

"Pois bem: o coronel Solon pode confirmar ou contestar o que vou dizer, quando se tratou da constituição do Governo Provisorio, insisti, o mais que pude, para que assumisse o posto directivo e superior do Governo Provisorio o veneravel e illustre organizador da victoria da revolução — o malogrado dr. Benjamin Constant.

"Empreguei os maiores esforços para isso e fundava a minha insistencia, entre outras razões de elevado alcance, no facto lamentavel, mas evidente da propria prostração physica em que então se achava o marechal Deodoro.

"Para ser fiel á verdade historica, devo accrescentar, em honra do marechal, que elle proprio, nessa occasião, longe de pretender qualquer supremacia, prestava ao dr. Benjamin Constant a homenagem sincera do seu respeito e da mais absoluta confiança, e longe de ser um obstaculo á preeminencia daquelle illustre cidadão, maior pela pureza de sua alma e dos seus intuitos do que pela sua mesma capacidade intelectual, estava disposto e prompto a reconhecel-a, sem o minimo laivo de inveja ou de rivalidade.

"Quem resistiu as minhas vivas solicitações, quem se oppoz a ellas formalmente, produzindo argumentações valiosas, além de sentimentos de modestia que era um dos caracteristicos de sua superioridade, foi o proprio dr. Benjamin Constant, de gloriosa e saudosa memoria.

"O coronel Solon assistiu a essa conferencia na qual eu insistia pelo primado daquelle que tinha realmente o direito de ser o primaz da Republica.

"Si não digo portanto, a verdade inteira como o deseja o adversario a quem respondo, elle que me desminta".

PROCURANDO A ADHESÃO DE FLORIANO

Depois dessa reunião Benjamin Constant, desejoso de dar ao movimento amplitude nacional, passou a agir vigorosamente junto de outros elementos civis de projecção e de alguns officiaes superiores da Armada Nacional.

Procurando a adhesão de Floriano Peixoto, o enigma que mais aterrorizava as hostes republicanas não o conseguiu, pois o futuro consolidador da Republica, sempre cercado de elementos officiaes em virtude da posição que occupava, nunca lhe deu "chance" para uma conversa a sós.

Manda a verdade que digamos:

Benjamin Constant mestre de Floriano, de quem tivera provas seguras de amizade e respeito, jámais duvidou do integro Marechal de Ferro, sabendo-o incapaz de ir de encontro á quasi totalidade de sua classe, á frente da qual elle e Deodoro estariam.

A' noite do dia 14 de novembro, finalmente, Benjamin Constant vae a um encontro marcado no Club Naval com o almirante Eduardo Wandenkolk; o Club Naval ficava então situado na Praia Tiradentes, mais ou menos nas immediações onde hoje se acha localizada a Inspectoria de Vehiculos; officiaes-alumnos da Escola Superior de Guerra, do lado de fora, aguardavam o resultado da conferencia, afim de leval-o ao conhecimento dos demais chefes e collaboradores: nessa como em outras occasiões os bravos discipulos de Benjamin Constant prestaram-se a fazer o serviço de ligação, indispensavel ao bom exito do movimento.

Wandenkolk mostrara-se de accordo com o movimento republicano, mas pediu algum praso para trabalhar a marinha de guerra; Benjamin Constant communica o resultado da conferencia aos officiaes de ligação e retira-se para sua residencia, altas horas da noite já.

Entretanto, boatos seguidos chegavam ao conhecimento dos republicanos, todos affirmando que já havia ordem para prender Deodoro e Benjamin; e, ou fosse com o simples intuito de apressar o movimento, ou fosse porque disso estivesse convencido, o major Solon, lançando aos quatro ventos a noticia de que haviam sido presos os chefes da conjuração, regimen, visto que incontinenti toda a guarnição da capital se apressou para a luta.

Dormia já a familia Benjamin Constant quando alta madrugada chega á sua residencia, no Instituto dos Cégos, a escolta dos officiaes-alumnos da Escola Superior de Guerra que vem prevenir o mestre estar toda a tropa aprestada para vir para o Campo de Sant'Anna, sob o seu commando, já que o general Deodoro com terriveis dispnéas, se achava impossibilitado de assumir esse posto. Dirigira a escolta o então alferes-alumno Lauro Muller e que o poz ao corrente do que se passara.

Benjamin Constant veste a sua farda de tenente-coronel, beija as suas filhas, que dormem tranquillamente, despede-se da esposa, intimamente emocionando mas bastante orgulhoso da galhardia com que a digna companheira enfrentava a situação, e lhe diz, entregando uma pasta cheia de papeis:

"Caso te chegue a noticia de que fomos vencidos, queime todos esses documentos. Vou cumprir o meu dever".

E Benjamin Constant, de carro, com uma capa de civil por sobre a farda e sem bonet, parte para São Christovão escoltado pelos officiaes-alumnos da Escola Superior de Geurra; ahi chegando vem á frente das tropas em direcção ao Quartel General; cercado pela guarda de honra constituida pelos alumnos da Escola Superior de Guerra, que, apesar de já serem officiaes, abandonaram as espadas e muniram-se de mosquetões, dispostos a defender a vida do Mestre em qualquer emergencia; nas immediações do Campo de Sant'Anna, onde residia o general Deodoro — que todos suppunham em estado grave, — surge o bravo conterraneo de Floriano, causando alegria intensa na tropa, que desde aquelle momento passou atel-o no commando em chefe.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

O Ministerio Ouro Preto achava-se já reunido no Quartel General, disposto a lutar pela conservação do poder. A tropa está formada nas immediações. Ouro Preto chama o ajudante-general do exercito e o invectiva:

— "General: o senhor que tanta bravura mostrou nos campos do sul, porque não manda atacar os rebeldes?"

— "No sul lutavamos com inimigos, responde Floriano; e aquella tropa que ali está é constituida de irmãos, tendo por chefe o Mestre — que foi tambem o meu Mestre."

— "Tenho a lhe dizer que estes bordados que trago nos punhos ganhel-os ao serviço da Patria e não ao serviço de ministros"

Lá fóra o general Deodoro tira o bonet e agitando-o grita:

"Viva a Republica".

A artilharia salva com 21 tiros; a alegria é intensa; alguns chefes civis dão o indispensavel cunho civico ao historico acontecimento; a um dos angulos do Campo de Sant'Anna, Sampaio Ferraz dirige um grupo civil, discursando ao povo agglomerado.

Société Cotonniére Belge-Brésilienne

FUNDADA EM 1907

Antuerpia BELGICA — **Morenos** PERNAMBUCO

Capital: 5.000.000 de francos

Fabricação de tecidos

A Fabrica dispõe de 800 teares e de 27.000 fusos, consistindo a sua producção, que é de 12 000.000 de metros annuaes, em tecidos de algodão, crús, tintos e branqueados (morins, brins, fantasias, gase, toalhas, estopa, etc.)

1.400 OPERARIOS

GERENTE-CHEFE: JAMES ECCLES

Endereço telegraphico: "COTON"--Caixa Postal, 411 (Recife)

Escriptorio de informações: Rua do Bom Jesus, 227-3º. andar-Sala 9-Recife-Tel. 9288

Escriptorio e Fabrica: MORENOS

UM GRANDE LIVRO

"AMPHITHEATRO AMAZONICO", DE RAYMUNDO MORAES

Dejard de MENDONÇA

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo acaba de dar á publicidade, em linda edição de 250 paginas, um novo grande livro de Raymundo Moraes. Amphitheatro Amazonico é o titulo do volume, acertadamente escolhido, porque por elles passam, numa série deslumbradora, todos os empolgantes espectaculos da gleba nortista, succedendo-se em scenas que a sua penna destaca e engrandece com um raro poder de construcção fidelissima. A Porta é o Arco de Triumpho que se ergue á entrada do livro e por onde se póde desde logo avaliar o que será o recinto de um Amphitheatro que se escancara para o mundo dos leitores por meio de um amplo atrio portentoso, sustentado pelos pilares de um estylo insolito, e culminado pelas architraves de uma erudição bebida na experiencia, que é a mestra de todas as cousas, no dizer elegante do vernacullista. Pelo lindar, authentica obra de ourivesaria literaria, pagina das mais lidimas em estylo, sabedoria e analyse descriptiva, de que se póde orgulhar a nossa literatura, antevê-se a sedução, o encantamento, a maravilhosa tentação que nos reservam as dependencias em que se vão passar as representações. E tudo é deslumbramento successivo. A penna de Raymundo Moraes tem estranho poder pictorico. Lendo-o sente-se perfeitamente o conforto physico das coisas que descreve, dando pela minucia do detalhe e pelo pormenor da descripção, uma imagem integral do conjuncto. Quem ainda se não apercebeu da Amazonia, nos seus innumeros segredos, nos seus meandros ou nas suas bellezas, conhecel-a-á percorrendo este livro surprehendente, que fixa a região desconcertante nos seus verdadeiros panoramas, sem mentiras, demasias ou artificios. Todas as occorrencias que o livro compagina são de authenticidade palpavel, e o estylo disserto do escriptor, em vez de emprestar força á imaginativa para falsear os quadros, dá-lhes as linhas exactas, numa pintura em que as tintas se combinam na harmonia da luz e da sombra que exprimem e completam a realidade amazonica. Tudo que sáe de seu calamo autorizado elle viu e examinou in loco, percorrendo os nossos rios durante longos annos, que foram vividos no estudo penetrante dos nossos problemas, na inquirição das nossas incognitas e na decifração das nossas antitheses. Sua autoridade sobrepõe-se á de quantos escripteres se teem occupado de nossa região, precisamente porque não fala senão dos phenomenos que presenciou, dos espectaculos a que assistiu, das perspectivas que descortinou no trato diurno com a terra, as aguas, o céo, a arvore, a fauna e a flora, o homem e a coisa da Amazonia. Seu livro de hoje, como os outros que escreveu, vale sobretudo pela corrigenda que opera em tantas falsas declarações feitas por escriptores, que se copiaram e repetiram no mesmo apedeutismo, justamente por não terem assistido e partilhado como elle da vida estonteante desta região vertiginosa. Apesar de ser o Amphitheatro o setimo livro em que Raymundo Moraes versou o mesmo objecto dos outros — a Amazonia — surprehende ver que elle se não repete, demonstrando que escriptor dos seus talentos póde ser exhaustivamente e differente no manuseio do mesmo assumpto, sem inventar situações ou argumentos, bastando ler na multiplicidade dos aspectos da natureza o que ella dá em abundancia aos que teem o dom de poder comprehendel-a e desvendal-a. Eis porque cada capitulo do Amphitheatro, seja O Fogo e a Agua, Mythos Amazonicos, Cavalleiro e Canoeiro, ou Caracteres symbolicos na Tange, é sempre uma idéa nova, em que as figuras e as paisagens se recortam do real, definindo e dando o flagrante preciso do meio em que se movem. Raymundo Moraes é grandioso precisamente pelo seu poder evocativo, focando com exactidão, em instantaneos admiraveis, todas as differentes modalidades das transições amazonicas. Fazendo neste trabalho obra incontestavel de sciencia, com rigor de minucia em todos os conhecimentos revelados, nem por isso Raymundo Moraes deixa de ser o artista meticuloso, que não abdica de suas qualidades de estylista, dando á descriptiva que seria arida e incolor noutra penna, um raro e exquisito poder de belleza. Amphitheatro Amazonico é por isso mesmo a historia scientifica da Amazonia animada pelo estro de um artista admiravel.

D'"O Imparcial" de 10 de setembro de 1936 — Pará — Belém.

VAPORES

de carga para

Nóva York & Ohiladelphia, Portos do Pacifico Gothenberg, Stockholm e Gdynia, Copenhagen

Consultem os Agentes

Williams & Co.

Rua Barão do Triumpho n. 178

RECIFE

COM FILIAES EM

Maceió e João Pessoa

O COMETA INOFFENSIVO

Ainda que os cometas gosem de má fama, pelo menos segundo as crenças populares, o que a 4 de agosto ultimo passou bem perto da terra, apenas a 26 milhões de kilometros, não causou catastrophes nem epidemias. Na verdade, ninguem desta vez teve medo e a civilização provou que não estamos mais na época em que os cometas eram considerados como sinistros presagios de cataclysmos, de mortes subitas de personagens illustres de guerra, e mesmo do fim do mundo.

O cometa Peltier, assim chamado em honra ao astronomo amador americano que o encontrou e o assignalou no principio deste anno, não trouxe desgraças para a humanidade, a menos que se lhe attribua a guerra civil na Hespanha ou o verão irregular observado em todo o hemispherio norte.

No dia 8 de julho, elle passou em seu perihelio o ponto do percurso mais approximado do sol e a 4 de agosto estava em sua mais curta distancia ao novo planeta. Nesse dia, á parte a lua, o cometa Peltier era o astro mais proximo de nós. Ha quarenta e cinco seculos que elle anda sem parar para completar um giro em torno do sol.

Em todo caso, sua cauda não varreu a Terra! os homens tiveram menos terror que em 1910, quando a idéa do fim do mundo enraizou-se terrivelmente no espirito de muita gente. Uma inquietude singular se tinha manifestado em todos os povos, com maior ou menor intensidade. Na Europa, foi na Hungria que a angustia collectiva attingiu as raias do desespero e da loucura.

O numero de suicidios, de actos de desespero foi tão elevado que sacerdotes e professores tiveram de multiplicar as conferencias publicas para tranquillizar o povo.

"Prefiro suicidar-me a ser morto escrevia um hungaro; receio a morte trazida por um astro desconhecido!"

Muita gente, para aproveitar a vida até a ultima hora, vendia tudo o que possuia, tal era a convicção de morrer no dia 18 de maio, dia em que o phenomeno se manifestou em toda a sua plenitude. A alta sociedade entregou-se despragadamente ao alcoolismo, para nada sentir na hora fatal...

Era o famoso cometa de Halley, visivel de 76 em 76 annos e que a crença popular tomava como signal de grandes desgraças. A morte de Eduardo VII lhe foi attribuida. Aliás, desde o anno de 837 em que foi observado pela primeira vez, o cometa vinha produzindo os maiores susto aos reis e aos povos em geral. Em 1264 o terror por elle provocado causou a morte do papa Urbano IV e em 1456 o papa Calixto III excommungou o cometa e ao mesmo tempo os turcos, como inimigos da christandade... O pontifice prescreveu preces especiaes e dessa época provem o "Angelicus do Meio Dia"

Quasi sempre a approximação desses phenomenos celestes lançava os medrosos nos monasterios ou os impellia a legar suas fortunas aos monges. Entretanto, os "vagabundos do espaço" são algumas vezes bemfazejos; o cometa de 1811 coincidiu com magnificas colheitas e sobretudo com vindimas prodigiosas.

CONSELHOS AO MOTORISTA

Hoje, guiar um carro não é difficil. As mudanças de velocidade dos automoveis modernos são commodas e silenciosas. O systema de freios permitte parar o carro rapidamente e seu manejo requer muito pouco esforço. Acceleração rapida, visibilidade excellente e bons caminhos contribuiram para simplificar a direcção de um automovel.

Entretanto, muitas pessôas, que se consideram bons automobilistas, violam constantemente as regras de "bem dirigir". Acceleram demais o motor; abrem de repente o regulador de ar; esquecem-se de usar a segunda velocidade nas ladeiras muito ingremes, subindo-se em prise directa; guiam com o pé esquerdo descansando ligeiramente sobre o breque; apertam violentamente os freios, sem necessidade; permittem que os pneus rocem a beira das calçadas e praticam muitos outros actos descuidados, que encurtam a vida dos automoveis, causam um desgaste indevido e dão origem a concertos, que podiam ter sido evitados.

Por exemplo, desenvolver grande velocidade logo após o arranque apressa o desgaste, fazendo com que as peças entrem rapidamente em movimento, antes da circulação do oleo ser sufficiente para formar uma pellicula lubrificante adequada. O uso frequente do regulador de ar, na saida do carro, tambem é prejudicial, pois a gazolina, sem vaporizar-se, é lançada no interior do cylindro passando pelas suas paredes até ao carter, arrastando comsigo a pellicula lubrificante existente entre o pistão e o cylindro e diluindo o oleo no carter.

E a attenção dada a pequenos detalhes como estes que demonstra a differença entre o automobilista e o "bom motorista. Observando estas pequenas coisas, não só v. s. será um automobilista mais seguro, como tambem conseguirá mais kilometragem de seu automovel, reduzindo ao minimo as suas contas de concertos.

O "FAUSTO" EM SALZBOURG

Marguerite Yourcenar, dá nas "Nouvelles Littéraires", as suas impressões de uma representação "reussie" do "Fausto", em Salzbourg. A Margarida, dessa interpretação moderna, coube á actriz Paula Wessely, que tambem é um nome feito no cinema, desde a deliciosa sequencia que foi "Maskerade". O encenador, audacioso encenador da mais difficil de todas as peças, foi o glorioso Reinhardt.

Tudo correu bem, diz a chronista. Se Goethe estivesse na sala de espectaculos, deante dos tenebrosos décors de rocheiros a fique, teria perdido toda a honestidade para com esses dedicados homens de theatro. Para a propria Paula Wessely elle escreveria uma Elegia de Salzbourg, porque bem se disse e foi Musset, por signal, quem o disse, que Goethe só amou uma mulher na vida: Gretechen.

E nenhuma actriz da Europa de hoje póde igualar Paula Wessely na Gretchen.

A Elegia de Salzbourg, inspirada na doce actriz allemã, traria o accento do genio como nenhum outro dos seus poemas de amor...

CONFEITARIA AUTOMATICA

CARLOS PENNA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 25 E 31

Telefone N. 6425

RECIFE — PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

Snrs. Industriaes:

Installem em sua fabrica ou officina unicamente transmissões de correntes

RENOLD

Ao adquirirem as correntes, rodas e pinhões, verifiquem se têm gravada a palavra

RENOLD

UNICOS DISTRIBUIDORES NO BRASIL

S. A. WHITE MARTINS

Rua do Bom Jesus N. 220—Recife

PHONE · 9152—9436

Como e porque morrem as civilizações

UMA OPPORTUNA E INTERESSANTE APPROXIMAÇÃO ENTRE O ESTADO ACTUAL DA EUROPA E A VIDA DA GRECIA NO PERIODO DE SUA DECADENCIA — O LENTO DESMORONAMENTO DO PODERIO ARABE PELO FATALISMO MUSSULMANO E AS MODERNAS THEORIAS DOMINANTES NO VELHO CONTINENTE

As civilizações, como os homens nascem, envelhecem e morrem. Todas as éras conheceram a lei inexoravel da creação e implacavelmente caminharam para o seu destino fatal. Na hora presente em que prematuramente envelhecida pela sua vida intensa de cinco seculos, a preponderancia da Europa Occidental parece tocar a seu fim, afogada no mar das contradições que ella propria creou para seu exterminio, parece opportuno recordar como evoluiram e se precipitaram para o exterminio as brilhantes civilizações do passado.

Muitas coincidencias, muitas analogias se descobrirão nessa recordação historica; guardadas as proporções, veremos Sparta e Athenas, cavando com suas proprias mãos o tumulo em que haviam de desapparecer; o Egypto com seus naarás, suas riquezas, revive transfigurado em nossos dias. Roma, na sua decadencia, não viveu dias muito differentes dos que affligem os povos europeus da actualidade. Os arabes mostram dias ainda palpitantes nas paginas da Historia a historia da sua grandeza e da sua ruina.

O EXEMPLO DA GRECIA

Nos V e IV seculos antes da Era, a funesta rivalidade entre Athenas e Sparta nos apresenta analogias muito suggestivas com a da França e Allemanha que na actualidade vae desintegrando a unidade continental européa. As guerras hellenicas contra os persas, que por um momento consolidaram a consciencia nacional dos gregos e harmonizaram na unidade ficticia das autonomias os pequenos Estados hellenicos, deixavam uma dupla experiencia que Athenas e Sparta aproveitaram respectivamente de accordo com a sua situação territorial peculiar, sua vocação e necessidades sociaes.

Athenas, povo essencialmente constituido de commerciantes, exportadores e importadores de productos ruraes, e ao mesmo tempo de aristas e de intellectuaes, comprehendeu que seu futuro estava no mar, sua prosperidade na navegação e sua segurança nas alliançãs defensivas com os povos cujas necessidades a marinha mercante atheniense, em troca, commercializava e valorizava, proporcionando-lhes mercados em todas as zonas mediterraneas.

Sparta, paiz de agricultores e pastores, comprehendeu que somente uma poderosa e rigida organização militar podia amparar seu territorio contra as incursões, frequentes na antiguidade, de povos nomades e famintos, que do Oriente Proximo cruzavam os Dardanellos, perennemente em busca de terras ferteis.

Não existia uma incompatibilidade irreconciliavel entre o typo militar da sociedade spartana e o typo commercial e intellectual da sociedade atheniense. Ao contrario, as guerras recentes deliberação contra o invasor tinham revelado que o triumpho definitivo da coligação hellenica havia sido o resultado da cooperação, espontaneamente improvisada pelos acontecimentos entre o domnio de Athenas e a efficiencia bellica de Sparta; a primeira garantia a liberdade dos mares e a segunda protegia-lhe a retaguarda e o territorio dos pequenos alliados.

Por certo, estes ultimos se beneficiavam da organisação militar de Sparta; mas sem elle, e sem Athenas, Sparta, por si só, seria impotente para repellir a invasão, fosse esta persa ou macedonia.

A TRINCHEIRA TUMULO DA CIVILISAÇÃO

Desgraçadamente, a potencia maritima e politica de Athenas suscitou os receios de Sparta que, entretanto, teria podido beneficiar-se dos fructos daquella mesma potencia; e, por sua vez, que "militarismo" spartano levantou em Athenas o temor de que isso pudesse exercer uma attracção sobre seus proprios alliados de que resultasse um perigo, em futuro proximo, para a hegemonia hellenica de Athenas.

A progressiva e louca exaltação desses mutuos receios provocou as guerras fataes do Peloponeso, determinou seus obstinados e cegos recrutamentos, o esgotamento de Athenas e Sparta, e de seus respectivos alliados, a rapida e fulgurante conquista de Alexandre Magno e, finalmente, a invasão brutal dos romanos, que trituraram as ruinas da mais esplendida das civilizações humanas. Em menos de cincoenta annos, a guerra arrazou a Hellade que o grande Pericles, na vespera da catastrophe, ainda proclamava "indestructivel e eterna".

Não existe impotavel para o genio constructor e creador do homem; mas tambem não existe nada de indestructivel para seu furor de anniquilamento.

Como não havia uma real e insolavel incompatibilidade de interesses, de funcções historicas, de finalidades sociaes entre Athenas e Sparta, não ha necessariamente antagonismo — material e ideal — entre Paris e Berlim. Os defeitos que se censuram aos francezes, frivolidade, inclinação a reduzir os problemas da convivencia a expressões artisticas e litterarias, constituem, em certo sentido, as qualidades que faltam aos allemães: assim como a vocação desses ultimos á disciplina, seu genio de organização, sua perseverante capacidade de trabalho e sua inclinação a transformar em systemas philosophicos suas proprias relações sociaes, rareiam na leve espiritualidade franceza.

Já não existe um problema de fronteiras entre a Allemanha e a França; e entre estes dois paizes existem menos motivos de competição commercial, de rivalidade economica do que, por exemplo, entre a França e a Inglaterra. Espiritos serenos e reflectidos da França e da Allemanha muitas vezes puderam demonstrar com suggestiva evidencia que as razões e as possibilidades de collaboração entre os dois paizes são muito maiores e mais importante que os motivos de desavenças.

E entretanto... Os dois rivaes preparam-se para um choque historico, cujas consequencias fataes para a civilização européa ninguem se anima a por em duvida. Uma nova guerra seria para a Europa o que a terceira guerra de Peloponeso foi para a Grecia.

O EXEMPLO ARABE

O tragico destino da civilização arabe não é menos eloquente. Geralmente, conserva-se uma recordação muito pallida e se professa uma concepção inexacta ou incompleta (em consequencia de preconceitos religiosos e raciaes) da assombrosa potencia creadora da civilisação arabe, que durante quasi oito seculos dominou a Hespanha e diffundiu em toda a bacia do Mediterraneo um alto nivel de cultura. O historiador mais conceituado dessa civilização, Stanley Lane-Poole, escreveu a este respeito:

"A arte, a literatura e as sciencias prosperaram como nunca tinham prosperado em nenhuma outra parte da Europa. Affluiam da França e da Allemanha os estudantes, para beber nas fontes do saber que jorravam nas cidades mourescas. Os cirurgiões e os medicos da Andaluzia estavam na vanguarda da sciencia; as mulheres eram educadas para consagrar-se a estudos serios e as doutoras femininas não eram desconhecidas dos habitantes de Cordoba. Mathematicas, astronomia, botanica, historia, philosophia e jurisprudencia, deviam ser estudadas na Hespanha e sorriente na Hespanha. Os lavores agricolas, os methodos scientificos de irrigação, as artes de fortificação e construcção civis, os productos mais ricos e delicados do lar, do buril e do martello, foram elevados á perfeição pelos mouros hespanhoes".

Pois bem; do apogeu desse saber, os arabes cahiram no abysmo da ignorancia. Na propria Hespanha, de sua gloria só restam as ruinas dos monumentos architectonicos, como o Pateo dos Leões, na Alhambra de Granada... Que aconteceu? Como foi possivel esse desmoronamento total de uma civilização dotada de tanta potencia creadora e de tanto vigor expansivo? As mais recentes investigações historicas respondem a esta pergunta de uma forma muito suggestiva para os christãos da Europa e os "occidentaes" do mundo inteiro.

A IDOLATRIA DO ESTADO

A decadencia da civilização arabe foi determinada menos pela desintegração violenta da guerra, do que por uma erosão lenta e pertinaz dos valores ethicos, do patrimonio moral accumulado pelas elites mourescas. Esta erosão catastrophica atacou em seus fundamentos o individualismo — o conceito das possibilidades e das faculdades do individuo, do homem — que tinha sido a fonte da energia creadora dos arabes.

Tal como na actualidade os Estados vão absorvendo os individuos e creando a theoria segundo o qual o Estado é tudo e o cidadão nada, tambem com a civilização arabe aconteceu o mesmo phenomeno. Nas ultimas decadas do seculo XIV estendeu-se de Bagdad por todo o mundo islamico a doutrina da Ash'Arite — conhecida pelo nome de "Kismetismo" — segundo a qual o individuo nada podia fazer para modificar seu destino individual e suas relações com o meio ambiente; a iniciativa e a responsabilidade do progresso pertenciam exclusivamente a Deus. E o que agora em certos paizes occidentaes se chama "disciplina", os arabes chamavam "destino".

Naturalmente, Deus era o supremo dirigente, cuja vontade e cuja summa sabedoria delegava a seus vigarios na terra; os emires. Estes formavam o que, nos tempos presentes, os fascistas e os partidarios da absorpção pelo Estado das iniciativas privadas chamam as "elites". As elites arabes tinham, para impor a sua clarividencia de origem divina, os mesmos documentos que as elites contemporaneas exhibem hoje: fanatismo e força material.

Quando os arabes impuzeram aos homens engenhosos, aos emprehendedores, aos investigadores scientificos, verdadeiros iniciadores do methodo experimental nas pesquizas scientificas, o credo do Kismet, começou a decadencia. Naturalmente, a principio a reacção foi vigorosa; a resistencia, desesperada; mas todos os poderes cahiram nas mãos dos kismetistas, interessados em estabelecer uma doutrina que consagrava, com o prestigio de Allah, sua tyrannia material e espiritual.

—

Produziu-se o mesmo phenomeno que sempre se registrou em occasiões analogas: quando uma civilização chega ao apogeu de seu desenvolvimento, é fatal que sua força de conservação se embote; a civilização arabe não logrou resistir aos entorpecentes do fanatismo theocratico. Devemos accrescentar que a doutrina dissolvente não era destituida de attractivos para... as fraquezas humanas. Ella tirava aos homens a iniciativa, mas ao mesmo tempo os libertava das responsabilidades materiaes e ethicas de seus actos. Incitava-os á não resistencia, a uma especie de nirvana, a cujos appellos nunca foram insensiveis os filhos das terras ardentes, os espiritos orientaes.

O "KISMET" OCCIDENTAL

E' quasi inexplicavel a rapidez com que essa doutrina se apoderou, no curso de poucas decadas do seculo XV, do espirito arabe e o transfigurou radicalmente a ponto de ainda subjugar todo o mundo mussulmano. J. W. Mason conta que em Tanger perguntou a um jovem e talentoso mouro se queria chegar a ser um grande homem.

— Isso não é da minha conta — respondeu o arabe. Allah é quem decide.

— E' Allah quem faz os homens grandes, ricos e pobres?

— Como não? certamente! — replicou o arabe, com um ar de surpresa, como se lhe perguntassem se o homem tem duas pernas e dois braços.

Na Europa não é o Kismet — a omnipotencia divina — mas o governo que toma a si o encargo de dirigir o mechanismo do progresso humano, mechanizando-o. Estado ou Deus, os nomes e os methodos differem, mas a concepção fundamental é a mesma e as consequencias são fatalmente analogas; descarregar a responsabilidade do progresso sobre alguma omnipotencia e automatizar o avanço humano sobre a passividade "disciplinada" do homem.

A cultura occidental, analogamente á dos arabes, encontrando-se no pinaculo, vae procurando uma mechanização de seus factores, com esta aggravante: o mechanismo é o da guerra, e a doutrina, a do odio, dois elementos de dissolvencia extraordinariamente activos, que multiplicam os effeitos de erosão da absorpção paralizadora das energias do Estado.

"A altura de uma civilização — escreve J. W. Mason — é uma medida de seu futuro, que depende só do poder vital do proprio povo".

E' o povo que pelo seu desenvolvimento deve controlar o futuro e orientar suas actividades por sua propria sensibilidade. Se o Occidente acceita a omnipotencia do Estado, sua civilização cahirá entre as engrenagens de uma machina que reduzirá a pó, como a omnipotencia de Allah e o Kismet pulverisaram a deslumbrante cultura arabe.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

O GENIO MODERNO NA ARTE OCCIDENTAL

Acaba de apparecer **La Formation du Génie Moderne dans l'Art de l'Occident**, de René Schneider e Gustave Cohen, na Collecção **Evolução da Humanidade** da Renaissance du Livre, Paris.

Esse livro mostra a evolução da arte gothica. Seguindo á risca o programma traçado, os autores estudam a psychologia dos grupos humanos nas differentes fórmas de arte em que expressaram os seus sentimentos.

Gustave Cohen, o sabio dos estudos medievaes, alinha sobre os seculos XIV e XV considerações novas sobre o papel da burguezia e do povo, e sobre as particularidades a um tempo realistas e idealistas de seus sentimentos.

Observações identicas são feitas, no terreno da architectura e da esculptura, por R. Schneider, que estuda ao mesmo tempo o nascimento dos genios nacionaes artisticos na França, na Italia, na Hespanha, na Flandres e na Allemanha.

O volume continúa o trabalho anterior de Réau-Cohen, sobre a arte da Idade Média, ainda na valiosissima collecção editada pela Renaissance du Livre.

A HORA DE FALAR

Maurice RENARD

Razões particulares levaram-me a escolher esse anno para descançar tranquillamente das minhas fadigas uma casinha perdida no coração de uma região montanhosa. Cheguei uma bella manhã, levando nas costas meu sacco de roupa e meus instrumentos de pintura. No portal de uma limpa casinha vi, entretida em bordar, uma senhora. Disse-lhe que desde alguns dias percorria a região em busca de um lugar aprazivel como esse e lhe perguntei se algum dos habitantes da aldeia poderia dar-me alojamento pelo espaço de um mez mais ou menos.

Emquanto eu falava a mulher não cessava de examinar-me. Mas creio que lhe causei boa impressão, pois me offereceu sua propria casa, se por acaso estivesse disposto a ser seu pensionista.

— Comtanto que não seja muito exigente! Porque eu não sou nenhum patarato...

Não tardamos muito em entrar num accordo sobre as condições da hospedagem. E foi assim que me transformei em pensionista da senhora Amblin, viuva de guerra e proprietaria de uma granja. O quarto que me destinou era muito limpo e agradavel. Quando a senhora Amblin me introduziu falou-me em tom grave

— Era o quarto de minha filha.

Não insisti nesse momento, mas alguns dias depois, emquanto me servia um succulento almoço, contou-me que sua filha Marie Jeanne tinha morrido. Um dia — dois annos já se tinham passado desde então — foi encontrada pendurada em uma arvore no bosque visinho.

Relatando-me essas horas tragicas, a boa senhora chorava. Comprehendi que precisava de uma companhia e que minha presença lhe fazia bem. Comprehendi-o ainda melhor quando descobri, algum tempo mais tarde, que a senhora Amblin apenas cumprimentava seus visinhos.

Nas proximidades da casa havia outras cinco, pegadas paredes a parede. Seus habitantes eram séres rudes e primitivos. Minha hospedeira, tão simples, tão franca, preferia, entretanto guardar para si suas recordações e suas maguas. Em troca, sentia um pobre jubilo em contar-me seus pezares, porque advinhava minha comprehensão. Falava-me de seu marido, morto em Verdun, e de sua filha tão alegre, tão sadia e cujo suicidio deixou-lhe uma indelevel sensação de terror.

— Como explical-o, senhor Darger? Aos dezenove annos! Matar-se num bosque, sem nenhum motivo! ....

Eu evocava o mysterio das almas e dos corações. Mas a senhora Amblin sem ousar contradizer "um homem que tem instrucção", inclinava a cabeça e ficava como absorta á borda de um abysmo cujas profundezas procurei mostrar-lhe.

Conversavamos só á hora do almoço, que ella me servia no quarto, antes de fazer a sua refeição. O resto do tempo eu empregava de um lado para outro em busca de paysagens para transportar para a tela, ou me entregava a longas sestas, estendido sobre a grama. Outras vezes entretinha-me em fazer falar os camponezes. Seu estylo de falar e seu espirito, impregnado de uma malicia pueril, me divertiam. Tres familias numerosas: os Sostelier, os Borget e os Fromentau; uma cabana na qual só habitava um bom homem chamado Reunic, typo de sexagenario que poderia figurar num romance de Balzac e cuja conservação era um encanto para um cidadão como eu. O pae de Reunic, segundo suas palavras, sabia fazer tudo. Não cessava de discorrer sobre suas habilidades, fazendo alarde de uma eloquencia de estylo rude e, encontrava muito bem aqui. E agora palavra, mas seu monologo cerrado nhia nunca era possivel collocar uma peradas sutilezas. Em sua companhia nunca era possivel collocar uma era tão pittoresco que dava prazer ouvil-o.

Passaram-se assim quinze dias, quando o carteiro me trouxe uma carta. Emquanto tomava o meu café da manhã, a senhora Amblin me perguntava:

— Boas noticias, senhor Darger?

— Sim, senhora Amblin. Tinha escripto a um de meus amigos, o doutor Morey, communicando-lhe que me encontrava muito bem aqui. E agora me responde que está disposto a passar commigo a ultima quinzena das ferias. E' um sabio, um homem muito sympathico, a quem quero como a um irmão.

— Está bem, mas, onde vae alojal-o?

Com effeito, esse era o problema. Comtudo, foi resolvido satisfactoriamente. Eu deixaria meu quarto a Morey e a senhora Amblin me arranjaria uma cama em qualquer parte da casa.

No dia seguinte, Morey foi recebido com enthusiasmo pela população. Em seu caracter de amigo meu era beneficiario das sympathias que eu tinha adquirido. Por outro lado, este rapaz alto, de temporas prateadas, inspirava sempre uma confiança e um respeito, que minha presença reconheço-o, nunca despertara.

Fiz as honras desse recanto verde, que elle admirou immensamente. Mostrei-lhe as aquarellas, que admirou menos. Ao anoitecer, para que não ignorasse nenhuma das particularidades do lugar, levei-o á casa de Reunic. O bom homem nos recebeu brilhantemente e nos dispensou a mais lisongeira familiaridade. Mas aconteceu que Morey, proximo a um fogareiro sobre o qual se cosinhava um guisado de cogumelos, disse-lhe:

— Meu estimado senhor Reunic: supponho que não vae comer esses cogumelos.

(Conclúe na 14.ª pagina)

Ceramica São João da Varzea

De R. L. de Almeida Brennand & Irmão

A maior fabrica existente no norte do Brasil - ESCRIPTORIO: Rua Visconde de Itaparica 234 - 1º and.

Unicos fabricantes de:

Telhas francezas: resistentes e uniformes em cor e feitio.

Tijolos Furados: os mais leves e resistentes possiveis

TIJOLOS REFRACTARIOS:

Em todos os typos e feitios, para usinas de assucar, fornos de fundição, gazogenios, caldeiras etc. mediante plantas ou modelos

Com seus productos garantidos em 10 annos de vendas, neste estado e estado limitrophes.

TEL. 9344 — Caixa Postal 231 — RECIFE - PERNAMBUCO

Viçosa, um rico municipio mineiro

Do programma "Mil Cidades Brasileiras", que será irradiado pela Tupi

Jardim Publico de Viçosa

Conheceis Viçosa, habitantes das grandes cidades que neste momento nos ouvis? Não a conheceis, por certo. Senão o vosso pensamento cá estaria comnosco, longe da agitação febril das ruas das cidades, dos asphaltos brilhantes, dos arranha-céos e dos auto-falantes, na contemplação das mansas aguas dos rios que descem das montanhas.

Aqui, quando os raios pallidos do luar diluem os contornos dos objectos, imprimindo-lhes um aspecto phantastico, e entre o infinito do céo e a massa grandiosa das montanhas se eleva a grimpa solitaria dos encantos, o forasteiro se sente levado a um plano distante dos aspectos ás vezes um pouco decepcionantes da realidade.

As serranias se estendem, perdem-se de vista e por vezes parecem alcançar as nuvens. Os campos, os vergeis, as lavouras, os pomares fecundos de flores e fructos. O casario, de um colorido variado, empresta á paizagem uma nota de encantador pittoresco. O cimento armado das vivendas abastadas contrasta com a humildade dos casebres espalhados pelos morros. E a velha Igreja Matriz, suavemente patinada pelo tempo, acolhe os anseios espirituaes de um povo laborioso e crente. Em busca da sua foz, desliza como uma caricia por entre o casario o ribeirão São Bartholomeu, indifferente aos aspectos que elle reflecte em suas aguas. São velhos solares e templos que nelle se miram, monumentos de éras passadas que a onda invasora da civilização tenta em vão quebrar a calma colonial cheia de encantos.

Nem a voz profana dos jazz-bands, nem o ruido enervante das roletas, conseguem apagar a voz crystallina das fontes e o gemer tranquillo e expressivo dos carros de bois, emblema sonoro de um trabalho productivo e dignificador.

Quem pela primeira vez deixa o Rio de Janeiro e toma o rumo de Viçosa, está longe de suppôr que vae encontrar em plena zona da matta uma cidade moderna, que rivaliza mesmo com capitaes de alguns Estados brasileiros.

Ao deixar a estação de Barão de Mauá, é uma extensão formidavel de terras incultas que se offerece aos olhos do viajante.

Depois da paizagem desoladora, começam a surgir as cidade des Bicas, São João Nepomuceno, Ubá e Rio Branco, logares que surprehendem o viajante indifferente, pelas suas bellezas naturaes e pelo que revelam de esforços constantes por parte de seus habitantes.

De Bicas em deante são innumeras as fazendas e usinas que enfeitam as margens da via ferrea.

Até chegar a Viçosa, são leguas e leguas de cannaviaes e cafezaes; cruzam-se dezenas de caminhões e, carros de bois carregados de cannas e de café, que demandam as usinas e as machinas de beneficiamento.

Mais adeante é o assucar, o alcool, o café, porem já embalados, que voltam ás estações da Leopoldina em busca dos centros consumidores.

Chega-se emfim a Viçosa, cellula importante da riqueza do Estado de Minas e da grandeza do Brasil.

A estação parece viver um dia de festa; as ruas centraes dão bem uma idéa do labor deste povo activo.

Daremos agora a conhecer aos nossos ouvintes um pouco da historia da cidade de Viçosa.

Com o nome de Santa Rita do Turvo, a freguezia foi creada durante o periodo a denominar-se Viçosa a cidade, como o regencial do Imperio pela revolução de 14 de julho de 1832, tendo sido o municipio creado, com séde na villa da Viçosa, (então arraial de Santa Rita do Turvo), pela lei provincial de 1817, de 30 de setembro de 1876.

De accordo com a lei mineira n. 2216, de 3 de junho de 1876, foi a villa elevada á categoria de cidade, com a denominação de Viçosa de Santa Rita, até que 14 annos depois, isto é, a 10 de novembro de 1890, novo decreto creou a comarca de Viçosa, composta do termo do mesmo nome, desmembrado da vizinha comarca de Ponte Nova. Passava, assim, a denominar-se Viçosa a cidade, como o municipio, que até então tinha a denominação de Viçosa de Santa Rita.

O municipio de Viçosa, cuja superficie é de 2.103 kilometros quadrados, limita-se ao norte com os municipios de Ponte Nova, Jequiry e Abre Campo; a léste com o de Carangola, Muriahé e Mirahy; ao sul com o de Rio Branco; e a oeste com os de Ubá e Pitanga. A sua população é calculada hoje em 75.000 habitantes.

DIVISÃO DISTRICTAL — Pertence ao municipio os seguintes districtos: Viçosa (séde); creado em 14 de julho de 1832; Araponga (antigo Arrepiados), creado em 9 de novembro de 1826; Pedra do Anta, creado em 1843; S. Miguel do Anta, creado em 4 de julho de 1857; Herval, creado em 6 de julho de 1859; Coimbra, creado em 1 de dezembro de 1873; Teixeiras, creado em 18 de outubro de 1883; S. Vicente do Gramma, creado em 6 de novembro de 1890; Canaan, creado em 7 de setembro de 1923.

Por muito tempo se manteve a comarca mais ou menos estacionaria. Epoca houve mesmo que parecia declinar, capitulando, resignada, aos desejos dos annos, entrando para o rol das bananeiras que já deram cachos.

Mas estava escripto que daqui havia de surgir o melhor exemplo da Minas da liberdade. Exemplo de coragem, de bravura, de tenacidade, de trabalho. Uma rajada forte de enthusiasmo soprou pelos quadrantes do municipio, quando o eminente filho desta terra, o ex-presidente Arthur da Silva Bernardes, ascendeu aos mais altos postos administrativos. E a cidade se remoçou. Renasceu, para viver de novo a vida a que faz jus, de prosperidade e de grandeza. As casas de construcções solidas se retocaram. Modernizaram-se. Alargaram-se e construiram-se novas avenidas. Fizeram-se edificios publicos, jardins e passeios. Calçaram-se ruas. Ergueram-se edificações majestosas. E a estrada de ferro que, antes, passava muitos kilometros fóra da cidade, ampliou os seus trilhos até aqui, numa acção renovadora.

Hoje, a cidade se desdobra, se estende, num progresso crescente. O actual prefeito dr. Bolivar Moreira, eleito pelo Partido Republicano Mineiro e empossado a 22 de junho do corrente anno, está empenhado na obra altruistica de melhorar as condições hygienicas da cidade e dos districtos. E' seu intuito, de inicio, augmentar a agua potavel e aperfeiçoar a rêde de esgottos. E a nova administração, em dois mezes apenas, já tem construido pontes, melhorando as estradas do municipio e augmentando o numero de escolas ruraes.

Viçosa, hoje, pode, sem exaggero, se enquadrar no numero das melhores cidades da Zona da Matta Mineira. Porque ella não se remoçou apenas no aspecto architectonico. Foi alem. Beneficios outros, materiaes, haviam de vir. E vieram. E ahi estão o marco de uma nova éra na historia viçosense. Passemol-os em revista, embora em traços largos.

PRODUCÇÃO — Até ha pouco limitada, cresce de vulto agora. E' o café a principal — com uma safra media de 200.000 saccas. Vêm, em plano secundario, a canna de assucar, fumo, mammona, feijão, batata ingleza, mandioca, cereaes (arroz e milho); derivados da canna: assucar aguardente e alcool; derivados da mandioca: farinha, polvilho e tapioca.

Intensifica-se a cultura do algodão no Municipio.

PECUARIA — A sua creação é constituida de suinos, bovinos, equinos, asininos e muares, ovinos e caprinos e de aves: gallinhas, peru's e patos.

EXPORTAÇÃO — De anno para anno cresce a exportação do Municipio, sendo hoje avaliada em 300.000 saccas annuaes, de accordo com as ultimas estatisticas. A exportação de café attingiu, o anno passado, a 120.000 saccas, estando elle classificado em 5º logar. Uma media de 1.000 (mil) gallinhas aqui se exportam diariamente.

CLIMA — Temperado. A situação elevada da cidade facilita o perfeito escoamento das aguas e a colloca a salvo das molestias endemicas.

ALTITUDE — Em media, 700 metros. No municipio ha pontos bastante elevados. Alguns até aconselhados como estação de cura, como Araponga e Coimbra, havendo no primeiro, pontos que attingem a 1.300 metros.

ENSINO SECUNDARIO E PRIMARIO — Funcciona na cidade um Gymnasio, a Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, dirigida pelas Irmãs Carmelitas, e a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, monumento que honra Minas e o Brasil. Um grupo escolar, com 21 classes superlotadas, na séde do municipio e outro no districto de Coimbra. E pelos nucleos ruraes, 40 escolas mixtas, bem localizadas e funccionando regularmente. Destas, 20 são mantidas pela Prefeitura Municipal.

Em Silvestre, aprazivel suburbio da cidade, funcciona o Patronato Agricola Arthur Bernardes, sob a direcção do agronomo Luiz da Rocha Vianna.

IMPRENSA — A 15 de novembro de 1892, fundou-se o primeiro jornal viçosense — Cidade de Viçosa — hoje um dos mais antigos de Minas, pois conta 44 annos de existencia. Foi seu fundador o senador dr. Carlos Vaz de Mello. Cidade de Viçosa tem, ha um anno, como redactor, o sr. José Pinto Coelho.

AGENCIAS DE CREDITO — Ha duas: do Banco de Credito Real de Minas Geraes e do Banco Commercio e Industria.

DIVERSÕES — Funccionando diariamente, ha dois cinemas: Odeon e Brasil expõem seus cartazes de maneira artistica e dispõem de modernos apparelhos.

OBRAS DE ASSISTENCIA SOCIAL — A cidade tem dois hospitaes: o S. Sebastião, mantido a expensas do povo, e o Regional, mantido pelo governo.

ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS — Foram resenceados em 1920, 1.462, com a area total de 126.492 kilometros quadrados e valor de 21.174:253$000.

HOTEIS — A cidade tem tres hoteis, alem de innumeras pensões.

COMMERCIO — Segundo lançamento fiscal de 1926, o numero de estabelecimentos commerciaes era de 182. Hoje, o commercio de Viçosa é fino e elegante. Quasi todas as casas ostentam suas vitrines arrumadas com o mesmo apurado gosto que se observa nas grandes cidades.

ASSOCIAÇÕES SPORTIVAS — Nada menos de doze clubs praticam o sport bretão neste municipio, destacando-se o Athletco, o Sport e o Esav.

SOCIEDADES RECREATIVAS — Viçosa Club, com séde confortavelmente installada.

RECEITA DA PREFEITURA — Ultrapassará, este anno, a orçada, que é de 372:000$000 (trezentos e setenta e dois contos de réis).

Eis ahi, em traços ligeiros, o municipio de Viçosa.

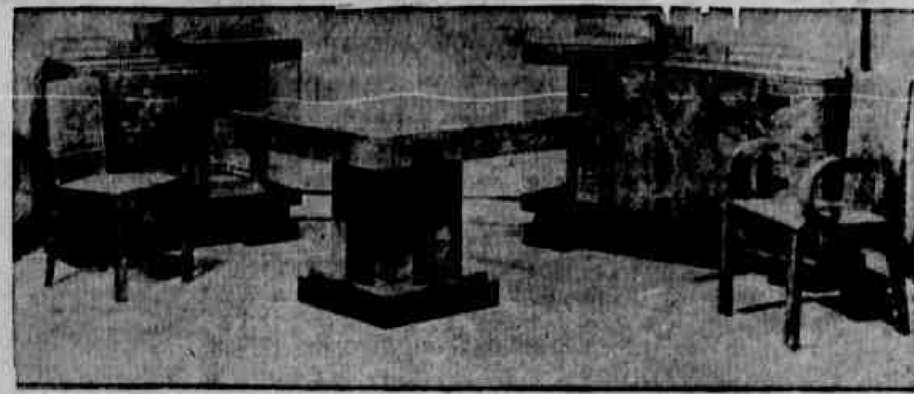
Povo bom e culto. Não o preoccupa senão a grandeza da terra.

Povo liberal. Nem mesmo quando lá fóra ecôa o canhão ou triumpha este ou aqdelle ideal, a cidade não interrompe o rythmo do seu trabalho e a marcha ascensional de sua prosperidade. Parece que aqui ainda não chegou o ruido das incertezas do momento. A cidade ainda não despiu a sua fatiota nova nem perdeu a alegria do seu tumultuar.

Alguem já disse que Viçosa é a terra dos crepusculos maravilhosos e o consulado do céo.

E é mesmo.

MOVELARIA CARIOCA



MOVEIS DO PARANA' EM IMBUIA MACISSA

A's exmas. familias, convidamos para uma visita ao nosso estabelecimento, onde temos permanentemente em deslumbrante exposição as ultimas creações, nos mais lindos estilos — 182 — RUA DA IMPERATRIZ — 182

UM E'CO DA CONFERENCIA NACIONAL ALGODOEIRA

O. Pupo NOGUEIRA
(Secretario geral do Syndicato Patronal das Industrias Textis do Estado de São Paulo)

(Especial para os "Diarios Associados")

S. PAULO, 18 — Em quatro volumes, primorosamente impressos com abundancia de clichês, a Secretaria da Agricultura divulga os resultados da Conferencia Nacional Algodoeira, realizada em abril de 1935.

Trata-se de publicação indispensavel para quem quizer conhecer o que vimos fazendo em materia de industria algodoeira, não só em São Paulo como tambem em outras regiões productoras do paiz.

Convem relembrar como nasceu a Conferencia.

Um grupo de paulistas, interessados no cultivo e no commercio do algodão, abalançou-se a fazer no Parque de Agua Branca uma grande exposição algodoeira de cunho nacional.

Seria uma demonstração concreta e eloquente da potencialidade algodoeira do Brasil, potencialidade nascida principalmente do esforço paulista e desse espirito de creação e de organização que tanto realça o nosso povo.

Da exposição e do interesse que ella despertou, nasceu a idéa de uma conferencia nacional algodoeira.

O sr. Adalberto Bueno Netto, então secretario da Agricultura e nome indissoluvelmente ligado á historia do algodão paulista, deu á conferencia um caracter officioso e os trabalhos iniciaes tiveram logar em sua secretaria.

Não sendo o problema algodoeiro um problema regional mas sim nacional, todos os Estados algodoeiros foram convidados a tomar parte activa na Conferencia, emprestando-lhe a collaboração dos seus technicos.

Vieram pois a São Paulo todos os valores consagrados no duelo algodoeiro do Brasil e dahi a larga projecção da Conferencia.

Os trabalhos obedeceram a três grandes divisões: Agronomia Applicada ao Algodão, Technologia e Industria do Algodão e finalmente, Commercio e Transporte do Algodão.

As theses apresentadas em cada secção foram numerosas. Em plenario, os seus autores defenderam os seus pontos de vista e por vezes as discussões foram interessantissimas reinando no ambiente inalteravel espirito de cordialidade e de cooperação.

Quem, através da publicação da Secretaria da Agricultura, examinar com attenção os trabalhos apresentados verá que nenhum detalhe da vida do algodão foi esquecido. O textil foi minuciosamente estudado desde a semente até ao tecido, e desses estudos resultou uma série de recommendações que devem ser examinadas, si se quizer conhecer o que temos feito em materia de industria algodoeira e o que ainda temos de fazer para nos arvorarmos em potencia grande productora de algodões de boa fibra.

Algumas das conclusões devem ser rememoradas, pois se revestem de exsenciaes de um largo programma algodoeiro a executar no Brasil desde o exdoero a executar no Brasil desde o extremo Norte até quasi o extremo Sul.

Aventou-se a idéa de creação de um Conselho Nacional de Algodão, destinado a regular o augmento e melhorar a producção do algodão, systematizando ainda o seu commercio interno e externo. Pois bem a Conferencia opinou pela não creação de um instituto dessa natureza. O nosso surto algodoeiro é devido sobretudo á iniciativa privada; se elle se processou na escala tão conhecida, devemos isto á liberdade que teve o interessado em agir por si só, inspirado pelo seu espirito de iniciativa, guiado pela experiencia e estimulado pela recompensa dos seus esforços.

As nossas condições algodoeiras variam de região para região e, por vezes, dentro de uma mesma região verificam-se differenciações notaveis.

A acção do Conselho, sobre ser incapaz das maiores difficuldades, poderia, talvez, prejudicar o livre exercicio das actividades algodoeiras no paiz e dahi o facto de ser a sua creação julgada pouco favoravel, senão francamente prejudicial.

Se o poder publico chamou a si, aliás com discernimento, a supervisão de nossas actividades algodoeiras, inutil seria constituir-se uma entidade susceptivel de embaraçar a sua acção, sobrepondo-se a ella ou traçando directrizes divergentes.

Outra recommendação excellente foi a da escolha da fibra para producção intensiva. A fibra longa, difficil de ser obtida e por isto mesmo suscitadora de enthusiasmos perigosos, deve ceder o passo ás fibras curtas e médias, de 26 a 30 millimetros, as unicas que encontram collocação larga e facil em todo e qualquer mercado consumidor. A utilização da fibra longa representa porcentagem modesta em confronto com a de fibras médias e curtas, e dahi o acerto e a prudencia da recommendação.

O problema dos transportes foi tambem objecto de estudos e de uma recommendação interessante. No paiz, lutamos com três males restrictivos do nosso progresso economico: o transporte, o braço e o credito. São três calamidades que sempre andam juntas e á sua conjugação devemos um progresso economico lento e difficil, quando não retrocessos mais ou menos graves e desmoralizantes.

O algodão é em geral produzido em regiões longinquas, como acontece em parte do Norte e do Nordeste e nos Estados centraes. O transporte absorve parte apreciavel dos proventos que deveriam caber ao productor, não se falando no sacrificio por vezes completo das qualidades intrinsecas do producto.

Recommendando, como fez, a organização de um systema de transportes que seja de molde a evitar delongas e despesas, a Conferencia abordou um assumpto de excepcional importancia para a nossa vida algodoeira em particular e para a nossa vida economica em geral.

Outro assumpto que deve ser destacado foi o dos onus fiscaes que pesam sobre a exportação da fibra e dos seus subproductos. Estes onus variam de Estado para Estado e, num paiz exportador por excellencia que vive sobretudo das suas exportações, ainda reina o anti-economico imposto de exportação e isto numa época em que o mundo exportador em peso liberta as suas exportações de qualquer gravame de ordem fiscal.

A agronomia applicada ao algodão deu cões que, por angustia de espaço, não passarei em revista. Mas nenhum problema agronomico foi esquecido, recommendando-se com calor a generalização da pratica de adubação scientifica; apontando-se os remedios a serem applicados ao mal das erosões, que tanto vem alterando a qualidade do solo cultivavel no Brasil; assignalando-se a importancia do combate ás pragas que flagellam o algodoeiro.

Este capitulo havia dado origem a theses varias, algumas notaveis no genero. Das grandes culturas periodicas, a do algodoeiro é das mais delicadas, devido principalmente á frequencia e diversidade de pragas. Infelizmente, ainda somos importadores de insecticidas e occorre neste particular uma bizarria que convem pôr em relevo.

Os insecticidas de uso mais extenso e de caracter imprescindivel, que são os que teem como materia prima essencial o arsenico, são largamente importados apesar de possuirmos fabricas de productos chimicos especialmente montadas para a sua producção.

(CONCLUE NA 15ª PAGINA)

A hora de falar

(Conclusão da 13.ª pagina)

— Por que senhor doutor?

— Porque não são comestiveis. Não se fie nelles...

— Não são comestiveis? Ah, senhor doutor, permitta-me que o contradiga — conheço muito bem cogumelos. Esses podem ser comidos sem perigo. Garanto-lhe que não farão mal.

— Eu não os comeria, certamente — respondeu Morey.

A cabana era sombria. Meu amigo tomou a caçarola e se approximou da janella para examinar melhor os cogumelos. Entretanto, Reunic sacudia os braços e revirava os olhos numa forma pouco deferente para com a preoccupação de Morey.

— Não, certamente: eu não os comeria — repetiu este.

Duas horas depois, quando nos dispunhamos a deitar-nos, Reunic, livido e coberto de suor, curvado pelo soffrimento, appareceu em nossa frente:

— Senhor doutor... Rapido, rapido! Envenenado... cogumelos... tinha razão... Ai!

Deitamol-o no leito. Reunic não cessava de gemer. Morey fel-o beber alguns medicamentos trazidos em sua maleta de viagem. Produziu-se uma calma, mas logo recomeçaram as dôres. Quasi toda gente adulta da aldeia estava presente.

— E' uma sorte que o senhor medico esteja aqui! — exclamou a senhora Fromentau.

Morey mordeu os labios, e approximando-se de nós, murmurou:

— Está perdido. Que especie de homem é?... Devo occultar-lhes o estado?

— Eu conheço Reunic — respondi — E' melhor dizer toda a verdade.

Morey seguiu a minha indicação.

— Senhor Reunic: seu estado não é desesperador. Entretanto, se tem algumas disposições a tomar, se quer communicar suas vontades...

Então Reunic alarmou-se e supplicou a Morey que o salvasse... E, de repente, aterrorizado pela idéa da morte do mysterio do além, gemeu entre soluços convulsivos:

— Eu me accuso! Eu me accuso! Ouçam-me todos! Fui eu quem matou Marie Jeanne Amblin! Perdoe-me senhora Amblin! Perdoem-me todos!

Morey, que segurava um de seus pulsos, extraiu do bolso um instrumento mecanico. Algum apparelho medico, sem duvida...

Nada disso. Era um par de algemas que se fecharam sobre os punhos do moribundo.

— Tranquilize-se Reunic! Você não morrerá hoje, porém mais tarde... e de outra maneira. Não receie nada que não está envenenado. Ha duas horas, em sua casa, junto á janella, lancei sobre os seus excellentes cogumelos uma pequena quantidade de um pó branco de effeitos bem desagradaveis, mas completamente inofensivo.

Depois continuou:

— Sabiamos muito bem o senhor Darger e eu, que você confessaria o crime julgando-se "in articulo mortis". E quando soube, por uma carta de meu amigo, que você comia cogumelos com frequencia, apressei-me a vir, sabendo como devia proceder. Nossa profissão, Reunic, nos faz psychologos. O senhor Darger, meu secretario, na realidade se chama Gerard e eu, que sou commissario do districto, tenho o nome de Jeronimo. districto tenho o nome de Jerome.

— Gerard, faça o favor de ir até o posto telephonico avisar a policia.

Wilson, Sons & Co. Ltd.
Rua Bom Jesus, 152

GIN
"SILVER TOP"
VENDE-SE AGORA NO BRASIL

A BASE DE UM BOM COCKTAIL

A antiga casa de Erven Lucas Bols, de Amsterdam, fabrica gin desde 1575. Nesse periodo de mais de 350 annos tem merecido a confiança do mundo Gin Silver Top vem agora tomar o logar que lhe compete ao lado dos demais productos Bols, já bem conhecidos no mercado pelos amadores de bebidas finas. Assim, os que consideram o gin como elemento primordial de mistura, acharão que

Silver Top

é supremo, é tão suave que se torna uma parte genuina e integral do sabor da bebida.

BOLS
WILSON, SONS & CO. LTD.
Rua Bom Jesus 152

ILEGÍVEL

TOLEDO

A cidade das tres religiões

CORPUS BARGA

Bem pouca cousa se sabe sobre os primeiros tempos do christianismo em Toledo. A importancia religiosa da cidade já era grande, antes de ser a capital dos reis visigodos. No anno de 400, um primeiro concilio reuniu dezenove bispos, e Toledo foi a metropole religiosa da provincia de Carthagena. Desse periodo apenas subsiste um só vestigio, um bellissimo sarcophago conservado na sachristia de Santo Domingo el Real.

No anno de 418 os visigodos apoderaram-se de Toledo e, como consequencia da derrota que Clovis lhe infligiu em Vouillé, um seculo depois, seu imperio ficou reduzido á Peninsula Iberica. Pouco depois, Toledo foi a capital deste imperio fragil e anarchico, ao mesmo tempo que centro religioso da Hespanha. Além de um certo numero de capiteis empregados nalgumas igrejas construidas posteriormente, ou conservadas nos museus de Madrid e de Toledo, nada se possue sobre as construcções visigothicas na cidade que, durante três seculos, foi sua capital.

A conquista arabe fez com que Toledo perdesse sua hierarchia de capital da Peninsula. Emquanto Cordoba, quarenta e oito annos depois da invasão era o centro artistico do novo Estado mussulmano, Toledo atravessou um periodo de incessantes perturbações, de continuas sublevações, até o anno de 927, em que Abder Rahman III conquistou a cidade, definitivamente. As repressões tinham sido sangrentas, e uma delas é conhecida com o nome de noite toledana. Em 807, o governador Amrou, talvez inspirando-se em Abul Abbas, convidou os nobres da cidade para um banquete e fel-os assassinar á medida que iam chegando para participar do festim.

Essa época tão agitada devia ter destruido em Toledo mais riquezas do que as que creou. Então, sem duvida, a cidade actual tomou seu caracter de cidadella, reduzindo-se á parte construida sobre seu abrupto massiço rochoso. Neste momento historico, os habitantes toledanos fizeram de suas casas outras tantas fortalezas, cuidadosamente cerradas ao exterior. Por sua vez, as vias publicas são becos tortuosos, muito apropriados á guerra das ruas, que então deviam se fazer. Os innumeros sitios que Toledo soffreu, tiveram consequencias fataes para os monumentos que os visigodos haviam levantado na Vega, e os bairros importantes que se estendiam pela planicie desapareceram para sempre.

Infelizmente, não resta grande cousa dos monumentos dessa época. As partes baixas da velha porta de Bisagra são quasi o unico vestigio que subsiste das construcções civis. Quanto aos edificios religiosos, temos a grande mesquita construida — ou, pelo menos restaurada e augmentada — no anno de 931, e outras duas mesquitas sumptuosas, levantadas, em 961, pelo architecto Fath ibn Ibrahim.

Nada sabemos do que poude ser conservado da arte arabe em Toledo, se a casualidade não tivesse conservado um monumento authentico, dos mais curiosos para o architecto: a pequena mesquita de Bib-al-Mardom, edificada no anno de 980 pelo architecto Mousa ibn Ali. Esse monumento, que deu logar a tantas controversias, está a alguns passos da famosa Puerta del Sol. Foi elle transformado em igreja depois da Reconquista e, hoje, é a capella conhecida pelo nome de Santo Christo de la Luz. A construcção primitiva foi muito alterada no decorrer dos seculos, apezar de manter seu caracter primitivo. Graças a este humilde edificio, podemos imaginar o que deviam ser aquellas sumptuosas mesquitas toledanas, das quaes só resta a recordação.

A base de construcção não offerece duvida alguma, graças a inscripção em caracteres cubicos formada por ladrilho, de traço muito raro e, sem duvida, de origem oriental. O nome do architecto e a data se lêem claramente na Tachada: "Em nome de Allá, o Clemente e Misericordioso! Esta mesquita foi construida... e terminada, com o auxilio de Allá, sob a direcção do architecto Mousa-ibn-Ali e de guada. Foi concluida no mez de Al-Moharran do anno de 370 (980)."

Toledo gozou de grande prosperidade durante uma bôa parte do seculo XI. Suas bibliothecas eram ricas e numerosas. Seus mathematicos e seus astronomos tinham grande reputação, e o Museu Archeologico de Madrid conserva um notavel astrolabio, construido em 1067 por Ibrahil-Ibn-Sais al Muszen as Zahli. Seus engenheiros eram verdadeiros mestres em trabalhos hydraulicos de toda ordem. De Cordoba vieram innumeros artistas especializados em obras de marfim e metalicas. Um dos palacios de Al Mamoun, chamado An Naora, foi construido na fertil planicie que hoje se chama Huerta del Rey, e os escriptores arabes descreveram, com admiração, sua magnificencia. Nada resta, agora, desses esplendores.

A Reconquista christã modificou, muito lentamente, esta civilização admiravel, de que Toledo era um dos principaes centros, e que durou até á época dos Reis Catholicos. Mas, por um desses paradoxos que tornam esta cidade encantadora, quando foi novamente a capital da Hespanha christã, continuou ella a ser arabe até mesmo em sua arte religiosa. Além da cathedral — construida por estrangeiros vindos do Norte —, suas igrejas até a Renascença, e talvez mais tarde, foram levantadas de accordo com os processos arabes, e, ás vezes, pelos proprios mussulmanos. E Toledo, o centro religioso da Hespanha catholica, a séde dos arcebispos da Reconquista, a Côrte dos Reis, que tiveram de lutar contra o Infiel até fins do seculo XV, não foi, na Idade-Media, a capital da arte christã na Peninsula. A cidade gothica por excellencia é Burgos. Toledo é, sobretudo, a capital da arte mudejar.

Três annos depois da entrada triumphal de Affonso VI em Toledo, a Côrte real de Castella abandonava Burgos, para estabelecer-se na cidade que acabava de ser reconquistada. Assim, Toledo foi a mais poderosa capital do reino christão, emquanto chegava o momento de que o fosse de todas as Hespanhas, e, durante os quatro seculos seguintes, foi a séde de uma civilização extremamente curiosa.

Os reis de Castella tiveram todo o cuidado de não romper com a tradição de seus predecessores mussulmanos. Pelo contracto, esforçaram-se, talvez mais do que aquelles, em manter equilibrio entre os três elementos que povoavam a cidade — christãos, judeus e mussulmanos — e renovaram para cada qual, um fôro especial.

A unica differença existente foi que a estes três elementos de população veiu juntar-se um quarto, e ao lado dos muçarabes havia, nessa época, numerosos estrangeiros: os francos. Estes europeus foram, durante muito tempo, uma minoria relativamente fraca, integrada numa parte da Côrte, no alto clêro e em certo numero de guerreiros. O resto da população, entre a qual se contam os muçarabes e os judeus, permanece arabisada e gozam da maior tolerancia dos reis castellanos. Até chegamos a vêr estes luctarem com frequencia, contra o excesso de zelo dos recem-chegados, desejosos de supprimir o rythо mozarabe, ou de transformar as mesquitas em igrejas, contrariamente aos termos da capitulação de 1085.

Este equilibrio, mantido pelos reis entre os diversos elementos da população, reflecte-se nos monumentos do interior da cidade. São, sem duvida, os mesmos homens que levantaram monumentos aos três cultos, se bem que seja difficil dizer hoje se os restos de varios edificios foram originalmente igrejas, synagogas, mesquitas ou quiçá, construcções civis.

Com a influencia da architectura religiosa dos paizes do Norte os architectos toledanos modificam um pouco sua maneira de construir, e nesse momento é que começou a levantar-se innumeras igrejas que imprimem seu cunho á cidade. A mais curiosa e a mais completa das igrejas mudejares de Toledo é Santiago do Arrabal, fundada, provavelmente, por Affonso VI, depois da Reconquista, e reconstruida, na forma actual, na metade do seculo XIII.

E' da mesma época da cathedral, comquanto della differa bastante. A influencia gothica dá-lhe uma ogiva e as proporções relativamente esbeltas da igreja. No exterior, nada ha que indique a architectura christã. A torre quadrada, que se eleva como um minarete ao lado da abside, é anterior á torre actual. Portanto, deve ser do seculo XII. As outras torres analogas dão á cidade uma silhueta caracteristica. Essas torres mudejares de Toledo teem alguma cousa da campanario, minarete e torre militar, ao mesmo tempo. Constituiam verdadeiras fortalezas, existindo uma lenda popular, divulgada por Lope de Vega, pela qual Affonso VI, em pequeno havia sido occulto, em certa occasião, na de San Rafael. Todas ellas são construidas de accordo com o systema andaluz: dois corpos de construcção quadrada, um dentro do outro, ambos unidos por uma escadaria. E' em pequeno, o type da Giralda de Sevilha, no qual um simples planos inclinados substituem, como é sabido, a escadaria habitual.

Nos seculos XIII e XIV, emquanto os reis e os arcebispos faziam edificar a cathedral de estylo gothico, os artistas arabes levantavam na cidade — e até na propria cathedra — um numero consideravel de monumentos de estylo quasi que inteiramente andaluz. Ao lado da arte mudejar, propria de Toledo, apparece outro estylo importado do sul da Peninsula e que se caracteriza por uma decoração nova. Esta arte surge bruscamente num dos monumentos mais surprehendentes e mais evocadores de Toledo: a velha synagoga, hoje conhecida pelo nome de Santa Maria la Blanca, e cuja alvura é, com effeito, uma das mais caracteristicas visões do Oriente nessa cidade, onde tanto abundam. No exterior, nada ha que faça suspeitar da existencia de sua bellezа. Uma inscripção trivial, numa porta ainda trivial, incita a entrar num fresco jardim onde, na primavera, florescem pallidos iris. As largas folhas de uma figueira e os galhos de uma oliveira cobrem uma parede de ladrilhos. Cruzamos outra porta e deparamos uma visão magica. Quatro filas de areadas, de uma brancura mate, separam cinco naves de alturas desiguaes. Uns pilares octogonaes, tambem brancos, sustentam-nas. Levantamos os olhos e, entre os arcos vemos um entrelaçamento de filigranas de uma finura delicadissima. Rosetões, que parecem feitos da renda mais subtil, ornam as abobadas, e, debaixo, uns adornos, privados, agora, de suas inscripções. O conjuncto é de uma surprehendente amplitude, se attendermos ás suas dimensões relativamente restrictas. Agora, o edificio permanece deserto. Toda possibilidade de vida parece ter-se retirado dali, e esse vacuo silencioso faz sentir, mais vibrante, o melancolico mysterio.

Em torno das origens deste mysterioso edificio formularam-se bastantes hypotheses, e até alguns polemistas negaram que, primitivamente, servisse ella de synagoga. Por uma curiosa elegia escripta em 1391, sabe-se que em Toledo havia, pelo menos, oito synagogas. Varias já estavam construidas nos seculos XII e XIII, conforme o que foi relatado pelos viajantes de então, o que não torna muito claro o que está exposto na elegia do seculo XIV. Talvez Santa Maria da Blanca seja a Synagoga Nova, construida no anno de 1200 pelo nasi o pr incipe Joseph-ibn-Shoschan, que participava da côrte de Affonso VIII, ou talvez seja a Grande Synagoga, edificada em fins do seculo XII por outro nasi Albraham ibn Alfachar, conselheiro e embaixador do mesmo Affonso VIII.

Outra synagoga toledana — sendo esta do seculo XIV, sem naves, como uma grande sala de um palacio sumptuosamente alcatifado — é, agora, uma ermida consagrada á morte da Virgem, pelo que a chamam do Transito. Ao contrario do que succede com Santa Maria la Blanca, não ha duvida alguma sobre a historia de sua construcção, que é conhecida em detalhe pelas inscripções. Foi edificada em 1357 por Samuel Halevi Abomatafia, conselheiro e ministro da Fazenda de Pedro, o Cruel. Três annos depois, o omnipotente ministro foi preso e levado para Sevilha, onde pereceu em consequencia das torturas a que foi submettido. A esplendida synagoga de Samuel Halevi não é mais do que o passado reflexo brilhante de uma fortuna que durára seculos e que não tinha futuro...

Os seculos deixaram na cathedral de Toledo um tal accumulo de obras de artes tão differentes, que sua fabulosa riqueza e sua extrema diversidade causam uma impressão de pasmo. Achamo-nos em face de uma tal infinidade de formas e de objectos, que, nos primeiros momentos, não podemos ter uma visão de conjuncto. A cathedral, no decorrer do tempo, enriqueceu-se com tantas joias, que parece possuir ella o trabalho de todas as gerações de artistas hespanhóes e até estrangeiros, desde o seculo XIII. Nas fachadas leste e norte ainda se conservam as pittorescas construcções que circundam o edificio. Nichos de todas as épocas e de todos os estylos. Uma sachristia com as paredes cobertas com os nomes dos fieis caridosos que, com seus obulos, a levantaram. Uma capella que serve de parochia e parece uma pequena igreja perpendicular á grande. Um claustro de dois andares tambem circundado por numerosos annexos e habitado, em suas partes altas, por uma multidão de servidores, um passadiço que atravessa a rua como uma ponte, para penetrar no palacio arcebispal... Ao sul e a oeste, as fachadas são tão variadas em estylo, que parecem ser construcções multiplas justapostas ao acaso dos tempos. A torre, com sua flexa, é alegre e solitaria. A complexa fachada principal é desconcertante. A capella mozarabe começa em torre gothica e termina em austera cupula classica. A porta dos Leões, com suas esculpturas e sua decoração, é notabilissima. Todos os seculos ali parece terem-se reunido e suas respectivas obras permanecem á vista num chôro pittoresco.

Quando se passa para o interior, a impressão muda. Em vez da diversidade e da gitação de fóra, vemos a harmonia das linhas, as vastas perspectivas em comprimento e em largura, o espaço que parece ampliar-se, graças a cinco avenidas que se abrem entre as filas de columnas e as abobadas que se imem, subindo até o céu. Quando começamos a dar a volta ao recinto da cathedral, a impressão da vertigem nos volta, mas temperada pela harmonia das abobadas que se succedem inteiramente iguaes, por cima dos visitantes. Por toda parte, vêem-se esculpturas polychromas e doiradas, retabulos esculpidos e pintados, grades admiraveis trabalhadas pelos ferreiros da Renascença, imagens de todas as fórmas e talhes, portas e rótulas de clausura, por detrás das quaes se entrevêem outras capellas, outros passadiços, outras igrejas. Esta cathedral é um mundo, onde as naves de mais de cento e vinte metros de comprimento por cerca de setenta de largura, não bastam para conter riquezas incalculaveis.

A cathedral não foi precedida por igreja romana alguma, sem duvida porque os mouros se mantinham ameaçadores até a batalha de Navas de Tolosa. Depois dessa victoria definitiva, para a qual contribuiu poderosamente o arcebispo Rodrigo Jimenez de Rada emprehendeu a construcção de uma sumptuosa cathedral gothica, tomando por modelo a que elle tinha visto construir na França na época em que cursava seus estudos na Universidade de Paris. Até então, depois da Reconquista, os arcebispos officiavam na antiga mesquita principal. Conhece-se a historia desta conversão da mesquita ao culto catholico. De accordo com os termos da capitulação de 1085, os mussulmanos deviam conservar todos seus templos; mas, aproveitando uma ausencia de Affonso VI, a rainha Constança e o arcebispo Bernardo de Agen expulsaram-n'os da Grande Mesquita, para consagral-o ao culto christão, e a conservaram, pois o prudente Alfaqui Abon-Onalid, pouco desejoso de attrahir sobre seus correligionarios os resentimentos de tão poderosos personagens, eximiu o Rei de seu juramento, quando este chegou a Toledo cheio de colera contra os que haviam violado na sua promessa, em sua ausencia. Ainda se vê na cathedral a estatua que se elevou, mais tarde, ao sabio mouro, em recordação de sua generosa attitude.

A construcção da colossal cathedral durou cerca de três seculos, pois, segundo uma inscripção, as abobadas altas foram fechadas em 1493, na época do cardeal Mendoza, um anno depois da conquista de Granada pelos reis catholicos. As partes altas do santuario tiveram de ser restauradas no anno de 1500, quando o cardeal Cisneros mandou transformar toda esta parte da cathedral. Mas, o conjuncto foi elevado durante este longo periodo, seguindo, com bastante exactidão, o plano do primeiro architecto e conservando em todos os tempos o estylo primitivo. A cathedral de Toledo é o desenvolvimento logico de um type de igreja que se tinha constituido na Europa. Temos de procurar-lhe os antecedentes archeologicos em Nossa Senhora de Paris e em Burgos; mas, em Toledo, o estylo gothico adapta-se ás tradições e ao sentimento hespanhol.

Maurice Barrès disse: "O Greco ou o segredo de Toledo. Mas, tambem, se poderia dizer que Toledo, a cidade das três religiões, unidas na expressão de suar artes, que une o Oriente ao Occidente, é o segredo de Greco".

Um eco da Conferencia Nacional Algodoeira

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA)

O paiz não produz arsenico em quantidade sufficiente para a preparação intensiva de insecticidas. Por outro lado, a tarifa aduaneira grava fortemente o arsenico importado. Assim sendo, os insecticidas á base de arsenico, fabricados entre nós, são forçosamente caros, quando poderiam ser baratissimos se o arsenico oriundo do estrangeiro tivesse incidencia de imposto tão modica quanto possivel ou mesmo se fosse alvo de isenção completa.

A Technologia e Industria do Algodão deram origem a trabalhos varios, que serão examinados com proveito.

A' sombra do algodão, organizaram-se no Brasil industrias que figuram na primeira plana de nosso scenario manufactureiro. E' bem conhecida a industria de fios e tecidos, mas ainda não é bem conhecida a de aproveitamento dos subprodutos, principalmente do caroço.

Fabrica-se no Brasil um oleo de algodão perfeito no genero. Apesar disto, somos importadores, e grandes importadores, de oleo de oliva para uso culinario e medicinal, comquanto seja verdade que os oleos importados teem um largo coefficiente de oleo de algodão, talvez de origem brasileira.

Uma das recommendações preconiza o uso do oleo como condimento, sendo provado sufficientemente que elle tem qualidades intrinsecas apreciaveis, nada ficando a dever, quando bem preparado, ao oleo de oliva.

Ao lado do oleo, temos a industria da torta, que já é uma grande industria, figurando este producto nas estatisticas de exportação em escala cada vez maior.

Num paiz que pratica a pecuaria, como é o nosso, sendo mesmo o terceiro paiz pecuarista do mundo o uso da torta como alimento do gado ainda não se difundiu. A torta nacional é, pois, em grande parte, exportada principalmente para o norte da Europa, cujos rebanhos são beneficiados com um alimento precioso, que ainda não quizemos utilisar em larga escala.

São estas as ligeiras considerações que provocou a leitura dos Annaes da Conferencia Nacional Algodoeira. A publicação daria margem a uma série de artigos, uma vez que ella abordou todas as faces da complexa questão algodoeira nacional, sendo a primeira demonstração realmente frizante de que nos arrojamos definitivamente em potencia algodoeira digna de attenção do mundo.

Em 1923, eu publicava o primeiro volume do Boletim Algodoeiro, que fez época, que fez escola, que transpôs as nossas fronteiras, chamando, então, para meu lado, dois technicos de altissimo valor: eram Garibaldi e Christovam Dantas.

O primeiro, já ensinava como tirar-se o melhor partido da fibra por meio de classificação intelligente, e a elle devemos o muito que se ha feito depois neste capitulo; o segundo, demonstrava de forma objectiva na estação Experimental de Piracicaba, onde vivia como um benedictino, que S. Paulo poderia ser grande productor de algodões de fibra longa, sendo tambem grande productor de fibras médias.

Ambos ensinaram durante annos e foi através das paginas do Boletim. Fizeram um curso completo sobre todas as modalidades da industria algodoeira e prepararam os espiritos para o advento da era algodoeira, que pouco depois raiava no Brasil.

Tudo quanto predizíamos então pelo Boletim, foi revelado na Conferencia e o nome daquelles technicos está indissoluvelmente ligado aos nossos fastos algodoeiros, ao lado do de outros illuminados que, com elles, lançaram os fundamentos da nova fonte de riqueza, sobre a qual hoje se esteia a parte mais ponderavel da economia nacional.

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL

O GURY

Supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO, de quarta-feira

GRANDES MOINHOS DO BRASIL S.A.

Avenida Alfredo Lisbôa s/n Caixa Postal n. 199

RECIFE-PERNAMBUCO

MUTILADO ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SABBADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1936

ESTABELECIDA EM

1881

JOSÉ FERNANDES SALSA & C^IA.

Telegrammas: SALSA

Codigos usados: OS MAIS IMPORTANTES

Grandes compradores e beneficiadores de

ALGODÃO

ESTIVA, FERRAGENS

E

FARINHA DE TRIGO

Commissões — Agencias

LIMOEIRO DO NORTE

PERNAMBUCO

MUTILADO

3.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

16 PAGINAS

ANNO 112 — Sabbado, 7 de Novembro de 1936 — NUM 264

A Parahyba sob um regimen de trabalho e de progresso

Iniciativas e realizações do actual governo do vizinho Estado—Protecção e assistencia á lavoura—Os serviços de abastecimento d'agua á Campina Grande

A Parahyba é, hoje, innegavelmente, no norte, um exemplo de progresso. A partir do governo do mallogrado presidente João Pessôa que esse Estado vem mostrando as suas grandes possibilidades sobretudo com relação ao desenvolvimento das suas fontes de riqueza e mediante uma assistencia e um incentivo bem comprehendidos junto ás classes que trabalham, por parte do poder publico.

Nesse sentido é de justiça se salientar o esforço da actual administração parahybana.

Trazendo para o governo bons propositos de acertar, o sr. Argemiro de Figueiredo proporciona aos seus conterraneos, por cuja harmonia se interessa, a realização de um vasto programma de importantes iniciativas.

Porque a maior riqueza da Paranyba assenta na lavoura, para, esta, preferentemente, deveria o governo voltar as suas vistas. Dahi esse plano de acção consubstanciado nas novas directrizes traçadas á lavoura com o systema de cultura mechanica, de technicos e machinas á disposição do agricultor, de sementes seleccionadas e expurgadas para as novas semeaduras, de apparelhagem para combate ás pragas que dizimam as plantações, de incremento e ajuda, para que se multipliquem os cooperativas de credito; de emprestimo á taxa de 3 % ao anno; de mercado para a producção.

Todo este vasto programma a DIRECTORIA DO FOMENTO, trata, adeante, em detalhes, mas não se resumem as realizações do governo a este sector.

As Obras Publicas teem a seu cargo a rede rodoviaria para conservar, facilitando o trafego e permittindo a circulação da riqueza. Dezenas de Grupos Escolares foram construidos pelo interior, para que se propague a instrucção. Machinas modernas destinadas á abertura de novas estradas adquiriu esse departamento que ainda projecta pontes que se vão construir e cuida da Radio Diffusora para propagar o progresso parahybano. Na capital, entre outros serviços dignos de nota, merecem um registro especial o magnifico Centro de Educação; a moderna pavimentação da cidade a parallelipipedos e o palacete da Secretaria da Fazenda.

A Empresa Luz e Força não é um organismo parado. A rede aérea e as linhas se substituem; outros trilhos cortam avenidas, até então sem qualquer transporte. Novas caldeiras vão ser adquiridas. O machinario da Empresa antiga, se está remodelando para funccionar. Tambem lhe mereceu o devido cuidado o eterno problema de transporte urbano, para o qual estão esperados novos bonds.

A Força Publica é hoje, na Parahyba, uma corporação bem apparelhada. Dispõe de esquadrão de Cavallaria e de um serviço de Bombeiros com installações efficientes, cousa que havia desapparecido da capital. Bôa vestimenta para as praças

Sr. Argemiro de Figueiredo, governador da Parahyba

Instrucção militar, por official do Exercito. Inspectoria de Vehiculos apresenta-se devidamente organizada.

A Sericicultura toma desenvolvimento no Estado. Vastos amoreiraes cobrem os brejos. Raças aclimatadas promettem para breve bôa possibilidade de contar o Estado com mais um producto de exportação.

A Pecuaria não foi relegada ao esquecimento. Ha interesse em melhorar os rebanhos. Diversas partidas de reproductores teem sido adquiridas pelo Estado e revendida a criadores, sem qualquer lucro. Ha outros animaes cedidos por emprestimo a criadores que não podem ou não querem adquirir por compra.

A Escola de Agronomia de Areia é um estabelecimento que honra o Nordeste. Como escola superior está reservada a ser uma das melhores do Brasil. Possue corpo docente composto de professores especialmente contractados no sul; campos para sports, Laboratorios. Ensino ministrado nos campos, applicando-se a theoria á pratica.

Pindobal é uma Escola modelo para menores delinquentes. Ha officinas para preparar mechanicos, sapateiros, carpinteiros e varios outros officios, além de instrucção adequada a anormaes.

O Serviço de Agua e Esgoto de **Campina Grande** é outra obra de vulto.

Nesse ponto, sobretudo, os parahybanos, o importante centro nordestino que é Campina Grande, teem o sr. Argemiro de Figueiredo como credor da sua justa admiração. As obras desse notavel melhoramento terão custo superior a vinte mil contos de réis, sendo financiadas pelo Estado.

E' esse, em synthese, o panorama da Parahyba actual sob o governo do sr. Argemiro de Figueiredo, que cuida de assentar medidas para a exploração das riquezas mineraes do "Cabo Branco", das jazidas de marmore de Itabayanna e das minas de cobre de Picuhy.

Escola de Agronomia do Nordeste

Um estabelecimento destinado a ter um papel saliente no preparo de uma nova ordem de coisas na economia dessa região

A Escola de Agronomia do Nordeste, com séde no municipio de Areia, Estado da Parahyba, é hoje um estabelecimento modelar no genero. Contando com o necessario apoio do poder publico, o seu director, dr. Carvalho de Araujo, muito tem feito para que a Escola de Areia, como é conhecida, em nada fique dever a sua congenere em Viçosa, Minas Geraes, considerada a melhor do paiz.

Esse novo e grande estabelecimento inaugurou os seus trabalhos em 20 de março do corrente anno com a abertura de dois cursos: o **Curso Elementar** e o **Curso Medio**, este com 28 alumnos.

Apezar de haver sido a Escola aberta já depois da época regulamentar e mesmo se ponderando os grandes temporaes de que foi alvo no ultimo inverno a Parahyba, ainda assim muito fez a Escola e um attestado disso são as photographias que aqui publicamos:

AS FINALIDADES DA ESCOLA

A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE visa, por todos os meios de que dispõe, a maior diffusão possivel da formação do homem, do ensino e da pratica agricola racional, afim de que a REFORMA da AGRICULTURA NORDESTINA se processe o mais rapido possivel. Para conseguir o seu desideratum, a ESCOLA tem por fundamentos:

1.º) — O ENSINO AGRONOMICO EM TODOS OS GRAOS, a saber:

a) — CURSO ELEMENTAR — E' um curso essencialmente pratico, de um anno de duração, e destinado aos filhos dos lavradores que desejam adquirir conhecimentos sobre AGRICULTURA MECHANICA e noções geraes sobre AGRONOMIA. O CURSO ELEMENTAR fornece o titulo de "PRATICO AGRICOLA", sendo o referido titulo reconhecido pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA.

b) — CURSO MEDIO — E' um curso pratico-theorico, de dois annos de duração, e que tem por fim a formação de "TECHNICOS AGRICOLAS". O MINISTERIO DA AGRICULTURA acaba de crear um quadro especial para os technicos-agricolas formados pela ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE e pela ESCOLA AGRICOLA DE BARBACENA (MINAS GERAES).

c) — CURSO SUPERIOR — E' um curso theorico-pratico, de quatro annos de duração, e que visa a formação de "ENGENHEIROS-AGRONOMOS".

d) — CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO — E' um curso de dois annos de duração e destinado aos ENGENHEIROS-AGRONOMOS que desejarem se aperfeiçoar em uma especialidde agricola.

2.º) — SEMANA DOS FAZENDEIROS —

A ESCOLA realizará annualmente na segunda quinzena de julho, a SEMANA DOS FAZENDEIROS durante a referida semana serão ministradas aos srs. FAZENDEIROS, pelos professores da ESCOLA e por technicos especialmente convidados, aulas

Horticultura — Aula pratica, cultura de repolho

praticas sobre todas as actividades agricolas.

A SEMANA DOS FAZENDEIROS tem por finalidade o FOMENTO AGRICOLA; assim sendo, os srs. FAZENDEIROS ficarão hospedados no Internato da ESCOLA e completamente livres de quaesquer gastos. Além das aulas praticas, os srs. FAZENDEIROS terão opportunidade de ver o que a AGRICULTURA RACIONAL póde produzir, e como deverão applicar taes processos em suas propriedades. Os srs. FAZEDEIROS terão opportunidade ainda de adquirir sementes puras e seleccionadas, bem como reproductores de pedrigree. Serão realizados á noite ligeiras palestras sobre assumptos sociaes.

3.º) — MEZ FEMININO —

Considerando a ESCOLA, que a mulher é a alma do lar, e que necessario se torna fazer da FAZENDA um ambiente alegre, feliz e convidativo, evitando assim que as sras. FAZENDEIRAS e suas filhas corram para as capitaes em busca de distrações, a ESCOLA organizará annualmente, no mez de janeiro, o MEZ FEMININO.

Durante o MEZ FEMININO as alumnas ficarão hospedadas no Internato da ESCOLA correndo todas as despezas por conta do estabelecimento durante o MEZ FEMININO não é permittida presença dos nossos alumnos nas dependencias da ESCOLA.

Durante o MEZ FEMININO são ministrados diversos cursos pelos professores da ESCOLA e por professoras especialmente convidadas; entre os diversos cursos destacam-se os de avicultura, jardinocultura, horticultura, apicultura, puericultura, enfermagem, arranjos domesticos, economia dirigida, arte culinaria, hygiene etc., etc.

4.º) — BUREAU DE INFORMAÇÕES AGRICOLAS —

A ESCOLA fornecerá aos srs. agricultores, informações escriptas e orais sobre qualquer assumpto agricola. Os agricultores interessados deverão se dirigir por carta ao director da ESCOLA. ?

5.) — ENSINO AMBULANTE —

A ESCOLA enviará um technico nas propriedades agricolas sempre que tal serviço seja requisitado; a requisição é feita por carta dirigida ao director da ESCOLA.

6.º) — PESQUISAS AGRONOMICAS —

A ESCOLA, aproveitando-se dos seus laboratorios e campos de demonstração pratica, incumbe-se, por intermedio de seus professores, de organizar e dirigir os trabalhos de pesquisas agronomicas tendentes ao engrandecimento

(Continúa na 2ª. pagina)

Zootechnia — Aula pratica, banho carrapatecida

A Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas da Parahyba, em 1936

Iniciativas que elevam cada vez mais o progresso desse Estado

2.834 HECTARES DE TERRAS TRABALHADOS EM 258 CAMPOS EXPERIMENTAES, DE SELECÇÃO, DE MULTIPLICAÇÃO E DE DEMONSTRAÇÃO — 447 MACHINAS DIVERSAS E 500 PULVERIZADORES COMPRADOS — 806.866 KILOS DE SEMENTES E 385.024 MUDAS DIVERSAS, DISTRIBUIDAS — 5.800 METROS DE DRENOS FEITOS OU LIMPADOS — 12.000 AVULSOS DE PUBLICAÇÕES, 2.000 JORNAES, 60.000 COMMUNICADOS AGRICOLAS DISTRIBUIDOS PARA A CAMPANHA DE PROPAGANDA — 10.800 KILOS DE ARSENIATO DE CHUMBO GASTOS NO COMBATE AO CURUQUERÊ — 12 COOPERATIVAS FUNDADAS — OUTROS TRABALHOS —

Mesmo fóra da Parahyba, pouca gente ignora os serviços prestados á causa da economia do Estado pela administração do sr. Argemiro de Figueiredo, que procura resolver da melhor maneira os problemas que assoberbam a producção agricola daquelle Estado. Mudam-se os rumos da vida dos campos, e agora, nesse periodo de transição de uma vida velha, rotineira, sem futuro e sem brilho, para uma éra de trabalho fecundo, util, bem recompensador e de largas possibilidades, o vizinho Estado do Norte tem mostrado, mais uma vez, invejaveis iniciativas de trabalho e de transformação.

Nas medidas das possibilidades actuaes vem sendo feita a obra desqualle surgimento economico. A Parahyba começa a mostrar ao Brasil o valor do seu trabalho através o progresso que a vem collocando em primeiro plano na producção relativa do paiz.

Em 1935 occupou o 2.º logar na producção per-capita do paiz. Acima, só S. Paulo e Espirito Santo se collocaram. Isto é sobremodo honroso para um Estado relativamente pobre e, si tem ainda grandes possibilidades, não póde, no entanto, comparar-se com Estados outros que, mesmo assim, não puderam apresentar a percentagem significativa que a Parahyba apresentou.

A parte agricola da actual administração parahybana, a cargo da Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas, corresponde a um significativo triumpho da vontade de proteger as fontes de vida do Estado.

UM MAO FACTOR: — A IRREGULARIDADE DO ANNO AGRICOLA

O anno irregular que 1936 trouxe á Parahyba foi o grande responsavel por uma sensivel diminuição na safra, diminuição essa que, aliás, se fez notar em todo o Nordeste. Pouco se conhece, mesmo no Nordeste, anno assim tão cheio de sequencias prejudiciaes á lavoura. Seccos foram os primeiros mezes que deviam ser de inverno e rigorosamente chuvosos foram os ultimos mezes do primeiro semestre (maio e junho).

A lavoura do sertão, a braços com a secca, viu-se grandemente prejudicada, havendo decrescido enormemente as safras de cereaes. O algodoeiro mocó, como planta resistente que é, foi apenas prejudicado no volume da safra, e que occasionou não pequeno prejuizo ao Estado. Mais tarde, chuvas torrenciaes inundaram grandes areas de cultura nas caatingas, no brejo e no littoral, dando enormes prejuizos nessas regiões. As inundações destruiram os plantios nos logares mais baixos, porém as areas damnificadas foram replantadas. Não seriam maiores os maleficos effeitos das cheias si o mez de agosto não fosse completamente secco, e que impediu o desenvolvimento normal das plantinhas. A safra de algodão, que devia ser record, está calculada em trinta milhões de kilos. Mas a ninguem desanimou o revez, e a campanha dos 100 milhões continúa á caminho para a victoria.

Cultura de um campo experimental de algodão em Iné

O anno agricola de 1936 prejudicou não pouco os serviços da Directoria de Producção. Em grande parte do sertão, por exemplo, não houve humidade sufficiente para os serviços de lavra. Mas em compensação, em logares onde os serviços puderam ser feitos, as lavouras, mesmo com pouquissima humidade, conseguiram prosperar. O desequilibrio climaterico, outro bem não trouxe, permittiu, pelo menos, que dezenas de lavradores verificassem as vantagens da agricultura racional, tanto pela melhora do producto e da quantidade da safra, como, também, para diminuir os effeitos das estradas.

INSPECTORIAS AGRICOLAS

Ha 9, todas dirigidas por agronomos de valor e de reconhecida capacidade de trabalho. Uma, de exten geral, abrangendo todo o Estado, com séde na capital. As outras têm séde em Sapé, Campina Grande, Guarabira, Ingá, Esperança, Patos, Souza e Piancó. Nos municipios e mesmo nos districtos importantes ha capatazes, sub-capatazes e aradores.

CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO

Uma das mais interessantes modalidades de protecção ao productor parahybano, postas em pratica com grande efficiencia naquelle Estado, foi a organização de Campos de Demonstração. Grandes teem sido os resultados advindos dessa protecção, pelo estimulo ao trabalho que enriquece a collectividade parahybana.

Vejamos, primeiramente, a principal forma de auxilio directo ao lavrador

(Continúa na 2ª. pagina)

ILEGÍVEL

ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE

(Continuação da 1ª pagina)

Sacimento da AGRICULTURA RACIONAL E SCIENTIFICA.

INSTALLAÇÕES

A ESCOLA possue optimas edificações já concluidas e outras em construcção. Quanto ás edificações terminadas temos: o Edificio Principal, o Departamento de Physica, Chimica e Technologia agricola, o Edificio das Officinas Ruraes, o Edificio da Usina Electrica, a Residencia do Director, a Residencia do Porteiro e um Reservatorio para 36.000 litros de agua.

Com a reforma feita na antiga residencia da Fazenda, ahi foram installados, provisoriamente, a residencia dos professores e o refeitorio dos alumnos.

Acham-se em construcção as edificações seguintes: o Edificio do Departamento de Agricultura, o Edificio do Departamento de Zootechnia, o Estabulo modelo, a Pocilga, o Aviario, o Edificio do Internato (systema americano de apartamentos), a Cooperativa de Consumo e uma das Represas destinadas á irrigação dos campos de cultura e á pratica dos desportos aquaticos.

No que diz respeito aos laboratorios, o exmo. sr. governador do Estado, na sua mensagem lida, na abertura da Assembléa Legislativa, solicitou os meios necessarios para aquisição do material preciso; assim sendo, a Directoria da ESCOLA já entrou em entendimento com as melhores firmas do RIO DE JANEIRO, devendo em breves dias a ESCOLA apresentar os seus laboratorios technicamente apparelhados.

CONDIÇÕES PARA MATRICULA NOS DIVERSOS CURSOS

A ESCOLA está se apparelhando devidamente para inaugurar o seu CURSO SUPERIOR em 1937.

Até a presente data, a Directoria da ESCOLA recebeu de diversos ESTADOS, 372 pedidos de informações sobre os seus differentes cursos.

CONDIÇÕES PARA EXAME VESTIBULAR AO CURSO SUPERIOR — 1937

Inscripção:

A inscripção se fará por meio de requerimento dirigido ao Director da Escola — sellado devidamente com 2$000, sello estadual do Estado da Parahyba, e $200 de educação e saude, acompanhando-o: 1º) Attestado medico provando não soffrer o candidato de molestia infecto-contagiosa, repugnante e estar vaccinado recentemente contra varioia. 2º) Certidão de idade do registro civil (transcripta na intera, do respectivo registro), provando ter o candidato no minimo dezeseis (16) annos. 3º) Certificados de approvação, em exames finaes, prestados no Collegio "Pedro II" ou em Gymnasio ao mesmo equiparado, em:

1ª—Portuguez.
2ª—Franceza e Inglez ou Allemão.
3ª—Arithmetica.
4ª—Algebra.
5ª—Geometria e Trigonometria.
6ª—Physica e Chimica.
7ª—Historia Natural.
8ª—Geographia, Chorographia e Cosmographia.
9ª—Historia do Brasil.
10ª—Historia Universal.

4º Pagamento da taxa de admissão — 20$000 e do deposito de signal — 50$000.

Os documentos necessarios á inscripção acima citados devem chegar até 14 de fevereiro.

DATA DO INICIO DOS EXAMES: — Estes começarão ás 8 horas da manhã do dia 20 de fevereiro.

JULGAMENTO: — Prevalecerá para julgamento dos exames o criterio de 40 %, adoptado na Escola e será minimo de approvação: — a nota quatro (4).

EXAME VESTIBULAR: — Constará de quatro partes:

a) Mathematica
b) Physica e Chimica.
c) Historia Natural.
d) Linguas.

NOTA: — Será eliminatoria qualquer das partes acima discriminadas nas alineas.

PROGRAMMA

Historia Natural

ZOOLOGIA:

— Zoologia. Fins do seu estudo. Sua posição na Historia Natural.
— Cellula. Suas partes principaes. Suas propriedades. Divisão cellular.
— Tecidos. Orgão. Funcção.
— Apparelho locomotor. Esqueleto. Articulações. Musculos.
— Apparelho digestivo. Sua anatomia. Physiologia da digestão.
— Alimentos. Assimilação.
— Anatomia do apparelho respiratorio. Physiologia da respiração.
— Anatomia do apparelho circulatorio. Sangue. Lympha. Physiologia e mecanismo da respiração.
— Secreção e excreção das differentes glandulas.
— Orgãos sexuaes masculino e feminino. Reproducção sexuada e asexuada.
— Fecundação. Formação do embryão.
— Systema Nervoso. Cerebro. Encephalo. Nervos.
— Apparelhos sensoriaes.
— Classificação zoologica.
— Noções dos seres unicellulares.
— Espongiarios. Celenterios. Echinodermos.
— Platelminthos. Nematelminthos. Anelideos.
— Arthropodos.
— Moluscos. Peixes. Batrachios.
— Repteis. Aves. Mamiferos.

BOTANICA:

— Historia Natural. Seres. Biologia Vegetal. Botanica Definição importancia, principaes divisões.
— Cellula vegetal. Forma, constituição, propriedades. Nutrição.
— Multiplicação.
— Tecidos vegetaes. Productos elaborados pelo protoplasma.
— Raiz. Anatomia, morphologia physiologia.
— Folha Anatomia, morphologia physiologia.
— Flôr. Suas diversas partes e typos. Inflorescencia. Fecundação
— Fructo. Seus diversos typos. Infrutescencia.

Extincção de sauva — aula com o extinctor

— Semente. Partes constituintes. Germinação.
— Vegetaes. Seus grandes grupos. Alimentação. Transpiração. Sudação. Assimilação chlorophiliana. Respiração.
— Caule. Anatomia, morphologia, physiologia.

MINERALOGIA E GEOLOGIA

— Mineralogia. Seus fins, importancia.
— Clirystallographia, principaes systemas. Corpos amorphos.
— Dureza. Maleabilidade. Ductilidade.
— Localisação das principaes jazidas de minerios e pedras preciosas do Brasil.
— Principaes minerios de emprego industrial. Minerio de Ferro, Manganes, Cobre, Estanho e Zinco.
— Pedras preciosas. Seus reconhecimentos. Suas variedades.
— Estudo das principaes rochas brasileiras. Importancia e applicação.
— Estudo especial dos fosseis. Carvões e chistos betuminosos do Brasil.
— Estudo da pyrosphera. Grau geothermico. Vulcanismo.
— Fontes brasileiras de aguas mineraes e thermaes.
— Movimentos lentos e bruscos da crosta terrestre. Apparelhos registradores. Tremores de terra.
— Classificação das rochas.
— Periodos archeano, paleozoico, mesozoico, cenozoico. Differenciação. Fosseis e seus caracteristicos.
— Hypotheses cosmogonicas. Evolução da Terra.

PORTUGUEZ

— Generalidades. Divisão da Grammatica.
— Substantivos, adjectivos, pronomes e verbos.
— Verbos regulares, irregulares, defectivos, quanto ao sujeito, quanto ao predicado e quanto á significação.
— Palavras invariaveis.
— Analyse grammatical. Cartas em geral.
— Syntaxe em geral. Orações coordenadas e subordinadas.
— Concordancia e regencia.
— Syntaxe do substantivo, do adjectivo e do verbo.
— Collocação dos pronomes.
— Syntaxe das palavras invariaveis.
— Emprego do verbo haver e do pronome se.
— Figuras de syntaxe, anomalias grammaticaes, vicios de linguagem.
— Analyse logica.

CHIMICA

— Generalidades. Chimica, definição, divisão e suas relações com as out as sciencias naturaes. Phenomenos physicos e chimicos.
— Atomo e molecula. Peso atomico e molecular, sua determinação. Principaes leis de combinação.
— Oxygenio e hydrogenio. Oxydação e reducção.
— Enxofre e seus principaes compostos.
— Halogenios e seus principaes compostos.
— Nitrogenio e seus principaes compostos. Ar atmospherico. Phosphoro, arsenico, antimonio e principaes compostos.
— Carbono, silicio e seus principaes compostos.
— Acidos, bases e saes. Electrolyse, dissociação electrolytica. Reacções chimicas. Lei da acção das massas. Estechiometria.
— Metaes alcalinos e seus principaes saes.
— Metaes alcalinos terrosos e seus principaes saes. Magnesio e seus principaes compostos.
— Ferro e chromo e seus principaes compostos. Manganes e seus saes.
— Objectivo da chimica organica. Differença entre esta e a Inorganica. Synthese e analyse organica.
— Isometria.
— Generalidades sobre as funcções hydrocarboneto, alcool, aldehydo, cetona, phenol e acido.
— Generalidades sobre as funcções amina, nitrila, amida e organominerares.

Pratica:

Reconhecimento dos cathions:
Ag. Pb. Hg. Fe. Mn. Ca. Mg. e NH4
Reconhecimento dos anions:
CL. SO4. PO4. NO4. e CO2.

PRATICA DE CHIMICA ORGANICA: Reconhecimento de C. H. N.

PHYSICA

— Corpo. Corpos simples e compostos. Constituição dos corpos. Phenomenos physicos e chimicos. Physica e sua divisão. Lei physica. Estado physico dos corpos. Propriedades geraes dos corpos e da materia. Materia e energia.
— Força. Composição e decomposição das forças. Machina. Trabalho.
— Movimento e suas leis. Massa dos corpos.
— Gravidade. Equilibrio dos corpos. Quedas dos corpos. Balanças e pesagens.
— Caracteres geraes dos liquidos e dos gases.
— Equilibrio dos liquidos em um só vaso e em vasos communicantes.
— Pressões exercidas pelos liquidos em virtude de seu peso.
— Transmissões das pressões pelos liquidos. Influencia dos meios sobre os pesos dos corpos. Densidade.
— Pressão atmospherica. Barometros. Manometros. Bomba e syphão.
— Calor e temperatura. Dilatação. Thermometria. Mudança de estados physicos dos corpos.
— Hygrometria.
— Reflexão da luz em espelhos planos e espherico. Refracção da luz.
— Prismas e lentes. Microscopios.
— Dispersão da luz. Espectro solar e seus poderes.
— Electrisação. Electroscopios. Distribuição da electricidade á superficie dos conductores.
— Potencial, capacidade, carga e energia electrica. Unidades electrostaticas. Condensadores.
— Imans. Magnetismo terrestre. Bussolas.
— Corrente electrica. Pilhas e accumuladores.
— Medidores electricos. Acção electromagnetica e electrodynamica.
— Inducção electrodynamica. Geradores e motores de corrente continua.
— Meteoros em geral.

MATHEMATICAS

ALGEBRA ELEMENTAR:

— Fundamentos geraes.
— As quatro operações sobre quantidades algebricas inteiras.
— Casos especiaes sobre multiplicação e divisão algebricas.
— Principaes casos de fractoração.
— Fracções algebricas — reducção e operações.
— Equações de 1º grau a uma incognita — discussão — problemas.
— Equações simultaneas de 1.º grau — methodos de eliminação — problemas.
— Equações e problemas indeterminados.
— Desigualdades.
— Theoria dos expoentes.
— Calculo dos radicaes.
— Imaginarios.
— Equações do 2.º grau — discussão — problemas.
— Equações biquadradas — problemas.
— Equações reciprocas — problemas.
— Progressões por differença e por quociente — problemas.
— Logarithmos — theoria e applicações praticas.
— Juros compostos — problemas.
— Annuidades e amortisações — problemas.

GEOMETRIA:

— Fundamentos geraes.
— Theoremas sobre perpendiculares e obliquas — applicações.
— Theoremas sobre triangulos, parallelas, somma dos angulos dos polygonos e quadrilateros — applicações.
— Circulo — propriedades — theoremas sobre medida de angulos e linhas do circulo — applicações.
— Theoremas sobre polygonos regulares — applicações.
— Theoremas sobre linhas proporcionaes, divisão aurea, polygonos semelhantes, semelhança de triangulos e propriedades dos triangulos rectangulos — applicações.
— Relações numericas nos triangulos, no circulo e nos polygonos regulares.
— Caculo de "pi" — methodo dos perimetros e dos isperimetros.
— Rectificação da circumferencia — relações diversas.
— Superficies dos quadrilateros, triangulos, polygonos quaesquer, circulo e das figuras circulares — applicações.
— Formulas de Poncelet e de Simpson.
— Fundamentos geraes sobre as rectas e os planos — theoremas sobre rectas e planos perpendiculares e parallelos.
— Theoremas sobre angulos diedros, angulos polyedros e triedros.
— Projecção de rectas e planos.
— Symetria.
— Polyedros — theoremas sobre prismas, tronco de prismas, pyramide e tronco de pyramide — applicações.
— Theoremas sobre cylindro, cone, tronco de cone, esphera e corpos espherico — applicações.

TRIGONOMETRIA:

— Fundamentos geraes.
— Funcções circulares — circulo trigonometrico — linhas trigonometricas — applicações.
— Signaes e variação das linhas trigonometricas.
— Reducção dos arcos ao 1.º quadrante — applicações.
— Relações entre as linhas trigonometricas de um mesmo arco — applicações.
— Somma, differença, multiplicação e divisão de arcos — applicações.
— Transformações logarithmicas das expressões trigonometricas.
— Taboas trigonometricas — applicações.
— Theoria sobre a resolução de triangulos rectrangulos — resoluções e applicações.
— Theoria sobre resolução de triangulos obliquangulos — resoluções e applicações.

ARITHMETICA:

— Mudança de bases — operações.
— As quatro operações — principios relativos ás quatro operações.
— Theoria da divisibilidade.
— Theoria dos numeros primos.
— Theoria do maior divisor commum.
— Theoria do menor multiplo commum.
— Fracções ordinarias — principaes principios.
— Fracções decimaes — principaes principios — theoria das periodicas — geratrizes.
— Systema metrico.
— Complexos — applicações sobre numeros complexos.

(Conclúe na 4.ª pagina)

Departamento de Agricultura da Escola — Vista geral dos campos de cultura

Pomicultura — aula pratica sobre enxertia

Engenharia rural — ao alto, aula pratica sobre carpintaria; no centro, aula pratica na officina de Ferraria; em baixo, emprego do arado Oliver n. 524

Horticultura — um repolho colhido na E. A. N. e que pesou 8.300 grammas

ILEGÍVEL

A Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas da Parahyba, em 1936

Serviços da Directoria de Producção: 1 — Abertura de covas para o plantio de bananeiras na Fazenda Mangabeira; 2 — Campo experimental da cultura de mamona, em Pilar

(Continuação da 1ª pagina)

vrador, que se constitue pelo trabalho de cooperação que a Directoria de Fomento vem fazendo com grande exito, para a prosperidade do homem rural. Os campos de demonstração visam, principalmente, o ensino pratico de lavoura mechanica na propria terra do agricultor. Escola pratica das vantagens e das possibilidades de methodos modernos applicados á lavoura — é a verdadeira finalidade do campo de demonstração.

Vejamos quaes são os beneficios que recebe o homem rural que faz um desses campos:

A) Machinas emprestadas pelo tempo que durar o contracto;

B) Sementes gratuitas;

C) Tem um semi-technico emquanto fôr preciso para ensinar a trabalhadores locaes como o serviço deve ser feito;

D) Tem assistencia technica assidua;

E) Tem insecticidas vendidos a preço de custo quando houver ataque de alguma praga na lavoura;

E todo o producto do campo é do lavrador. Apenas elle tem a obrigação de ceder a semente por um preço previamente estipulado, á Directoria.

O camponez que trabalha dois annos com a Directoria fica capacitado a ser um lavrador moderno e, portanto, mais abastado. Aprende ganhando e aprende a ganhar sem esforços inuteis.

Com taes finalidades e, mais, com a caixa de Fomento creada ainda pelo governo benemerito do dr. Argemiro de Figueiredo, caixa que offerece aos lavradores que trabalham por methodos modernos, setenta por cento do dinheiro necessario aos trabalhos da sua lavoura, a juros de 3 % ao anno, o homem rural da Parahyba pode, com pequenos meios, alargar extraordinariamente as suas possibilidades productoras.

Creado esse systema interessante de protecção util e incentivadora, milhares foram os que accorreram para ser beneficiado.

Cada dia que se passa augmenta grandemente o numero de homens que, á sombra de taes beneficios, se alegram em poder abandonar de uma vez a rotina mui-secular que prendia a propulsão economica do Estado.

Este anno a Directoria de Fomento fez, em todo o Estado(258 campos de demonstração medindo 2.650 hectares.

Os campos, quanto ás diversas culturas, estão assim discriminados:

Cultura	Campos	Hectares
Algodão	115	1.402
Canna de assucar . .	66	1.068
Arroz.	10	59
Fumo	6	38
Mamona	7	27
Feijão	12	35
Mandioca	4	7
Batatinha	20	27
Soja	1	1
Cebola.	3	1
TOTAL	244	2.650

CAMPOS DE SELECÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO

Além dos campos citados acima, campos de particulas que visam principalmente dimonstrar as possibilidades da lavoura mechanica, a Directoria de Producção tem mais 13 campos de selecção e multiplicação e uma fazenda.

Discriminemos:

CAMPO EXPERIMENTAL DE PILAR — Area: — 6 hectares. Plantios — Variedades diversas de algodão, mandioca e mamona. Ha, tambem, uma area destinada a experiencia de conservação de humidade do solo (dry-farming).

CAMPO EXPERIMENTAL DE BODONGONGO: — Area: — 6 hectares. Cultura: Trigo, mamona e batatinha. Local: — Arredores de Campina Grande.

CAMPO EXPERIMENTAL DE ESPERANÇA: — Tem 4 hectares. Trabalha com batatinhas (experimentações) de adubação, variedades, modo de plantar e quantidade de sementes necessaria.

Ha, ainda, pequenas culturas experimentaes de trigo, soja e leguminosas para adubação verde. Ha, tambem, como o primeiro, pequena area destinada a experiencias da dry-farming.

CAMPO EXPERIMENTAL DE AREIA: — Experimentemos de modo de plantio de algodão e de variedades. Area: — 2 hectares. Local: Areia.

CAMPO EXPERIMENTAL DE ALAGOA GRANDE: — Area: — 2 hectares. Fins identicos aos campos anteriores.

CAMPO EXPERIMENTAL DE MUMBABA: — 2 hectares. Experiencias de época de plantio de algodão e de variedades. Local: — Municipio de Santa Rita, nas proximidades do rio Mumbaba.

CAMPO EXPERIMENTAL DE INGA': — 2 hectares. Experiencia de variedades e epocas de plantio de algodão.

CAMPO EXPERIMENTAL DE GUARABIRA: — 2 hectares. Experiencia de epoca de plantio e de variedades algodoeiras.

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO "ILHA": — Plantio: — Mocó R-37; area pouco menos de 6 hectares; Local: Varzea do Rio do Peixe, municipio de Souza. Este campo produziu este anno cerca de 350 arrobas de algodão.

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO "RAMADA": — Plantios: Mocó, R-37 e mamona. Area: — 9 hectares (7 algodão e 2 mamona).

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE "PILÕES": — Plantios: Mocó R-37 e arroz. Area: — 3 hectares (arroz, 2 e algodão, 1). Local: — Terreno do governo federal, ás proximidades do açude de PILÕES, municipio de Anthenor Navarro.

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES "BEBEDOURO": — Localidade: municipio de Guarabira.

CULTURA: — Algodão "Texas" e "Express". Area: — cerca de 100 hectares .Propriedade do senhor Waldemar Leite e trabalhado pela Directoria de Producção com clausulas especiaes de cooperação.

CAMPO DE MULTIPLICAÇÃO "SANTA EULINA": — Localidades: — municipio de Santa Rita. Cultura: Canna de assucar das variedades P. O.J., para distribuição gratuita aos lavradores.

FAZENDA MANGABEIRA

Está localizada nos paués marginaes do rio Guiá, a 7 kilometros de João Pessoa. Tem uma area aproveitavel de 30 hectares. Localiza-se lá, um campo de multiplicação de canna de assucar das variedades P.O.J., resistentes ao mozaico e muito sacharinas, cannas que estão sendo distribuidas gratuitamente aos agricultores do Estado. Ha um campo de multiplicação de abacaxi com cerca de 30.000 plantas. Ha um de multiplicação e experiencias de bananeiras de diversas variedades, com mais de 3.000 plantas. Existe ainda campo de multiplicação de leguminosas para adubação verde, uma pequena area destinada a produzir sementes horticolas, além de um pequeno horto florestal, que entregou este anno 4.000 mudas de arvores diversas e um campo de multiplicação de pimenta do reino.

Ao todo são 184 hectares que, sommados com os dos campos de demonstração, dão um total de 2.834 hectares trabalhados.

SEMENTES DISTRIBUIDAS

Pelo quadro abaixo se vê a discriminação das sementes distribuidas este anno:

	kilos
Algodão	292.360
Canna de assucar P. O. J. ..	500.000
Mamona..	3.109
Arroz	5.000
Feijão	1.200
Batatinha	2.695
Milho	200
Forrageiras diversas	283
Hortaliças	19
	Mudas
Essencias florestaes	4.000
Bananeiras	427
Mamoeiros	507
Abacaxizeiros	380.000

Além disso, a Parahyba já teve ensejo de satisfazer diversos pedidos de outros Estados, entre os quaes dos governos de Pernambuco, Ceará, Piauhy e Pará.

MACHINAS AGRICOLAS

E' devéras significativo o progresso que ha alcançado a Parahyba no tocante á introducção de machinas e instrumentos agrarios. Basta salientar o seguinte: em começo de 1934 fôra constatada apenas a existencia de 187 machinas no Estado; em fins do mesmo anno, esse numero subiu para 357; em 1935, foi elevada a quantidade para 567, e agora já possuimos cerca de 2.000 machinas, das quaes 1.014 pertencem ao Estado, não estando computados aqui os 500 pulverizadores adquiridos agora pelo Governo. Com referencias a essas machinas, basta dizer-se que havia apenas 228 e agora existem 728.

Não estão incluidos igualmente tres tractores, oito semeadeiras e pequenas machinas que perfazem, com as enumeradas de propriedade do Estado, um total de 1.772 machinas diversas.

DEFESA DA LAVOURA CONTRA AS PRAGAS

Merece especial menção a forte defesa com que o governo vem amparando a lavoura parahybana. Além dos serviços de orientação technica, que asseguram uma producção maior e melhor, do fornecimento, por emprestimo, de copioso material agrario, os agricultores, em geral, teem sido mais auxiliados, no combate ás pragas que atacam as suas lavouras. Basta destacar o corrente anno, de safra grandemente perturbada pelas irregularidades das chuvas(em que só no combate ao curuquere, a Directoria de Producção gastou 10.755 kilos de arseniato de chumbo, dos quaes grande quantidade foi, gratuitamente, fornecida aos agricultores pobres.

Se não fôra tão energicas as medidas tomadas na repressão ao curuquerê, a Parahyba estaria agora a braços com a terrivel calamidade da distribuição da lavoura algodoeira.

CONTROLE DE SEMENTES

Ha, na Parahyba, um serviço de controle de sementes entregue a um technico especializado no assumpto. O controle abrange a parte de genetica e controle propriamente dito. A parte de genetica estuda, principalmente, uma variedade bôa para determinada zona, selecciona e multiplica essa variedade. O controle de sementes propriamente dito faz-se em campos de demonstração, passando por uma serie de cuidados: fiscalização da colheita, armazenamento das sementes, parte analytica, sanidade vegetal, expurgo e remessa da semente para o novo local de plantio.

O expurgo é feito no Posto de Expurgo de Barreiras pelo processo de diffusão lenta, em grandes camaras com capacidade total de 27.000 kilos de cada vez. Uza-se como gaz toxico o sulphureto de carbono.

DRENAGEM

O grande mal do littoral parahybano, valles sempre humidos e que poderiam ser extraordinariamente productivos, é o excesso d'agua. Essa agua excessiva torna-se improductivos e paludosos. Durante os primeiros mezes deste anno limparam-se os canaes de drenagem do valle do riacho Mangabeira, affluente do Cuiá, e mais 1.800 metros do curso do rio principal. As terras drenadas estão sendo cobertas de culturas, principalmente bananaes, feijoaes e milharaes.

Limparam-se, tambem, 2.000 metros do leito do rio Mumbaba, affluente do Gramame. O leito foi limpo, aprofundado e rectificado em largos trechos. A varzea, muito fertil, enxugou as grandes areas que estão sendo aproveitadas pela lavoura. O valle do rio Jaguaribe teve os seus drenos limpos e aprofundados em uma extensão de 2 kilometros.

Os trabalhos continuarão, intensificados, como parte de um programma que se cumpre ás medidas das possibilidades do Estado.

IRRIGAÇÃO

A Directoria de Fomento procura resolver, com a applicação da "nora", a parte do problema de irrigação das alluviões sertanejas. Como taes machinas não existem no Brasil, necessario se torna fazel-as. Para isso foram importados machinarios para as officinas da Directoria. Já se começou a fabricação. Innumeros são os pedidos recebidos. Diversos poços estão sendo feitos. Muito breve haverá pequenos oasis no sertão, oasis que permittirão, na maior secca, fazer a pequena área aproveitada produzir lavouras compensadoras.

"DRY-FARMING"

"Dry-farming" ou lavoura secca é o methodo especial de agricultura usado em terras de chuvas irregulares e escassas dagua, com extraordinarios resultados. E' este processo de lavoura que garante a prosperidade de todos os Estados do centro e do oeste da grande republica norte-americana. Experimentamos no nordeste pelo agronomo Pimentel Gomes, deu resultado bem satisfatorios.

A Directoria de Producção está pondo em pratica o methodo em seus campos de demonstração sertanejos, embora não tenha podido introduzil-o em todos os seus principios. Maugrado isto os resultados são simplesmente admiraveis. "Enraizaram-se" todos os algodoaes plantados, este anno, na zona semi-arida, emquanto morriam ou se encontram em condições precarias os plantados pelos methodos rotineiros. Todos os algodoaes velhos trabalhados pelo cultivador dorão, este anno, maugrado a escassez de chuvas, optima safra, emquanto ella é minima em muitos algodoaes tratados pelos processos rotineiros.

A Directoria está procurando emplar os conhecimentos dos agricultores no assumpto. E está fazendo trabalhos experimentaes sobre conservação dagua no sub-solo dos campos experimentaes de Pilar e Esperança.

A Parahyba terá grandes safras de algodão todos os annos, com pouca ou com muita chuva, quando os methodos de "dry-farming" estiverem inteiramente popularizados.

PROPAGANDA AGRICOLA

Intensa propaganda foi feita e ainda vem sendo, no sentido de mostrar aos lavradores as vantagens de tal e tal lavoura e os resultados colhidos aqui e além.

A Directoria controla um Boletim mensal, um supplemento semanal do diario official "A União", e envia, frequentemente, milhares de communicados agricolas para o interior, communicados que tratam das coisas mais interessantes.

Este anno o departamento de publicidade já distribuiu e vae distribuir sem nenhum onus para o lavrador, 12.000 numeros avulsos de Boletim e de folhetos, 2.000 exemplares de jornaes, e cerca de 60.000 communicados agricolas.

COOPERATIVISMO

O cooperativismo, especialmente do producção, tem tomado algum vulto, mormente este anno, com o desenvolvimento da agricultura, adaptada aos methodos praticos e efficientes da Directoria da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas.

O governo do Estado, comprehendendo as grandes necessidades de tão bella organização de ordem economica e social, resolvera dispensar favores especiaes aos agricultores que se associem em cooperativas de producção, consumo, credito, e modalidades congeneres.

A facilidade de emprestimos a juros diminutos de 3% ao anno; a isenção de impostos nas vendas de productos, effectuadas pelas sociedades cooperativas; a assistencia technica agronomica em varias zonas do interior do Estado; o fornecimento de sementes expurgadas e seleccionadas; o emprego de machinas modernas, etc., contribuirão para que, em breve, tenhamos um Estado agricola e economicamente organizado, dentro dos moldes das leis cooperativistas .

Verificamos com prazer que o Cooperativismo entrou definitivamente na vida da Parahyba, sendo, hoje uma bella realidade. Como prova incontestavel, enumeramos, aqui, as seguintes cooperativas de producção fundadas este anno: Cooperativas de batatinha de serra da Raiz e Serraria.

Cooperativa de fumo de Areia e Campina Grande.

Cooperativa de arroz de Pirpirituba.

Cooperativas de mandioca de Pilões, e Lagôa Secca, S. José de Piranhas e Teixeira.

Cooperativa algodoeira de Santa Luzia do Sabugy e Campina Grande.

Cooperativa de Producção e venda de abacaxi de Sapé.

Afóra essas, temos a Cooperativa de Batatinha de Esperança, fundada em 1935, e a Cooperativade Credito e Vendas de Fumo de Bananeiras, organizada ainda na vigencia do decreto 22.239, de 19 de dezembro de 1932.

Ainda ha muitas outras em organização como as de algodão de João Pessôa, Ingá, Alagôa Grande e outras. A de arroz de Mataraca. As de mandioca de Alagoinha e outras.

O governo do Estado, tendo em vista a protecção ao cooperativismo e no intuito de mais decididamente prevenir as necessidade do lavrador que geralmente, é pobre, adquiriu duas importantes usinas para fabricação de farinha de mandioca, que, brevemente, estarão funccionando, e duas outras estão sendo objecto de entendimentos para acquisições posteriores. Essas usinas serão installadas nas quatro zonas parahybanas — littoral, brejo, caatinga e sertão, sendo vendidas, pelo preço do custo e a pagamento em dez annos, ás cooperativas interessadas naquelle importante ramo de nossa agricultura.

Uma custo a machina para beneficiamento de arroz foi tambem comprada pelo Estado e cedida a uma cooperativa de Pirpirituba, do municipio de Guarabira, permittido o pagamento a longo prazo. Em tudo isso o Estado gastou quasi 300 contos de réis.

Ha ,ainda, em todo aquelle Estado, mais de 30 cooperativas de credito.

CAIXA DE FOMENTO A' AGRICULTURA

E' das mais importantes organizações de credito do Brasil. Medida essencialmente parahybana, de extraordinario alcance, a CAIXA DE FOMENTO vae operando com magnificos resultados, financiando a lavoura com os juros de 3% ao anno para os agricultores que forem filiados ás cooperativas e adoptarem a technica de cultura que lhes é ensinada, diariamente, pelos agronomos, em suas proprias fazendas e nos Campos de Demonstração, Experimentação e Multiplicação que o Estado mantem.

E' interessantissimo, dos pontos de vista economico, racional e social, o alcance das medidas estabelecidas pela Caixa de Fomento a quem tomar um emprestimo. Tomado este, temos a considerar que o agricultor teve, para conseguir aquillo, de beneficiar-se duas vezes, sem mesmo o querer. Obrigado, por força da legislação, a usar machinas agricolas, o tomador do emprestimo converte-se em agricultor moderno com todas as suas vantagens; associando-se em cooperativas com outros agricultores, esta outra obrigação do tomador fal-o conhecer as vantagens de uma bôa organização cooperativista. Assim o lavrador tem dinheiro quasi sem juros para plantar, trabalha a machina e faz parte de uma cooperativa, conhecendo, dest'arte, todas as vantagens, para vencer na vida dos campos.

A Caixa de Fomento fez, este anno, com pouco tempo de organizada, 113 emprestimos, no valor total de ..... 371:990$000.

OUTROS SERVIÇOS

Ha, ainda sob a dependencia da Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas, innumeros serviços que o curto espaço que dispomos não nos dá tempo de mencionar. Ha trabalhos de adubação, experimentalismos, tratamento de velhas culturas, introducção de lavouras novas, cessão gratuita de terras a lavradores pobres, collocação de machinas agricolas e de insecticidas a preço de custo, procura de novos mercados para productos de sub-consumo, etc. Com referencia a esse ultimo ponto, interessante é salientar os esforços envidados, esforços esses que estão sendo coroados de pleno exito. Interessantes experiencia foram feitas, algumas, com a da Belgica, de resultados animadores. Abacaxis parahybanos, enviados por experiencia, foram vendidos a 89$000 e manga-rosa a 50$00!

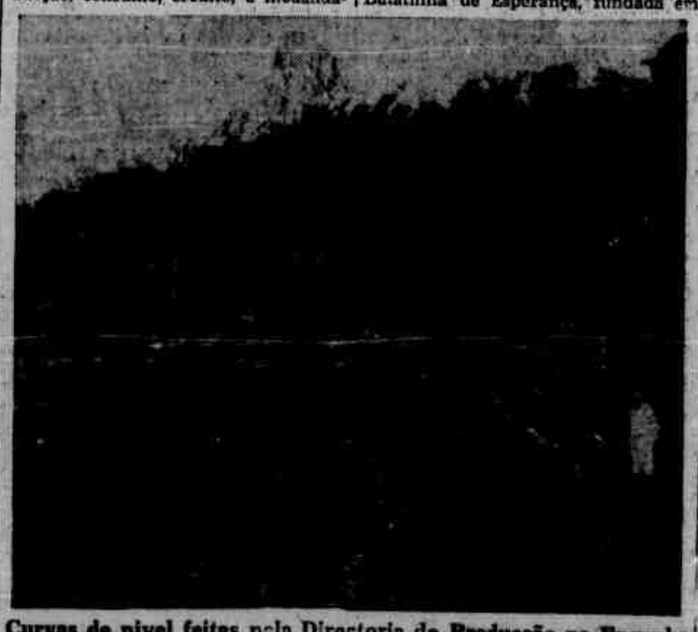
Vae proseguindo com o melhor exito a campanha pela fructicultura parahybana. O abacaxi que sendo exportado em regular escala; a banana, no anno proximo, terá a sua exportação iniciada; e dentro de tres annos, seguramente, a Parahyba começará a exportar laranjas em quantidade.

Esta summula dos trabalhos da Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas da Parahyba diz bem do espirito de construcção que empolga aquelle Estado.

Ha, como sevê, trabalhos grande-

(Conclúe na 1ª pagina)

Cultura de mandioca num dos campos da Directoria de Producção do Estado



Curvas de nivel feitas pela Directoria de Producção no Engenho Pau d'Arco, Areia

A FUMICULTURA PARAHYBANA

Abelardo Araujo JUREMA
(Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Ha muita gente que desconhece as possibilidades do fumo brasileiro. A propaganda necessaria, em torno deste producto agricola de grande valor para nossa economia, ainda não se fez, motivando assim que elle continúe um pouco afastado da opinião nacional e internacional. Fala-se em fumo turco, em fumo egypcio, em fumo inglez, etc., e o nosso é relegado para planos secundarios, mesmo entre nós. Não sabem, entretanto, que para exportarmos muito, para fazermos face mesmo aos maiores concurrentes no mercado mundial, como os Estados Unidos da America do Norte, a India, a Russia, etc., necessitamos exclusivamente de maior cuidado no plantio, que deve ser feito obedecendo aos mais modernos methodos scientificos, rigoroso selecção na colheita, immediata classificação e por fim o emanilhamento seguido da esterilização. E' a cultura racional que se impõe, uma vez que para se semear e colher bons resultados, a acção dos technicos é imperiosa.

Apezar de tudo, porém, o Brasil continúa no quarto logar, entre os paizes productores de fumo, segundo estatisticas officiaes da America do Norte. Entre os Estados que mais desenvolvem a fumicultura, como o Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catharina e Paraná, a Parahyba — se bem que guarde uma certa distancia, muito se approxima, porquanto, pela opinião de alguns technicos especializados em fumo, são grandes as suas possibilidades de estufagem, contando já com mais de cem estufas, revelando, portanto, que não ha por aqui muito descuido na cultura do producto que tanto auxilia a economia norte-americana, ingleza, etc. A Parahyba produz muito fumo, mas quasi todo em "rôlo", razão por que sua exportação é ainda diminuta, quando se sabe que o fumo em "fôlha" é o que mais interessa aos mercados fabris em geral. Já houve um tempo que a Parahyba exportou grande quantidade deste producto para os Estados do extremo nórte e para alguns do sul. Naturalmente pelo descaso dos poderes publicos, nossa exportação foi diminuindo e quasi que totalmente desapparecendo, desde que outros Estados começaram a produzir melhor e em maior quantidade, graças á acção dos seus governantes. Agora, porém, a actual administração parahybana está procurando incentivar e cuidar com mais carinho a cultura do fumo.

O agronomo José Carlos Pereira, technico sul-riograndense de largos conhecimentos no assumpto, a convite do governo parahybano, assumiu a superintendencia do Serviço de Fumo, e já delineou um plano de trabalho que, necessariamente, virá beneficiar efficientemente nossa fumicultura. Pelas columnas d'"A União", semanalmente, o sr. José Carlos Pereira vem publicando uma serie de artigos sobre a cultura e o beneficiamento do fumo, esclarecendo aos interessados, instruindo-os mesmo, no sentido de produzirmos melhor fumo e em maior quantidade.

Tivemos opportunidade de entreter ligeira palestra com o technico do Rio Grande do Sul e ficamos absolutamente certos de que se abriram novos rumos para nossa fumicultura. Aliás, o governo alagoano já convidou o sr. José Carlos Pereira para uma visita ao seu Estado, afim de melhor orientar a cultura do fumo naquella região.

E' de real importancia para a Parahyba, o plano de organização da Lavoura e Commercio de Fumo, que o sr. José Carlos Pereira apresentou á consideração dos poderes publicos locaes. Elle propõe a creação de um Campo de Experimentação e Selecção de Sementes, divisão do Estado em zonas fumicolas, regulamentação official da producção, classificação e exportação e por fim a installação de um esterilizador na zona de maior commercio. Segundo elle mesmo nos declarou, o primeiro Campo de Experimentação de Fumo, no Estado, será na zona do Brejo, talvez Bananeiras, pois julga imprescindivel o cultivo de variedades seleccionadas, com o absoluto cuidado de evitar a hibridação e degenerescencia, podendo o Serviço de Fumo distribuir gratuitamente aos interessados "sementes de linhas puras", o que acarretará um augmento consideravel na producção padronisada successivamente. O Campo de Experimentação será dotado de magnificas estufas "Bright" para a cura artificial, um galpão de madeira para a seccagem ao ar livre, arados, cultivadores, adubadeiras, enchadas, picaretas, e as ferramentas necessarias. Pelos calculos feitos, o fumo colhido no campo do Estado, produzirá renda capaz de cobrir as despezas.

Quanto á divisão do Estado em zonas de fumicultura, o sr. José Carlos Pereira justifica muito bem, affirmando que somente assim, por intermedio dos Instructores-Fiscaes, o Serviço de Fumo poderá prestar assistencia technica aos plantadores, ministrando-lhes ensinamentos sobre preparo das sementeiras, adubação das mesmas, cuidados culturaes, tratamentos preventivos, escolha de locaes para a cultura definitiva, preparo mechanico das terras, adubação da lavoura, transplantação, fermentação, classificação, esterilização e acondicionamento. Os Instructores-Fiscaes das zonas, demarcadas, mensalmente, remetterão ao superintendente um "boletim-technico", relatando a marcha dos trabalhos. Qualquer molestia nas plantas, qualquer praga que possa prejudicar a producção do fumo, serão immediatamente combatidas pelo Serviço de Fumo. Ainda pretende o sr. José Carlos Pereira, organizar "campos de cooperação". Os agricultores que trabalharem em cooperação com o Estado, este auxiliará com a distribuição gratuita de 300 kilos de adubos, em formula adredemente misturada, para 1 hectare de terras, devendo o interessado contribuir com igual porção. O instructor designado acompanhará os trabalhos, anotando a marcha do desenvolvimento das plantas e o resultado comparativo entre as diversas linhas. O Estado desenvolverá uma propaganda intensa da necessidade de adubação das lavouras, necessaria aos fumos de estufa. Logo que terminar a colheita, cabe aos instructores fiscalizar o commercio enfardador, assistindo e ensinando os processos actuaes de classificação, tomando em consideração o Regulamento adoptado sobre classificação de fumos em fôlhas.

O sr. José Carlos Pereira ainda nos esclareceu a necessidade inadiavel da installação de um esterilizador junto á Cooperativa de Fumos, em Bananeiras, justificando que sendo "o fumo um artigo de facil deterioração, perdendo em pouco tempo o aroma, côr e estructura, torna-se essencial sua esterilização por meio do calor humido saturado, que eliminará os esporos e bacterias, de acção decomponente. Ainda o mesmo nos affirmou que o "fumo esterilizado torna-se uniforme, adquire elasticidade, resistencia, aroma agradavel, caracteristico e de grande durabilidade", podendo assim a Parahyba enfrentar os fortes concurrentes nacionaes e estrangeiros, após a conclusão do plano tão sabiamente esboçado por um technico competente e que tem se revelado equilibrado e culto no assumpto de sua especialidade.

Acreditamos na realização total do plano que nos referimos, visto que o sr. Celso Mariz, secretario da Agricultura, está inteiramente de accordo com a orientação do seu novo auxiliar e profundamente empenhado na applicação de methodos efficientes na cultura do fumo. O sr. secretario da Agricultura da Parahyba, em sua viagem ao sul do paiz, naturalmente, apercebeu-se do valor que representa para a agricultura, a applicação technica de conhecimentos scientificos, estando assim possuido de visões largas, estendidas para os campos parahybanos, no firme proposito de concretisar idéas que só poderão lograr effeitos extraordinarios para nossa industria e commercio.

Pelo que dissemos, nota-se que um futuro bem promissor se annuncia para a fumicultura no Estado da Parahyba.

Parahyba, outubro de 1936.

Escola de Agronomia do Nordeste

Aula pratica de apicultura, observando em quadro

— Theoria das razões e proporções — applicações.
— Regra de tres simples — regra de tres composta — applicações.
— Juros simples — applicações.
— Regra de sociedade — applicações.
— Liga e mistura — applicações.
— Cambio — applicações.
— Vencimento medio.
— Noções sobre a theoria dos erros.

FRANCEZ E INGLEZ OU ALLEMÃO: O exame das materias acima constará de:

a) — Traducção escripta com dicionario.

b) — Traducção oral de um trecho escolhido no momento.

NOTA: Todos os documentos dirigidos á ESCOLA deverão ser feitos em papel sellado do ESTADO da PARAHYBA, ou sellado com mil réis ($000) de sello estadual em caso contrario.

INTERNATO: A ESCOLA dispõe de installações para internato, cobrando por semestre e adiantadamente, a importancia de 675$000.

CONDIÇÕES para o exame de admissão ao CURSO MEDIO — 1937

Poderão inscrever-se, para esse exame, os candidatos que hajam concluido o curso primario de grupo primario, estadual, ou que tenham sido approvados em exame de admissão em gymnasio equiparado ao Pedro II.

INSCRIPÇÃO — A inscripção se fará por meio de requerimento dirigido ao director da ESCOLA, devidamente sellado com 2$200 (2$000 de sello estadual do ESTADO da PARAHYBA e $200 de educação e saude), acompanhado dos seguintes documentos:

a) — Attestado medico, provando não soffrer o candidato de molestia infecto-contagiosa, repugnante e estar vaccinado recentemente contra varíola.

b) — Certidão de idade (transcripta na integra do respectivo registro civil) provando ter o candidato 18 annos no minimo.

c) — Certidão ou diploma de grupo escolar ou de admissão a gymnasio.

d) — Pagamento da taxa de admissão — 20$000 — e pagamento do deposito de signal — 50$000.

Os documentos necessarios á inscripção acima citados devem dar entrada na Secretaria da ESCOLA até 15 de fevereiro.

DATA DO INICIO DOS EXAMES — Estes começarão ás 8 horas da manhã de 20 de fevereiro.

EXAMES: — O exame constará de tres partes:

a) — PORTUGUEZ — (oral e escripta).

b) — ARITHMETICA — (oral e escripta).

c) — Noções de HISTORIA DO BRASIL, de GEOGRAPHIA, de EDUCAÇÃO MORAL e CIVICA, de MORPHOLOGIA, GEOMETRIA, de HISTORIA NATURAL e de PHYSICA e CHIMICA — (provas orais).

A ESCOLA fornecerá aos seus interessados o programma das materias acima descriminadas, o que será obtido por meio de carta dirigida ao director da ESCOLA.

CONDIÇÕES para matricula no CURSO ELEMENTAR — 1937

INSCRIPÇÃO: — A inscripção se fará por meio de requerimento dirigido ao director da ESCOLA — devidamente sellado com 2$200 (2$000 de sello estadual do ESTADO da PARAHYBA e $200 de educação e saude) acompanhado dos seguintes documentos:

a) — Attestado medico, provando não soffrer o candidato de molestia infecto-contagiosa, repugnante e estar vaccinado recentemente contra varíola.

b) — Certidão de idade (transcripta na integra do respectivo registro civil) provando ter o candidato 12 annos no minimo.

c) — Pagamento da taxa de admissão — 20$000 — e pagamento do deposito de signal — 50$000.

Para qualquer outra informação os interessados devem se dirigir por carta ao Director da ESCOLA.

a) Prof. Jardel M. NERY,
Chefe dos Deptos. de Agricultura e Eng. Rural.

Toda creança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o supplemento infantil das quartas-feiras do DIARIO DE PERNAMBUCO

A DIRECTORIA DE FOMENTO ETC.

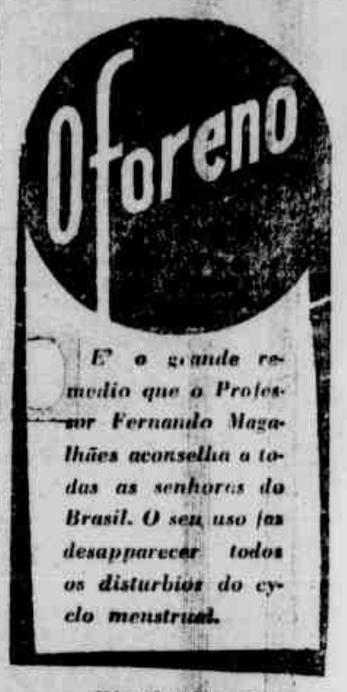
(Conclusão da 3.ª pagina)

mente productivos e promissores, em pról da economia parahybana, economia que se forja nos campos.

O crescendo de progresso do Estado, mercê, em grande parte, do espirito de organização do grande benemerito e homem de visão que é o governador dos parahybanos, é a mais bella promessa da grande futuro que ha de ter um dia a Parahyba.

Jamais se trabalhou tanto em beneficio da collectividade como hoje. Nas cidades e nos campos, a palavra de ordem é **progredir**. O anno de 1936 foi máo. Máo para a lavoura mas assim mesmo, bem pouco soffreria a economia do Estado. Por que? Augmento de area cultivada, mercê de um incentivo intelligente e honesto; luta contra a natureza ingrata, mercê de um trabalho consolidado de organização. O orgulho da Parahyba é ser, relativamente, dentro do Brasil, o Estado que mais trabalha pelo progresso das suas fontes de vida.

A parte da tarefa que coube a Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas está aqui detalhada. E' já uma significativa parcella dos inestimaveis serviços prestados ás causas publica e particular pelo Chefe do Executivo parahybano, governador Argemiro de Figueirêdo.



Distribuidores:
ARAUJO FREITAS & CIA
RIO DE JANEIRO

J. MINERVINO & CIA.

Estivas em Geral — Importação — Exportação

Praça Alvaro Machado n. 63 — João Pessôa

Filiaes em CAMPINA GRANDE, rua Presidente João Pessôa, 116 -- GUARABIRA, rua Mons. Walfredo, 29 -- SANTA RITA, praça D. Pedro II, 21

Stock permanente das seguintes mercadorias de procedencia nacional:

Arroz do Maranhão, Rio Grande e São Paulo
Azulejos
Alpiste
Aguas Mineraes de todos os tipos
Anil
Amoniaco
Bicarbonato
Banhas de diversas procedencias
Balanças STRELA e ROVERBAL
Biscoutos de todos os tipos
Chumbo de caça
Carbureto de Calcio
Bombons e Caramelos de diversas fabricas
Cabo Sisal
Champagne Peterlongo
Cognacs, Vermouts e Quinados
Charutos Dannemann e Suerdieck
Chá
Doce de todos os fabricantes
Enxadas Dragão
Enxofre em pó e em pedra
Fios de algodão e de vela
Ferros de engomar
Farinhas de trigo dos moinhos da Luz, Recife, Santista e Paulista
Aguas Casosa e Tonicas
Maquinas de Capsular
Manteigas de todos os fabricantes
Oleos diversos
Creolina de todas as marcas
Pratos e chicaras de Barros Loureiro e Matarazo
Papel Pautado
Fosforos OLHO, GRANADA e IPIRANGA
Queijo de Minas Sal de Macau
Velas
Vinhos do Rio Grande

XARQUE do Rio Grande, Minas e Mato Grosso (por todos os vapores)

IMPORTAM DO ESTRANGEIRO:
AZEITONAS DE PORTUGAL
AZEITES DE ESPANHA, PORTUGAL, GRECIA e ITALIA
ARSENICO, ANTIMONIO
BACALHAU DE TERRA NOVA
BREU AMERICANO
COGNAC MACIEIRA
COMINHOS
CRAVO DA INDIA
QUINADO CONSTANTINO
SARDINHAS DE PORTUGAL
WHISK CAVALO BRANCO
ARAME FARPADO MARCA YOWA e ALEMÃO — CIMENTO TREIS COROAS
CHA' DA INDIA E DO CEILÃO
CRAVO
ENXADAS JACARE' E DUAS CAPAS
ESPOLETAS BB
FARINHA DE TRIGO REI DO NORDESTE e GOLD
GRAMPO PARA CERCA
ERVA-DOCE
QUEROZENE e GAZOLINA
PIMENTA NEGRA DE SINGAPURA
SALITRE
SODA CAUSTICA "CAVEIRA"
OLD TON GIN
ARAME PARA ENFARDAR ALGODÃO
CIMENTO BRANCO SNOWCRETE

Grandes compradores de cimento Paraíba (Da Cia. de Cimento Portland,
Agentes Depositarios da Cia. HANSEATICA do Rio de Janeiro e da S. A. Moinho Santista
Exportadores de todos os productos do Estado, como sejam: Assucar triturado e bruto seco de engenho, Mamona e Farinha de Mandioca.
Endereço Telegrafico: ORLANDO -- João Pessôa - ESTADO DA PARAIBA

ILEGÍVEL

SANBRA

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A.

Compradores e Exportadores de

ALGODÃO

Endereço Telegraphico — SANBRA

FILIAES:

MACEIÓ — NATAL — FORTALEZA

Filial em João Pessoa:

Praça Anthenor Navarro, 23-1°. andar

Um grito de paz sobre o campo de batalha

PERANTE OS TUMULOS DOS CAMARADAS SACRIFICADOS EM VERDUM, 20 MIL EX-COMBATENTES DA GUERRA PRESTAM UM SOLENNE JURAMENTO

A IMPRESSIONANTE CERIMONIA DA INVOCAÇÃO AOS MORTOS, NO VIGESIMO ANNIVERSARIO DA MAIOR TRAGEDIA DE TODOS OS TEMPOS

Espectaculo mais grandioso e de significação moral mais complexa e elevada do que a impressionante cerimonia civico-humanitaria que se desenrolou em julho proximo passado, nos campos de Verdun, santificados pela morte gloriosa de quatrocentos mil homens, não é possivel imaginar-se...

Momento culminante de confraternização humana, instante sublime de saudade e veneração aos mortos, recordação emocionada da tragedia dantesca que depois de vinte annos ainda horroriza o mundo!...

No panorama nocturno illuminado pelas tochas votivas e enfeitado pelos milhares de fileiras de pequenas cruzes brancas cobertas de folhas e flores, vinte mil ex-combatentes de todas as nações belligerantes, amigas e inimigas sem excepção, juraram solennemente diante dessas cruzes, pela memoria dos que jaziam nos tumulos que elles assignalavam, nunca mais permittir a repetição de tão construoso crime, de tão revoltante attentado contra a civilização!

E' uma impressão desse espectaculo indescriptivel de belleza e de emoção que queremos transmittir aos nossos leitores, neste momento em que as potencias belliccosas parecem novamente attingidas pelo delirio apocalyptico da guerra!

O CAMPO SANTO

A noite cae lentamente sobre o campo sagrado. O crepusculo não tem essa tarde a riqueza festiva de tons gradativamente esmaecidos que caracterizam o anoitece estivo nessa região. Fica muito bem assim. O que subsiste de claridade no céo permitte, antes que a immensa multidão de peregrinos tenha chegado, circular diante das intermiraveis fileiras de cruzes brancas, onde o nome de um heroe está inscripto em letras com as cores de sua bandeira. Cada um dos martyres que dormem ahi lado a lado, hombro a hombro, está assim decorado com as cores de sua patria.

Essas mesmas cores estão estampadas na immensa bandeira fincada no solo e cujo panno o vento estende e mantem perpendicularmente á haste, quasi immovel. Se o olhar se perde além do declive, encontra o monumento de pedra cujas abobadas abrigam os restos, os destroços amontoados, confundidos, de 400.000 soldados que nem mesmo tem mais nom.

Chega o momento em que os que trazem a flamma accesa no arco da Estrella de Verdun deixam a cidade para deposital-a sobre o monumento. Os automoveis, os omnibus nos quaes tomaram logar ao mesmo tempo 25.000 camaradas francezes, inglezes, allemães, italianos, austriacos, etc., correm vagarosamente pelas estradas que, entre bosques, conduzem ao terreno sagrado; uma longa fita luminosa que se desenrola, ondula e caminha. A noite caiu inteiramente. O pharol installado no alto da torre erigida acima do monumento do ossario, se accende, lançando para o céo feixes rolantes de luz verde e vermelha...

Um tiro de canhão annuncia o começo da cerimonia. Os sinos de um campanario dobram. Os altos-falantes propagam hymnos cantados por mulheres e meninas, marchas funebres e preces; tores, musica, dobres de sinos se alternarão até o final desse inesquecivel manifestação.

INVOCAÇÃO AOS MORTOS

A dois kilometros do cemiterio e do ossario, os portadores de flammas e suas escoltas de peregrinos desceram dos vehiculos; elles vão agora percorrer a pé o terreno sagrado.

Uma voz inedita no silencio todos aquelles que vieram "a este logar sagrado, onde cada metro quadrado de terreno viu prolongar-se por horas, dias, semanas, uma inimaginavel agonia..."

Depois, as trombetas lançam a invocação aos mortos e todos ouvem estas palavras dolorosas e solennes:

"O' Vós que não existis mais.

"Vós que, caros á memoria de vossas patrias, sois ainda mais caros ao coração dos que vos viram cair.

"Vós que combatestes aqui ou em qualquer outro campo de morte.

"Vós que fostes torturados pelo ferro, queimados pelo fogo, precipitados do alto dos ares, suffocados pelos gases.

"Vós que fostes devorados ou que dormis em uma terra.

"Vós cujos nomes figuram nos epitaphios porque não foi possivel conhecer a circumstancia de vosso heroismo, e Vos todos, desconhecidos, que permanecereis desconhecidos ,porque a gloria vos traiu mais ainda que aos outros, acolhei as palavras que vos são dedicadas.

"Talvez aquelles cuja morte foi admiravel, conviesse melhor a homenagem do silencio...

"Deixae-nos entretanto vos dirigir um pensamento fraternal. Permitti áquelles que foram innocentes do crime, lançar em vosso nome o anathema sobre os autores e seus cumplices, quaesquer que sejam elles.

"Qualquer que seja a piedade de vossos irmãos sobreviventes é a civilização que vos pede perdão!

"A civilização que permittiu vosso martyrio e da qual vos vingastes salvando-a".

O JURAMENTO ADMIRAVEL

Emquanto as vozes recitavam essa impressionante allocução, a chamma accesa no arco da Estrella chegava ao cemiterio. Seu conductor deposita-a no terraço do ossario. Eis que chegam os peregrinos. Estes se espalham como sombras pelas ruas do cemiterio; cada um tendo na mão um bouquet, uma flor, uma folha de arvore, colloca-se diante de uma cruz. Uma voz infantil articula estas palavras:

"Pela paz do mundo...

Um minuto de silencio. O instante é particularmente commovente. Um tiro de canhão, depois o toque de "Cessar fogo!" lançado a todos os écos pela corneta que no dia 11 de novembro de 1918, por fim é abominavel carnificina; finalmente, a leitura, por um mutilado, do juramento que todos tinham vindo prestar:

"Porque aquelles que repousam aqui e além entraram na paz dos mortos para fundar a paz dos vivos, e porque nos seria sacrilego admittir, para o futuro, aquillo que os mortos detestaram; a paz que devemos a seu sacrifico, nós juramos salvaguardal-a e respeital-a!"

O vento se desencadeou. Vento cruel que fustiga, curva os peregrinos sob suas rajadas, provoca arrepios emquanto prosegue o enunciado do texto pathetico que, no mesmo momento em que é lido no campo sagrado, carregado pelas ondas hertezianas é transmittido para todos os continentes.

Um allemão, um inglez, um italiano, um representante de todos os belligerantes de ha vinte annos, repetem, cada um por sua vez e em seu idioma o juramento.

A emoção attinge ao paroxismo quando, para o céo sem lua, sem estrellas, 30.000 peitos lançam o grito: "Eu o juro!

Se o tambor da "revista nocturna" conduziu até ahi, depois de os acordar nas necropoles da Europa, Asia, Africa e mesmo no fundo dos mares, todos os martyres dos malditos, sem duvida estes martyres sentiram, nesta noite, no "plateau", de Douaumont, que aquelles que lhes sobreviveram não desmereceram de seu sacrificio!

O ENCONTRO DE ANTIGOS ADVERSARIOS

Nenhuma só vez, a palavra heroismo encontrou éco nos ouvidos e nas boccas dos ex-combatentes. Cada um delles, de pé diante de um tumulo — e muitos permaneceram assim, immoveis, por mais de duas horas — dirigia seus pensamentos para além, para muito longe, onde se encontravam os seus companheiros mortos por essa palavra. Mas podia-se ouvir outros murmurarem ao seu "morto", em voz muito doce, muito baixa e muito triste, expressões quasi inintelligiveis... Muitos acariciavam a cruz com gestos acanhados, como envergonhados de seus sentimentos...

Mas foi no dia seguinte á cerimonia do Ossario que Verdun offereceu o espectaculo mais interessante a aquelles que "não tinham visto"...

Uma chuvinha fina, uma garoa terrivelmente penetrante envolvia a cidade numa bruma dagua. Nessa atmosphera, os "ex-poilus" passeavam em bandos, resignados, perambulando entre uma loja de reliquias e uma verdedora de pastilhas... Uma lama branca — a mesma de ha vinte annos — cedia aos pés destreinados dos antigos combatentes. As gaitas de folle inflammavam-se e empregueiam compassadamente. Com lenços jornaes, pedaços de encerados, faziam-se capuzes e guarda-chuvas. O disparate desses arranjos acabava de metamorphosel-os.

— Olhem os camaradas, diziam, parece um corpo de exercito em repouso...

A grande attracção da Reunião de Verdun foi o capitão Von Brandis, chefe da delegação allemão. No dia 25 de fevereiro de 1916, dia fatal em que a orchestra da artilharia atacava a "ouverture" do grande drama, Von Brandis estava lá, em frente a Douaumont. E foi elle que ás quatro horas da tarde lançou-se com seus homens ao assalto do forte que estava guardado apenas por trezes territoriaes francezes e um guarda da bateria.

Em 2 de julho de 1936, vinte annos depois, Brandis distribuia generosamente ao "poilus" e aos "tommies" autographos ás dezenas.

— E' um cheque de mil francos que elle assigna, pensavam os francezes que esse velho habito de economia que os caracterisa.

E assim, irmanados num mesmo e nobre ideal os velhos adversarios de ha vinte annos, sellavam agora nos campos santificado de Verdun, pela morte gloriosa, o pacto de jámais permittirem a repetição do mesmo monstruoso crime! Entretanto, esquecidos de um passado tão proximo, as nações entregam-se novamente ao delirio armentista, furia das organizações militares, prologo fatal de novas castratrophes e de novas amarguras para a humanidade!

PLAGIOS

Pagé TUPINIQUIM

(Copyright dos "Diarios Associados")

RIO, 4 — (Pelo aereo) — Em materia de plagio nada existe que faça arripiar os cabellos. Tudo já se tem visto, portanto, nada ha que possa ser inscripto como novidade.

E a verdade é que se o crime é feio, a culpa cabe á originalidade, que é rara. O proprio plagio não é original.

E observe-se ainda que ha plagios e plagios. Afinal, que fazemos todos nós que pegamos da penna — poetas, historiadores, jornalistas, contistas, romancistas, emfim toda a numerosa e desgraçada familia a quem Deus castigou: — "Ganharás a vida com o suor da tua penna" — senão repetir o que outros disseram? Seja em Arte, em Historia, em Literatura, em Sciencia ou em Sociologia.

Outra contextura de palavras, quando muito, mas sempre a mesma coisa...

Um poeta dos mais apreciados no Brasil foi, certa vez, accusado por um critico de imitar tanto João de Deus, que o critico dizia serem os seus versos quasi dictados por aquelle poeta... O vate nacional, ao invés de revoltar-se, mostrou calmamente que o critico que o accusava de imitador, plagiava. Homero em obra que corria impressa, com o seu nome, mas sem aspas em qualquer pagina. O critico revidou, allegando que Homero — fôra impossivel contestar o plagio — era um classico, que os classicos são como a moeda corrente, pertencem a quem a exhibe...

E accrescentava que João de Deus não estava no mesmo caso. Era muito mais proximo do poeta brasileiro, no espaço e no tempo...

Poucos são os escriptores que não tenham sido accusados de plagiarios.

Já se vê, pois, que isso não é labéo que marque para ahi o individuo, obrigando-o a ser olhado de esguelha na sociedade das letras. Na nossa ou na de qualquer outro paiz.

Ha, comtudo, quem pense de modo differente e goste de aplicar á policia das letras, se depara um "descuidista.

São individuos, decerto, de máo, figado, intolerantes por motivos vesiculares, mas graças a Deus, em minoria.

Porque se elles abundassem, o ruido dos seus apitos acabaria reclamando regulamentação mais seria do que a das sirenes, klaxons e outros martyrios da sonoridade urbana.

Não posso acreditar que alguem me supponha com a preoccupação de apoquentar a vida de meus semelhantes. Sou mais tolerante para com as fraquezas humanas, do que a liberal-democracia para os seus inimigos verdes.

Sou contra o castigo. Perdôo sempre. Ou melhor: não louvo nem condemno, — como o apostolo, admiro com as turbas. Pelas minhas conversas nesta columna, penso que jámais algum leitor terá supposto que eu pretenda ser "palmatoria do mundo".

Entretanto, um missivista, que se diz meu leitor assiduo — o que agradeço como gentileza e não como verdade — pedindo-me, simplesmente e textualmente, a deshumanidade de puxar, a um meu irmão em Christo, "as orelhas em publico, para que todos assistam ao castigo" envia-me dois impressos, para que eu confronte um "plagio indecente", como diz o meu irritado amigo, que não quiz dar o nome, assignando-se, apenas, modestamente — "Justos"...

Formam o corpo de delicto: "A Nossa Revista", de S. Paulo, periodico da União Jornalistica Brasileira", dirigido por Menotti del Picchia e Cesar Rivelli — numero 8, de 15 de julho de 1936; e o "Correio da Semana", antigo semanario de Conselheiro Lafayette, em Minas, numero 1.013, de 22 de agosto de 1936.

No referido numero da revista paulistana, a pagina de abertura, com o titulo *Principio de Autoridade*, insere o seguinte artigo sobre o sr. Armando de Salles:

"Se muitos homens de pensamento e de responsabilidade de um paiz fizerem um exame de consciencia, verão que, em muito, lhes cabe a responsabilidade do espirito de turbulencia e anarchia que acabou se desencadeando no paiz.

Até hoje tem sido a mais garbosa das formes intellectuaes ironizar-se a autoridade, senão mesmo achincalhal-a. O phenomeno é de todo estranho, uma vez que, nos grupos sociaes, os homens escalados para dirigir a collectividade galgam a esses postos após uma severa selecção de valores, operarada através do systema da representação.

Não será de todo inutil insistir que taes personalidades passam a encarnar, nessas posições de commando, bastante da dignidade dos commandados. A autoridade, pois, encerra em si, sempre um pouco de nós mesmo e, desprestigiar os chefes de um grupo social, implica em desprestigiar o espirito de organização e de selecção da propria collectividade.

Deante disto, se quizermos garantir o espirito de ordem e de disciplina tão necessario ao desenvolvimento progressivo do trabalho, ao constante esforço de elevação geral da cultura, á consolidação do proprio prestigio da dignidade social, é mister encararmos a autoridade sob a unica face pela qual deve ella ser concebida: centro de commando, origem da hierarchia, fulcro irradiante de disciplina e de comprehensão sociaes.

Ou o povo possue o criterio para escolher os seus chefes e, nesse caso, tem obrigação de prestigial-os, ou o povo se confessa, desde logo, incapaz para a vida politica e deve acceitar, como um destino, a situação anarchica da horda.

O povo brasileiro é dos mais cultos, dos mais ordeiros e dos mais trabalhadores. A acção destructiva e desprestigiadora da autoridade só pode partir, portanto, de espiritos inferiores, incomprehensivos e incapazes de conceber uma Patria solidamente alicerçada em altos principios moraes de hierarchia e de ordem. A actividade que se contrapõe á dignidade e o prestigio da autoridade constituida, só pode partir dos demagogos, dos desordeiros, dos desoccupados sceptiços, portanto de elementos nocivos á propria sociedade.

Contra elles se impõe uma campanha enrgica quer no sentido de apontar taes individuos como inimigos da propria Patria, quer no sentido de represtinar a força e o prestigio da autoridade.

Quando o poder é tomado de assalto por aventureiros ou por usurpadores se justifica a reacção do povo, reacção que encontra sua legitimidade na falta de legitimidade da forma violenta com que os aventureiros ou os usurpadores escalaram o poder.

Quando, porém, o poder está encarnado por pessoas dignas, escolhidas pelas suas virtudes, pela sua comprovada capacidade, como acontece actualmente entre os magistrados do nosso paiz, é imperativo da dignidade do proprio povo dar a essas figuras marcantes, tudo o que lhes cabe por direito e por funcção: força e prestigio.

Em São Paulo hoje governa e alteia a figura nobre e digna, culta e patriotica do sr. Armando de Salles Oliveira. Manda o civismo bandeirante, para a dignidade da sua propria cultura politica, que se dê ao chefe do executivo, na adhesão espiritual a que faz jus a sua alta intelligencia, a força e o prestigio de que necessita para que o Estado possa alcançar os seus mais nobres destinos..."

No *Correio da Semana*, de Conselheiro Lafayette, menos de um mês depois, com uma *aguda furtuda* accrescida, ao titulo, que, de *Principio de Autoridade*, passou a ser *Principio de Autoridade e civismo*, encontra-se exactamente o mesmo artigo, assignado então por Vicente Jardim, mas apenas com esta *pequenina differença*: o nome do governador Armando de Salles cedeu logar ao do dr. Mario Rodrigues Pereira, prefeito de Conselheiro Lafayette. O admirador do prefeito Mario Rodrigues Pereira vê nelle, certamente, as mesmas virtudes do sr. Armando de Salles e, deante de um artigo celebrando o valor deste estadista, nada mais natural do que por o sr. Vicente Jardim o seu nome por baixo, como endosso, e transferir o elogio ao prefeito de Conselheiro Lafayette... Tão facil...

Isso será plagio? Para mim não. Tem outro nome... De qualquer modo, não é caso de minha intervenção. Não sou juiz capaz de emittir sentenças senão naquelle fôro que se refere, com muito espirito, o escriptor mineiro Jair Silva: o *fôro intimo*.

Fica, porém, ahi a denuncia, como a recebi, para os leitores que estimem fazer julgamentos, o que eu abomino cordialmente.

FABRICANTES DE OPIO

S. PAULO, 6 (A. M.) — Ha dias, segundo noticiámos, tres chinezes e mais uma mulher da mesma nacionalidade foram presos na estação ingleza, em Santos, quando traziam para esta capital dois kilos de opio que haviam conseguido retirar de bordo do vapor "Aldabi".

No dia seguinte foram detidos nesta capital mais dois chinezes, que tinham connivencia com o referido contrabando de opio.

A policia fez o inquerito sobre o facto e o remetteu ao juiz qu, por acto de hontem, decretou a prisão preventiva de todos os chinezes envolvidos no caso.

A chineza Maria, uma inveterada viciada no alcool, está recolhida á Santa Casa.

J. MINERVINO & C.

UMA FIRMA QUE HONRA A PARAHYBA

De como começou e o que hoje representa

A firma commercial desta praça J. MINERVINO & CIA. é composta dos socios solidarios José e João Minervino de Araujo.

Homens probos e trabalhadores, com perfeita noção dos methodos racionaes de commercio, graças a isto poderam se firmar dentro de curto espaço de tempo, como leaders da classe a que pertencem.

O sr. José Minervino de Araujo, socio fundador da firma J. MINERVINO & CIA. é uma revelação de homem de commercio. Iniciando-se a cerca de dez annos como modesto retalhista, tal capacidade de trabalho revelou e tal actividade desenvolveu que novos horizontes bem cedo se descortinaram á sua frente. Assim é que foi a passos largos se conduzindo até firmar-se no seio da sua classe, como commerciante de vastas possibilidades e de inegualaveis requisitos para vencer.

Bem cedo esta affirmativa se confirmou. Hoje a firma J. MINERVINO & CIA. é o maior emporio commercial de estivas do Estado, tendo o seu raio de acção transposto já os limites da Parahyba, para projectal-a em mercados externos como Exportadora de firmada reputação.

A firma J. MINERVINO & CIA. é, hoje, uma cadeia commercial de apreciavel valor na Parahyba, contando filiaes importantes nas melhores praças do Estado.

Tudo isto, em observancia á divisa que tem sido adoptada pios seus socios componentes: — O PEQUENO LUCRO NO GRANDE VULTO DE NEGOCIO, PROPORCIONA UM GRANDE LUCRO.

CORNELIO BRASIL & CIA.
COMMISSARIOS DE ALGODAO
— Rua Presidente João Pessôa, 348
CAMPINA GRANDE
Telegrammas: "COSIL"
— Caixa Postal, 33 —

TRANSFUSÃO DE SANGUE E IMMUNO-TRANSFUSÃO NA THERAPEUTICA MODERNA

Dr. Celso BARROSO

S. PAULO, 2 — Depois que a sciencia conseguiu, com pacientes trabalhos, classificar os individuos em quatro grupos de sangue, desappareceu totalmente o perigo da transfusão. E são tão raros os accidentes provocados por esta, com a moderna technica do sangue desprovido de qualquer mistura anticoagulante, que poderiamos quasi affirmar ser a transfusão, com a **immuno-transfusão**, a maior de todas as medidas therapeuticas, com o menor risco para a saude do receptor.

O sangue de um doador deve ser controlado pelo sóro-padrão de dois ou mais laboratorios, ou pelo proprio sóro do receptor. Esta é uma prevenção indispensavel, visto que o sóro-padrão pode perder sua actividade, dando uma indicação falsa e fazendo com que tomemos, por um typo universal, o sangue de outro typo.

Isso já nos aconteceu, embora nada tivessemos de lastimar.

*

Já que escrevemos principalmente para leigos, é obvio que aqui expliquemos o significado de certos vocabulos technicos: **Doador** é o individuo que fornece o sangue, como **receptor** é a pessoa que recebe.

Doador universal é a creatura que pode fornecer sangue a todas as outras, sem qualquer exame previo do typo sanguineo destas.

Este sangue pode ser injectado em quem quer que seja, sem o apparecimento de qualquer fenomeno importante. A agglutinação dos globulos vermelhos do sangue, que constitue inegavelmente o mais grave accidente da transfusão, não se pode dar com o sangue do **doador universal**, em virtude de faltarem neste certas substancias indispensaveis ao phenomeno agglutinante. O **doador universal** pertence ao typo 4 da escola de Moss e ao O, na classificação moderna.

Existe, entre os individuos de raça branca, numa proporção de 40 a 45 por cento.

O **receptor universal** é aquelle que pode receber sangue de todas as pessoas, sem o perigo de qualquer accidente grave. O seu sóro não tem capacidade de agglutinar e destruir os globulos sanguineos de qualquer que seja o typo do doador.

O receptor universal existe apenas numa proporção de 1 a 1 por cento. E' o typo 1 da classificação de Moss e o AB, na escola moderna.

Os outros dois typos de sangue são o 2 e 3, na classificação de Moss. A e B, na moderna.

O typo 2 apparece numa proporção igual ao typo universal, emquanto o 3 se apresenta na proporção de 6 por cento, mais ou menos.

Nenhum typo, sob o ponto de vista de sangue e puxas do sangue, é melhor que o outro.

Um tuberculoso e syphilitico pode ser do typo 4, emquanto o individuo inteiramente sadio pode apresentar o typo 1 ou 3.

Quando classificamos o sangue de uma pessoa, muitas vezes somos por ella interrogados: **Então, é bom o meu sangue, doutor?** E isso acontece quando o sangue desse individuo não é universal ou não pertence ao mesmo typo do sangue do receptor.

Quando o sangue do doador for do mesmo typo que o do receptor, a transfusão será feita tambem sem nenhum accidente grave.

O typo 4, ou **receptor universal**, não receber o sangue dos individuos de todos os typos, mas só poderá fornecer sangue para as pessoas pertencentes ao typo 4. O typo 2 pode receber sangue dos individuos do typo 2 e 4, só podendo ser doador para o typo 2. Os do grupo 3 só poderão o sangue do grupo 3 e 3, podendo fornecer apenas para os do typo 3. Finalmente, o grupo 4 e o grupo dos **doadores universaes**, dará sangue para todas as creaturas, podendo receber apenas de individuos do mesmo typo.

O typo 4 é, em linguagem popular, **typo camarada**.

O CHEFE INTEGRALISTA DE CAMPOS INSULTOU O ALMIRANTE PROTOGENES

CAMPOS 6 (A. M.) — O professor de mathematica do Lyceu de Humanidades de Campos, José Eduardo Ferreira Landim, chefe integralista local, referindo-se ao discurso do governador do Estado, pronunciado por occasião da Convenção Proletaria realizada em Nictheroy, no qual se manifestou contra todos os extremismos, insultou com vehemencia o almirante Protogenes Guimarães.

De tal gravidade reveste o facto, pois os insultos ao governador do Estado foram proferidos no recinto do proprio Lyceu, que é um estabelecimento estadual de ensina, que o seu director, professor Manoel Manhães, resolveu suspender o professor Landim e determinar a abertura de um rigoroso inquerito.

O facto foi communicado á Directoria de Instrucção do Estado e ás autoridades fluminenses.

COMMISSÕES E REPRESENTAÇÕES
EDESIO ALVES
End. Teleg. "ALVES"
— CAIXA POSTAL, 51 —
PRAÇA DO ROSARIO, 84
CAMPINA GRANDE — PARAHYBA

EXPORTADORES DE ALGODÃO
SUB-AGENTES DA CIA. ALIANÇA DA BAHIA
Telegramas: RIQUE
Codigos: MASCOTE 1.ª e 2.ª, UNIÃO PARTICULARES
ARAÚJO RIQUE & CIA.
PRAÇA JOÃO PESSÔA, 78
Campina Grande — Parahyba do Norte

José Henriques & Cia.
Exportação de algodão
JOÃO PESSÔA
PRAÇA ANTHENOR NAVARRO, 15
END. TELEGR.: "JOVASCO"
CODIGOS: Mascotte, 1.ª e 2.ª end. Bentley's, União
— Particulares —
CAMPINA GRANDE
END. TELEGR.: "JOVASCO"
RUA MARQUEZ DO HERVAL, 119
— CAIXA POSTAL, 21 —

WILLIAMS & Cia.
(Falial de Parahyba)
AGENTES DAS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO:
LLOYD NACIONAL S. A.
CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
LAMPORT & HOLT LINE
WESTFAR LARSEN CO. LTD.
SEGUROS-ESTIVAS-ALVARENGAGENS
REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA
Praça Antenor Navarro n. 5
JOÃO PESSÔA — PARAHYBA

Nicolau da Costa
EXPORTADOR DE ALGODÃO
João Pessôa — PARAHYBA — Brasil
ESCRIPTORIO
Rua Barão da Passagem N. 18
CODIGOS: MASCOTTE 1.ª e 2.ª ED. UNIÃO, SAMUEL E PARTICULAR
PRENSA HYDRAULICA
Rua Visconde de Inhaúma
End. Teleg.: "BINHA"

ILEGÍVEL

Um dos mais importantes nucleos da pujança industrial da Parahyba

Rio Tinto e o que representa esse centro fabril como factor economico na expansão e no desenvolvimento da vida do visinho Estado do Norte

A cidade industrial que surgiu do pantano, pelo milagre da força dos Irmãos Lundgren, constitue uma verdadeira obra publica de interesse collectivo

Vista parcial da fabrica

A Fabrica Rio Tinto é, sem favor, um dos mais importantes nucleos da pujança industrial do visinho Estado da Parahyba. O seu parque industrial representa uma força economica ponderavel na expansão e no desenvolvimento da vida daquella unidade da Federação. Grande parte da producção algodoeira parahybana é industrialisada em suas machinarias, para o fabrico de tecidos que alcançam em nossos mercados externos a preferencia do publico.

Os tecidos "Paulista", reputados de norte ao sul do paiz, pela excellencia de sua qualidade, bom gosto de seus padrões, absoluta firmeza de suas côres, esmero na confecção, exigiam cada vez uma multiplicação da metragem fabricada diariamente.

Sentindo a necessidade de corresponder aos reclamos dos consumidores brasileiros, os Irmãos Lundgren montaram sobre uma area pantanosa, situada ao sudoeste da cidade de Mamanguape, na Parahyba, um parque industrial que representa uma das melhores conquistas para a elevação da producção brasileira á altura de suas possibilidades.

A situação, ali, da fabrica Rio Tinto decorreu da circumstancia de quererem aquelles industriaes patricios empregar na confecção de seus tecidos o algodão parahybano, que é, incontestavelmente, o melhor produzido no paiz.

Mamanguape offerecia vantagens excepcionaes para a criação de um grande centro fabril. A sua proximidade ao littoral favorecia, sob o ponto de vista do transporte, o escoamento da producção para os centros de consumo em outros Estados.

Não foi, porem, sem grandes dispendios que os Irmãos Lundgren sanearam uma larga area de terreno insalubre para sobre este lançar os fundamentos da sua fabrica.

Eram immensas extensões pantanosas, onde reinavam endemias. Os serviços ali realisados podem ser considerados como obras publicas, realisadas em favor da saude e do bem estar da população do Estado. A drenagem do Rio demandou um esforço consideravel, em luta os trabalhadores contra as condições desfavoraveis e á hostilidade da natureza.

Rio Tinto era uma imagem triste da terra hostil. Vencer a sua insalubridade era trabalho de gigantes. Não desanimaram, porem, os realisadores soberbos que são os Irmãos Lundgren e 50 mil pés de eucalyptus foram plantados, fazendo-se vallas, drenando-se as aguas e procedendo-se, emfim, o completo saneamento daquella vasta zona.

Tão prompto as condições o permittiram, iniciaram-se os trabalhos de construcção das fabricas, das villas operarias e dos demais serviços complementares.

A cidade industrial surgiu do pantano, a força do milagre da vontade dos que a criaram.

A FABRICA

A fabrica RIO TINTO se compõe de 9 pavilhões destinados aos serviços de fiação, tinturaria, preparação, tecelagem e acabamento. E mais os que se destinam á usina de electricidade, officina mecanica, fundição e um grande forno que tem capacidade para produzir 25 mil tijollos diarios.

Praça João Pessôa

Na usina electrica funccionam 4 machinas a vapor; 3 geradores, sendo 2 de 600 e um de 800 H. P. com capacidade para 1.200 kw e mais 7 caldeiras de 946m2. Os edificios occupados pela fabrica, medem a extensão de 25.000m2. Alem disto ha pavilhões para garage, serraria, almoxarifado, armazem de algodão e escriptorios. Trabalham nos estabelecimentos fabris de RIO TINTO cerca de 5.000 operarios e nos seus escriptorios quasi uma centena de empregados.

Os proprietarios das fabricas RIO TINTO cuidam, com muito interesse, da agricultura, ministrando ensinamentos modernos da sua pratica e offerecendo instrumentos agrarios sem qualquer remuneração. Apenas os agricultores, que nada pagam pelas areas que cultivam, ficam obrigados a vender no mercado local, ao preço corrente, o producto das suas colheitas. Anda nisto a intenção dos fabricantes de que os seus milhares de operarios adquiram productos bons a preços relativamente baratos, o que torna a vida ali livre da carestia dos outros centros.

O CONSUMO DO OURO BRANCO

Dispõe a fabrica de 1204 teares, trabalhando dia e noite com 25.000 fusos.

O algodão empregado nos seus tecidos procede de Parahyba e Rio Grande do Norte.

A fabrica tem capacidade para consumir 7.000 kilos de algodão por dia.

CONDIÇÕES HYGIENICAS

RIO TINTO é hoje um centro bastante populoso, pois nucleia perto de 16 mil habitantes. Não são somente operarios que se movimentam ali: ha um commercio intenso e familias que se occupam em outros misteres, pois a cidade fabril offerece ensejo á pratica de todas as actividades honestas. A villa de Rio Tinto é de aspecto attrahente. As primeiras edificações foram feitas sob o systema de casas conjugadas e hoje, toda a longa avenida que se constituiu com esse typo de habitações, é occupada por casas de commercio.

As outras edificações, as ruas que se foram formando depois, estas se compõem de mais de 1.500 casas isoladas, formando praças e ruas largas e bem arborizadas. No que toca á hygiene sanitaria, Rio Tinto offerece um modelar serviço, dahi as suas optimas condições de salubridade. E' tambem illuminado á electricidade e dispõe de agua encanada com chafarizes nos quaes se abastece a população.

Villa Operaria

ESCOLAS E HOSPITAES

Rio Tinto possue 2 grupos escolares mantidos ás expensas da Fabrica, além de 6 escolas isoladas distribuidas por varios pontos da cidade. Nesses estabelecimentos ha uma população escolar consideravel, pois somente os dois grupos registram a frequencia diaria, cada um, de 350 alumnos.

No que toca á saude publica, a fabrica tem o melhor interesse em bem servir, nesse particular, á população, para o que mantem um hospital com varias enfermarias, nas quaes trabalham o chefe do serviço, dr. Lindolpho Pires, alem de 4 enfermeiros, 2 parteiras. Todo serviço medico-hospitalar é absolutamente gratuito.

MEIOS DE TRANSPORTE

Os serviços de transporte de mercadorias, obedece a um duplo systema: ha uma estrada de ferro com a extensão de 12 kilometros ligando as Fabricas ao porto do "Gonzaga". Ahi ha um completo serviço: docas e guindastes, capacitando e facilitando o embarque e desembarque de mercadorias que são levadas em barcaças até o porto de Cabedello, porto ao qual está o "Gonzaga" ligado por um rio que soffreu adaptações e dragagem em grande parte do seu curso. No que toca ao serviço de passageiros, a Fabrica possue omnibus para o transporte dos seus operarios, mas empresas particulares exploram o serviço entre Rio Tinto e esta capital, cobrando pelo percurso de 72 kilometros, a taxa infima de 3$000 por passageiro.

DIVERSÕES

A villa de Rio Tinto, além de cinema ao ar livre e audição diaria de radio, collocado na praça publica, dispõe ainda de 4 clubs de diversões, com um bem montado serviço de "bar" e jogos de salão. Possue tambem dois clubs de foot-ball, com campos proprios e uma bem organizada banda de musica, a philarmonica "Lundgren".

Ainda conta Rio Tinto com um hypodromo, havendo constantemente corridas de cavallos. Tem tambem bibliotheca igreja e capellão.

OUTRAS NOTAS

Os serviços da fabrica RIO TINTO são dirigidos por 5 gerentes, dos quaes 3 são technicos e dois se encarregam do serviço em geral.

— Mantem a fabrica um professor de mathematica para os operarios, cargo exercido pelo dr. José Lopes Ribeiro.

— Para o transporte interno das fabricas foi construida uma via ferrea com mais de 6 kilometros.

— Os generos alimenticios são adquiridos pela fabrica e vendidos pelo custo aos operarios.

— Ha varios hoteis com um bom serviço de cozinha.

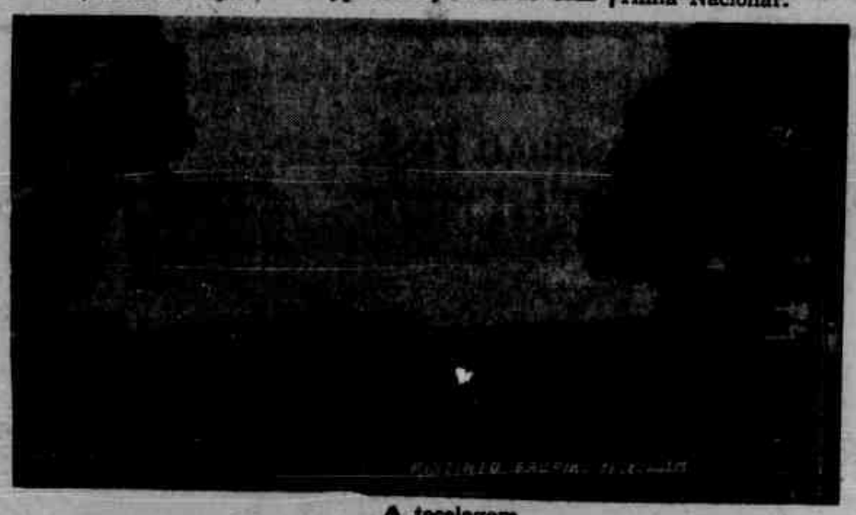
— Ha abundancia de gêlo em Rio Tinto, vendido a preço modico.

— O pagamento aos operarios começa ás quintas-feiras pela manhã e termina aos sabbados, á noite.

— Ha em Rio Tinto uma pequena e bem organizada bibliotheca, onde tivemos a satisfação de vêr que entre os jornaes que lhe são enviados de todos os Estados figura o DIARIO DE PERNAMBUCO.

— A fabrica RIO TINTO fornece para as forças publicas de Parahyba e Alagôas e já forneceram por muito tempo á Marinha Nacional.

A' hora da sahida dos operarios



A tecelagem

J. URSULO & IRMÃOS

INDUSTRIAES E FAZENDEIROS

Proprietarios das usinas "São João" e "Santa Helena" com capacidade de fabricação annual de cerca de 150.000 saccos de assucar

Fabricantes do carburante "CENTRALINA" á base de ALCOOL

Criadores e seleccionadores do GADO ZEBU'

Escriptorio Central:

USINA SÃO JOÃO

Municipio de Santa Rita

Estação "ENGENHO CENTRAL", da G. W. B. R.

Estado da Parahyba

O DESENVOLVIMENTO DE BODOCONGÓ

Os inestimaveis serviços prestados ao progresso local pela S. A. Industria Textil de Campina Grande -- Um nucleo operario de grande futuro e importancia no interior parahybano

CAMPINA GRANDE — Novembro. Bodocongó, com a excellencia de sua topographia, o pittoresco de sua paysagem, a amenidade de seu clima, era ainda até ha pouco, um pacato suburbio de Campina Grande, e cuja attracção unica constituia no banho que offerece seu açude.

Nestes dois ultimos annos, porém, seu desenvolvimento se tem accelerado grandemente e, hoje, póde dizer-se que Bodocongó é o ponto preferido para as excursões dominicaes dos quantos amam, durante a semana, algumas horas de vida ao ar livre, em contacto com a Natureza.

As raizes do progresso de Bodocongó residem no facto de se ter estabelecido ali a Sociedade Anonyma Industria Textil de Campina Grande, que construiu a sua fabrica de tecidos, criando um numeroso nucleo operario animador de sua vida.

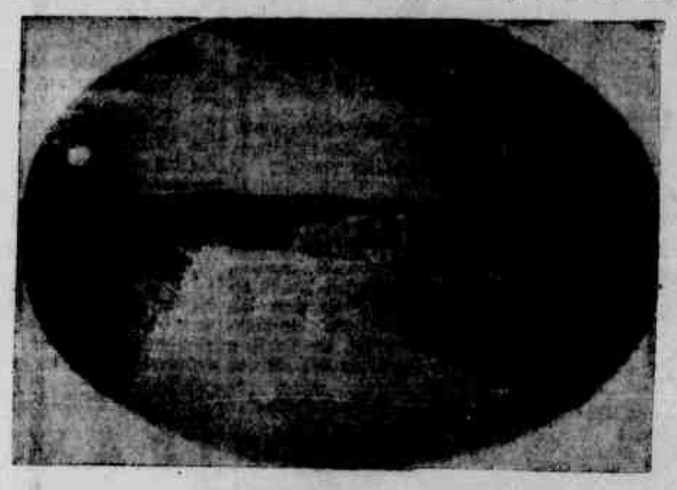
A esse importante estabelecimento fabril devem-se inestimaveis serviços realizados em Bodoncogó, no sentido de melhorar o aspecto local.

Um dos aspectos que melhor impressionam os visitantes são as novas casas operarias construidas por aquella companhia, com os melhores requisitos de hygiene e relativo conforto.

Até ha pouco tempo, os trabalhadores residiam em sitios afastados do centro de suas actividades, realizando todos os dias exhaustivas viagens de ida e volta.

A iniciativa da S. A. Industria Textil de Campina Grande, com a construcção dessas casas, veiu sanar uma das difficuldades maiores com que lutavam. E' verdade que ainda grande parte do operariado reside em recantos afastados e onde as habitações, máu grado o desconforto, são de alugueis elevados, em face da escassez de casas em Campina Grande.

VISTA DA FABRICA



VILLA OPERARIA

A Empreza tem, entretanto, em mira continuar a construcção de habitações adequadas para todos os seus trabalhadores, não somente sob o ponto de vista sanitario, como tambem da proximidade da fabrica. Agora mesmo, acaba de adquirir uma extensa faixa de terra, onde localisará a maior parte dessas construcções.

Não param, porém, ahi os cuidados que a direcção da S. A. Industria Textil de Campina Grande dispensa ao seu pessoal. Mantem a companhia um serviço irreprehensivel de assistencia medica e é de seu programma fundar cursos de instrucção primaria para os filhos dos operarios e adultos analphabetos.

Não obstante o surto de progresso que se observa em Bodocongó, um sério problema se defronta á administração. E' a falta de transportes. A empresa de omnibus que serve o futuroso centro de vida parahybano, não funcciona diariamente, importando isso em graves inconvenientes para o rythmo de suas actividades.

E' esse um problema em cuja solução se empenha vivamente a administração da S. A. Industria Textil, tudo levando a crêr que, dentro em muito breve Bodocongó esteja ligado a Campina Grande por meio de viagens regulares de auto-omnibus.

As necessidades locaes, póde dizer-se, impõem a creação de uma feira livre. Ao prefeito de Campina Grande, dr. Vergniaud Wanderley, não tem faltado até agora bôa vontade para auxiliar, na medida possivel, o desenvolvimento e o progresso de Bodocongó. A Prefeitura a seu cargo está estudando o estabelecimento da feira livre para promover o barateamento da vida local.

Com o funccionamento de sua fabrica de tecidos Bodocongó offerece um aspecto de vida intensa ao forasteiro. A sua população se multiplica e o augmento do numero de suas casas é, por assim dizer, vertiginoso. Florescendo ao pé de Campina Grande, Bodocongó, será, em breve, um centro de vida dos mais intensos do Estado.

Não seria justo terminar estas ligeiras notas, sem uma referencia especial á directoria da Sociedade Anonyma Industria Textil de Campina Grande, composta do Coronel Aprigio Velloso da Silveira, presidente; Eugenio Velloso da Silveira, thesoureiro; e Adhemar Velloso da Silveira, secretario; os principaes animadores do surto de progresso que experimenta Bodocongó e a quem cabe a primazia de seu desenvolvimento.

Animados de espirito publico, orientados nas suas funcções em promover cada vez mais o bem estar collectivo, juntamente com o prefeito Dr. Vergniaud Wanderley, são elles três os pioneiros dessa grande tarefa de elevar Bodoncogó á altura de suas possibilidades.

As photographias que publicamos nesta pagina dão-nos bem alguns dos indices mais eloquentes da maneira promissora pela qual Bodocongó cresce e se desenvolve, num exemplo de trabalho e de confiança no futuro.

CASAS DE RESIDENCIA

CONTO PARA CREANÇAS

Sarmento de BEIRES
(Antigo aviador militar portuguez)
(Copyright dos "Diarios Associados")

Á historia passava-se num grande largo, tão grande que havia montes, rios, lagos, canteiros ajardinados, vastas areas de gazon.

De ha muito era costume reunir-se ali o rapaziio. Ora em brincadeiras inoffensivas, ora em batalhas violentas. No primeiro caso, discutia-se, argumentava-se, discerteava-se, e aparte os primeiros tempos de existencia de certo Kioosque em cuja frontaria tinham pintado tres letras, — S. D. N., — nunca se chegava a conclusão alguma... No segundo caso, a balburdia era tremenda, e havia cabeças partidas, pernas quebradas, o diabo...

Mais amiude o local era frequentado pelos matulões da visinhança: o Bento, o Adolpho, o John, e por certa moça volvel e coquette, acudindo ao nome de Marianna. Vez por outra, appareciam mais, entre elles, um garoto mal encarado, por alcunha o *Urso*, que sempre infundia pavor aos camaradas.

Havia tempos, sem mais nem menos, o Bento desancara o Hallé, — negro que fazia tambem parte do grupo, —apesar dos indignados protestos da assistencia. Neste entrementes, aproveitando a atrapalhação geral, o Adolpho, que cortara relações com quasi todos, vingou-se da sova annos antes apanhada da malta reunida, construindo uma aggressiva palissada numa zona onde se comprometera a não por pé.

Houve celeuma. Marianna, em especial, barafustou abundantemente, de cabellos em pé, conhecedora como era da contendinha com que lhe estava o Adolpho, em especial desde que ella se tomara de amores pelo *Urso*.

O alarido, porém, não obstou a que Bento e Adolpho levassem avante a sua, porque a contrapor as invectivas e ameaças dos outros arregalavam os olhos e, conscios da pusillanimidade geral, abriam roda, costas com costas, á varredor de feira.

O exemplo frutificou e entrou de moda e costume de *bater o pé*.

Vae senão quando, acontece que na *fulos* de D. Paco, fidalgo hespanhol que habitava paredes meias com a Marianna e com um velhinho de oito seculos de idade, bondoso e sympathico, agora tutelado por um tal Antonio, que o fazia suar as estopinhas, os dois filhos do castelhano se envolveram num destes arraiaes de pancadaria que só vendo. E como por taviamo, eram ambos extramamente sanguinarios e de genio violento, vá de se esmurrarem com galhardia selvageria, de um lado o Chico, bastante franco e lhano, duro como mola, do outro o *Aranha*, que toda a gente pintava de vermelho, apesar de ser apenas côr de rosa, por causa dum primo, o *Cavalheiro*, em quem depositava toda a confiança.

A fraternal zaragata, assás desigual porque o Chico, mais technico em questões de pugilato ia arrumando rudes golpes na musculatura flacida do outro, atordoado pela surpresa, e sem experiencia para reagir, provocou entre os amigos aquelles movimentos de opinião que surgem, espontaneos, sempre que ha desordem.

— E' preciso separal-os!

— Deixa-os sozinhos!

— Vamos ajudar o Chico! O Chico é que tem razão!

— E' falso! Quem tem razão é o *Aranha!*

As coisas azedearam-se a ponto de receiar-se a generalisação da contenda.

A Marianna tremia como varas verdes, suscitando commentario jocoso do Adolpho:

— Pudera! Quem vê as barbas do visinho arder...

O John, apesar de viver numa ilha, occultava sob a fleugma apparente serias apprehensões. O *Urso*, por seu turno, *torcia* em silencio pelo *Aranha*, ao passo que o Bento, o Adolpho e o Antonio não só faziam preces pela victoria do Chico, mas, na medida do possivel e o mais discretamento possivel, tratavam de auxilial-o quanto podiam.

Esta parcialidade, descoberta, trouxe nova exaltação dos animos.

Foi então que a Marianna, preoccupada acima de tudo com a sua paz interna ameaçada, pos de lado os impulsos sentimentaes que a inclinavam para o *Aranha* e apresentou a proposta de um pacto de não intervenção.

Talvez por tratar-se de uma senhora, todos fizeram cerimonia e disseram que a idéa era excellente. No fundo, todavia, ninguem pensou a serio em cumpril-o.

E como, pouco a pouco, o Chico ia levando o irmão á parede, o *Urso*, amigo do *Aranha*, decidiu armar um tal charivari, que ninguem dava mais nada pela harmonia da sociedade.

Com espanto geral, as ameaças, os insultos, os protestos as rupturas de relações desvaneceram-se como nevoeiro ao sol sem qualquer complicação.

E sabem os meninos por que?

Porque, além do mêdo reciproco, o anno ia adeantado lá pela Europa, — onde o caso se passava, — nesta época as arvores estão nuas de folhagem, o mar tem ondas como serras, ha neve, o vento corta, chove a cantaros, — e o rapazio tiritante houve por bem debandar, cabisbaixo e desalentado, em busca do aconchego morno das casas. Mas não houve um só que não retirasse tristonho. Todos pensavam que o innevitavel viria, era questão de voltar a primavera...

INSECTOS DO BRASIL

Ninguem desconhece hoje a importancia que assume para a agricultura o estudo da entomologia economica.

Mas, se alguem, afastado um tanto deste sector de conhecimentos, quizer ter uma idéa exacta da ameaça dos insectos e os prejuizos que elles causam, baste que lhe informem que num estudo recente (julho de 1936) o prof. I. F. Livington, pres. da American Society Agricultural Engeneers, avalia as perdas annuaes da agricultura norte-americana em 2.000.000.000 de dollars!

Se pudessemos aquilatar os prejuizos causados na agricultura mundial pelos insectos, certamente chegariamos á conclusão que elles ameaçam a economia do mundo.

Ha poucos annos, o prof. L. F. Howard, antigo chefe do Bureau de Entomologia dos Estados Unidos, escreveu uma obra rigorosamente scientifica "The insect Menace", que é um grito de alarme contra estes sêres na apparencia tão desprezivels, mas singularmente apparelhados para a luta.

Ora, o Brasil, situado em condições tão favoraveis para a proliferação dos insectos, e sendo um paiz essencialmente agricola, deveria cuidar da entomologia com o maior devotamento.

Entretanto, até hoje não possuimos um compendio, já não digo um tratado, de enotmologia para o nosso meio.

Esta falha, gravissima, está em via de desapparecer, com o magistral trabalho que o notavel entomologista brasileiro, prof. Costa Lima, está publicando nas paginas da revista "O Campo".

Trata-se de uma obra realmente digna de referencia muito especial, não somente pelo valor de quem a escreve, nome de reputação universal no dominio daquella sciencia, como pela extensão do trabalho, minucia, exactidão rigorosamente scientificas, caracter didactico, ampla documentação de illustrações, constituida de nitidas photogravuras e primorosos desenhos.

"Insectos do Brasil" vem sendo publicado, desde agosto de 1935, constando já de XIV longos capitulos, com 114 desenhos e photographias.

Os capitulos publicados já são os seguintes:

I — Classificação dos seres e nomenclatura zoologica; II — Classificação dos insectos e bibliographia entomologica; III — Ordem Thysanura; IV — Collembola; V — Ephemeride; VI — Odonata; VII — Ephalárias; VIII — Embiina; IX — e X — Orthoptera; XI — Phasmida; XII — Dermaptera; XIII — Diplogonata e XIV — Blattaria.

Todas as ordens trazem no final do capitulo uma chave para determinação de sub-ordens, familia e generos, e uma amplissima bibliographia referente á ordem respectiva.

A obra continuará ainda, por alguns annos, sendo publicada.

Quer dizer que "Insectos do Brasil" marcará, pelo seu apparecimento uma nova phase de estudo da entomologia no Brasil, estudo este feito por um tratado eminentemente nacional, porque é pensado e escripto por um scientista brasileiro e se refere á fauna indigena.

Até então a entomologia no Brasil, se estudava por tratado norte-americanos, excellentes aliás, como o de Comstock, mais vulgarisado entre nós, entretanto, deficiente sobre as especies de insectos do nosso paiz.

O trabalho do prof. Costa Lima é de tamanha importancia para o estudo da entomologia, em todos os seus aspectos, que cumpriria ao proprio governo editar, com o devido carinho, tão valioso documento da capacidade scientifica e operosidade brasileiras.

Toda creança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o supplemento infantil das quartas-feiras do DIARIO DE PERNAMBUCO.

ECOS DAS OLYMPIADAS

Por Santiago STIPANICIO
(Especial para os "Diarios Associados")

Continuando o meu ultimo estudo apparecido neste diario, em seu numero de hontem, direi que não é necessario chegar á respiração contra compasso para manter o corpo numa posição mais ou menos estavel dentro dagua.

Fazendo uma respiração mais adeante consegue-se identico fim, mantem-se a harmonia dos movimentos e não se produzem entorpecimentos musculares; ademais, a cabeça toma uma melhor e mais descansada posição nagua.

Todos sabem que a estabilidade perfeita em marcha não se poude conseguir nem mesmo nas poderosas machinarias transatlanticas, sendo esta uma questão relativa, busquemol-a, então, dentro do limite que forme as aptidões de cada um, possamos conseguir; porem, sempre, sem prejudicar a harmonia dos movimentos e a grande efficiencia que comsigo leva.

Falando agora do typo de braçada, esta tenderia a differençar-se, geralmente, conforme a distancia que se percorresse.

Entretanto, muitos nadadores na olympiada fizeram mais questão na tomada de agua, que de variação e com isso regulavam sua velocidade para qualquer distancia, notando-se de vezes uma pequena acceleração, quando nadavam distancias curtas.

Porem, fazendo uma classificação de braçadas das exhibidas ali, encontramos as braçadas longas, curtas e medias, com suas variações.

Antes de tudo direi que esta variedade de braçadas aprecia-se pelo numero dellas que cada nadador emprega em percorrer uma distancia dada e que se distingue a simples vista.

Para 25 metros os de braçadas longas empregam de 12 a 15 e com a curta igual distancia é feita entre 21 e 24.

Como disse anteriormente, nas braçadas encontramos grande variedade na maneira de fazel-a e quem viu muita natação lhe é facil reconhecer determinados nadadores, vendo-os actuar pela segunda vez na distancia.

Nas braçadas, alem das diversões anteriores, poderiamos estabelecer, aquella em que os seus cotovellos vão bem levantados e as em que os cotovellos vão quasi tocando a superficie das aguas, num movimento para a frente, feito mais pelos lados num movimento mais relaxado e accionado mais do que tudo pelos musculos nos dorsaes e espadas.

Outra das classificações é o logar onde se põe a mão adeante para a tomada de agua. Ponto de ataque do Catching.

A este respeito, ha dois systemas bem visiveis, sendo estes: aquelle em que a mão entra nagua justamente adeante do hombro, sendo o outro aquelle em que esta entra adeante exactamente acima da cabeça e linha media do corpo.

Qualquer destas variações feitas correctamente são boas, se as pessoas que as executam são os typos adequados para ellas, e esta é a tarefa do treinador capacitado para orientar o alumno no systema escolhido.

A real posição da cabeça sobre a agua, é uma causa de multissima importancia, se bem que todos digam, estando eu em accordo, que esta deve ir encostada, e a isto ha que distinguir que nem todos usam nem lhes convem a mesma almofada.

Alguns ao deitar descansam a cabeça no mesmo colchão, e outros a repousam muito alto com duas almofadas. Neste sport o nadar occorre o mesmo.

Na olympiada vemos muitos nadadores com differentes niveis relativo á collocação de sua cabeça. Porem esse sim, ninguem eleva a cabeça tão alto como o sabia fazer o grande Weismuller, quando elle mostrava seu poderoso estylo aerodynamico.

A posição da cabeça tem que ter uma verdadeira relação com o estylo que se realiza. Entre as causas dignas de mencionar, está tambem o typo **standard** baixo, exhibido pelos japonezes em sua natação; quero dizer que os seus corpos, o nivel delles, é mais profundo que a generalidade dos nadadores de outros paizes, isto foi muito facil distinguir nos nadadores de fundo sobretudo.

Tambem direito que nestes jogos olympicos, houve grande escassez de estylos velozes e elegantes, mas que tudo se mostrou o poder e a força daquelles motores humanos.

Se nos dirigimos ao sexo fragil para encontrar o que nos homens faltava, por ser até certo ponto traits dellas, tambem soffremos muitas desillusões nesse sentido.

Entretanto tenho a satisfação de dizer que o melhor estylo de todas nesses jogos de Berlim foi o mostrado por uma representante sul-americana e muito querida aqui no Rio. Refiro-me a minha alumna Jeanette Campbell, que surprehendeu por sua actuação ali.

Foi ella uma verdadeira limousine, linda, rapida e elegante.

Companhia Mineração Picuhy S. A.

Séde em João Pessoa -- Parahyba

SOCIEDADE ORGANIZADA PARA EXPLORAÇAO DAS MINAS DE PICUHY, CONSIDERADAS AS MAIORES DO MUNDO EM COBRE E OUTROS MINEREOS.

Capital realisavel: 10.000:000$000, representado por 200 mil acções de 50$000.

INCORPORADORES:

Dr. Edson de Carvalho
Dr. Plinio Lemos
E. Gama Filho
Fernando Motta
João Alves de Oliveira
José Faustino C. de Albuquerque
Aurelio Alves de Sousa
Dr. Octavio Costa

Cada acção da "Mineração Picuhy" representa uma pedra lançada nos alicerces da nossa independencia economica

ARTHUR & Cia.

Praça Anthenor Navarro, 39
TEL. — NACIONAL
João Pessôa ═══ Parahyba

Automoveis:
Chrysler—Plymouth
Automoveis e caminhões:
Dodge
Radios:
R C A—Victor
Seguros:
Maritimos, contra o fogo e accidentes no trabalho

O Paraizo dos animaes no coração de Londres

A INVEJAVEL EXISTENCIA, CERCADA DE CONFORTO E DE CARINHO, QUE LEVAM OS PRISIONEIROS DO "ZOO" NA CAPITAL INGLEZA

"Voltz", o brilhante hebdomadario parisiense conhecido no mundo inteiro pela amenidade e leveza de suas reportagens, está actualmente passando em revista os jardins zoologicos da Europa. Depois de focalizar aspectos curiosos e bem caracteristicos dos parques de Vincennes, Berlim, Amsterdam e Anvers, chegou a vez do Zoo de Londres, instituição de que tão justamente se orgulham os inglezes.

Procurando o pittoresco e a paz que fugiram da sociedade dos homens nesses dias em que tudo são ameaças e sangue, "Voltz" foi encontral-os a ambos no convivio dos pobres animaes resignados e quasi felizes nos estreitos limites de suas prisões. Essa sensação de bem estar e de conforto attinge o maximo no jardim zoologico de Londres. Mas não é uma simples descripção que o redactor da revista emprehende nessa *tournée* pelo mundo dos irracionaes; quasi chega a ser o estudo do caracter de um povo e de uma civilização pela maneira como considera e comprehende os animaes. E certamente os leitores encontrarão algum prazer na leitura das linhas que se seguem traduzidas do excellente *magazine* e nas quaes se observam as amistosas relações que unem os inglezes a seus irmãos das selvas e dos prados...

PROTEGENDO OS ANIMAES

Não ha duvida que toda a gente ama os animaes. Os jardins zoologicos se multiplicam. Hamburgo, Antuerpia cedem logar a Paris, Vincennes, Berlim, Londres, Roma, Milão... Todos amam os animaes. Mas só os inglezes os adoram.

O francez mostra diante das jaulas do Zoo uma curiosidade de basbaque, nunca satisfeita de um espectaculo estranho; em frente ao rochedo dos macacos de Vincennes, sorri ás caretas, ás ingenuas attitudes dos simios. Recréa-se com as suas disputas as suas batalhas. Um animal em repouso não commove o parisiense. E' por isso que os crocodilos não gosam de sua amisade...

O allemão, diante de chimpanzé, pensa. Remexe com lentidão no cerebro as acquisições recentes sobre as raças, as especies, as variedades; persuade-se de que entre elle e os macacos vulgares existe a mesma differença que entre um ariano e um semita. Reflecte sobre a lei da evolução, sobre o imperceptivel anneel que ligaria a cadeia dos anthropoides á cadeia dos homens. Pensa no *eternel devenir* das creaturas vivas, no acaso que fez o homem rei da creação. Imagina a civilização formiga, taurina ou termita...

Mas o inglez não se contenta em amal-os. De seu commercio sentimental com os animaes, os britannicos tiram satisfações inexgotaveis, sempre renovadas. Inclinam-se sobre elles, conversam como bons amigos, fazem-lhes cordiaes pilherias. Mas ao mesmo tempo cuida delles e os protege. Suas leis, que impõem quarentenas de tres a seis mezes aos animaes que devem entrar na Inglaterra, contam-se entre as mais severas e respeitadas.

Ha dois annos, mlle. Yvonne Printemps, que era então o idolo de Londres, pretendeu desrespeital-a em beneficio de seu *show* de estimação e desembarcar na ilha sem submettel-o á quarentena. Como se tratasse do assumpto mais grave, incommodou com seus pedidos as personagens mais influentes da Grã Bretanha, mas só conseguiu obter esta resposta:

— Mademoiselle, mesmo se o rei desse ordem para permittir a entrada de seu cãosinho, não seria obedecido!

Resultado desse carinho pelos animaes: em nenhuma parte do mundo, os irracionaes passam melhor, nem são mais bellos e sadios do que no Reino Unido. A raiva é quasi desconhecida e os parasitas não existem na Albion.

UM DOMINGO NO "ZOO"

E' no domingo que se deve visitar o não é facil... E isto surprehende todos os estrangeiros que procuram nesse dia de descanço o convivio dos animaes. Longe de ser aberto á multidão, o Zoo de Londres fecha-se ao domingo, como os theatros e os cinemas. Conciliam-se assim o respeito á lei religiosa e o prazer de uma classe privilegiada: os Senhores Membros da sociedade dos Amigos dos Animaes. Os *Friends* como se chama abreviadamente.

Não é qualquer um que pode ser *friend* do Zoo. E' necessario ter uma posição *honorable*, provar que gosta mesmo dos animaes, que os possue e que os torna felizes. E' necessario concorrer com uma quota que não é pequena. E' preciso participar das iniciativas generosas, muito frequentes, da Sociedade que compra animaes raros, organiza expedições para a captura de feras, subvenciona hospitaes zoologicos, dota o Zoo de pavilhões supplementares, para os raios-ultra violeta para os orangotangos, aquecimento hygienico para as serpentes... Em resumo é um titulo custoso e que corresponde a compromissos serios.

Mas, em compensação, a preciosa carteira de membro da Sociedade do Zoo abre as portas do jardim, dos pavilhões mais fechados, a toda a hora e em todos os dias!

Ah! Os domingos no Zoo de Londres! A calma do grande jardim isolado da cidade, de seus ruidos de bosques, taboleiros, aguas vivas, de grammados sumptuosos, de mattas e de rios do Regent's Park!

O Zoo está no coração de Londres, mas nem omnibus, nem metropolitanos chegam á sua proximidade. Os visitantes devem obrigatoriamente deixar os transportes collectivos a mais de um kilometro das portas, atravessar o Regenst's Park ou Primrose-Hill, purificar-se, emfim por-se em estado de graça, antes de abordar nossos irmãos os animaes. Sobretudo, não dizer a um inglez: nossos irmãos inferiores! Quem o fizesse seria considerado um selvagem!

Por volta das tres horas da tarde de domingo, as velhas que se obstinam em trajar-se á moda da rainha Victoria, os gentlemen côr de rosbife, as jovens miss, os boys de Eton em uniformes e chapeu alto, penetram no Zoo depois de haver mostrado a carteira escrocenta. Atraz, marcham respeitosamente, sob o chapeu redondo o calções curtos os creados, os mordomos de physionomias episcopaes. Servidores magnificos trazem grandes cestas, de onde o patrão ou a patrôa, retira aqui uma mammadeira para os macaquinhos, ali a banana para os adultos, além o peixe fresco para o pinguim e mesmo uma costeleta para o senhor tigre de Bengala.

O BE'BE' DE SALLY

— Senhor, diz o guarda, não imagina que memoria fiel e que sentido da fuga do tempo possuem os nossos pensionistas.

"O dia de domingo que, por toda parte, menos aqui, fatiga os animaes — pergunte em que estado deixam os animaes depois de dois dias de *festa* consecutivos em Paris uma terça-feira de carnaval ou um Pentecostes, por exemplo! — esse dia de domingo é para os hospedes do Zoo um dia de alegria.

Ora, elles sabem e o reconhecem muito bem. Esse rythmo, puramente humano, da semana, este periodo arbitrario em summa, de sete dias, elles comprehendem muito depressa. Desde a manhã, isto se traduz em quasi todas as jaulas, por uma especie de impaciencia felis. Até os *novos* não levam mais de um mez e meio para ficarem ao corrente desse costume.

E eu não falo, porque são muito conhecidas, das reacções de cada animal diante de uma dada percentagem. Até o urso que sabe muito bem reconhecer um de seus amigos numa solidão, dirige nesse dia de domingo signaes de bôas vindas aos visitantes.

A memoria legendaria dos elephantes se verifica aqui algumas vezes por anno. Muitas vezes vimos officiaes e soldados do exercito das Indias, de passagem na metropole, reconhecidos por um dos pachidermes que os tinham encontrado na terra dos Marajahs e tinham recebido delles bons tratamentos.

Nossa enfermaria é uma das primeiras do mundo. Um pessoal de um devotamento a toda a prova trata e cura os pequenos doentes. Temos aqui uma verdadeira maternidade para os macacos. E emfim, extraordinhrshafl shr sta shrdl E emfim, extraordinario *acontecimento*: notemos uma chimpanzé em estado interessante e prestes a ter menino. Sabe que é rarissimo ver o chimpanzé reproduzir-se no captiveiro? Um unico caso tinha sido observado no Brasil ha alguns annos e fez objecto de communicações a todas as sociedades de sabios. Comprehenda então de que precauções cercamos a nossa parturiente!"

Penetramos no grande recinto reservado aos macacos onde as *old ladies* estendiam mammadeiras aos pequenos simios, aos jovens bugios e aos doutos *mangabeys*, tão graves em seu collo de pelles. Mas a metade da grande casa dos macacos estava condemnada. Coberturas verdes isolavam tres jaulas de grandes dimensões onde o sol artificial dos geradores de raios ultra-violeta brilhava nos projectores. Um grande cartaz branco annunciava aos visitantes:

"Please do not make a noise. Sally, the chimp, has a baby".

Favor não fazer barulho. Sally, a chimpanzé, teve creança!

— Ella ainda não o tivera, mas estava por horas. Tres internos se succedem ao seu lado. O *baby chimp* será recebido neste mundo como um principe de sangue real.

COMO OS BRITANNICOS PROTEGEM SEUS "IRMAOS IRRACIONAES" E SE PREOCCUPAM DESVELADAMENTE POR SEU BEM-ESTAR MATERIAL

E passando ao largo da gaiola onde Sally esperava sua delivrance, o publico caminhava na ponta dos pés. Impunha-se silencio ás expansões intempestivas das creanças. Os visitantes trocavam os olhares commovidos e alegres que se surprehendem na casa de uma jovem mãe quando tudo se passou bem...

O SENHOR ELEPHANTE

Os pequenos de Londres possuem um Zoo em miniatura onde podem brincar com os bebês dos animaes, apertar contra o coração os coelhos brancos os cabritos. Entre o homenzinho e o animal creança se estabelece depressa uma camaradagem alegre e encantadora, tão desagradada entre uns como entre outros e cujo aspecto basta para regosijar os espectadores.

Mas o rei do jardim é Jumbo, o elephante. E' um patriarcha, o mais velho e o maior, o mais docil tambem dos pachidermes do Zoo. Um magnifico especime da raça asiatica, um monstro cinzento-perola, reformado do exercito das Indias, onde serviu na Intendencia, dezenas de annos.

Jumbo carrega os meninos nas costas. Aos doze, inclusive o conductor, passeiam confortavelmente. Emquanto conduz seu carregamento, com tanta facilidade quanto o boi carrega seus carrapatos, Jumbo não deixa de explorar com uma tromba avida as fileiras cerradas dos espectadores. Elle sabe com um faro magnifico discernir o que lhe cabe: nozes, bananas, bolos e o que pence ou penny, cabe ao seu conductor. Sabe tambem recusar com uma dignidade que não se encoleriza, os presentes de mau gosto, notadamente os cachimbos.

A's vezes, velhos amigos vêem vel-o, de volta de Mandalay. Esses soldados contemporaneos da revolta dos Cipayos, officiaes encanecidos que o conheceram quando jovens, não envelheceram na mesma proporção que Jumbo que é ainda um pachiderme alerta. Alguns apoiam-se em duas muletas. Um delles mesmo chegou em um carrinho. Que importa! Jumbo os reconhece a todos. Vinte annos de bruma ingleza não baniram ao seu faro subtil o perfume de sua mysteriosa patria. Mal um desses velhos amigos apparece, brame de alegria e levanta a tromba. E' como se a floresta tropical apparecesse subitamente neste ar londrino onde a poeira de Cardiff queimado fluctua em suspensão no humido halito do mar do Norte.

Assim, da creança ao ancião, da miss á matrona, o inglez vem ao Zoo satisfazer o sonho da floresta, dos cipós e dos animaes estranhos, o grande sonho colonial que não acaba nunca!

FERREIRA & MOTTA

Representações, Commissões e Conta Propria
GARANHUNS — Rua Santos Dumont, 138

— PERNAMBUCO —

FABRICA DE GELO MARCA "MAGANO"
Material de construcção. Forros e travejamentos — Tintas
SORVETERIA, BAR E RESTAURANT
Material para instalação electrica e d'agua. — Oleos.

GENEOLOGIA DE MAURICIO DE NASSAU

Luiz da Camara CASCUDO

João Mauricio de Nassau — Siegen nasceu em Dillenburgo a 17 de junho de 1604 e falleceu em Cleves em 20 de dezembro de 1679.

Dillenburgo, e não Dillemburgo como escrevia Pereira da Costa; cidade da Prussia, provincia de Hosse, no antigo ducado de Nassau, na margem do rio Dill, tem seu nome do velho burgo, castello abaluartado, que os francezes arrazaram em 1760. Ahi nascera Guilherme de Nassau — Dillenburgo, stathouder da Hollanda, o Taciturno, (1533-1584).

Cleves, na regencia de Dusseldorf, outróra grão ducado de Berg, cidade proxima a margem esquerda do Rheno, na Prussia, Kleve ou Kleev, é região historicamente batida pelas guerras.

Vindo de sangue allemão, o conde de Nassau nasceu e morreu em terra allemã.

Seu pae, João VIII, conde de Nassau-Siegen (fallecido em 1623) casára com Margarida de Schleswig-Holstein. Seu avô paterno, João VII, conde de Nassau-Dillenburgo (falecido em 1579) tivéra por mulher a princeza Izabel de Lichstenberg. Era João VII irmão de Guilherme o Taciturno, o batalhador invencido da independencia bátava.

O bisavô fôra Guilherme o Velho ou o Rico, conde de Nassau e Dillenburgo (1488-1559) e de sua segunda mulher, Juliana de Stolberg, viuva de Felippe, conde de Hanau.

João Mauricio era sobrinho-nêto de Guilherme o Taciturno e não filho, como informa Elisio de Carvalho, nem neto, como pensa o erudito Rod. Garcia.

Não casou nem deixou descendentes bastardos. Esteve sempre á serviço da Hollanda, onde seus primos e sobrinhos eram chefes supremos e da Allemanha, no Brandeburgo, cujo Eleitor Frederico Guilherme, seu intimo, o fizéra Governador de Cleves, dos condados da Mark e de Ravensberg e do principado de Minden, no Rheno inferior e na Westphalia. O Imperador Fernando III o fez Principe do Santo Imperio em 1652 e os Estados Geraes das Provincias Unidas deram-lhe o tratamento de "Alteza Serenissima".

Recebeu do rei da Dinamarca, Frederico III, a Ordem do Elephante e, por unanimidade, eleito Grão-Mestre da Ordem dos Cavaleiros Hospitaleiros de São João a 15 de junho de 1652 e empossado a 9 de dezembro. Fundára a Universidade de Duisburgo, hoje transferida para Bonn e, em 1667, recebera o bastão de Marechal do exercito neerlandez.

Ha uma pagina de Alfredo de Carvalho, descrevendo seu tumulo em Cleves, embóra já estivessem seus restos mortaes em Siegen.

O brazão que illustra tantissimos livros é o do Principe. Nele estão o Elephante ornamental, a Cruz dos Cavaleiros de São João e a corôa floreada do Santo Imperio.

Durante sua estáda no Brasil, João Mauricio era coronel de artilheria neerlandeza.

Não ha nenhuma ligação entre elle e a Casa de Orleans, qu subiu ao throno da França em 1830 e actualmente encarna o principio monarchico.

A confusão é por existir ligação vinda de Guilherme, o Taciturno quarto-avô da Elisabeth Carlotte da Baviera que se casou com Felipe d'Orleans (1460-1701), "Monsieur", irmão de Luiz XIV, e Pae de Felippe d'Orleans, Regente da França durante a menoridade de Luiz XV. Desse Regente vêm os Orleans.

A princeza Juliana de Nassau-Orange, filha de Guilherme o Taciturno, era igualmente de sangue francez. Sua mãe, quarta mulher do Taciturno, Luiza de Coligny, filha de Gaspar, almirante Coligny e viuva de Carlos, senhor de Téligny, fôra mãe de Frederico-Henrique, stathouder de Hollanda e continuador da gloria paterna. Juliana, filha unica do quarto casamento do Taciturno, casou com Frederico IV, Eleitor Palatino do Rheno. Deste casal vem Frederico V (1596-1632) Rei da Bohemia, casado com Elisabeth Stuart, filha de Jacques 1.º da Inglaterra. Deles nasceu o "Salomão da Allemanha", Charlos Luis, sogro de "Monsieur".

João Mauricio de Nassau-Siegen, sem descendencia conhecida, constituiu seu herdeiro universal Guilherme Mauricio de Nassau, sobrinho e filho adoptivo.

Esse testamento, de 30 de setembro de 1678, foi definitivo. Pouco mais de um anno depois, as nove horas da manhã de 20 de dezembro de 1679, morria o governador e Capitão General do Brasil Hollandez.

O PRIMEIRO BRASILEIRO QUE SUBIU EM BALÃO, EM CE'OS BRASILEIROS

PALESTRANDO COM O CAPITAO JOSE' PEREIRA DA LUZ

RIO, 5 —

As festas da Semana da Asa, suggeriram-nos ouvir o capitão José Pereira da Luz, da extincta Guarda Nacional, que teve a gloria de ser o primeiro no Brasil, a subir ao labor do vento e da fortuna em fragil balão fabricado na França.

Procuramol-o hontem á tarde, na modesta loja de pianos, da rua Santa Anna, onde vae ganhando humildemente a vida, recordando-se dos saudosos velhos tempos que passaram, quando, ainda moço, no Recife, seu nome era um motivo de justo orgulho do povo brasileiro.

NA CAMPANHA DE CANUDOS

Posto ao corrente do nosso objectivo, o sr. José Pereira da Luz narrou-nos em suggestivas palavras a historia movimentada de sua vida:

— Sempre gostei muito de musica e justamente por isso, cedo ingressei como figura da banda do 14.º de Infantaria. Algum tempo mais tarde, tive de partir para Canudos, incorporado como fui á 4.ª expedição enviada contra Conselheiro, sob o commando do bravo general Oscar de Andrade. A maior recordação que eu guardo desse tempo é a do dia 28 de julho de 1897, quando avistámos pela primeira vez, cheios de espanto e de curiosidade, o alto da Favella, occupada pelos Jagunços. Um silencio profundo reinava pelos campos ainda molhados pelo sereno. Subito, irrompo o tiroteio infernal, os soldados vão caindo aos montões, sob o fogo nutrido dos sertanejos. Executa-se em meio de toda essa confusão de tiros e gritos de dôr, o Hymno Nacional e ouvem-se varias vezes o brado enthusiastico de "Viva a Republica"; guardo, ainda, como recordação, um ferimento por bala na região thoraxica.

PREPARANDO O PRIMEIRO VÔO

Continuando sempre com a mesma verve caracteristica do nortista, o capitão diz:

— De volta de Canudos dediquei-me inteiramente á vida civil, ganhando o sufficiente para manter a mim e meus filhos, leccionando musica, solfejo ou afinando pianos. Lendo alguns telegrammas da época, que diziam respeito ás aventuras memoraveis de Santos Dumont, em Paris, e encontrando no fundo da loja em que morava alguns diccionarios da letra "B" da collecção encyclopedica, dediquei-me logo ao estudo da sciencia aerostatica. Foi desta forma que travei conhecimento com os nomes famosos de Montgolfier, marques de Arlandi, Pilatre de Rosier e outros. Tinha os elementos theoricos faltava-me, portanto, o apoio material.

Fiz uma subscripção entre meus collegas do Batalhão de Musicos e no commercio da cidade, sem nada conseguir. Foi então que recebi a collaboração patriotica do sr. Manoel Caetano, que por signal tambem se encontra no Rio, enviando-me elle, de Paris, um balão fabricado pela casa "La Chambre". Trouxe-o o vapor francez "Carolina", e aqui chegando, dei-lhe o nome "Brasil".

A PRIMEIRA ASCENSAO

"Fui nos jornaes annunciando minha primeira ascensão. Deste modo, em outubro de 1906, na rua Barão de S. Borja, no Recife, deante de uma enorme multidão e assistido pelo governador, que estava de pé na sacada, larguei rumo aos céos. No dia seguinte fui chamado ao palacio do governo sendo recebido com grandes honrarias.

Em 8 de dezembro realizei outro vôo, levando desta vez uma imagem de N. S. da Conceição, que ainda guardo como reliquia.

Consegui desta feita igual exito.

O PRIMEIRO DESASTRE

Referindo-se, agora, aos infortunios desse seu ousado emprehendimento, diz o capitão José da Luz:

"Em 8 de janeiro de 1907 o Brazil foi theatro do primeiro desastre aerostatico do mundo, e isto succedeu commigo. Levantando vôo do pateo do Quartel Federal, no Estado do Ceará, passei por cima da praça Castro Carrero e do cemiterio, indo bater fragorosamente de encontro á cumieira de uma casa no largo Fernandes Vieira.

Perdi os sentidos, fui carregado pelo povo e, no final, constatei que havia fracturado uma perna. Um anno depois, em 1908, soffri outro desastre no Pico do Papagaio, quebrando desta vez um braço. Foi justamente a esse vôo que assistiram os 15.000 marinheiros da esquadra americana que estava ancorada em aguas brasileiras.

PREFIRAM

OS SORVETES E SALADAS DE FRUCTAS DA
— CONHECIDA —

"CASA BARBOZA"

Rua do Rangel 200 — Fone 6248

HOSPITAL DO CENTENARIO

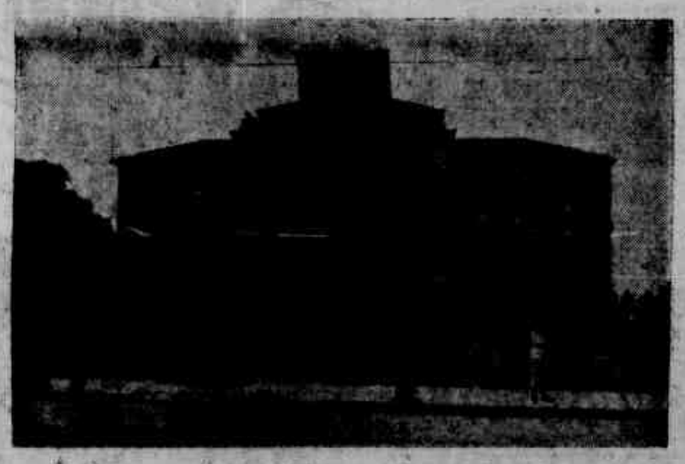
Director: — Prof. Dr. FERNANDO SIMOES BARBOSA

O melhor do Norte e um dos mais completos do Brasil. Situado em aprazivel parque em um dos pontos mais saudaveis de Recife

Modernissimas installações. Serviço irreprehensivel para execução de qualquer intervenção cirurgica.

TYPO DE ASSISTENCIA MIXTA:

Hospital para indigentes e Casa de Saude



LABORATORIOS — RAIOS X

ENFERMARIAS DE: 7$000 • 10$000 — QUARTOS DE: 15$000, 20$000, 25$000 30$000, 50$000 • 150$000

AVENIDA ROSA E VILVA
RECIFE - PERNAMBUCO

Armazens do Caboclo

Casa fundada em 1851

Importadores, exportadores e retalhadores de ferragens

Cutelarias, artigos para agricultura, industria e uso domestico. Armas de caça, tintas, oleos, pinceis vernizes etc. O maior deposito de ferro, aço, cobre, la tão chumbo e outros metaes

Alvares de Carvalho & Cia. Ltda.

Rua Duque de Caxias, 340 - 350

End. Teleg. CABOCLO - Teleph. N. 6225

CAIXA POSTAL 165

Codigos Usados A.B.C. 5ª e 6ª Ed. Mascotte e Ribeiro

PERNAMBUCO

O AMIGO DO CAVALLO

HOMENAGEM DE UM SOLDADO JUNTO AO CAIXÃO MORTUARIO DE UM OFFICIAL

Uma vaga e um vestido preto — Arvores arrancadas da terra — Um general a menos — Travessuras de um potro — Ouvindo bater o coração dos cavallos

Walter PRESTES

(Especial para os "Diarios Associados")

Os jornaes noticiaram, no passado mez, em meia duzia de linhas, a morte de um desastre ou de qualquer do tenente Renato Pessôa. Esse meu pobre camarada não teve a sorte de outra tragedia, que ao menos justificasse uma duas columnas e um retrato ampliado. Expirou na obscuridade, num quarto sombrio, onde seu organismo depauperado lutou desesperadamente com uma molestia vulgar. Não houve, pois, nenhum sensacionalismo nessa morte, nenhuma circumstancia capaz de interessar o publico dos jornaes. Militarmente, o seu nome foi riscado do *Almanack* e appareceu na relação do montepio mais um nome de viuva. Abriu-se, pois, uma vaga no seu quadro, o da arma de Cavallaria, e surgirá mais um vestido preto junto ao *guichets* do Thesouro.

* *

Os militares que morrem assim, no começo da carreira, são como as arvores recem plantadas, que as creanças arrancam da terra: desapparecem sem ter dado fructos nem sombra. Não tiveram tempo de pregar na golla os bordados sumptuosos, que tornam celebres até os erros de seus portadores, como no caso daquelle general Grouchy, que apagou a estreita de Napoleão.

Mas, se essas pequeninas arvores não tiveram a satisfação de crescer, tambem não levaram na morte o remorso de ter desabado sobre alguem, ao sopro de algum vendaval.

* *

Eu não era amigo de Renato Pessôa. Não tenho relações com ninguem da sua familia. Escrevo hoje sobre esse humilde tenente da minha arma, porque sua morte me commoveu. Debruçei-me um instante sobre a sua vida e comprehendi que o Exercito de amanhã perdeu um dos seus grandes generaes.

Na Escola Militar, entre muitos aspirantes, em 1930, foi elle o primeiro da sua turma. Essa distincção valeu-lhe o maior premio que pode merecer um cadete ao ingressar no officialato. Recebeu, numa solemnidade, a espada que deveria acompanhal-o para sempre.

Instituira-se, tambem, um premio ao cadete de Cavallaria que, durante o curso, mais tivesse demonstrado amor á sua arma. E foi ainda elle que, victorioso, recebeu de seus superiores um lindo cavallo. Mais tarde, como 1º tenente, seus chefes o distinguiram, nomeando-o instructor de Cavallaria da mesma Escola, onde tanto se distinguira como alumno. Servindo arregimentado, era sempre um exemplo de official competente, trabalhador, disciplinado e amigo dos seus soldados.

Os homens do seu pelotão, no 1º Regimento de Cavallaria, terminado o anno de instrucção e desejando mostrar-lhe seu reconhecimento, offereceram-lhe um artistico objecto de prata. As selas que possuia, freios, esporas, pingalins, bem como algumas taças, foram sempre recebidos como premios em concursos hippicos. Joven dedicado ao athletismo, com um bello physico, foi elle que organisou o regulamento da Olympiada do Districto de Artilharia de Costa, de cujo commandante era o ajudante de ordens, antes de adoecer.

Escreveu tambem alguns trabalhos sobre a instrucção do soldado de Cavallaria, obra que certamente será publicada e muito servirá aos officiaes de sua arma.

Quando solteiro, para melhor cumprir seus deveres no quartel, tinha um quarto junto ao seu esquadrão. Nesse apontamento, além dos uniformes e livros militares, guardava sempre pacotes de assucar e tablettes de rapadura, para offerecer aos cavallos de sua montaria. Pela manhã, cêdo, quando o soldado ordenança lhe trazia seu corcel encilhado, elle chegava á porta e fazia o animal comer as guloseimas na palma da mão, emquanto com a outra lhe acariciava o pescoço.

A's vezes, um potro muito novo, que elle estava adextrando, forçava a porta do seu quarto, á procura dos tablettes de rapadura. O travesso animal fazia um grande disturbio no aposento, revirando tudo, e Renato, ao invés de se irritar, ficava á distancia, a dar gargalhadas, tão altas que attraiam a attenção do regimento inteiro.

* *

Amava o cavallo com verdadeira devoção. Tratava-o como se fosse um amigo. Sempre que achava uma folga no serviço passava pela Directoria de Remonta, a interrogar seus camaradas sobre o desenvolvimento do nosso rebanho equino, sobre a chegada de novos reproductores puro-sangues, sobre todos os assumptos confiados á repartição abastecedora das unidades montadas. Pouco antes de adoecer, ainda foi visitar o Deposito de Remonta de Valença, onde encontrou um outro grande cultor do cavallo, o major Armando Bittencourt. Passeando pelas installações do estabelecimento e vendo algumas bellas phrases de amor ao corcel desenhadas nas paredes, escreveu a lapis num papel uns versos, que eu presumo serem de sua autoria, e pediu ao commandante do Deposito que os mandasse traçar numa parede.

Diziam assim:

Na subida, não me troteis,
E na decida tambem.
No plano, não me poupes,
Na baia, queiras-me bem.

Era assim que Renato amava o cavallo. Não se limitava a admiral-o por fora. Penetrava dentro do seu coração, para ouvir-lhe os batimentos. Fazia da sua propria voz a voz desse amigo mudo, bediente o heroico do soldado.

* *

Seus chefes mais directos, alguns camaradas e amigos foram esperar o trem que trazia de Therezopolis o corpo de Renato, para, silenciosamente, o conduzirem até o cemiterio de São João Baptista.

A' saida da estação, quando o ataúde ia ser collocado no carro negro, um soldado se approxima puxando pelas redeas um cavallo encilhado. Leva-o até junto do caixão, perfila-se, como se esperasse recebar uma ordem.

Era o leal ordenança do tenente de Cavallaria, o soldado que sempre lhe apresentava o cavallo encilhado. Espontaneamente, sabendo o quanto seu chefe amava o corcel, tinha resolvido prestar-lhe essa ultima homenagem.

Mas Renato já não podia erguer-se para offerecer o pedaço de rapadura que dava ao seu cavallo na palma da mão, nem tinha mais gestos para fazer-lhe caricias no pescoço. E o ordenança, comprehendendo tudo naquelle instante de doloroso silencio, afasta-se do caixão com o cavallo, e enxuga as lagrimas com um lenço.

BAIRROS CHINEZES

As grandes metropoles caracterizam-se pela existencia de bairros tenebrosos, onde vegeta ululando a ralé da sociedade, os párias de toda especie. E 'o refugio por excellencia fóra da lei, é o campo de pesquisas das Policias que ahi vão buscar os suspeitos dos crimes mais hediondos.

Assim são os "Bas-fond" de Paris, de Londres, Nova York, de Shangai, de Barcelona... E' sobre este que queremos reproduzir uma chronica interessantissima a pouco lida por nós. Calcula-se que entre os 200.000 habitantes desses bairros, 50.000 são criminosos "gangsters" baratos, de um modo geral, fóra da Lei. O restante é constituido por indigentes.

Paradoxalmente, nestes dias de convulsão social para a Hespanha, o unico bairro onde impera mais ou menos ordem, é o chinez. E' que os seus moradores, não tendo nada que vêr com o chaos politico, aprestam-se para abandonar os seus lares.

* *

Máo grado a marcha inexoravel da civilização e do progresso, que rasgou novas avenidas, que arrazou casas construindo em seu logar arranha-céos, o bairro chinez de Barcelona subsistiu. Cada taboleta: "Huell", "Districto Quinto", "Café Pin", lembra uma tragedia. E esse mar de sangue do bairro do crime, espraia-se desde os contrafortes de Monjuich até Santa Maria del Mar.

O "Café Pin", é, talvez, um dos sitios mais tremendos do paiz. Encontra-se ahi, deante de um copo de café com leite homens que travaram mercenariamente a sangrenta lucta anarchista contra os governos da Hespanha. O bairro Chinez está entre esses dois polos: a taberna e o club politico. Casas ha que ainda trazem a marca da fuzilaria e os buracos de obuzes.

A sua Santa Madrona pululla perennemente de uma multidão heteroclita: vendedores de caranguejos e camarões, de legumes mal lavados e de pasteis gordurosos.

A população diurna prepara as vitualhas para os freguezes da noite. Os pobres desta miseria rondam em torno dos comestiveis que quasi sempre estão dispostos no chão. Grupos de creanças doentias e em começo de depravação deslizam entre as cestas de laranjas. O cheiro do assado e do alho domina o bairro popular.

A defesa de nosso patrimonio artistico e historico

Rodrigo M. F. de ANDRADE

(Copyright dos "Diarios Associados")

RIO, 1 — A mensagem que o presidente da Republica acaba de enviar á Camara dos Deputados, allmettendo á sua apreciação o projecto que organiza a protecção do patrimonio historico e artistico nacional, não deve ser considerada materia de importancia secundaria. A iniciativa do chefe da Nação tem uma finalidade pratica relevante, que é a de dotar o Brasil de uma legislação adequada a impedir que se arruinem ou se dispersem os bens de notavel valor artistico e historico existentes no paiz.

Não se trata de emprehendimento inspirado em motivos sentimentaes ou romanticos, nem, muito menos, de qualquer especie de plano sumptuario, do qual só se venham a aproveitar os sabios á cata de sinecuras excellentes. O que o projecto governamental tem em vista é poupar á Nação o prejuizo irreparavel do perecimento e da evasão do que ha de mais precioso no seu patrimonio. Grande parte das obras de arte mais valiosas e dos bens de maior interesse historico, de que a collectividade brasileira era depositaria, tem desapparecido ou se arruinado irremediavelmente, em consequencia da inercia dos poderes publicos e da ignorancia, da negligencia e da cobiça dos particulares. A subsistencia dessas mesmas circumstancias ameaça, pois, gravemente o que, resta das nossas riquezas artisticas e historicas. E, assim, se faltarem, aqui, por mais tempo, as medidas energicas requeridas para a preservação desses valores, não serão apenas as gerações futuras de brasileiros que nos chamarão á conta pelo damno que lhes teremos causado, mas é desde logo a opinião do mundo civilizado que condemnará a nossa demasia criminosa, pois as obras de arte typicas e as reliquias da historia de cada paiz não constituem o seu patrimonio privado, e sim um patrimonio commum de todos os povos.

Dir-se-á que as manifestações artisticas e os monumentos historicos nacionaes carecem talvez de importancia sufficiente para justificar a creação de uma legislação especial e de um apparelhamento administrativo mais ou menos oneroso, destinado a protegel-os. Em que medida se resentiria o patrimonio artistico universal com o desapparecimento do convento de São Francisco, na Bahia, ou do chafariz dos Contos, em Ouro Preto? Comprehendem-se facilmente as leis especiaes e as grandes dotações orçamentarias votadas para a preservação de monumentos como a cathedral de Ruão ou como a Alhambra. Mas como comparar esses admiraveis monumentos de arte e de historia com as edificações nossas barrocas que possuimos, de um gosto são puro?

Aquelles que, com taes fundamentos, impugnarem a iniciativa do governo federal, não podem ter nenhuma sensibilidade artistica, nem sentimento algum de historia nacional. Porque, em verdade, apesar dos valores artisticos e historicos existentes no Brasil serem menos consideraveis, de um ponto de vista universal, que os que possuem a Grecia e Italia ou a Hespanha, essa circumstancia não é de molde a desconselhar a sua preservação, qualquer que seja o conceito formado sobre a importancia do nosso patrimonio comparado ao de tantas nações estrangeiras. E, de resto, nem sempre o interesse das obras dessa natureza se medira pela sua perfeição ou pela sua riqueza de estylo, segundo um modelo classico. Nas proprias nações de patrimonio artistico mais opulento se attribue cada dia importancia maior ás manifestações de arte primitiva ou exotica de outros povos. Mas, o que é sobremodo evidente é o valor inestimavel que têm, para cada paiz, os monumentos caracteristicos de sua arte e de sua historia. A poesia de uma igreja brasileira do periodo colonial é, para nós, mais consequente do que a do Parthenon, e qualquer das estatuas que o Aleijadinho esculpiu na pedra-sabão para o adro do Santuario de Congonhas nos toca mais do que a Moysés de Miguel Angelo.

Escusa, porem, dizer e como repetir, uma vez que não ha, hoje em dia, qual povo nenhum, a descurar o seu patrimonio historico e artistico; e mesmo os Estados Unidos, que sempre viveram inclinados para o futuro, terminaram por adoptar uma legislação minuciosa, destinada á protecção dos sitios e monumentos vinculados á sua historia. Este anno não menos de 384 contos foram ali dotados para a simples continuação do serviço de tombamento daquelles immoveis, occupando 800 trabalhadores qualificados durante um curto periodo de seis meses.

Entre nós, os poderes publicos não devem permanecer inertes, em face do risco que corre o que ainda resta dos valores artisticos e historicos nacionaes. O presidente da Republica, comprehendendo a necessidade de preserval-os, sob a inspiração intelligente de seu ministro de Educação, apresentou á Camara dos Deputados um projecto que consubstancia as medidas reclamadas para esse effeito. E preciso, pois, que os membros do Poder Legislativo dêem ao assumpto a attenção que elle merece e habilitem o Brasil com a [illegible] a defender os restos [illegible] de seu patrimonio artistico e dos monumentos de sua historia.

MENDES, LIMA & Cia.

COMMISSIONISTAS

Importadores de bacalhau da Terra Nova e recebedores de algodão e assucar

Proprietarios das Uzinas de Assucar "Trapiche" e "Ubaquinha", no sul do Estado, e da Prensa Hidraulica de Algodão, nesta cidade

End. Telegraphico — MENDES

CODIGOS USADOS:

Bentleys, Acme, Mascote, Ribeiro e Particulares

Caixa Postal n. 36

303 -- Avenida Marquez de Olinda -- 303

RECIFE

PRODUCTOS ESPECIAES SEMPRE EM STOCK

BOOTH'S GINS — "Old Tom" e "Dry Gin" fabricado por uma firma de 200 annos de experiencia.

HAIG'S WHISKIES — "Gold Label e Dimple Scots firma estabelecida desde o anno de 1627.

VINHOS DO PORTO e Sherries dos Srs. Findlaters, Mackie Todd & Co. Ltd.

VINHOS DE MEZA Brancos, e tintos Bordeaux da antiga firma A. de Luze & Fils.

CHAMPAGNE FRANCEZA E ALLEMA — de Heidsieck & Co. (Monopole) Reims — firma estabelecida desde 1785. Mattheus Mueller, Eltville.

LICORES — de Wynand Fockink, Amsterdam (1679) e Francezes.

VINHOS do RHEN e MOSELLE de Blum & HAAS, Wiesbaden, Allemanha.

CAVIAR e CHA' especial de Ridgways.

Depositario — W. E. BRAGA

RUA VIGARIO TENORIO 113 1.º ANDAR

— Phone 9217 —

CODIGOS: RIBEIRO, MASCOTTE, 1.ª e 2.ª Ed., UNIÃO, BENTLEY'S, A. B. C. — 5 th. Ed. e PARTICULARES

ENDEREÇOS: Telegramma: "ALVEIA" Telephone, 9333 Caixa Postal, 277

ANNIBAL GOUVEIA

Fabrica de Oleos Vegetaes

CAROÇO DE ALGODÃO — RICINO — BABASSU OITICICA

Sipos

Exportador de Algodão

Escriptorio: Av. MARIZ BARROS, 328

Fabrica: Rua Dr. Sá Pereira n. 118

RECIFE — PERNAMBUCO

TRABALHOS GRAPHICOS

PAPEIS EM GERAL

LIVROS

ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO

SEMPRE AOS MENORES PRECOS

— NA —

Livraria Universal

AVENIDA RIO BRANCO N.º 58

Telephone, 9131

— RECIFE —

ILEGÍVEL

Engordure e escove o seu rosto

Um facto é certo: a epiderme do rosto tende a se tornar secca, em mais de tres quartos das mulheres. Quaes são as razões? Segundo uns, isso provém da alimentação: come-se menos; tem-se a pelle menos gordurosa. Segundo outros, é o systema glandular que rompeu o seu equilibrio. Por outros, ainda, é a vida ao ar livre, ao sol. Qualquer que seja a causa, o facto é esse. Muitas dentre nós, têm a pelle do rosto resseccada e a do corpo perfeita. E' preciso remediar a esse inconveniente, para não ter rugas prematuras. E como, não se come muita gordura para não engordr, nem permanecer encerrada num quarto, como as nossas avós, nem usar uma sombrinha para fazer sport, é por meio de banhos gordurosos sobre o rosto que nós tornaremos a pelle flexivel.

Deve-se usar crêmes á base de lanolina. E, todas as manhãs, deve-se untar o rosto com uma camada nutritiva. Esse crême deverá ser applicado sobre uma pelle bem limpa, nunca menos de dez minutos, nunca mais de meia hora, evitando-se passal-a sobre o nariz, gorduroso por natureza. Em seguida, retira-se o crême, com papel absorvente, e não com algodão ou qualquer tecido, que são irritantes.

Mas isso não é sufficiente para manter a belleza da pelle; esse crême, se traz vantagens, tambem traz desvantagens, como seja a obturação dos póros da epiderme. Recorremos então á escova.

Faça isso á noite, e no dia seguinte, observe os resultados.

Sim, á escova, tal qual você faz para o cabello.

Naturalmente, isso não deverá ser feito todos os dias, mas apenas uma vez por mez.

Um cirurgião celebre disse:

"As mulheres não têm a pelle do rost bonita; ella se estraga, por nunca estar limpa. Tudo o que ellas passam, corpos gordurosos não assimilaveis, pós, maquillages, vem se collocar nos pequenos sulcos da pelle, ou nos orificios das glandulas, obstruindo-os. Uma mulher deve limpar a sua pelle, com escova e com sabão; com escova macia, e com sabão muito doce."

Como escovar o seu rosto?

Compre uma escova especial, e esterilise-a com agua fervente. Tome agua morna, e o sabão mais doce que você encontrar. Passe então pelo rosto, desrrevendo circulos, sem apoiar muito. Uma vez a operação terminada, o seu rosto estará roseo e você sentirá uma onda de calor. Em seguida, passe agua morna pura, ou applique durante dez minutos compressas de agua de Althéa.

Agora, se usa a sombra nos olhos, na parte comprehendida entre a sobrancelha e a palpebra superior. Com isto, os olhos parecem maiores. A illustração mostra bem claro o novo detalhe da maquillage.

•

Velasinhas avermelhadas? Nada de cock-tails, vinhos, licores, nem mesmo em pequenas doses. Levando-se a vida ao ar livre, usa-se um bom crême para proteger a cutis. Tambem o sol e o vento produzem o mesmo effeito do frio. Depois de expor a cutis á intemperie, é bom limpal-a com nosso crême emoliente.

•

Composição para branquear a pelle: Agua de rosas, 15 rammas; agua de violetas — 15 grammas, agua de platano — 15 grammas, borax, 2 grammas e glycerina — 12.

•

Para que a maquillage se adapte ás condições da cutis, é necessario determinar si se trata de pelle secca ou oleosa. Para isso, em caso de duvida, pode recorrer-se ao papel de seda. Toma-se uma folha, passando-a de manhã no rosto. Si o papel não mancha a cutis, é secca e si acontece o contrario, é conveniente adquirir cremes e loções adequadas á cutis gordurosa.

•

Os banhos de azeite são excellentes para tonificar os cabellos. E' de facil applicação á noite. Além disso, remedeia o mal frequente occasionado pelas "permanentes".

Para os rostos com os póros muito abertos, são aconselhados banhos diarios com base de leite e alcool camphorado.

•

Com o fim de evitar os indesejaveis pontos negros (cravos), deve-se lavar o rosto antes de deitar, sempre, untando-o, depois passar um creme nutritivo, dando pequenos golpes sobre a pelle, augmentando a circulação. No outro dia, ao levantar, tirar-se o creme com agua de rosa, tibia.

•

As massagens no couro cabelludo têm grande influencia sobre a queda do cabello, fortalecendo-o e dando-lhe um brilho que supera qualquer outro tratamento.

Mas cuidado constante deve ter a mulher de mais de 30 annos para se preservar das rugas nos olhos — ao deitar, passar todas as noites um oleo ou creme nutritivo, para que os tecidos absorvam e se vitalizem durante o somno.

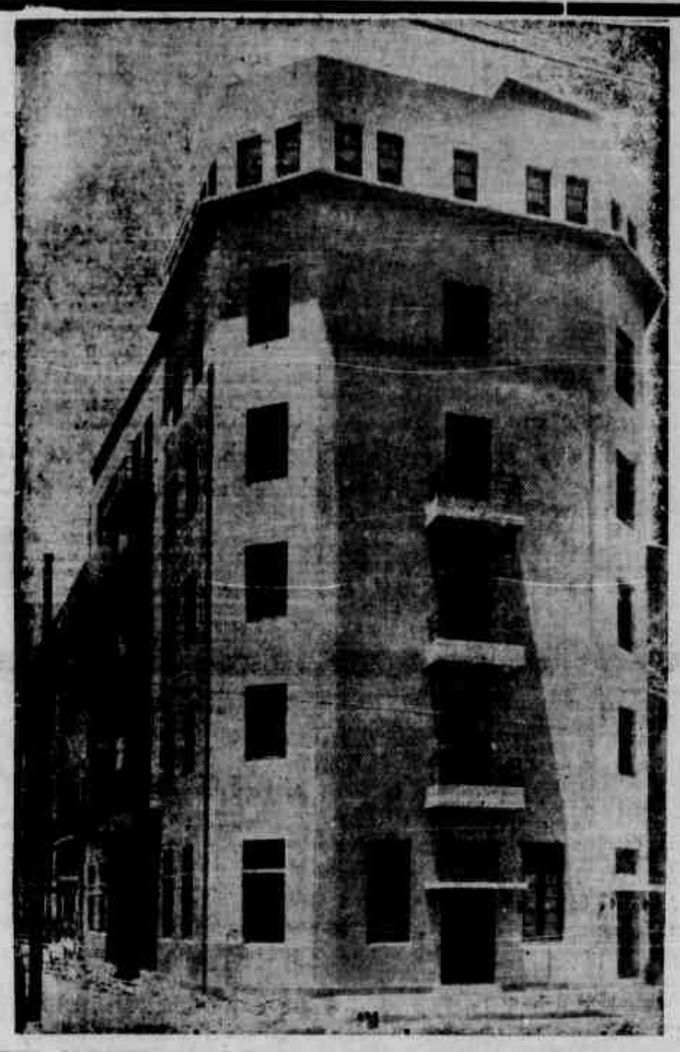
•

Em certos momentos a pelle fica brilhante após a applicação de qualquer creme, nutritivo ou não. Para evitar isso, dá-se antes de applicar o creme u'a massagem na pelle, passando-lhe tambem uma loção tonica.

•

E' um erro usar o pó de arroz, depois de ter passado no rosto agua de colonia.

HOTEL AVENIDA



O "HOTEL AVENIDA" está á altura do progresso da cidade.

Casa de 1.ª ordem, onde o hospede de bom gosto tem a impressão de estar no proprio lar.

Apartamentos de luxo, bem arejado e com magnificas installações.

Salão de refeição amplo. Cosinha moderna e demais serviços a cargo de pessoal habil e experimentado.

O HOTEL AVENIDA é de construcção recente e perfeitamente orientado e com a frente para o lado do mar

AVENIDA MARTINS DE BARROS

Proprietario: Francisco H. Costa

PHONE 6682 — RECIFE

"Remtico"

A MELHOR FITA PARA MACHINAS DE ESCREVER

780 CARTAS ESCRIPTAS COM UMA SO' FITA DA

Casa Pratt

372.000 LETTRAS BATIDAS COM UMA SO' FITA, FOI O QUE SE REGISTROU EM UMA DAS ULTIMAS EXPERIENCIAS COM AS FITAS "REMTICO" DA CASA PRATT, O QUE REPRESENTA 780 CARTAS DO TAMANHO MEDIO.

Na proxima vez que V. S. comprar uma fita para sua Machina de escrever, peça uma fita "REMTICO" da Casa Pratt.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

S. A. Casa Pratt

RUA JOÃO PESSÔA, 259

— TELEPHONE 6121 —

— Caixa Postal 45 —

RECIFE PERNAMBUCO

O VALOR DO SORRISO

Saber rir é sem duvida saudavel. Além da tranquillidade e optimismo que denota irradia-se em um ennuelto igualmente beneficente para os circumstantes: predispõe ao agrado e desperta sympathia pela pessôa que nos brinda com elle. Quantos entendimentos não se obtem através de um sorriso? Todavia, não se aprende a sorrir ante um espelho. Este não nos pode ensinar mais que uma mentira convencional e torpe, ás vezes bella, mas nunca calida e intensa como a impressão que nos deixa o sorriso oriundo de sentimentos puros e de um coração limpido. Trata-se somente de cultivar o espirito nas cousas amaveis, na belleza e em julgar os factos com serenidade e tolerancia.

Isto conseguido, surge o sorriso espontaneo, que augmenta o dom de sympathia e offerece esse espectaculo magnifico, de alma communicativa.

Sorriam, minhas amigas! Mas para sorrir, buscae o aperfeiçoamento do vosso intellecto, o equilibrio de vossa moral que são a razão superior da vida. Estareis então capacitadas para triumphos com a arma subtil da sympathia.

Toda creança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o supplemento infantil das quartas-feiras do DIARIO DE PERNAMBUCO

AS CREANÇAS E O SEU THEATRO

Um poeta e educador argentino, o sr. Ismael Morja, acaba de enriquecer a bibliotheca das crianças de seu paiz, e, de certa forma, tambem dos demais paizes de idioma hespanhol, no continente, com um volume. "El nino y su teatro", que é, no genero, obra realmente admiravel. Dedicando seu livro em especial ás escolas publicas, o autor o compos com todos os elementos para cimentar, no animo das crianças, o conhecimento e o amor das coisas nativas e o culto da nobreza e da generosidade.

Em verso facil, suave, o senhor Ismael Morja escena em pequenas e deliciosas peças, lendas aborigenas, como em "El Kacny", "Hamankay"; ou nas fantasias de sentido mais universal, as legendas sem terra, sem preoccupação geographica, em "Viesta del alfabeto", "El sueno de Natividad", "Dragon Rojo" e outros; tratando os themas de accordo com a mentalidade infantil, mas sem se submettetr, entretanto, a ella; procurando, pelo contrario, ajudal-a a amoldar-se no canon da boa nobreza humana.

Esse delicado theatro folklorico é, em todas as peças, acompanhado de paginas musicaes, canções e dansas ao gosto infantil, musica toda de sabor nativo.

HONTEM, HOJE, AMANHÃ

Jonathas SERRANO

(Copyright dos "Diarios Associados")

Rio, 1 — De que não terá sido ainda accusada a Igreja Catholica, desde o seculo da Reforma até á nossa epoca de vaidosas tentativas de reconstrucção social? O culto externo, por exemplo, as pompas lithurgicas, as cerimonias imponentes, os symbolos, as medalhas, as reliquias, as peregrinações, — que é que não foi já objecto de critico ou motejo, de condemnação ou de ridiculo? Inda haverá quem fale a esse proposito, de idolatria, superstição, ou coisa equivalente. Haverá ainda quem propugne uma religião só espiritual e subjectiva. Mas o que a psychologia mais moderna e mais solida ensina, é coisa bem diversa.

O erro do Calvinismo, ao rejeitar o culto externo, não exige grande esforço para que o refutemos. Basta subtilhar o facto, aliás evidente que o homem não consiste apenas em um espirito dotado de intelligencia e de vontade. O homem real, completo, vivo, **pensa, quer,** mas tambem **sente.** O estoicismo, por parecer ignoral-o, ficou limitado a alguns proselytos de escol, jamais attingiu, nem poderia attingir, a massa humana, que não é, nem pode ser, impassivel.

A tristeza de um templo calvinista denuncia o erro fundamental de uma doutrina sem base psychologica. As igrejas catholicas falam com eloquencia á alma da multidão.

E que fazem, em nossos dias, quantos pretendem conquistar as massas? Appellam para a cor, para o som, para uma especie de lithurgia leiga, porque me reconhecem a força suggestiva.

Só, aliás, quem nunca houvesse amado, poderia negar o poder mysterioso de pequeninas lembranças: um retrato, uma flor amarellecida, um objecto qualquer do ente querido, distante ou perdido para sempre.

Si é assim no plano meramente natural, como atacar com argumentos, nescios a lithurgia catholica, ignorando o que ella significa e vale em relação ao plano sobrenatural?

No outro dia passava eu pela cidade e via expostos uns premios de rifas em proximo sorteio. E reflecti: que effeito por acaso teria dizer apenas que os premios serão taes ou taes? Não ha como vel?os concretamente com os proprios olhos.

A Igreja, sem pedantices psychologicas, já o sabia e o ensinava praticamente, ha muitos seculos... E com mais altos objectivos...

Assim tambem a questão de tolerancia ou intolerancia. Velha accusação contra o catholicismo, a de não admittir que todas as doutrinas possam ser ensinadas e defendidas com igualdade de direitos, como si todas se equivalessem. Reflectamos, entretanto, uns momentos, sem preconceitos nem paixões. A intolerancia em certos casos é uma consequencia fatal da posse da verdade. Eu, por exemplo, não posso conceder ao meu caro amigo que Bello Horizonte seja a capital do Espirito Santo, ou que "As Pombas" seja o mais bello soneto de Olavo Bilac. Agora, quanto a ser ou não, o soneto mais bello de Raymundo Correia, já é questão differente, em que pode haver divergencia de opiniões, ás duas liberdades.

— Bem, mas intolerancia doutrinaria é uma coisa e intolerancia pessoal é outra. E você sabe muito bem que a Inquisição...

—Ah! meu amigo, a Inquisição! Quem ousaria hoje atacal-a, mesmo nos seus lamentaveis excessos, quando vemos o que o seculo XX está a fazer, para opprobrio da Civilização.

Tolerancia pessoal, onde é que a encontramos entre os inimigos da Igreja? Nem outr'ora, nem hoje. Nem no reinado de Henrique VIII, nem no de Isabel, nem nos dias do Terror Vermelho, nem na Russia Sovietica, nem no Mexico de Calles ou de Cardenas, nem na Hespanha communista de 1936.

Ha outras accusações. Ha outras demonstrações por absurdo. Mas nem tudo cabe, de uma só vez, em mais duzia de tiras de um artigo...

LIBERDADE

V. S. quando fizer as suas compras peça sempre este delicioso CAFE'

ILEGÍVEL

A moda através dos tempos

COMO SE VESTIAM A' MODA DE 1860. (Da collecção F. Marques dos Santos)

Ao passar em revista a Historia do vestuario feminino, o pesquizador embaraça-se, enovela-se, [illegible] em meio de uma variedade infinita de modelos, de innovações, de adaptações, que o collocam ao mesmo tempo, tão distante e em ponto differente da epoca contemporanea, se tivermos em vista as normas e os lineas de belleza, alliadas ao conceito utilitario, intellectual e moral da mulher.

Os trajes gregos, por exemplo, dão uma idéa precisa de liberdade da mulher hellenica; os tufados e os espartilhos, dizem bem da situação de Eva na Idade Media; os talhes de vespa e as saias balão das "melindrosas" doutros tempos, são, por certo, o reflexo do sentimento predominante no periodo que os inglezes passaram a chamar de "victoriano".

Hoje em dia, em que a mulher chegou a alargar seus horizontes mentaes até o limite attingido pelo sexo opposto e em que as suas aspirações são tão illimitadas como as do sexo forte (?), não é de estranhar que se confundam os seus petrechos com os que, até o presente, têm sido considerados como de uso exclusivo do sexo masculino.

A reforma moderna e sensata do vestuario feminino, parece remontar ao anno de 1827, época em que a cultura physica começou a ser imposta de uma maneira organizada e racional.

Naquelle periodo, eram duas as forças que influiam na reforma do vestuario feminino: a da esthetica e das exigencias physicas quanto á saude e ao vigor reclamados pelas necessidades physicas.

A julgar pelos modelos conhecidos, o vestuario feminino daquella época era simplesmente um desastre. As mulheres com effeito, usavam modas arrevezadas, obra de inventos positivamente anti-estheticos, abundando, na sua confecção, as prégas, os babados e uma infinidade de coisas abafantes, incommodas e, ás vezes, torturantes.

Chamava-se a isso saias. Estas tocavam o chão, na frente, e, atraz, se arrastavam. Em consequencia, o passo da mulher era acompanhado de uma nuvem de pó!

O ESPARTILHO E AS BARBATANAS

Noutros tempos, usava-se e abusava-se da compressão por meio do espartilho, empregado para reduzir a cintura.

Sua acção irradiava-se de tal forma, que a compressão por elle exercida abrangia a zona comprehendida entre os quadris e o estomago, acarretando, por isso, perniciosos resultados para o busto inteiro e, por conseguinte, para os orgãos essenciaes que nelle se encerram.

As mulheres de então só conseguiam caminhar com os cotovellos encostados ao tronco e serviam-se para se locomoverem, de uns passinhos meudos, que — não sabemos por que aberração — attribuiam ás mulheres gregas.

Não era só. Em torno do pescoço, passavam uma golla, tambem armada, de ordinario de barbatanas, impedindo, portanto, os movimentos naturaes e mais necessarios á cabeça, que, assim, tomava o aspecto de uma rigidez hieratica, considerada, então, de muito bom gosto e de refinada elegancia. As mangas eram compridas e justas, tão justas e apertadas que as pobres mulheres não conseguiam, em publico, levar as mãos á cabeça, nem mesmo que um momentaneo e imprevisto desespero as assaltasse.

As revistas de modas e as gravuras daquelle tempo, falam eloquentemente do grotesco do vestuario feminino d'antanho e devemos assignalar, tornando ainda mais sombrias as tintas do quadro, que tal indumentaria não era propria apenas ás mulheres jovens, esbeltas e graciosas por natureza, como são os typos escolhidos para as illustrações, sobretudo das revistas, ás gordas, ás feias e ás que pouco teriam que agradecer á Natureza a prodigalidade de encantos femininos...

Então, como agora, o numero de mulheres de formas imperfeitas era superior ao das constituidas de acordo com os canones da belleza, e, como a moda daquella época, em vez de dissimular os defeitos, punha-os, ainda mais, em relevo, facilmente se comprehenderá o ambiente da fealdade que, naquelle tempo, reinava no mundo!

AS SAIAS ENGOMMADAS E AS CINTURAS DE VESPA

A cultura physica veiu ensinar que um abdomen volumoso e uma cintura pouco esbelta provinham, em regra, da inactividade a que se submettiam essas partes do corpo pelo uso, sinão pelo abuso, do espartilho.

Os vestidos impediam que a mulher de outras épocas tivesse ampla liberdade de movimentos, em virtude do que as senhoras eram victimas do excesso de carnes, mal muito frequente naquelle tempo.

Que é que, então, se aconselhava para reduzir a gordura? O emprego incessante e arroxante de um espartilho de barbatanas resistentes e muito flexiveis, para comprimir, muitas vezes dolorosamente, as carnes excessivas!

Cumpria-se, assim, ao pé da letra, o proverbio francez:

"Para ser formosa, é preciso soffrer!"

Semelhante absurdo não podia se prolongar indefinidamente e a reacção não tardaria, afinal, a manifestar-se, como aconteceu, a principio, com as saias de baixo. Como se sabe, naquelle tempo, nenhuma dama podia considerar-se elegante, si não usasse varias series de saias engommadas, frizadas e até armadas com o auxilio de arames, sem falar nas anquinhas, que por seu turno, contribuiam para o grotesco do vestuario e para o pouco amor á hygiene.

Hoje em dia, as saias passaram para a Historia e, com isso (é inutil dizer), a figura feminina ganhou cento por cento em belleza e... saude.

O segundo passo para a hygienização do vestuario da mulher, verificou-se com o que se refere ao diametro da cintura, que se deixou, em nossos dias, mais ou menos livre. A contemplação do talhe de uma elegante de outras épocas, inspira-nos verdadeira compaixão, ao considerarmos, mentalmente, os tormentos a que o sexo feminino tinha de se submetter para reduzir a cintura a um tamanho inverosimil!

Realmente, parece de resto mentira, que essas mulheres lograssem ser mães e pudessem mesmo locomover-se, com a cintura tão reduzida, tão affilada, a ponto de dar a impressão de se ir partir ao menor contacto, ao sopro mais ligeiro da propria brisa!

JOVENS CARIOCAS A' MODA DE 1859. (Collecção F. Marques dos Santos)

Modas e elegancia — Moderno traje de tafetá branco e lamé prateado

A defesa da Saúde

Entre os exercicios, o de flexão e rotação, tem como principal virtude eliminar o excesso de gordura accumulada no ventre, nos rins, ao mesmo tempo que actua sobre diversos orgãos e dão flexibilidade ao tronco.

Uma vez de pé, com as pernas ligeiramente abertas, os braços estendidos, effectua-se um movimento circular de cintura, flexionando o tronco até tocar o solo com a mão direita, no sitio onde se apoia o pé esquerdo e vice-versa.

—

A agua fervida, em que se dissolveu um pouco de sal, tanto para lavar, como em applicações directas, compressas humidas, favorece notavelmente a cura de feridas, calmando-as, reparando-as. E' um antiseptico de primeira ordem.

—

Muitas pessoas — diz o dr. Vander — acreditam que para engordar é preciso comer muito e para emmagrecer, comer pouco.

Isto é um erro. O mesmo tratamento pode fazer emmagrecer aos que estão muito gordos e encher as formas dos que estão muito delgados.

Este ponto de vista visa o regimen alimenticio adequado a cada organismo.

—

Mark Twain, humorista conhecido de todo mundo, escreveu (é curioso) um dos melhores conselhos que se pode dar ás pessoas que soffrem molestias serias do apparelho digestivo: "Todas as grandes curas são curas de fome. Se o alimento que vaes ingerir, não te alegra o espirito, não o tomes.

Espera que tenhas fome.

Outro homem, tambem immortal, que era medico, Edison, dizia: "Não comas mais que o indispensavel".

—

As pessoas que soffrem diabetes, arthritismo, obesidade devem se privar de consumir fructas que contenham muito assucar. As laranjas, os pecegos, as ameixas são recommendaveis, sem perigo.

—

As pimentas, o pimentão picante, a canella e a mostarda, usadas diariamente, são estimulantes, originando gastrites, enterites, constipação do ventre. Este reparo é, um toque de attenção ás cosinheiras e donas de casa.

—

Abusar do vinagre nas saladas, occasionam empobrecimento dos globulos vermelhos. E' bastante perigoso ás anemicas. Accentua-se a acidez do estomago.

O summo do limão pode substituir o vinagre, com todas as suas propriedades salutares.

Quasi sempre as enfermidades agudas representam uma luta e um esforço extraordinario da natureza para destruir as substancias toxicas. Por isso, cada um pode ser o medico de si mesmo, apenas não obrigando o organismo a trabalho superior ao necessario. Continencia e sobriedade, facilitam esse cuidado.

—

E' importante incluir no menu' uma salada de alface, que é altamente desintoxicante e neutralizante, pela sua alcalinidade. Possue qualidades de calmante para o systema nervoso. A alface, bem mastigada é supportada até pelos estomagos debeis.

HANSEN, D'ANGELO & CIA.
EXPORTADORES DE PELLES E COUROS
End. Teleg. "HANSEN"
— Caixa Postal, 351 —
BRASIL — RECIFE

MULHERES

ISABEL DE BRAGANÇA

Entre as mulheres de nome illustre na historia, está Isabel de Bragança, esposa de Fernando VII, da Hespanha.

Casou-se aos dezenove annos, em plena formosura, quando tudo lhe predizia destino brilhante.

Filha de reis, nasceu para esposa de rei, e a esse dedicou os seus breves annos (morreu aos vinte e um annos de idade). Mas Fernando VII era um aventureiro de amores outros, pelo caracter era injusto, um dominado pelos sentidos, um joguete nas mãos de politicos e ambiciosos.

Isabel, nos primeiros mezes de seu enlace, perfumou e controlou a vida do monarcha, que já não se dava ás mundanas habituaes, nem ás crueldades que lhe facultavam sua soberania. A esposa, bôa, terna, bella e amante, evitava as execuções, evitava os desterros injustos, combatendo com uma doçura ao mesmo tempo energica, todo o bando privilegiado que pugnava em fazer fracassar os seus humanos planos de paz. Os verdadeiros hespanhoes acclamavam-na como a pacificadora, como a figura ideal de que o povo necessitava, em silencio modesta. Humilde, sem alardes de importancia á grande transfiguração do rei. Mas (ha sempre um triste mas), havia o trabalho surdo dos espiritos perversos, aquelles que não desanimavam de ver regressar o rei ás aventuras de antes.

Isabel, porem, não desanimava, mesmo quando soffria um brusco revés. Fugia, então, ás disputas, conduzindo as coisas com uma habilidade que, sem palavras, ganhava suas partidas contra os maus companheiros de seu marido. E esses mesmos cortezãos eram os primeiros a admiral-a.

Isabel de Bragança era a propria intuição, era a prudencia; a figura que media a dor alheia pela sua propria. Passou por sobre a Hespanha como um anjo bom, tocado de inspiração divina.

Estava escripto, porem, que Isabel não poderia reinar longo tempo sobre a vida dissoluta do seu principe. E ella enclausurou-se em si mesma, refugiando-se em seus pensamentos, calando toda a revolta e amargura que procuravam gritar o desespero de sua vida, vendo Fernando VII tornar ás aventuras e maldades de antes.

E foi essa dôr que truncou a existencia da infanta portugueza, digna de uma recordação na historia, porque foi exemplar e nobre.

Seus ultimos mezes foram os de uma viuva do amor. Andou, como um phantasma, pelos salões e corredores povoados de sombras.

Isabel cultivou o desencanto, como si fosse uma flor sentimental, confiando seus cuidados á noite, resando e elevando suas preces pelo seu principe perdido, sem egoismo, com a certeza de que o futuro não lhe daria tormento maior.

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL
O GURY
Supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO, ás quartas-feiras

BANCO DO NORDESTE
(Soc. Coop. de resp. Ltda.)
RUA DO IMPERADOR N. 323

Descontos de duplicatas e promissorias
Emprestimos sob hypothecas-warrants

Acceita depositos, abonando bôas taxas de juros

As acções do Banco do Nordeste
representam valores reaes em mãos dos seus associados

BANCO DO BRASIL
Agencia no Recife

Capital........100.000:000$000
Fundo de reserva 245.142:273$300

Agencias e Correspondentes em todas as praças do paiz e no estrangeiro

Operações de emprestimos por meio de descontos e caução de titulos commerciaes, warrantes, etc
Operações de cambio transferencias de fundos e todas as demais operações bancarias

Taxas para as contas de depositos:

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite)	2% a. a.
DEPOSITOS POPULARES (limite de Rs. 10:000$000)	3 1/2% a. a.
DEPOSITOS LIMITADOS (limite de Rs. 20:000$000)	3% a. a.
PRAZO FIXO (de 12 mezes)	4% a. a.
CONTA DE AVISO PREVIO	3% a. a.
LETRAS A PREMIO (sello proporcional)	4% a. a.

ILEGÍVEL

ESPECIE

Regis VELHO
(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Pede o sr. A. C. L. que lhe diga "o que vem a ser *especie*". A pergunta deveria ser dirigida a algum scientista, não a mim simples rabiscador de assumptos agricolas. Como cada um dá o que tem, com satisfação direi a esse "amigo desconhecido", o que sei sobre o assumpto.

E' certo que os esforços intellectuaes do homem cada dia aclara a trilha de nossos conhecimentos, mas, ainda estamos muito longe de conhecer a *Verdade*, principalmente tratando-se de assumptos biologicos, no emaranhado campo da evolução historica dos seres.

Doutrinas ou principios, tidos como exactos — mesmo a pouco mais de 50 annos, servem hoje somente para demonstrar os rastros dessa evolução constante a que tudo está sujeito desde o crystal ao espirito — estão hoje, em parte ou completamente destruidos como *conquista final* de nossa intelligencia indumentaria que o orgulho humano pretende as vezes fazer vestir concepções scientificas.

Essa mudança constante, sempre em direcção do aperfeiçoamento, é a prova de uma Infinita Sabedoria que, com diversas denominações: Deus, Natureza, etc., a intelligencia humana é ainda uma pallida projecção, cuja nitidez não será alcançada senão parcelladamente, lentamente, até radicaes transformações psychicas e até mesmo physicas do genero humano.

Não erraremos dizendo que, nada ainda mais relativo do que o conhecimento que nos proporciona a sciencia. Si existiu ou existe ainda quem affirme a integralidade scientifica de certas doutrinas ou principios, isso não é mais do que a ancia natural pelo conhecimento absoluto, ante a impossibilidade de tudo devassar no decorrer do instante da vida presente.

Partindo de Aristoteles até Buffon e mais modernamente Darwin e Haeckel, muito se tem dito sobre *especie*. O naturalista Linneu, assim a definia: "*especie* é a serie de individuos procedentes de um tronco que existiu quando foram creados os seres, que se reproduzem sempre entre si".

Buffon, definia: "especie é uma colecção de individuos semelhantes"; e Sanson, o grande zootechnista, dizia: "especie é o typo segundo o qual estão construidos todos os individuos de uma mesma raça".

Ha ainda muitas outras definições; umas estribadas, como a de Linneu, na doutrina *crescionista*, que defende a immutabilidade e outras firmadas no *evolucionismo* que enxerga na variação a causa essencial das diversas especies.

De accordo com as conclusões dos mais modernos estudos biologicos, pode-se dizer que: *especie* é uma variante do *typo primitivo*, resultante da evolução natural, sob influencias varias (clima, alimentação, etc).

A vida em principio manifestada em celluias homogenesa no seio das aguas accumuladas em depressões da Terra (oceanos primitivos), differenciaram-se em estructura e tendencia, formando vegetaes e animaes das primeiras idades, dos quaes restam hoje vestigios.

Essas celluias galgando os continentes em pontos varios, tiveram que se adaptar ás condições mesologicas e telluricas bem differentes; muniram-se de orgãos para resistirem á vida que se destinavam. Numa luta continua, millenaria, de adaptação e resistencia, chegaram a se transformar nos *typos primitivos*, que de modificações em modificações chegaram ás diversas especies actuaes.

Duas theorias explica mo apparecimento dos typos primitivos: a monogenethica e a polygenethica. Conforme a primeira, esse apparecimento se deu numa determinada região da terra e conforme a segunda em varias regiões. Dahi a diversidade de especies em regiões differentes, como oriundas de typos semelhantes (tendencias semelhantes e caracteres diversos).

O *bos taurus* e o *bos indicus*, não parecem originarios de um *typo primitivo*, apparecido numa região de condições identicas.

Hoje a distribuição das especies na Terra é considerada como *natural* ou *artificial*.

Natural — quando é localisada em região onde naturalmente evolue sob a influencia das condições mesologicas e climaticas.

Artificial — quando para o bem do do homem este conseguiu influir na sua adapção.

As especies artificiaes ou domesticas differem das naturaes ou selvagens por diversos caracteres, predominando os fins economicos a que lhes destinam o homem.

As primeiras especies artificiaes ou domesticas são consideradas como conseguidas em primeiro logar na Asia.

Raça — Sendo a especie composta de *individuos*, a raça provem da união de individuos de sexos differentes, capazes de transmittirem por hereditariedade caracteres particulares ou funcções, resultantes por adaptação ao meio ambiente.

Esses caracteres são provenientes das condições sempre identicas do meio em que vivem, exercendo a alimentação papel importante. Sirva-nos de exemplo, observações feitas sobre a raça jersey, que proveniente de regiões, onde o solo não é abundante em acido phosphorico e cal, apresenta esqueleto reduzido, pois esses dois elementos são imprescendiveis na formação do systema osseo. O contrario nos demonstra a raça charolesa, que descendendo de terrenos calcareos, apresenta bem desenvolvida a ossatura. Essas condições, porém, pelo desenvolvimento da sciencia agronomica, podem ser modificadas juntando-se ao solo, para o desenvolvimento das culturas, elementos necessarios á continuação dos caracteres adquiridos pelas diversas raças, sendo assim a alimentação um dos factores mais influente para a continuação ou alteração dos caracteres e funcções em cada raça.

A fixidez desses caracteres depende da constancia das condições ambientes e da acção persistente do homem. Esses caracteres são: organização mais apta ao meio, coloração, caracteres morphologicos, funcção lactea, etc.

Dentro da raça, podem ainda surgir caracteres que despertam interesse no homem, como certas vantagens morphologicas ou dynamicas, capazes de se perpetuarem, constituindo a *variedade* que passará a *sub-raça*, logo que apresente maior constancia dos caracteres na descendencia.

A joven que dorme ha 6 annos

A OPINIAO DE DOIS PSYCHIATRAS SOBRE O ESTRANHO CASO

Os estudos chirosophicos confirmaram o exame clinico da paciente

RIO, 5 (Pelo aereo) — No municipio de Santo André, em S. Paulo, pela reportagem dos Diarios Associados foi descoberta uma joven que ha seis annos vive mergulhada num estado de apathia completo.

Esse estado de semi-inconsciencia, em que vive Noemia Boldrim, como se chama a joven em questão, que conta actualmente 27 annos de edade, já foi objecto de estudos clinicos, naquella capital, por parte de varios medicos de reconhecida competencia profissional, verificando-se, entretanto, funda divergencia relativamente aos diagnosticos apresentados por esses facultativos.

Submettida a um rigoroso tratamento em periodos differentes, a paciente não experimentou melhoras, continuando o seu estado de somnolencia até a presente data.

OPINIAO DE MESTRES

Sobre a estranha enfermidade das Associados procurou ouvir, nesta casa moça, a reportagem dos Diarios pital, a opinião de dois mestres de psychiatria.

O primeiro a ser ouvido pelo nosso reporter foi o dr. Austregesilo Filho, livre docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que assim se expressou:

— "Os casos de somnolencia são bem conhecidos na neuro-psychiatria. Desde que se estabeleceu o centro do somno, situado no soalho do terceiro venticulo do cerebro, e que se admittiu que qualquer factor toxico physiologico ou pathologico possa agir sobre estes centros, comprehende-se facilmente que possam existir doenças cujo caracter impressionante seja o somno prolongado.

Assim a encephalitelethargica ou qualquer doença que lese os centros do somno. Entretanto — continu'a o joven professor — o caso da moça de S. Paulo não me parece outra coisa senão uma forma clinica de esquizofrenia, conhecida pelo nome de catatonia. E' verdade que os dados contidos na reportagem são muito imprecisos, mas permittem essa orientação.

Quanto ao tratamento — disse-nos finalizando — está condicionado ao diagnostico. Sendo este definitivamente estabelecido, o tratamento é o dos esquizofrenicos.

FALA OUTRA AUTORIDADE NO ASSUMPTO

Pouco depois procurámos o professor Porto Carreiro, lente das Faculdades de Medicina e de Direito e um conhecido estudioso dos assumptos psychiatricos.

Respondendo á nossa consulta, disse-nos o professor Porto Carreiro: — "A noticia, como está exposta, parece-me suspeita, por proceder de um especialista em chirosophia, conhecimento que não faz parte de nenhum ramo medico. Nos casos de doentes que dormem muito tempo não são estranhos a doença e a encephalite lethargica, hoje ça do somno, endemica na Africa universal, a partir da Grande Guerra. Não se póde tratar de nenhuma dessas doenças, attendendo principalmente a longa duração, que ademais é bem possivel que esteja exaggerada.

Após uma pausa o psychiatra continu'a:

— "Em duas doenças mentaes se pode encontrar crises semelhantes, na esquizofrenia e na hysteria.

A primeira apresenta por vezes a forma de catalepsia, que não é geralmente duradoura. O caso de Noemia, em São Paulo, será mais provavelmente o de narcolepsia ou lethargia hysterica, embora raramente tres casos excedem o maximo de 6 mezes. Nesse estado, o hysterico se mantem numa condição de somno apparente, de palpebras semi-cerradas, condição que lhe permitte alimentar-se e por vezes executar actos completos. Essa lethargia pode ser entrecortada de periodos de verdadeiro somno profundo, disse-nos terminando.

O EXAME CHIROSOPHICO CONFIRMOU O ESTUDO CLINICO

S. PAULO, 6 (A. M.) — Conforme nos havia promettido o dr. E. Lima nos explicou detalhadamente as revelações do exame chirosophico procedido na pessoa de Noemia Boldrim, exame esse que confirmou plenamente o estudo clinico que fizera em torno da molestia da joven enferma.

Exhibindo o graphico de uma das drin morrerá velha. Esta linha que mãos de Noemia, o facultativo nos descia da palma da mão em direcção ao pulso, dizendo-nos:

— "Posso affirmar-lhe que ella não morrerá tão cedo. Noemia Bolmostrou uma comprida linha que o senhor está vendo, é a linha vital, governada por Venus. E' a chamada "linha da vida". Apezar de a verificar na "linha da vida" de Noemia algumas irregularidades, é, comtudo, a linha que se acha em melhor estado em sua mão."

—Quer dizer que ella poderá morrer velha mesmo que continue mergulhada na apathia actual?

— "Sim. Continuará a viver, mesmo mergulhada na apathia actual. O seu organismo, segundo o senhor poderia verificar por suas mãos, se acaso fosse dado ao estudo da chirosophia, é um organismo que se nutre relativamente bem com os alimentos que recebe e se mantem em equilibrio, embora um pouco anemiado pela falta de sol e de exercicio. A "linha da vida" não é perfeita em Noemia, mas é francamente superior ás linhas do cerebro e do coração e não determinam morte tão cedo."

MOLESTIA COMPROMETTEDORA PARA O SYSTEMA NERVOSO

Em seguida, apontando para um outro detalhe do graphico, continuou: — "Esta linha, a "marciana", que representa o systema nervoso central, cerebro e medula, está em máo estado. Esta linha é conhecida em chirosophia por "linha da cabeça" e é uma das mais importantes da mão, porque ella tem grande autoridade na explicação do caracter do individuo. Na minha actividade de medico tenho observado nas mãos dos doentes, em casos de loucuras, manias, molestias nervosas, psychoses accidentes na espinha dorsal e na cabeça — o máo estado desta linha. A "linha da cabeça" de Noemia, tanto da mão direita como da esquerda, indicam molestia compromettedora para o systema nervoso."

O ESPIRITO SANTO APRESENTA UM SUPERAVIT DE 250 CONTOS NO SEU ORCAMENTO

INFORMAÇOES DO GOVERNADOR PUNARO BLEY AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

RIO, 6 — (A. M.) — O Espirito Santo, afora algumas agitações de caracter momentaneo e superfial, é um dos Estados do Brasil que mais calmamente vão atravessando as successivas phases de seu desenvolvimento, quasi alheio ao borborinho em que vivem os outros centros propulsores da Nação.

A vinda ao Rio de seu actual governador e antigo interventor, o capitão Punaro Bley, forneceu-nos a opportunidade de conhecer de perto, através das suas palavras, alguns dos problemas que mais interessam á população capichaba.

A POLITICA

— Do ponto de vista politico, disse-nos, a situação do Espirito Santo é a mais tranquilla possivel. Os dois casos das Prefeituras de Cachoeira do Itapemirim e do Alegre, estão dependendo do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral.

A primeira dessas cidades continu'a sendo administrada por um Prefeito nomeado pelo governo.

O PROCESSO DOS DEPUTADOS

— Quanto ao pedido de licença feito á Camara pela justiça eleitoral afim de processar varios deputados, é uma questão em que o governo não tem tido nenhuma interferencia. Tanto assim que, entre aquelles deputados figura o sr. Moacyr Barbosa, que mesmo sendo classista, apóia o governo.

Dessa maneira as declarações do deputado Jair Tovar, dizendo que se trata de uma exploração politica, são absolutamente infundadas. Sei mesmo que é grande o numero de eleitores intimados a pagar multa por terem deixado de cumprir o dever civico do voto.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

— E' optima a situação financeira do Estado, apresentando um "super-avit" de 309 contos. A receita está orçada em 43.406 contos e a despesa em 43.150 contos. A dotação maior coube a Secretaria da Agricultura com 14.124 contos.

As outras dotações foram, respectivamente: Fazenda: 11.300 contos; Instrucção e Saude: 8.865 contos; Interior e Justiça: 8.850 contos.

A ALTA DO CAFE'

— Por ahi se vê que ha uma grande actividade no Espirito Santo. A alta do café por seu turno, trouxe grande beneficio aos agricultores do Estado, que ainda tem cerca de metade da safra do anno corrente. Só no mez de outubro, foram exportadas 130.000 saccas de café.

AS REALIZAÇÕES

— O governo não se tem descurado de seus deveres e está actualmente resolvendo varios problemas de grande importancia para a vida do Estado, como o das estradas de rodagem, o do algodão, dos laticinios, da laranja e muitos outros. Dentro em breve será aberta a concurrencia publica para a continuação das obras do porto de Victoria.

Nessa empreza, o Estado deverá dispensar uns 20 mil contos de réis.

Varias outras realisações, taes como o abastecimento dagua da capital, a construcção do quartel da policia, a casa dos Funccionarios Publicos e quatro grupos escolares no interior estão sendo ultimadas pela actual administração.

O OBJECTO DA VIAGEM DO GOVERNADOR

— A minha viagem, disse-nos concluindo — tem por finalidade, tratar de varios interesses do Estado, principalmente do café, que é a nossa base economica.

TODA CREANÇA DEVE LER O SEU JORNAL
O GURY
Supplemento infantil do DIARIO DE PERNAMBUCO, de quarta-feira

BANCO DO BRASIL
Endereço telegraphico — SATELLITE
Agencia em João Pessôa — R. Barão do Triumpho
FAZ TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS, A'S MELHORES TAXAS. — CORRESPONDENTES DA AGENCIA NAS SEGUINTES LOCALIDADES DO ESTADO:
Agua Dôce, Alageinha, Alagôa de Dentro, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Araçá, Araçagy, Araria, Araruna, Areia, Arcial, Areeiras, Bananeiras, Barra de S. Rosa, Belém de Guarabira, Cabedello, Borborema, Cachoeira de Cebôlas, Cacoheira de Sapé, Cachoeirinhas, Cacimba de Dentro, Caiçára, Canafistula, Cobé, Cuité de Guarabira, Cuité de Picuhy, Duas Estradas, Engenho Central, Entroncamento, Esperança, Espirito Santo, Gerimum, Guarabira, Gurinhem, Ingá, Itabayanna, Itapuá, Jacarahu', Lagôa de Remigio, Lagamar de Caiçára, Logradouro, Mamanguape, Mataraca, Mattinhas, Malta Limpa, Mogeiro, Morena, Mulungu', Pedras de Fôgo, Pedra Lavrada, Picuhy, Pilar, Pilões de Dentro, Pilões do Mais, Pirpirituba, Riachão, Rio Tinto, Salgado, Santa Ignez, Santa Rita, Sapé, Serraria, Serra do Fonteo, Serra de Taiz, Serra Redonda, Serrinha, Sertãozinho, Sobrado, S. João de Mamanguape, S. José de Itabayanna, S. Miguel de Taipu', S. Sebastião, Tacima, Varzea Nova.

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

COM JUROS (sem limite) 2% a|a.
Deposito inicial Rs. 1:000$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

POPULARES (limite de Rs. 10:000$000)
Deposito inicial de Rs. 100$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50$000. Retiradas minimas Rs. 20$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a 50$000; b) excedentes ao limite; c) encerados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão isentos de selo, desde que o saldo não ultrapassa o limite estabelecido.

LIMITADAS (limite de Rs. 10:000$000).
Deposito inicial Rs. 200$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100$000. Retiradas minimas [illegible] 50$000. Demais condições identicas aos DEPOSITO[illegible] [illegible]PULARES. Cheques sellados.

PRAZO FIXO:
De 3 a 5 mezes 2 1|2 % a a. De 9 a 11 mezes 3 1|2 % a a.
De 6 a 8 mezes 3 % a a. De 12 mezes 4 % a a.

Deposito minimo Rs. 1:000$000.
DE AVISO
Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000$000; de 15 dias até 20:000$000; de 20 dias até 30:000$000. Deposito inicial 1:000$000.

LETRAS A PREMIO (sello proporcional).
Condições identicas aos Depositos a Prazo Fixo.

Marcenaria e Carpintaria "Ipiranga"
Fabrica de vassouras de piassava, deposito de madeiras em geral e cal. Especialistas em esquadrias, installações commerciaes e outras confecções atinentes ao ramo.
MACHADO & COMPANHIA
Escriptorio e Deposito: Praça do Rosario, 80
Fabrica: AVENIDA RUI BARBOSA, 26
— End. Teleg. DANZI — CAMPINA GRANDE —

CABRAL & CIA.
Representações e Conta Propria
Codigos: Mascotte 1.ª e 2.ª Edição RIBEIRO e BORGES
CAIXA POSTAL, 18
End. Teleg. — "CABRALIA"
Rua Presidente João Pessôa, N.º 8
— CAMPINA GRANDE —

CLICHÉS
PHOTOGRAVURAS
ZINCOGRAVURAS
TRICHROMIAS DOUBLÉS
preferem as officinas do
DIARIO DE PERNAMBUCO

COMPANHIA DE TECIDOS PARAHYBANA
Fundada em 1892
CAPITAL REALIZADO Rs. 3000:000$000
João Pessôa
Paranyba do Norte
End. Teleg. -- TIBIRY

Soares de Oliveira & Cia.
Exportadores de Algodão
CODIGOS
BENTLEY'S 1.ª Ed.
MASCOTE 1.ª E 2.ª
RIBEIRO
SAMUEL
PARTICULARES
CAIXA POSTAL, 67
End. Teleg. SOARES
PARAHYBA DO NORTE

Fernandes & C.ia
IMPORTADORES E EXPORTADORES
BARAO DA PASSAGEM, 18
CODIGOS - Mascotte 1.ª e 2.ª Ed. Meih., Ribeiro, Borges, Guedes e Particulares
END. TELEG. AGUIOURO — TELEPHONE, 277
ARMAZEM
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.os 103 e 019
PARAHYBA DO NORTE
— BRASIL —

Eugenio Velloso & Cia.
Representações e Conta Propria
Ende. Telegr.: "VELLOSO"
CODIGOS
MASCOTTE E BORGES
CAIXA POSTAL, 23
Rua Maciel Pinheiro, 199
João Pessôa
Distribuidores para todo o Brasil da afamada agua mineral parahybana
SANTA RITA

Diario de um congressista

— V —

Os dois polos do Congresso — Marinetti e seu paletó cintado — Trajes originaes e idéas de todo o mundo — A ternura de um limpador de locomotivas — A sensibilidade das machinas — Camellos e automoveis — A licenciosidade em literatura — Os delegados brasileiros, homens de bons costumes — A "bibliotequerose" e uma "dictadure de la pudibonderie" — Uma fabula: A pomba e o milhafre.

Por Christovam de CAMARGO

(Membro da delegação brasileira ao Congresso dos Pen Clubs reunido em Buenos Aires)

MARINETTI, com o snobismo espalhafatoso das suas tendencias de reformador, esse matacão impertinente, impertinente e aggressivo, enclausurado dentro das muralhas da sua monomania mechanicista, e Sophia Wadia, theorica inimiga do progresso occidental, apostolo da vida contemplativa, com a sua doçura mystica de sacerdotiza de Buddha, espelho e padrão da mais alta espiritualidade, formavam os dois polos do Congresso. Mas, para provar que os extremos se encontram, appareciam ambos com a mesma preoccupação exhibicionista, o mesmo fervor com que cultuavam a popularidade. Marinetti, já sabemos, faz do cabotinismo o seu meio de vida, e Sophia Wadia... Sophia Wadia era mulher. Tudo lhe será perdoado. Não havia o que não servisse de pretexto para que um delles pedisse a palavra, e os applausos das galerias constituiam um nectar que ambos saboreavam com igual volupia. E comprehendendo a capacidade seleccionadora da roupa no animo do publico, mais operante que a força distinctiva das idéas, um e outro trajavam de maneira a facilmente se destacarem: a indiana com o indumento typico da sua terra e o estouvado arauto do fascismo com o eterno "costume" azeitona de paletó cintado, com que figurava nas sessões do Congresso e comparecia a todas as festas. Não o abandonou nem para ir á Casa Rosada, ao almoço com que nos brindou o presidente Justo. Entendiam-se ambos em materia de toilette, embora fundamente divergissem no terreno das idéas.

A impressão causada pelas roupagens invulgares, luxuosas e ricas de matizes de Sophia Wadia, pela presença radiosa dessa trefega embaixadora da India, não encontrava parelha na influencia exercida pelas suas idéas entre as diversas figuras que se reuniam na sala de sessões do sumptuoso Concejo Deliberante da cidade de Buenos Aires. Sentiamo-nos suggestionados pelas suas tunicas abigarradas e contradictavamos as suas opiniões, nem sempre palpitantes, de novidade. Os seus companheiros de assembléa, os homens, esses monstros, achavam-na adoravel como mulher, mas não a tomavam muito a serio como philosopho. E as suas orações eram sempre discutidas com uma *sans-façon* que muito depende contra o cavalheirismo daquelles congressistas, que estabeleciam uma distincção demasiado nitida entre a graça feminina, dominadora, da indiana, e as theses de que se fazia advogado. Theses escalpelladas com a mesma desenvoltura que se fossem defendidas pelo teimoso, desagreitado e hirsuto senhor Crémieux.

Num discurso, longo e "bien tournée", dirige Sophia Wadia um ataque á civilização do occidente materialista. Rebela-se contra a machina, creatura que acaba escravizando o seu creador. Levanta-se Marinetti e canta as glorias da "civilização mechanica". Já num dos seus livros, esposa o credor do futurismo "*l'idée della bellezza mechanica*". Procura mostrar que quando um machinista lava amorosamente a sua locomotiva, está empenhado nas "*tenerezze minuziose e sapienti di un amante che accarezzi la sua donna adorata*"... E annuncia "*la prossima scoperta del le leggi di una pura sensibilità delle macchine.*"

Vemos assim, como o delegado italiano, na defesa da sua querida machina, evolua num terreno facil, por elle sobejamente explorado e conhecido. E elle acabou fazendo com que a sua adversaria cedesse. Se não fossem as machinas, proclamou, — os vapores velocissimos, as estradas de ferro, os automoveis, a graciosa e illustre representante da India não teria vindo tão rapidamente e tão commodamente da sua patria longinqua até á cidade em que se reuniam e que se sentia deslumbrada com a sua presença! Tivesse-o feito, por coherencia com os seus principios, no dorso de um camelo e no bojo de um barquinho a vela, ou de uma corveta impellida pelo esforço muscular de remadores, como antes que a malsinada "civilização mechanica" tivesse feito irupção no mundo, e provavelmente o Congresso não teria a honra e o prazer de ouvir a sua palavra.

Em outra sessão levanta-se Sophia Wadia e, em longo e fundamentado discurso, insurge-se contra o que ella chama "a immoralidade em literatura". E propõe uma moção contra os escriptos peccaminosos, contra essa literatura dissolvente, preoccupada com os sentidos, que vive excitando os homens e arrastando-os a prazeres condemnaveis. Quer uma literatura de bons costumes, correcta, sem palavras crúas e expressões ambiguas, uma literatura espartilhada, de vestido comprido, mangas até os pulsos e que não se decote nem para ir aos bailes. Uma literatura não não se arrisque a apparecer aqui por Copacabana em trajes de banho. Assistiamos, pela bocca da pudica representante indiana, ao triumpho de Delly, de Ardel, de Florence Barclay, de Henry Bordeaux. E á irremissivel condemnação de Balzac, de Zola, de Flambert, de Maupassant, de Eça de Queiroz, de Anatole France, de Olavo Bilac. Presenciavamos a subida vertiginosa das cotações, no mercado da intelligencia, da "bibliotheque rose", dos "livres choisis pour les jeunes filles sages"...

Pede a palavra Marinetti — sempre esse homem fatal! e protesta vehementemente. Não ha duvida que cumpre desmascarar a immoralidade expressamente procurada como meio de attrair os farejadores de espectaculos malsãos. Está de accordo em condemnar a pornographia. Mas dahi a pedir que a "Liga pela moralidade das familias" mande um inspector policiar os caminhos da arte e prender as imagens com roupa de banho, as idéas partidarias do nudismo, as expressões arrojadas, as palavras que exprimem o drama dos sentidos, vae um abysmo.

A representante da India parecia querer insurgir-se contra as sagradas leis da propagação da especie... E transformar o amor, que é naturalmente extase, arrebatamento, paixão, num sentimento burocratico e commedido, disciplinado dentro de um circulo rigido, obediente a regra severas ditadas por homens experimentados e que hajam dado provas de uma nobre resistencia ás tentações, de indifferença ante as diabolicas suggestões do encanto feminino.

Não digo que Marinetti se haja manifestado com essas palavras, precisas. Estes artigos não têm a pretenção de provas estenographicas dos discursos ouvidos. Mas penso haver resumido as linhas geraes de seu pensamento. Os termos que elle textualmente empregou, finalizando a sua contestação, foram de "amor carnal", que affirmou ser digno de todo respeito e poder servir, decentissimamente, a motivos de arte, sendo infautil tentar proscrevel-o da literatura, uma vez que nelle encontravamos uma fonte inexhaurivel de inspiração e belleza.

Ante a crueza dessa expressão — amor carnal, os membros da delegação brasileira, homens morigerados e acima de qualquer suspeita, baixaram pudicamente as palpebras. Afranio Peixoto, esse, então, corou. Jacques Maritain é que ria maliciosamente... A sympathica Sophia Wadia não sabia onde metter-se, quando se levantou o belga Piérard e disse brutalmente que protestava com todas as veras contra essa "dictature de la pudibonderie" que a India queria impor aos escriptores através da palavra da sua delegada. *Tableau!* E passámos a outro assumpto.

A bôa fé, direi mesmo — uma certa ingenuidade caracterizavam sempre os conceitos dos enviados da India. Kalidas Nag, que só falou na sessão final, proferiu, em inglez, um longo sermão buddhista cheio de considerações moraes, repassado de espirito de solidariedade humana, de complacencia e ternura. E terminou de braços estendidos, abençoando o auditorio.

Soube depois que Maritain se insurgira contra esse final dramatico, recusando-se a acceitar a benção distribuida em nome do sorridente, impassivel e barrigudissimo Gautama Buddha.

Sophia Wadia falou contra o delirio da mechanica que nos empolga, gritou contra a immoralidade em literatura, e riram-se della. Os hindus provelmente não comprehenderam ainda toda a refalsada malicia dos occidentaes, materialistas e sceptico, filhos de uma civilização que endeusou o dinheiro, ferozmente egoistas, desencantados de tudo e de todos, tendo encontrado na ironia a forma justa de expressar o estado da sua alma, desiludida e amargurada.

Em que pese á admiração e respeito que inspirava Sophia Wadia, as idéas expressas nos seus discursos acabavam no recinto como cordeiros entre lôbos. Ainda se sentiam no ambiente as resonancias da sua voz chystallina, e varios congressistas já se atiravam aos seus conceitos e os estraçalhavam com ganas.

Daquellas palestras harmoniosas apenas permaneciam intactas a graça de um ingles, que tomava na bocca da oradora tonalidades desconhecidas, a pureza do seu francez, claro, terso, preciso, ou o seu hespanhol saboroso e caltante...

Era Marinetti quem quasi sempre se antepunha a essa pertinaz semeadora de concordia, em cuja fronte se destacava o confetti vermelho, symbolo da percepção interior... Esse Marinetti, que divinisava a machina creou a "esthetica da velocidade" e empresta aos motores uma sensibilidade humana, quasi uma alma, que é partidario intransigente da guerra — "*sola igiene del mondo*", e aconselhou, em livro, ao governo do seu paiz, a estabelecer no planeta o reinado do panitalianismo, inaugurando uma politica exterior — "*cinica astuta e aggressiva*"...

Entre as garras desse abutre, que sorte poderia encontrar a paloma de plumagem alvinitente que a India mandava ao Congresso como mensageira de amor e de paz? O proprio Jules Romains, que insidiosamente tentara inutilizar Marinetti, prendendo-o numa armadilha laboriosa e pacientemente preparada, teve que supportar, sem um pio, toda a contundencia da sua rhetorica truculenta. Foi nessa opportunidade que Sophia Wadia revelou ao Congresso as inesgotaveis reservas de candura do seu espirito. Quando o representante italiano se debatia nas malhas da rede que lhe estendera, a delegação franceza e era estigmatizada a sua preferencia pelas carnificinas como insubstituivel elemento de hygienização do ambiente internacional, o que tornava insustentavel a sua posição no seio de uma assembléa que pouco antes, com os applausos geraes, inclusive dos italianos, condemnara a guerra, — dirige-se Sophia Wadia ao seu adversario de todas as horas e diz-lhe: "Vimos pedir-lhe, "signor" Marinetti, com toda bôa fé, com a maior *parti pris*, que o senhor revogue as publicações em que faz a apologia da guerra, se arrependa do que disse e mostre pureza alma, sem o menor resquicio de como está solidario comnosco na defesa dos supremos idiaes da paz!

Olhem que estas meninas!...

CALÇADOS E CHAPEUS

Albino Maia & Cia.

RUA JOAQUIM TAVORA, 98

— RECIFE —

— Telegramma: ALBIMAIA —

Telephone: 6712

COLEGIO MARISTA

Internato-Semi-Internato-Externato-Curso Secundario-Seriado, Primario e Jardim da Infancia

RUA CONDE DA BÔA VISTA, 385

EXPORTADORA

Assucareira Limitada

End. Tel. UNICO

Rua Visconde de Itaparica, 143

RECIFE

PERNAMBUCO

OPTIMA OPPORTUNID'DE!..

PROCURE V. S. CONHECER AS VANTAGENS QUE LHE OFFERECE OS — PLANOS DO — "CLUB BANCO DE OURO"!...

Distribuição GRATUITA de cadernetas.

MOVEIS NO VALOR DE 5:000$000!...

RUA LARGA DO ROSARIO N. 138

— — PHONE: 6778 — —

AMBROSIO, LIMA & CIA.

Concessionarios.

CAIXAS ECONOMICAS

(ORIGINAES DE MAURICIO DE MEDEIROS)

S. PAULO — O sr. Mauricio de Medeiros, publicou na *Gazeta de S. Paulo* os seguintes commentarios:

Commentando algumas phrases de um dos ultimos discursos feitos pelo ministro da Fazenda, *A Rua*, do Rio, comparou o conselho do ministro ao povo brasileiro para fazer economias ao que fosse formulado aos habitantes do Nordeste, levando-os a juntar agua... A secca economica do Brasil, na sua grande maioria, parece aos confrades d'*A Rua*, comparavel á secca do Nordeste. E é claro que seria tão comico a quem não tem agua nem para suas necessidades vitaes e elementares pensar em juntal-a, como a um povo que se debate na miseria pensar em "juntar" dinheiro.

Em these os confrades têm razão, se considerarmos o povo no seu conjuncto. Mas se passarmos a observar isoladamente a vida dos que "têm agua e a desperdiçam", não podemos deixar de concluir que o brasileiro é individualmente o cavalheiro mais esbanjador do mundo. Só a impossibilidade do melhor o fas contentar-se com o bom, embora saibu que só tem o melhor durante um dia por mez, e o pessimo durante os 29 ou 30 restantes.

Não ha entre nós aquelle habito que caracteriza, por exemplo, o frabcez, de reservar no seu orçamento domestico uma percentagem fixa por mez, pour *mettre de côte*. Eu vi certa vez, em começo de mez, passar por uma das ruas de maior transito do Rio, em um taxi aberto, reptmpado negligentemente e fumando um vasto charuto, um soldado de policia. E fiquei a pensar de mim para mim: "de que encargos terá onerada a sua vida aquelle pobre diabo, cujo soldo é certamente mediocre? De quanta coisa simples o util elle vae se privar para fazer esta pequena ostentação: taxi, charuto e passeio?"

E' certamente a casos assim que o ministro allude. Ha sempre em cada orçamento privado uma parte de despesas superfluas que podem se transformar, com um pouco de força de vontade, em economias. Mas é bem claro que isso só se passa onde haja o superfluo. Nem ninguem poderia alludir aos que não têm nem para suas primeiras necessidades.

O conselho do ministro, limitado aos casos de sua possivel applicação, é de todo o ponto justo. E para isso é que se crearam institutos de economia popular, como as Caixas Economicas, onde sem formalidades bancarias e com mais apreciavel rendimento, pode-se crear e desenvolver esse espirito de economia. E' o que tem feito nestes ultimos annos a Caixa do Rio de Janeiro, desde que Soiano da Cunha lhe deu o amplo desenvolvimento que a transformou em grande instituto de credito.

O essencial, em taes institutos, é que nunca falte ao povo a confiança na sua estabilidade. Por isso o governo é sempre responsavel pelos depositos populares. Mas, como não basta essa correspondabilidade, cumpre que as applicações dadas aos fundos, de que dispõem as Caixas, sejam rigorosamente honestas, seguras, despidas do espirito de aventura, a que parecem tender as da Caixa do Rio de Janeiro. Querer fomentar industrias com o producto da economia popular, é tirar as Caixas Economicas de seu papel e transformal-as em Bancos de Negocios (Banques d'affaires), sem as compensações destes institutos.

Pensar em estimular com Caixas Economicas, urbanas, actividades agricolas, e transformal-as em Caixa typo Raiffeisen sem as garantias de cooperativismo que taes Caixas possuem. Cada macaco no seu galho. E porque me pareça que a Caixa Economica do Rio tem saido do seu galho para entrar nesse terreno, que me parece muito inseguro para sua actividade, tenho aqui bordado commentarios a respeito dessa situação.

Não vale mais a pena insistir sobre esse assumpto, agora que o governo parece incliuado a constituir uma commissão de inquerito sobre o caso. Esta que apure as coisas e depois então comental-as-emos. Mas não quero silenciar sobre duas injustiças que commetti em meus commentarios anteriores e cujo infundado pude verificar. Uma dia respeito a um emprestimo hypothecario que, segundo as informações que possuia, teria sido feita á viuva de um militar, que iria construir um grande arranha-céo em Copacabana com o capital integralmente fornecido pela Caixa. Pude verificar que o emprestimo foi feito na base normal de percentagem entre a somma emprestada e o valor da garantia, representada pelo terreno e pelo futuro immovel. Pode-se discutir sobre a natureza da operação em si: emprestar dinheiro popular para arranhacéos. Mas, technicamente, sob o ponto de vista puramente financeiro, a operação não foi feita como me tinham dito. As garantias presentes e futuras correspondem á percentagem das operações hypothecarias.

Outra foi mais grave. E não me pejo de reconhecel-a, antes me alegro, pois entre as admirações de minha mocidade guardo uma muito especial para com o saudoso ministro Rivadavia Correia, um de meus primeiros patrões na vida de imprensa. Foi com o director da Carteira Hypothecaria, cuja abastança me pareceu subita demais e estreitamente ligada á época de seu cargo na Caixa Economica. Pude ver os documentos de sua vida financeira, anterior a esse cargo, saber dos recursos com que construiu seu palacete, e certificar-me de que não foi o cargo, de que ora desfruta, que lhe proporcionou os meios dessas realizações. E' possivel discordar de seu criterio na gestão dos negocios da Caixa, mas eu me sentiria muito vexado si, depois das amplas explicações que elle me proporcionou, deixasse pesar sobre sua honorabilidade os conceitos a que dei curso. Aprás-me esta rectificação que não me foi solicitada, senão por minha propria consciencia.

Quanto ao resto, o inquerito official que apure o que houve.

Escutem, todas sextas-feiras, das 21.15 ás 21.30, na P. R. G. 3, Radio Tupi do Rio de Janeiro — 1280 kilocyclos o "Quarto de hora odontologico sobre as ultimas conquistas da sciencia odontologica.

TINTURARIA E LAVANDARIA ITALIANA

ESTERELIZA-SE E PASSA-SE ROUPAS A VISTA DO FREGUEZ

Tinge-se de todas as côres qualquer tecido seja em obra ou em peças. Especialidades em vestidos de senhoras — Lavagem chimica de qualquer fato e vestimenta, ficando — novo —

Tira-se qualquer mancha sem alterar a côr da fazenda. Lavagem a secco pelo melhor processo da Europa — Lavam-se e tingem-se chapéos para homens. TRABALHO — GARANTIDO —

FRANCISCO PAPALE'O

RUA PAULINO CAMARA, 80

(Antiga Cambôa do Carmo)

— PHONE, 6452 —

RECIFE PERNAMBUCO

SIQUEIRA BORREGO & CIA.

--A PREFERIDA--

Rua Santo Antonio 390. — GARANHUNS

SECÇÃO DE VAREJO

Tecidos finos, Brins, Casemiras, Chapéos e Sobrinhos.

SECÇÃO DE GROSSO

Brins, Chitas, Cobertores e demais Tecidos.

PREÇOS DE RECIFE

Façam uma visita e certifiquem-se da verdade.

CASA PACOMIO

ALFAIATARIA

— DE —

D. PACOMIO

Variado sortimento de Casemiras, Frescot, Sêdas para roupas, Brins brancos e de cores, Palm-Beachs, etc.

RUA DAS TRINCHEIRAS 49

FONE — 6123 RECIFE

ILEGÍVEL

SCHENKER & RODRIGUES

RUA DO IMPERADOR N.° 215

TELEPHONE N.° 6512-CX. POSTAL N.° 175

Endereço Telegraphico: — "SCHENKEREA"

RECIFE-PERNAMBUCO

Commissões, Representações e Exportadores de

CAFÉ, MAMONA, CÊRA DE CARNAUBA, PAINA DE SÊDA e outros productos

ENTRE OUTROS REPRESENTADOS:

ELEKEIROZ S. A.
SAO PAULO
ADUBOS EM GERAL, FORMICIDAS, PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS, ACIDO SULFURICO, ACIDO MURIATICO, ACIDO NITRICO E O INEGUALAVEL LANÇA PERFUME DE VIDRO E METALLICO "PIERROT"

CIA. TEXTIL BRASILEIRA
SAO PAULO
FABRICANTES DAS INSUPERAVEIS MESCLAS "AVIAÇAO", "OCEANO", "PHAROL "RIQUEZA", "AROEIRA", "AYMORE" E "PARAHYBA E PERNAMBUCO", ZEPHIRS, BRINS, ATOALHADOS, FELTROS E TECIDOS FELPUDOS

WILLIAM EWART & SON LTD.
BELFAST-IRLANDA
BRINS DE LINHO DE TODOS OS TYPOS E PADRONS, LINHO PARA VESTIDOS E USO DOMESTICO E O INEMITAVEL BRIM IRLANDEZ

C. & E. MORTON LTD.
LONDRES
CONSERVAS, ARARUTA ST. VICENT, MOLHO INGLEZ, ASPARGOS, PASSAS, PERAS E PECEGOS EM CONSERVA, CANELLA, VINAGRE BRANCO, CHOCOLATES FINOS E DOCES

CIA. FABRICA DE BOTÕES E ARTEFACTOS DE METAL
RIO DE JANEIRO
TODA SORTE DE FERRAGENS PARA MALAS, BOTOES PARA FARDAMENTOS E EMBLEMAS, ALÇAS PARA BOLSAS DE SENHORAS E AROS PARA BOTOES DE VESTIDOS DE SENHORAS

FAB. VELLUDO E SEDA SUISSA BRASILEIRÂ
RIO DE JANEIRO
FITAS DE SEDA, GORGURAO, CHAMALOTE, E PHANTAZIA EM TODAS AS CORES E LARGURAS

KNOWLES & FOSTER
LONDRES
FERRAGENS EM GERAL E PRODUCTOS DA INGLATERRA

FABIO BASTOS & CIA.
RIO DE JANEIRO
DESNATADEIRAS E TODOS ACCESSORIOS PARA A INDUSTRIA DE LACTICINIOS

COMPANHIA PAUL
SANTA CATHARINA
Fabricante da conhecidissima manteiga "SELECTA", para cosinha e para mesa

KLINGLER & CIA.

RIO DE JANEIRO — SAO PAULO

Representantes para o Brasil da SOCIETE' POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE A' BASLE (SUISSA)

CORANTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAES

MARCA "CIBA"

Marca Registrada

ESPECIALIDADES:
CORANTES CIBA — CIBANONES (P)
" CHLORANTINES SOLIDOS A' LUZ
" PYROGENES (AO ENXOFRE)
" CAPACETE PARA SEDA ACETATO
" NEOLAN PARA LA E SEDA

DURAND & HUGUENIN A. G., BASLE (SUISSA)
ESPECIALIDADES EM CORANTES AO CHROMO PARA ESTAMPARIA

DOLLFUS & NOACK S A. R. L., MULHOUSE (FRANÇA)
FABRICANTES DE FELTROS, FLANELLAS E PANNOS PARA FINS INDUSTRIAES ESPECIALMENTE PARA MACHINAS DE ESTAMPARIA, TAES COMO: — "WASHBLANKETS" - "WOOLENBLANKETS" (IMPERMEAVEIS)

N. V. W. A. SCHOLTEN'S CHEMISCHE FABRIEKEN-HOLLANDA
PRODUCTOS PARA ENGOMMAGEM, ACABAMENTO E ESTAMPARIA "QUELLIN" E "SOLVITEX'ST"

DYBWAD & DYBWAD
OSLO—NORUEGA
FABRICANTES DE PAPEL, ESPECIALMENTE PARA IMPRENSA

THE HOME INSURANCE COMPANY FUNDADA EM 1853

CAPITAL REALISADO $14.500.000.000 (Ouro Americano)

CAPITAL REALISADO PARA SUAS OPERAÇOES NO BRASIL Rs. 3.000:000$000

OPERA EM SEGUROS CONTRA FOGO, MARITIMOS E REVOLUÇAO

"HOME" SIGNIFICA: — SOLIDEZ, REPUTAÇAO E MELHOR SERVIÇO

SENDO A MAIOR COMPANHIA DAS AMERICAS, COM ESCRIPTORIOS EM TODAS AS PARTES DO MUNDO